



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS (ILL)
MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM**

FRANCISCO DE ASSIS OLIVEIRA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS MULTIMODAIS DAS CHARGES CONSTANTES
NAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO ESTILO ENEM PARA O DESENVOLVIMENTO DAS
TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS**

ACARAPE - CEARÁ

2024

FRANCISCO DE ASSIS OLIVEIRA DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS MULTIMODAIS DAS CHARGES CONSTANTES NAS
PROPOSTAS DE REDAÇÃO ESTILO ENEM PARA O DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS
ARGUMENTATIVAS EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística. Área de concentração: Práticas textuais discursivas.

Orientador: Prof. Dr. José Olavo da Silva
Garantizado Júnior

ACARAPE - CEARÁ

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Silva, Francisco de Assis Oliveira da.

S586c

A contribuição dos recursos multimodais das charges constantes nas propostas de redação estilo enem para o desenvolvimento das técnicas argumentativas em textos dissertativo-argumentativos / Francisco de Assis Oliveira da Silva. - Redenção, 2024.
204f: il.

Dissertação - Curso de Mestrado Em Estudos Da Linguagem, Programa De Pós-graduação Em Estudos Da Linguagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado Júnior.

1. Argumentação (Análise do discurso). 2. Multimodalidade. 3. Técnicas argumentativas. 4. Charge. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 808.066

FRANCISCO DE ASSIS OLIVEIRA DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS MULTIMODAIS DAS CHARGES CONSTANTES NAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO ESTILO ENEM PARA O DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística. Área de concentração: Práticas textuais discursivas.

Orientador: Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado Júnior

Aprovada em 22 de abril de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Claudênia de Paula Lemos
Secretaria da Educação do Estado do Ceará
Examinadora Externa

Prof. Dr. Kennedy Cabral Nobre
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Examinador Interno

A Deus.
À minha mãe.
À minha esposa e aos meus três filhos.

AGRADECIMENTOS

À minha família, motivo maior das minhas realizações pessoais e profissionais. Em especial, à minha mãe, Fernanda, por fazer da minha educação e bem-estar o seu projeto de vida; à minha esposa, Naiane, com quem dividi os momentos de alegria e de cansaço ao longo deste curso, por ter assumido a responsabilidade de cuidar das crianças sozinha enquanto dediquei meu tempo aos estudos; aos meus filhos, Cecília, Ana Lis e Murilo, por despertarem em mim o desejo de ser um pai melhor a cada dia; ao meu irmão, Welington, por ser meu espelho de dedicação, compromisso e força de vontade.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado Júnior, por quem construí uma imensa admiração. Agradeço-o por todas as vezes que me fez enxergar a importância de conduzir com seriedade o meu sonho, pelas aulas e orientações sólidas, necessárias e muito esclarecedoras, pela disponibilidade em atender às minhas solicitações e por todas as vezes em que viu a necessidade de se aproximar ainda mais de mim nos momentos mais difíceis do Mestrado. Gratidão, professor!

Aos meus professores do Mestrado em Estudos da Linguagem, por me proporcionarem reflexões tão necessárias à compreensão da vida que é a nossa língua. Foi uma experiência magnífica compartilhar conhecimentos com cada um de vocês.

Aos gestores das instituições escolares onde trabalho, Luciene, Rutênio e Marillac, por serem sensíveis em flexibilizar minha rotina de trabalho para que eu pudesse participar das aulas e escrever este trabalho. Obrigado também por cada palavra de encorajamento! Aos meus estimados colegas de trabalho, Rildo, Karoline, Larissa e Gleuce, por perceberem os meus momentos de fragilidade emocional e me levantarem em todas as vezes em que precisei ser forte e continuar esta caminhada acadêmica. Obrigado por trazerem a presença de Deus ao meu caminhar!

À minha estimada e carinhosa turma do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGLin), pelos diálogos animadores, pelo vínculo criado e fortalecido a cada etapa deste curso. Em especial, minha serena gratidão à querida Cristiane Jacaúna, minha professora do ensino médio, hoje, colega de turma e de profissão, ao querido Douglas Wígner, meu amigo-irmão com quem sempre posso contar, e à querida Dani, que tanto suavizou meus dias corridos de estudo e trabalho. Guardo-os no coração juntamente com as ricas lembranças que construímos.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como os recursos multimodais das charges das propostas de redação estilo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) contribuem para o desenvolvimento das técnicas argumentativas em textos dissertativo-argumentativos, produzidos por estudantes da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Menezes Pimentel (Pacoti – CE), a partir de provas simuladas do Laboratório de Redação. Para isso, com relação às técnicas argumentativas, utilizamos como base teórica Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), em seu Tratado da Argumentação, que apontam para um estudo das técnicas argumentativas de forma descritiva e sistematizada. Com relação aos aspectos multimodais, utilizamos os estudos de Kress (2010) e Kress e Van Leeuwen (2021) a partir do uso da Gramática do *Design* Visual como método de análise da construção da intencionalidade de argumentos visuais (Birdsell; Groarke, 2007) em gêneros multimodais. A metodologia do nosso trabalho propõe uma abordagem mista, com método hipotético-dedutivo e natureza exploratória. Os *corpora* são compostos por 28 redações dissertativo-argumentativas dos estudantes matriculados no Laboratório de Redação, para análise da manifestação das técnicas argumentativas, e por 05 provas simuladas aplicadas para os estudantes, para análise dos recursos multimodais das charges presentes. Os resultados apontam que os recursos multimodais das charges das propostas de redação estilo Enem analisadas contribuíram para o desenvolvimento de 24 técnicas argumentativas coerentes à tese defendida nas redações dissertativo-argumentativas, a partir da autorização de informações subjacentes ao tema proposto à escrita numa relação lógico-discursiva de causa e consequência. Além disso, dentre as 28 redações analisadas, 23 apresentaram contribuição das informações autorizadas pelas charges, por meio de sua materialização em 34 ocorrências do argumento pelo vínculo causal, 31 ocorrências do argumento de autoridade e 20 ocorrências do argumento pelo modelo.

Palavras-chave: Argumentação. Multimodalidade. Técnicas Argumentativas. Charge.

ABSTRACT

The present research aims to analyze how the multimodal resources of the cartoons of the National High School Exam (ENEM) style essay proposals contribute to the development of argumentative techniques in dissertation-argumentative texts, produced by students at the Full-Time High School. (EEMTI) Menezes Pimentel (Pacoti – CE), based on mock tests from the Writing Laboratory. For this, in relation to argumentative techniques, we used Perelman and Olbrechts-Tyteca (2014), in their Treatise on Argumentation, as a theoretical basis, which point to a study of argumentative techniques in a descriptive and systematized way. Regarding multimodal aspects, we used the studies by Kress (2010) and Kress and Van Leeuwen (2021) based on the use of Visual Design Grammar as a method of analyzing the construction of the intentionality of visual arguments (Birdsell, Groarke, 2007) in multimodal genres. The methodology of our work proposes a mixed approach, with a hypothetical-deductive method and an exploratory nature. The corpora consist of 28 dissertation-argumentative essays from students enrolled in the Writing Laboratory, to analyze the manifestation of argumentative techniques, and 05 simulated tests applied to students, to analyze the multimodal resources of the cartoons present. The results indicate that the multimodal resources of the cartoons in the analyzed ENEM-style essay proposals contributed to the development of 24 argumentative techniques consistent with the thesis defended in the dissertation-argumentative essays, based on the authorization of information underlying the theme proposed for writing in a logical-discursive of cause and consequence. Furthermore, among the 28 essays analyzed, 23 presented a contribution of information authorized by the cartoons, through its materialization in 34 occurrences of the causal link argument, 31 occurrences of the authority argument and 20 occurrences of the model argument.

Keywords: Argumentation. Multimodality. Argumentative Techniques. Cartoon.

LISTA DE QUADROS

| | | |
|-----------|---|-----|
| Quadro 1 | – Codificação dos textos dissertativo-argumentativos | 75 |
| Quadro 2 | – Informações subjacentes autorizadas pela charge da Proposta de Redação I | 85 |
| Quadro 3 | – Informações subjacentes autorizadas pela charge da Proposta de Redação II | 90 |
| Quadro 4 | – Informações subjacentes autorizadas pela charge da Proposta de Redação III | 96 |
| Quadro 5 | – Informações subjacentes autorizadas pela charge da Proposta de Redação IV | 103 |
| Quadro 6 | – Informações subjacentes autorizadas pela charge da Proposta de Redação V | 107 |
| Quadro 7 | – Técnicas argumentativas constitutivas das redações da Proposta de Redação I | 127 |
| Quadro 8 | – Técnicas argumentativas construídas a partir do uso de informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação I | 128 |
| Quadro 9 | – Técnicas argumentativas constitutivas das redações da Proposta de Redação II | 139 |
| Quadro 10 | – Técnicas argumentativas construídas a partir do uso de informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação II | 141 |
| Quadro 11 | – Técnicas argumentativas constitutivas das redações da Proposta de Redação III | 152 |
| Quadro 12 | – Técnicas argumentativas construídas a partir do uso de informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação III | 153 |
| Quadro 13 | – Técnicas argumentativas constitutivas das redações da Proposta de Redação IV | 163 |
| Quadro 14 | – Técnicas argumentativas construídas a partir do uso de informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação IV | 164 |
| Quadro 15 | – Técnicas argumentativas constitutivas das redações da Proposta de Redação V | 174 |
| Quadro 16 | – Técnicas argumentativas construídas a partir do uso de informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação V | 175 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|---|-----|
| Figura 1 | – Metafunções da Gramática do Design Visual | 28 |
| Figura 2 | – Enquadramento | 33 |
| Figura 3 | – Charge “O lixo” | 36 |
| Figura 4 | – Pantene Antioxidante | 37 |
| Figura 5 | – Recursos Multimodais na Charge | 41 |
| Figura 6 | – Os argumentos quase-lógicos | 48 |
| Figura 7 | – Os argumentos baseados na estrutura do real: ligações de sucessão | 55 |
| Figura 8 | – Os argumentos baseados na estrutura do real: ligações de coexistência | 60 |
| Figura 9 | – Os argumentos que fundam a estrutura do real | 66 |
| Figura 10 | – Análise do valor da informação da Proposta de Redação I | 80 |
| Figura 11 | – Análise da charge da Proposta de Redação I | 81 |
| Figura 12 | – Vetores de interação da charge | 82 |
| Figura 13 | – Análise do valor de informação da charge da Proposta I | 83 |
| Figura 14 | – Valor de informação na Proposta de Redação II | 87 |
| Figura 15 | – Análise da charge da Proposta de Redação II | 88 |
| Figura 16 | – Análise do valor de informação da charge da Proposta de Redação II | 89 |
| Figura 17 | – Valor de informação na Proposta de Redação III | 93 |
| Figura 18 | – Análise da charge da Proposta de Redação III | 94 |
| Figura 19 | – Análise do valor de informação da charge da Proposta de Redação III | 95 |
| Figura 20 | – Valor de informação na Proposta de Redação IV | 99 |
| Figura 21 | – Análise da charge da Proposta de Redação IV | 101 |
| Figura 22 | – Análise da saliência na charge da Proposta de Redação IV | 102 |
| Figura 23 | – Valor de informação na Proposta de Redação V | 105 |
| Figura 24 | – Análise da charge da Proposta de Redação V | 106 |
| Figura 25 | – Análise do valor de informação da charge da Proposta de Redação V | 107 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a. C - Antes de Cristo

AD - Análise do Discurso

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CE - Ceará

EEMTI Escola de Ensino Médio em Tempo Integral

Enem - Exame Nacional do Ensino Médio

GDV - Gramática do Design Visual

LT - Linguística de Texto, Linguística Textual

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 | MULTIMODALIDADE | 25 |
| 2.1 | A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL | 25 |
| 2.1.1 | A Metafunção Representacional | 28 |
| 2.1.2 | A Metafunção Interativa | 32 |
| 2.1.3 | A Metafunção Composicional | 35 |
| 2.2 | O GÊNERO CHARGE | 38 |
| 3 | ARGUMENTAÇÃO RETÓRICA | 44 |
| 3.1 | ARGUMENTAÇÃO RETÓRICA: DOS PRIMEIROS ESTUDOS DA ARGUMENTAÇÃO À SISTEMATIZAÇÃO ARISTOTÉLICA DA RETÓRICA | 44 |
| 3.2 | O TRATADO DA ARGUMENTAÇÃO: AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS | 47 |
| 3.2.1 | Os argumentos quase-lógicos | 48 |
| 3.2.1.1 | <i>Argumentação por compatibilidade</i> | 49 |
| 3.2.1.2 | <i>Argumentação por incompatibilidade</i> | 49 |
| 3.2.1.3 | <i>Argumentação por meio do ridículo</i> | 49 |
| 3.2.1.4 | <i>Argumentação por definição</i> | 50 |
| 3.2.1.5 | <i>Argumentação pela tautologia</i> | 50 |
| 3.2.1.6 | <i>Argumentação pela regra de justiça</i> | 51 |
| 3.2.1.7 | <i>Argumentação pela reciprocidade</i> | 51 |
| 3.2.1.8 | <i>Argumentação pela transitividade</i> | 51 |
| 3.2.1.9 | <i>Argumentação pela inclusão</i> | 52 |
| 3.2.1.10 | <i>Argumentação pela comparação</i> | 53 |
| 3.2.1.11 | <i>Argumentação pelo sacrifício</i> | 53 |
| 3.2.1.12 | <i>Argumentação pela probabilidade</i> | 54 |
| 3.2.2 | Os argumentos baseados na estrutura do real | 55 |
| 3.2.2.1 | <i>Argumentação pelo vínculo causal</i> | 55 |
| 3.2.2.2 | <i>Argumentação pelo recurso à pragmática</i> | 56 |
| 3.2.2.3 | <i>Argumentação pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim</i> | 57 |
| 3.2.2.4 | <i>Argumentação baseada nos fins e nos meios</i> | 57 |

| | | |
|--------------|---|----|
| 3.2.2.5 | <i>Argumentação pelo desperdício</i> | 58 |
| 3.2.2.6 | <i>Argumentação pela direção</i> | 59 |
| 3.2.2.7 | <i>Argumentação pela superação</i> | 59 |
| 3.2.2.8 | <i>Argumentação baseada na pessoa e nos seus atos</i> | 60 |
| 3.2.2.9 | <i>Argumentação baseada na interação entre o ato e a pessoa</i> | 61 |
| 3.2.2.10 | <i>Argumentação pela autoridade</i> | 61 |
| 3.2.2.11 | <i>Argumentação baseada nas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação entre o ato e a pessoa</i> | 62 |
| 3.2.2.12 | <i>Argumentação baseada pelo discurso como ato do orador</i> | 63 |
| 3.2.2.13 | <i>Argumentação como ato do orador</i> | 63 |
| 3.2.2.14 | <i>Argumentação baseada nos fins e nos meios</i> | 64 |
| 3.2.2.15 | <i>Argumentação baseada por outras ligações de coexistência</i> | 64 |
| 3.2.2.16 | <i>Argumentação pela ligação simbólica</i> | 64 |
| 3.2.2.17 | <i>Argumentação pela hierarquia dupla aplicada às ligações de coexistência</i> | 65 |
| 3.2.2.18 | <i>Argumentação concernente às diferenças de grau e de ordem</i> | 65 |
| 3.2.3 | Os argumentos que fundam a estrutura do real | 66 |
| 3.2.3.1 | <i>Argumentação pelo exemplo</i> | 67 |
| 3.2.3.2 | <i>Argumentação pela ilustração</i> | 67 |
| 3.2.3.3 | <i>Argumentação pelo modelo e antimodelo</i> | 68 |
| 3.2.3.4 | <i>Argumentação pelo ser perfeito como modelo</i> | 68 |
| 3.2.3.5 | <i>Argumentação pelo recurso à analogia</i> | 69 |
| 3.2.3.6 | <i>Argumentação pelo recurso à metáfora</i> | 70 |
| 3.2.4 | A dissociação das noções | 70 |
| 4 | METODOLOGIA | 72 |
| 4.1 | A CONSTITUIÇÃO DOS <i>CORPORA</i> DA PESQUISA | 74 |
| 4.2 | ETAPAS PARA PRODUÇÃO DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS REDAÇÕES | 75 |
| 5 | A CONSTITUIÇÃO MULTISSEMIÓTICA/MULTIMODAL DAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO ESTILO ENEM | 78 |
| 5.1 | PROPOSTA DE REDAÇÃO I — A PERSISTÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA SOCIEDADE BRASILEIRA | 78 |
| 5.2 | PROPOSTA DE REDAÇÃO II — A INSEGURANÇA ALIMENTAR E A FOME NO BRASIL | 85 |

| | | |
|----------|---|------------|
| 5.3 | PROPOSTA DE REDAÇÃO III — A FALTA DE EMPATIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL | 91 |
| 5.4 | PROPOSTA DE REDAÇÃO IV — OS DESAFIOS PARA VENCER O RACISMO NO FUTEBOL | 96 |
| 5.5 | PROPOSTA DE REDAÇÃO V — CAMINHOS PARA COMBATER A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL | 103 |
| 6 | ANÁLISE DAS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS PRESENTES NOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS | 109 |
| 6.1 | TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS ESCRITOS COM BASE NA PROPOSTA DE REDAÇÃO I | 109 |
| 6.2 | TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS ESCRITOS COM BASE NA PROPOSTA DE REDAÇÃO II | 129 |
| 6.3 | TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS ESCRITOS COM BASE NA PROPOSTA DE REDAÇÃO III | 142 |
| 6.4 | TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS ESCRITOS COM BASE NA PROPOSTA DE REDAÇÃO IV | 154 |
| 6.5 | TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS ESCRITOS COM BASE NA PROPOSTA DE REDAÇÃO V | 165 |
| 7 | CONCLUSÕES | 176 |
| | REFERÊNCIAS | 180 |
| | ANEXOS | 184 |

1 INTRODUÇÃO

Numa perspectiva socioeducacional, a produção de texto tem se destacado como um objeto de estudo necessário à compreensão da língua como uma ferramenta de interação, em que se deve considerar seu contexto de produção e de circulação (Koch, 2000). Por representar uma forma singular da comunicação humana, marcada pela disposição de um discurso previamente organizado, a escrita tem despertado o interesse sobretudo daqueles que a usam como forma de explicar fenômenos da sociedade de forma científica ou artística (Koch; Elias, 2006).

O poeta Manoel de Barros, no seu poema *O menino que carregava água na peneira*, tematiza a ação de escrever através de metáforas que ilustram o comportamento de um menino que usa a própria escrita como meio para construir seus propósitos de vida, ideais de vivência e de convivência e como uma ferramenta para a construção de novos paradigmas. Nos versos

Com o tempo aquele menino (...) descobriu que escrever seria o mesmo que carregar água na peneira. (...) viu que era capaz de ser noviça, monge ou mendigo ao mesmo tempo. (...) O menino aprendeu a usar as palavras. Viu que podia fazer peraltagens com as palavras. (...) O menino fazia prodígios. Até fez uma pedra dar flor (Barros, 1999).

Nota-se que, após aprender a usar as palavras, o menino é capaz de enxergar e de construir sentidos no meio em que vive e de poder modificar a própria realidade. No entanto, para além da literatura barrosiana, o espaço de tempo em que o menino demora para descobrir o poder da escrita corresponde, na realidade das escolas brasileiras, a grandes períodos nas etapas da educação básica, o que se caracteriza como uma problemática educacional que ainda persiste no país devido às suas raízes históricas e socioculturais.

A educação brasileira, no que concerne ao ensino da língua materna atrelada à produção de texto, ainda não conseguiu se desprender totalmente de suas raízes históricas marcadas por um ensino tradicional. Dos anos finais do século XVIII até a metade do século XX, ênfase foi dada ao ensino de leitura e, sobretudo, ao ensino de regras gramaticais (normativas), o que configurava, segundo esclarece Bunzen (2006), um exercício de decodificação e de memorização de textos. Isso se estendia também à atividade de escrita, presente somente nas séries finais do ensino secundário, na qual o estudante deveria escrever uma composição textual a partir de modelos pré-determinados, que deveriam ser copiados, reproduzidos, além de não terem um público-alvo específico.

Essa problemática ganha contornos ainda mais específicos quando relacionamos as dificuldades encontradas no ato de escrever à noção de texto tradicionalmente divulgada no âmbito escolar, o que contribui para a adoção de uma postura de resistência à prática de produção textual por parte dos estudantes. Essa noção se aproximava mais de um conjunto acabado, normativo, do qual o escritor deveria se apropriar, do que de um sistema que considerasse a situação comunicativa e pragmática do texto.

Entretanto, com as contribuições da Linguística Textual (doravante LT) na década de 1980, esse contexto educacional tem passado por transformações. A princípio, a noção tradicional de texto passou a representar um ato comunicativo unificado em um conjunto de ações humanas (Marcuschi, 2012). Com essa mudança, as práticas pedagógicas de produção de texto partiriam do princípio de que o ato de escrever, por mais que se caracterizasse como expressão individual, deveria considerar os aspectos culturais e sociais de conhecimento imbricados no contexto de produção do estudante (Soares, 2004). Para isso, tornava-se imperativa a adoção de estratégias educacionais pautadas no exercício da leitura como uma atividade de construção social do indivíduo.

A notoriedade à produção de texto foi potencializada quando, desde 2013, o Enem se tornou um meio de entrada para as instituições de ensino superior no Brasil, concedendo, assim como outros vestibulares, importância à produção do texto dissertativo-argumentativo, texto exigido na Prova de Redação do Enem, nas aulas de Língua Portuguesa e, especificamente, de Redação.

Nessa conjuntura, além do viés pedagógico, a atenção ao texto dissertativo-argumentativo, sobretudo do gênero redação do Enem, se deu no âmbito acadêmico, a partir da necessidade de investigar as características linguísticas, estruturais e discursivas desse texto, tornando-o um verdadeiro objeto de estudo de pesquisadores da área da linguística, como Oliveira (2016), Ramos (2021) e Coutinho (2023); e, direcionando o estudo da redação cobrada nos vestibulares à orientação pedagógica nas escolas brasileiras (Costa Val, 1999).

Mesmo com essa crescente, ainda se percebe a necessidade de estudar as práticas de produção de texto, principalmente nas escolas públicas de ensino médio, sob a luz das orientações pedagógicas da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) para o trabalho do texto dissertativo-argumentativo a partir de gêneros textuais que exploram a argumentação no contexto social e real de uso (Brasil, 2018), e das orientações da Matriz de Referências da Prova de Redação do Enem em relação à estrutura dissertativo-argumentativa, ao respeito aos Direitos Humanos e ao atendimento às cinco competências avaliadas na Prova de Redação.

Ao relacionar essa problemática à realidade da região do Maciço de Baturité, especificamente no município de Pacoti (CE), local de aplicação desta pesquisa, situado a 92 km da capital Fortaleza, supõe-se que esses problemas também façam parte do contexto local, mesmo havendo orientações pedagógicas dos principais documentos educacionais que norteiam o ensino da produção de texto dissertativo-argumentativo no ensino médio. Diante disso, políticas públicas socioeducacionais têm sido desenvolvidas no sentido não só de fortalecer as habilidades básicas gerais dos discentes como também de potencializar práticas de aprendizagens específicas no ensino médio, sendo a implementação da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Menezes Pimentel um exemplo dessas políticas educacionais.

A partir de 2016, o Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Educação, implementou a rede de educação em tempo integral no estado. A Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (doravante EEMTI) tem por objetivo o desenvolvimento integral do estudante tanto em relação às habilidades e às competências necessárias a uma aprendizagem transformadora quanto à percepção de si como parte fundamental da comunidade onde vive.

Além disso, intenciona potencializar a autonomia discente no sentido de que o próprio aluno possa selecionar unidades curriculares eletivas¹ que possibilitam o desenvolvimento de habilidades das disciplinas da Formação Geral Básica, como ferramentas para a construção de um projeto de vida. Desse modo, as EEMTIs são concebidas como comunidades de aprendizagem. Ou seja, alunos, escola e comunidade estabelecem objetivos comuns e implementam ações baseadas em evidências científicas para alcançar a máxima aprendizagem para todos e a melhoria da convivência entre todos.

Dentre as unidades curriculares eletivas pertencentes ao catálogo das EEMTIs, a eletiva *Redação para o Enem* configura-se como uma proposta pedagógica de reconhecimento de habilidades básicas de escrita e de potencialização de competências específicas da redação do Enem. Na EEMTI Menezes Pimentel, essa eletiva integra o mapa de ações do Laboratório de Redação da escola, tendo este ambiente a finalidade de preparar os estudantes para a realização da Prova de Redação do Enem através de oficinas de redação, aulas a respeito de estrutura do texto dissertativo-argumentativo, da função dos textos motivadores constituintes

¹ As Unidades Curriculares Eletivas integram a parte flexível do currículo na proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular Referencial do Ceará para o Ensino Médio, juntamente com os Itinerários Formativos. As Unidades Curriculares Eletivas consistem em uma possibilidade de viabilizar aos/às estudantes do Ensino Médio a imersão em temas de sua livre escolha, de acordo com o eixo que queira se aprofundar (Ceará, 2021).

das provas de redação, do repertório e das competências exigidas pela Prova, além da submissão de provas simuladas de redação aos estudantes participantes.

O princípio básico dessa proposta pedagógica vai ao encontro do que se estabelece na Prova de Redação do Enem, a avaliação de referência das escolas de ensino médio cujos resultados podem sinalizar quais competências e habilidades no desenvolvimento da aprendizagem devem ser trabalhadas. Com isso, as práticas textuais ganharam maior relevância no contexto escolar, uma vez que, sendo exigida a redação em vestibulares e exames nacionais, tornou-se um componente curricular das disciplinas da Base Comum nas escolas de ensino médio do Ceará desde 2018.

Nessa conjuntura, tornou-se determinante para a aprovação ou reprovação de estudantes em exames de admissão nos institutos de ensino superior do país, como o Enem. Com isso, o estudo da argumentação, sobretudo o das técnicas argumentativas de Perelman e Tyteca (2014), mostra-se uma necessidade em âmbitos acadêmicos e educacionais tendo em vista a necessidade de explorar o texto dissertativo-argumentativo não somente nos âmbitos linguísticos e comunicativos.

A dificuldade dos alunos de selecionar e de organizar os argumentos utilizados em defesa do ponto de vista acerca da problemática proposta à escrita pode estar relacionada tanto à falta do hábito de leitura, o que limita, de certa forma, o repertório argumentativo no texto quanto ao desconhecimento do tema proposto à redação, mesmo havendo nas propostas de redação estilo Enem um conjunto de textos motivadores nas modalidades verbal e verbo-visual que finda situar o estudante num campo temático pertencente ao tema.

Nesse contexto, vale ressaltar a importância que as ideias trazidas pelos textos motivadores têm para a construção, a seleção e a organização de argumentos no texto dissertativo-argumentativo. Selecionados de forma que contemplem integralmente a problemática trazida pela proposta de redação, os textos motivadores, a partir da disposição comunicativa verbal e verbo-visual, agrupam fatos, dados estatísticos, relatórios, que podem ser trazidos verbalmente ou arranjados visualmente em forma de infográficos e nos recursos multimodais presentes em charges, tirinhas e cartuns, dentre outras formas de expor um assunto capaz de viabilizar a construção de conhecimentos acerca do assunto em questão, tornando possível a argumentação.

Nisso, ganham destaque os textos motivadores imagéticos, os quais podem atuar como ferramentas argumentativas, pois podem canalizar informações pertinentes ao tema a um contexto crítico, como a charge, o que colabora para o fornecimento de um aparato analítico imagético contribuinte ao uso de raciocínios argumentativos, que, por sua vez, podem se

materializar em técnicas argumentativas usadas como desenvolvimento da argumentação na redação. Além disso, o texto multimodal tende a ser mais ambivalente do que o verbal, o que possibilita um potencial para o desenvolvimento de temas ligados à erudição e ao repertório sociocultural do estudante, comparado às proposições do texto verbal, cujas ideias podem ser copiadas ou parafraseadas pelo discente na escrita do seu texto. A charge, portanto, compreende essa perspectiva do texto imagético, por, além de se valer da linguagem mista, consegue construir referências a períodos históricos e eventos sociais, algo que possibilita o leitor a interligar raciocínios que podem se relacionar com o tema em pauta.

A opção pela análise das redações dos estudantes pré-universitários e das provas simuladas da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral (Pacoti-CE) se deu pelo fato de ser a instituição em que atuo pedagogicamente e por apresentar ações semanais de práticas textuais por meio de um Laboratório exclusivo para redação do Enem no território do Maciço Alto de Baturité.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como base a seguinte questão norteadora: como os recursos multimodais constituintes do gênero charge presentes na coletânea dos textos motivadores das propostas de redação estilo Enem contribuem para o desenvolvimento das técnicas argumentativas em textos dissertativo-argumentativos?

Além dessa questão norteadora, surgem outras três questões que sustentam esta pesquisa: i. Quais as principais informações constituintes do potencial argumentativo relacionadas aos temas apontados pelas propostas de redação estão autorizadas pelas charges? ii. Como os estudantes utilizam as técnicas argumentativas constitutivas nas redações das provas simuladas do laboratório de redação da EEMTI Menezes Pimentel? e iii. Quais as técnicas argumentativas constitutivas das redações das provas simuladas do laboratório de redação da EEMTI Menezes Pimentel fazem referência às informações subjacentes aos temas propostos autorizadas pelas charges?

A partir desses questionamentos, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar como os recursos multimodais constituintes do gênero charge presentes na coletânea dos textos motivadores das propostas de redação estilo Enem contribuem para o desenvolvimento das técnicas argumentativas em textos dissertativo-argumentativos. De forma específica, este estudo também intenta: i. avaliar o potencial argumentativo das charges constantes nas propostas de redação das provas simuladas do laboratório de redação da EEMTI Menezes Pimentel; ii. Analisar as técnicas argumentativas constitutivas das provas simuladas do laboratório de redação da EEMTI Menezes Pimentel; e iii. Identificar quais técnicas

argumentativas utilizadas pelos estudantes do laboratório de redação tiveram contribuição das informações autorizadas pelas charges das propostas de redação.

Dada a natureza sócio-histórica e a sua função tipificadora das práticas de linguagem do gênero redação escolar (Costa Val, 2007), a redação do Enem, produzida em uma situação comunicativa de exame, em que há a presença de um tema acompanhado de textos motivadores, e, considerando ainda o princípio básico destes de situar o estudante acerca do tema proposto, fornecendo elementos e informações que possam ajudá-lo a refletir sobre o assunto abordado e, assim, construir sua argumentação, a nossa hipótese central é que, na análise das redações dos alunos da EEMTI Menezes Pimentel - Pacoti-CE, os recursos multimodais presentes nas charges das propostas de redação forneçam um aparato imagético que autorize informações subjacentes ao tema da proposta de redação, as quais possam ser materializadas em técnicas argumentativas a serem utilizadas pelos candidatos para a defesa do seu ponto de vista.

Além disso, enquanto texto motivador de uma proposta de redação, a charge atua como um conjunto de referências dadas ao produtor para explicar o tema da redação e apontar caminhos pelos quais o estudante pode seguir na abordagem do seu texto. Dessa forma, esperamos que o potencial argumentativo das charges constantes nas propostas de redação possa oferecer ao estudante informações relacionadas de forma direta ao tema proposto, a partir das relações lógico-discursivas de causa/efeito ou consequência e solução/problema, conforme preconiza a Competência Geral 7 — Argumentação, da BNCC, no processo de leitura dos textos multissemióticos: construção de referências contextuais por meio de elementos multissemióticos, levando-os em conta na produção de textos verbais, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos que contribuam para a coerência, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; problema/solução) (Brasil, 2018).

A partir disso, esperamos também que essas relações lógico-discursivas amparadas pelas informações autorizadas pelas charges possam contribuir, em sua maioria, para o desenvolvimento de argumentos baseados na estrutura do real, na sua ligação de sucessão, uma vez que se trata da forma pela qual as opiniões podem se apresentar no discurso, a partir de fatos, verdades ou presunções, valendo-se, no caso da ligação de sucessão, da relação de um fenômeno às suas causas ou às suas consequências.

Além disso, esperamos que as técnicas argumentativas constitutivas das redações dos alunos da EEMTI Menezes Pimentel sejam utilizadas de forma coerente à sustentação da

tese apresentada pelo produtor, a partir do uso de argumentos quase-lógicos, de argumentos que fundam a estrutura do real e de argumentos baseados na estrutura do real.

A justificativa pela escolha de estudar as técnicas argumentativas e sua relação com a multimodalidade se deu pelo interesse em analisar nas redações dos estudantes do ensino médio a competência discursiva voltada à apresentação de argumentos para a defesa do seu ponto de vista, e de como essas técnicas podem ter suas temáticas autorizadas pelos recursos semióticos presentes nos textos multimodais das propostas de redação.

Vale ressaltar, ainda, que a Cartilha do Participante Enem aborda o uso de algumas técnicas argumentativas e o seu emprego pelos participantes ao longo do texto dissertativo-argumentativo, como os exemplos, os dados estatísticos, os fatos comprováveis, as citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, as pequenas narrativas ilustrativas, as alusões históricas e as comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos. Convém destacar, ainda, que muitas dessas técnicas têm sua base informativa nos textos motivadores verbo-visuais das provas de redação, como construção da criticidade exposta em charges.

Dado isso, torna-se necessária uma apropriação didática dos estudos de Perelman e Tyteca (2014) para o desenvolvimento da perspectiva de ensino de produção de texto no sentido de viabilizar estratégias de argumentação nas redações, uma das contribuições deste trabalho. Nessa perspectiva, o estudo postulado pelos autores da Nova Retórica especifica a noção de argumentação dentro das escolas, já que tipificam os argumentos em quatro grupos principais conforme sua relação com o mundo e com as formas que assume diante do auditório.

Embora saibamos que muitas vezes as técnicas argumentativas são utilizadas de forma inconsciente pelos estudantes, é importante que estes possam ter acesso e ciência do uso dessas estratégias, muitas vezes dispostas na construção do propósito comunicativo dos textos verbo-visuais presentes nas provas de redação.

As técnicas argumentativas usadas no texto dissertativo-argumentativo têm a função de elaborar e de mobilizar um ponto de vista sobre um assunto pré-determinado, além de buscar a adesão de outros a respeito da tese apresentada. Na redação estilo Enem, as técnicas são usadas pelos estudantes na finalidade de validar a tese defendida. Assim, essas estratégias se configuram como uma competência comunicativa essencial não somente na prática textual escrita, mas também no cotidiano discente, nos mais variados cenários em que ocorre a comunicação.

Também fazem parte da base teórica desta pesquisa os estudos que compreendem a Gramática do *Design* Visual (Kress; Van Leeuwen, 2021), no sentido de descreverem como processos metafuncionais constroem a argumentação presente nos textos verbovisuais.

No contexto da educação básica, a BNCC trata como competência “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8). Com isso, defendemos que a argumentação trata de uma competência porque, para argumentar, o estudante necessita mobilizar o seu conhecimento - construído por meio de experiências de vida, formação intelectual e política, para resolver situações-problema existentes nas suas vivências cotidianas. Desse modo, a argumentação tem ganhado destaque na educação, já que se trata de uma competência que precisa ser desenvolvida pelos estudantes, mas que precisa ser abordada de forma integrativa pelo currículo escolar de forma transdisciplinar, não somente nas aulas de redação.

Desse modo, a contribuição deste trabalho para a interface dos campos da argumentação e da multimodalidade o torna relevante no meio acadêmico. Quanto à argumentação, sobretudo nas redações do Enem, têm sido cada vez mais pertinentes as discussões acerca desse gênero e de como a competência argumentativa é exigida em sua elaboração, o que torna relevante e necessária a discussão apresentada nesta pesquisa para a compreensão de como tal competência é desenvolvida no ensino médio atualmente. Quanto à multimodalidade, o destaque dado aos recursos multimodais presentes nas propostas de redação reitera a ideia de que estes não são meros adendos à proposta, além de reafirmar sua funcionalidade: fornecimento de material para discussão, compreensão temática e do ponto de vista a ser defendido por aquele que escreve.

Esses recursos, portanto, mostram-se decisivos para que o estudante possa utilizar técnicas argumentativas coerentes com seu ponto de vista. Ademais, por considerarmos que a seleção e a articulação de ideias para a escrita de um texto dissertativo-argumentativo são estágios subsequentes à leitura e à compreensão de texto, é possível questionar – e refletir – se o redator desenvolveu adequadamente as habilidades interpretativas necessárias à compreensão de recursos multimodais, algo que, em âmbitos pedagógicos, podem simbolizar um diagnóstico para futuras abordagens da multimodalidade associada à produção de texto.

Dessa maneira, essa pesquisa é relevante por articular o campo de estudos da argumentação e da multimodalidade com a prática de produção escrita no ensino médio, destacando o fato de que ela precisa ser analisada levando em consideração as orientações curriculares atuais, tendo em vista que é uma das competências analisadas na escrita dos estudantes para o ingresso em cursos superiores, cursos esses que apresentam não apenas um panorama conteudístico do que o estudante absorveu ao longo da vida acadêmica, mas,

sobretudo, uma mensuração da competência em resolver conflitos por meio da linguagem, da argumentação. Ademais, por considerarmos a argumentação basilar na formação do ser pensante, crítico, ativo, protagonista na transformação social por meio da linguagem.

No contexto acadêmico, esta pesquisa colabora para a literatura de trabalhos voltados à intertextualidade multimodal, a partir da análise dos recursos multimodais em gêneros multissemióticos, a exemplo de Lemos (2016), Balbino (2018) e Garcia e Marchon (2021) e às técnicas argumentativas, a exemplo de Menezes (2011), Garantizado Júnior (2015), e Ramos (2021).

Para tanto, este trabalho está dividido em três capítulos. O arcabouço teórico que embasa nossa investigação constitui os dois primeiros capítulos, ao passo que a análise dos resultados obtidos é descrita no terceiro capítulo.

O Capítulo *Multimodalidade* trata da multimodalidade com ênfase na construção dos sentidos dos textos. Na consideração dos contextos reais de uso da linguagem e dos modos como esta diversifica o próprio modo comunicativo em si, além de expandirem os estudos linguísticos para além da questão verbal escrita, Kress e van Leeuwen descrevem em sua Gramática do *Design Visual* (2021) a construção da intencionalidade textual dos gêneros a partir do estudo dos seus recursos multimodais. Nesse capítulo, a partir do tratamento do gênero charge, é descrito como a organização da ideia básica das metafunções gramaticais do aspecto visual pode estar associada à intencionalidade do texto e, portanto, à argumentação para a construção do propósito comunicativo do gênero.

O Capítulo *Argumentação Retórica* apresenta o percurso histórico da Argumentação Retórica desde o seu surgimento, dado a partir da tentativa de estabelecer a democracia na Grécia por meio de um manual de argumentação, até chegarmos à retomada desses estudos, por meio do Tratado da Argumentação, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), com ênfase no conceito e na descrição das técnicas argumentativas.

No Capítulo *Contribuição dos recursos multimodais constituintes do gênero charge presente em propostas de redação para a construção da argumentação em redações estilo Enem*, encontra-se a análise de como os recursos multimodais da charge são mobilizados para a construção do sentido do gênero e como esta autoriza a argumentação das redações produzidas pelos estudantes de ensino médio da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Menezes Pimentel. Inicialmente, apresentamos a metodologia adotada neste trabalho, e, em seguida, a análise do nosso *corpus*, composto por 5 propostas de redação e 28 redações produzidas pelos estudantes da referida escola, de modo a apresentar se e como a multimodalidade contribui para a construção da argumentação nas produções textuais dos estudantes.

Ao fim desta pesquisa, esperamos contribuir para o fortalecimento dos estudos relacionados à argumentação e à multimodalidade no contexto da educação básica, em especial, àqueles que procurarem associar esses dois campos teóricos. Tendo a redação do Enem como *corpus*, esperamos também contribuir para a construção de discussões futuras acerca de como esse gênero pode ser trabalhado dentro da sua situação comunicativa de avaliação, apoiando-se em premissas que envolvam a análise, a compreensão e a interpretação de textos multimodais de cunho argumentativo, como a charge.

2 MULTIMODALIDADE

De resto, sendo toda palavra uma ideia [sic], o tempo de uma linguagem universal virá! (...) Esta língua será alma para alma, compreendendo tudo, perfumes, sons, cores, pensamento, agarrando o pensamento e puxando (Rimbaud, 2020, p. 13).

Na contemporaneidade, a comunicação tem se mostrado mais visual devido às fortes influências que as tecnologias digitais trouxeram ao acesso, à produção e à circulação de textos multimodais; nos mais diversos propósitos comunicativos. Para além de estudos linguísticos que focaram na linguagem verbal escrita, Kress e van Leeuwen (2021) desenvolveram os estudos sobre a multimodalidade, cujo conceito aponta para a descrição dos diversos modos ou modalidades semióticas pelos quais os textos são compostos. Nesse contexto, cada um desses modos ou modalidades possui potencial para a construção do sentido no texto.

Dessa forma, tomaremos como base os estudos de Kress e van Leeuwen (2001; 2006; 2010), em referência ao discurso multimodal e da multimodalidade como ferramenta do processo de ensino e de aprendizagem de gêneros textuais no âmbito escolar; Kress e van Leeuwen (2021), nos aspectos teóricos e estruturais da multimodalidade a partir da descrição da Gramática do *Design Visual*, como método de análise da construção e da intencionalidade de gêneros multimodais.

Ademais, para relacionar os estudos da multimodalidade com a construção e uso de técnicas argumentativas, temáticas-base deste nosso estudo, também nos apoiamos em Koch (2006), quando toma o uso da linguagem como essencialmente argumentativo, e em Blair (2004), ao discorrer sobre a utilidade de argumentos visuais na construção da argumentação em textos multimodais, em especial, no gênero charge.

2.1 A GRAMÁTICA DO *DESIGN VISUAL*

A representação do plano textual no âmbito da multimodalidade, em que os significados do texto se dão de forma combinada entre mais de um modo semiótico (Kress; van Leeuwen, 2010), exige competências leitoras capazes de perceber como elementos da linguagem verbal escrita e não verbal estão organizados no espaço estrutural do texto. Elementos como imagens, cor, destaques, dentre muitos arranjos de *layout*, por exemplo, fazem parte da construção do sentido nos textos.

Para Kress e van Leeuwen (2021), a integração da diversidade da paisagem semiótica e dos modos semióticos está presente em todas as formas de comunicação, uma vez que, consoante Santos (2011), a paisagem semiótica passa a ser a designação concedida às diversas formas que ambientam o processo comunicacional, enquanto os modos semióticos correspondem às formas de representação úteis na composição do texto.

Isso se explica a partir do contexto em que a comunicação se desenvolve, e de como fatores externos ao texto, como o aspecto sócio-histórico e a situação comunicativa, conferem sentido ao que é produzido, sendo a comunicação suscetível à presença de um agrupamento de modos, como os sons, a fala, os gestos, as imagens e as marcas tipográficas, além da linguagem verbal escrita.

Dessa forma, caracteriza-se como texto multimodal não aquele restrito somente à imagem, mas aquele que organiza seu propósito comunicativo a partir da integração desses elementos aos da linguagem verbal, e, mais ainda, aquele que utiliza marcas tipográficas, espaçamentos e diagramação, dentre outros aspectos, não como meras ferramentas da verbalização escrita, mas como elementos constituintes do texto e do seu sentido, considerando-se a disposição desses elementos.

Dado o caráter de volatilidade dos gêneros textuais, movido pelas diversas práticas sociais, a multimodalidade se apresenta como algo característico da comunicação humana, em que os mais variados recursos semióticos são utilizados em eventos comunicativos. Kress (2000) atenta, no entanto, para que, mesmo diante desse contexto abrangente da multimodalidade, a análise da manifestação multimodal no texto seja dada de forma específica, considerando contexto, interlocução e uso social específicos. Para o linguista, esses aspectos devem ser analisados em contexto específico porque os modos semióticos apresentam potencialidades e limitações, a depender dos elementos externos que os contornam, como a situação comunicativa, as condições de produção e de recepção e o aspecto sócio-histórico do texto.

Nas últimas décadas, a influência da tecnologia nos modos semióticos tem trazido a abordagem da multimodalidade de forma mais frequente no panorama científico. Isso se deve ao fato de que a produção e a circulação de textos multimodais se tornaram mais acessíveis a uma comunidade maior e heterogênea de locutores e interlocutores, principalmente aos que têm acesso maior à tecnologia. No entanto, essa abordagem não apresentou a mesma rapidez no contexto didático-pedagógico, sobretudo no tratamento em material didático. Almeida (2011) desenvolve críticas à carente abordagem da multimodalidade no ensino da língua nas escolas ao comparar a importância dada ao tratamento gramatical verbal à mínima relevância do

letramento visual dos estudantes. Isso resulta na dificuldade de estudantes não reconhecerem os aspectos múltiplos dos modos linguísticos, além de ficarem limitados à tradicional abordagem da leitura linear de textos dominados pela linguagem verbal.

Almeida (2011) destaca, ainda, a necessidade de aprofundamento técnico docente acerca dos mecanismos verbo-visuais no intuito de fortalecer o letramento multimodal nas escolas. Em face disso, abordaremos a seguir a principal ferramenta de compreensão e de interpretação de textos multimodais: a Gramática do *Design* Visual, postulada por Kress e van Leeuwen (2021).

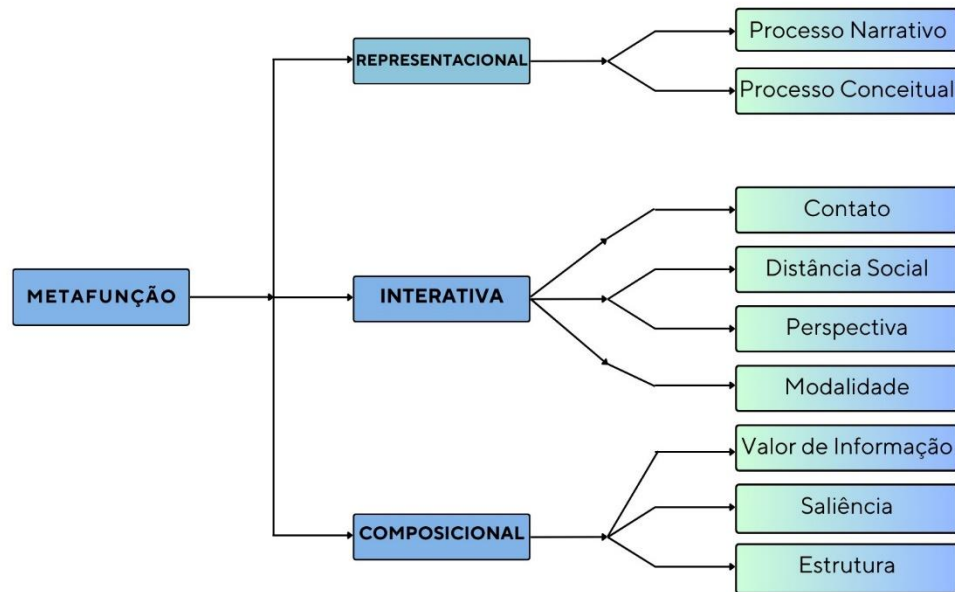
Sob a influência da abordagem funcionalista da Linguística Sistêmico Funcional, que evidencia a interação entre falantes a partir do uso da língua, no qual é disposto um leque de possibilidades semióticas construídas por um campo semântico, a Gramática do *Design* Visual constrói esse campo por meio da integração entre texto visual e o verbal escrito, no sentido de potencializar e de ampliar a compreensão de imagens, a partir do seu estudo.

Kress e van Leeuwen (2021) articulam na GDV uma imagem distinta do pensamento comum sobre “gramática”, em que, à primeira vista, pudesse ser associada a um mero conjunto de regras. Para os autores, a comunicação multimodal pode ser descrita sob um conjunto de possibilidades semânticas e funcionais, ao combinar sentidos pré-estabelecidos pela integração de elementos da linguagem verbal escrita e da linguagem visual.

Isso se dá a partir do construto teórico em que se baseia a GDV, alicerçada na perspectiva funcionalista da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), as quais refletem as representações de mundo (metafunção ideacional), a constituição da interação (metafunção interpessoal) e a promoção da coerência discursiva (metafunção textual). O embasamento nessas metafunções permite à GDV não só analisar imagens reais do cotidiano dos falantes, mas também agregar a essa reprodução os interesses de quem as produz, considerando o contexto de produção, de circulação e de leitura dessas imagens, o que constrói o que pode construir sua dimensão semântica (Kress; van Leeuwen, 2021)

A partir disso, serão apresentadas a seguir, à luz da teoria de Kress e van Leeuwen (2006), as três metafunções – e suas categorias – que organizam a descrição da estrutura das imagens e dão base para a compreensão de textos multimodais, na concepção da Gramática do *Design* Visual:

Figura 01 – Metafunções da Gramática do *Design Visual*



Fonte: Autoria própria (2022).

A Figura 01 apresenta um esquema de como estão divididas as metafunções da Gramática do Design Visual. Nos estudos sobre a GDV, Kress e van Leeuwen (2021) esclarecem que as relações formais e funcionais articuladas pelas imagens estruturam significados metafuncionais, os quais não atuam de forma isolada, mas interdependentes. Esses significados, agrupados em padrões, podem ser identificados a partir de três metafunções: a representacional, a composicional e a interativa, as quais serão apresentadas nas seções a seguir:

2.1.1 A Metafunção Representacional

A metafunção representacional é traduzida na imagem a partir de uma visão de mundo em estruturas visuais construídas por *participantes*, elementos constituintes da linguagem visual. Esses participantes podem ser classificados, de acordo com Kress e van Leeuwen (2021), como *representados*, a exemplo de lugares, coisas (abstratas) e pessoas, e que podem ser constitutivos do assunto problema da comunicação, ao serem representados no discurso, na escrita e nas imagens; e como *interativos*, quando interagem a partir da fala, da escuta, da escrita e da leitura, ou da produção e da visualização da imagem, isto é, participam ativamente da ação comunicativa.

Essa metafunção se divide em dois processos: o *narrativo* e o *conceitual*. No processo narrativo, “representam aspectos da realidade em termos de ações e eventos que se sucedem, processos de mudança, arranjos espaciais transitórios, entre outros” (Kress; Van Leeuwen, 2021, p. 55, tradução nossa)², com isso, notam-se *vetores*, que são representações matemáticas compostas por caminhos, pontos e curvas indicativos de ações ou de eventos, podendo ser exemplificados por setas, posição e comportamento dos participantes, cuja estrutura pode ser construída a partir dos processos de ação, reação, processos mentais e verbais e de circunstância.

Já a estrutura conceitual, considera que “relacionam participantes em termos de classificação, estrutura parte-todo ou atribuição simbólica” (Kress; Van Leeuwen, 2021, p. 55, tradução nossa)³, existindo, assim, uma descrição, segundo Almeida (2018), de significado, classe e de estrutura para o elemento participante representado, os processos classificacional, simbólico e analítico tornam-se essenciais para a construção do sentido na sintaxe do modo visual.

Sobre essa metafunção, ainda, é importante considerar que nem sempre a transmissão dos significados verbais, em um texto, se dá da mesma forma nos significados visuais. Kress e van Leeuwen explicam isso a partir do fato de que, no texto multimodal, a construção do sentido se dá a partir da combinação de termos semântico-funcionais, não de termos formais, uma vez que o significado operado por elementos visuais não é construído do mesmo modo que na linguagem verbal escrita. De forma geral, para os autores, o propósito textual pode até ser semelhante, mas o modo como foi construída, a exemplo da forma como se dão os elementos/participantes no texto, é diferente.

O processo narrativo

O processo narrativo tem suas subcategorias dispostas a partir da combinação entre a quantidade de participantes e os tipos de vetores empregados na sintaxe do modo visual. Essas categorias correspondem aos processos de ação, de reação, processo verbal e mental e de circunstância.

O **processo de ação** ocorre quando a interação do(s) participante(s) se dá por meio da projeção deste(s) a uma meta. Essa interação, devido à diversidade da disposição dos elementos visuais no texto, subdivide o processo de ação em:

² represent aspects of reality in terms of unfolding actions and events, processes of change, transitory spatial arrangements and so on” (Kress; Van Leeuwen, 2021, p. 55).

³ “relate participants in terms of classification, part-whole structure or symbolic attribution” (Idem)

a) Ação Transacional: nesse processo, há, no mínimo, dois participantes em que um é o ator, e o outro, a meta, a que/quem se dirige o objeto. Kress e van Leeuwen (2021) explicam que, nesse processo, ocorre o fenômeno de transitividade, marcado pelo segmento ator/meta/objeto, no entanto, a presença de setas e/ou outros vetores de projeção, em detrimento de um verbo transitivo, em comparação à língua, confere à interação maior impacto.

b) Ação Não Transacional: constitui-se de uma ação em que há somente um participante, no papel de ator, uma vez que a meta está ausente na imagem. No contexto de comparação à gramática da língua, a ação não transacional equivaleria, segundo propõem Brito e Pimenta (2009) a orações não transitivas. Essa associação pode ser ratificada pelos estudos de Kress e van Leeuwen (2021) quando esses autores apontam que, no modo visual, a ação em um processo não transacional não é direcionada a algo ou a alguém.

c) Ação Bidirecional: nesse processo, ambos os participantes atuam como falantes e ouvintes, desenvolvendo, também, as funções de ator e de meta. Quanto à progressão das ações, Kress e van Leeuwen (1996, 2006) discorrem que, no modo visual, é difícil saber se as ações se dão de forma simultânea ou em sucessão, a depender de como estão organizados os vetores ou, até mesmo, se os vetores estão organizados para isso. Um exemplo trazido pelos autores que ajuda a compreender a interação dada é a partir da presença, opcional do autor, de vetores em forma de setas paralelas (sucessão) ou de sentido duplicado (simultaneidade).

d) Ação Reacional: nesse processo, há ação e reação. A ação é construída a partir de vetores que direcionam o olhar do participante a um fenômeno acontecido. Divide-se em transacional, quando o reator direciona o olhar a um fenômeno presente na imagem; e em não transacional, quando o fenômeno ao qual se direciona o olhar do reator não está presente na imagem (Kress; van Leeuwen, 1996, 2006).

e) Ação Verbal e Mental: processo comumente encontrado em gêneros como HQ, charges e tirinhas, esse tipo de ação ocorre quando existe uma ligação entre o participante e um processo verbal (fala) ou mental (pensamento), geralmente presentes em um balão. Em estudo voltado à combinação dos processos mental e verbal, nos balões, e aos vetores de projeção de olhar, de comportamento e de postura dos participantes na imagem, Kress e van Leeuwen (1996, 2006) ressaltam que, por ser realizada uma conexão dos participantes a um conteúdo, mesmo sendo verbal ou mental, essas ações estão encaixadas em um contexto transacional.

f) Ação Circunstancial: assim como a narrativa verbal pode apresentar participantes secundários, cenário e meio na contribuição das ações entre os participantes primários (ator e meta), o processo narrativo, no âmbito visual, também pode se apresentar

nesse contexto. Halliday (1994) e Kress e van Leeuwen (1996, 2006) consideram que existem, no processo narrativo da representação metafuncional, circunstâncias de *acompanhamento*, quando não há ligações vetoriais entre os participantes, o que, de certa forma, torna a presença de participantes secundários não tão relevante à proposição do texto; de *cenário*, em que o contraste entre os planos visuais é marcado pela sobreposição das ações dos participantes principais, no primeiro plano, em comparação às ações dos secundários, no segundo plano; e de *meio*, quando há ferramentas que auxiliam a construção das ações dos participantes.

O processo conceitual

No processo conceitual da metafunção representacional, a imagem não se representa numa narrativa, mas numa classificação entre seus participantes. Kress e van Leeuwen (1996, 2006) destacam que essa classificação mantém estruturas comuns às da hierarquia social e que também pode ser comparada, na gramática da língua, aos verbos de ligação. Esses autores consideram, ainda, que o aspecto semântico carregado pelos grupos de participantes na imagem é um fator importante para a sua classificação. Desse modo, o processo conceitual se subdivide em *classificacional*, *analítico* e *simbólico*.

a) Processo Classificacional: nesse processo, uma classificação taxonômica considera a essência dos participantes, no contexto global da imagem, para agrupá-los em *subordinados* e *superordinados*, a partir do tema abordado na imagem. Sob a luz dos estudos de Kress e van Leeuwen (1996, 2006), é possível identificar esses grupos de forma *explícita*, quando a percepção de hierarquia é nitidamente demonstrada entre um grupo de participante em relação a outro; *fechada*, quando há o reforço de elementos verbais (falas, pensamentos...) ou de inferências para a percepção da subordinação de um grupo à superordinação de outro; e de forma *interordinada*, quando um grupo é superordinado a um grupo, e subordinado a outro. A partir dessas classificações, é importante recuperar a ideia de que o contexto de produção da imagem, sobretudo quando empregada como recurso argumentativo explícito em gêneros multimodais, como a charge, influencia na classificação dos grupos aqui descritos. Vale ressaltar que, muitas vezes, a organização hierárquica dos grupos trazida na imagem é uma forma de o autor construir o propósito comunicativo do gênero, algo que pode ser aceito ou não pelo leitor.

b) Processo Analítico: no processo analítico, a identificação de um participante se dá a partir da relação entre parte e todo. O participante, aqui considerado *portador* mantém uma relação com seu *atributo possessivo* e, a partir dessa relação, constrói-se a sua classificação. Balbino (2018) considera como exemplo ilustrativo da classificação de portador e de atributo os recursos visuais presentes no gênero manual de instrução, em que são descritas

as peças de um objeto (parte), que, se montadas corretamente, formarão um aparelho (todo). Nesse processo, as relações entre parte e todo podem ser *estruturadas*, quando há descrição e associação entre as partes e o todo, e *desestruturadas*, quando não há descrições das partes, ou quando somente aparecem, na imagem, os atributos, não o portador (Kress, van Leeuwen, 1996, 2006).

c) Processo Simbólico: os participantes são identificados pelo que significam e pelo que são (Kress, van Leeuwen, 1996, 2006), o que permite a sua divisão em *atributivos* e *sugestivos*. Nos atributos, o participante constrói a sua identidade ou o seu significado a partir da relação, sendo assim, o *portador*; e o participante que já carrega o significado em si mesmo, o *atributo simbólico*. Este último já carrega sua identidade/significado em si devido à apresentação de recursos visuais como a saliência (foco, tamanho, comportamento, cores e plano ocupado) e o pertencimento ao todo (projeção/relação com o todo). Geralmente, os atributos simbólicos que envolvem participantes humanos não constituem ação alguma com o todo, ou como meio que o cerca, apenas posam para a visualização do leitor.

A partir da descrição da metafunção representacional, percebemos o quanto os processos narrativos e conceituais presentes na imagem são importantes para a definição do participante.

2.1.2 A Metafunção Interativa

Kress e van Leeuwen (1996, 2006) e Jewitt e Oyama (2004) propõem uma descrição dessa interação voltada a aspectos interpessoais, num dado evento comunicativo, em que operações de trocas ocorridas no texto verbal escrito, a partir da relação locutor/mensagem/interlocutor, também podem ocorrer no modo visual. Com isso, o significado construído nos textos multimodais, a partir da combinação dos elementos verbais e não verbais, pode conduzir o comportamento dos leitores quanto à aproximação ou ao distanciamento da imagem.

A metafunção interativa é dividida em quatro processos: contato, distância ou afinidade social, perspectiva e modalidade:

No processo de contato, a interação entre imagem e leitor se dá por meio do contato visual dos participantes. O contato por *demanda* acontece quando o(s) participante(s) olha(m) ou apontam diretamente para o leitor, criando, assim, uma ligação imaginária com este. Kress e van Leeuwen (1996, 2006) consideram essa estratégia como reconhecimento explícito do leitor, de modo a provocar-lhe uma reação: “o autor usa a imagem para provocar uma reação

ao leitor” (Kress; van Leeuwen, 2006, p. 118, tradução nossa)⁴. No entanto, quando não ocorre essa interação através de olhar ou gesticulação direta ao leitor realizada por participantes humanos, ou, então, quando são dispostos anúncios de produtos no aspecto de “vitrine”, o contato se dá por *oferta*: são oferecidos ao leitor itens, no campo visual da imagem, na finalidade de aproximar o leitor.

O processo interativo de **distância social** tem como base interativa o *enquadramento*⁵ do corpo do participante no plano visual da imagem. Kress e van Leeuwen (2006) apontam que o enquadramento está diretamente relacionado à afinidade do leitor, de modo a aumentar o engajamento deste ao que lhe é ofertado: quanto mais aberto o enquadramento, maior a distância entre leitor e imagem; quanto mais fechado o enquadramento, maior a proximidade entre a imagem e o leitor.

Desse modo, o processo interativo da distância social se divide em *plano aberto*, quando há uma distância maior entre imagem e leitor, dada a partir da visualização de todo o corpo do participante; *plano fechado*, quando se destaca, principalmente, o rosto do participante, na tentativa de conferir maior afinidade entre este e o leitor; e *plano médio*, em que o corpo do participante é apresentado de forma mediana, sem que conceda distanciamento ou proximidade ao leitor. A Figura 02 ilustra esse processo:

Figura 02 – Enquadramento



Fonte: WillTirando (2013)⁶

⁴ The producer uses the image to do something to the viewer (Kress; van Leeuwen, 2006, p. 118).

⁵ Tradução nossa aproximada de: “size of frame”.

⁶ WILLTIRANDO. **Devido Enquadramento**. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/devido-enquadramento/>. Acesso em 26 mar. 2022.

Na tira, a interação entre a sequência de imagens e o leitor se dá pela estratégia de enquadramento, em que, à medida que a narratividade avança, recursos visuais, antes não mostrados, surgem como quebra de expectativa do leitor. No primeiro quadrinho, é perceptível o uso do plano fechado no enquadramento, uma vez que é destacado o rosto da participante de modo a aproximar o leitor do propósito da seção do texto, que evidencia o foco na face em detrimento do que está oculto.

No segundo quadrinho, é utilizado o plano médio, pois o corpo da participante é enquadrado até o joelho, apresentando detalhes como o excesso de peso, mas ainda ocultando detalhes que, futuramente, serão necessários à compreensão do texto. O plano aberto é apresentado no terceiro quadrinho, quando, além do corpo inteiro da participante, é apresentado o ambiente em que ela está. No entanto, se considerarmos o contexto semântico-estrutural em que se organiza o propósito comunicativo da tira, o plano aberto é ampliado, uma vez que, somente por ilustrar a representação da participante em uma rede social, torna-se perceptível o elemento que se mantinha oculto desde o primeiro quadrinho: a necessidade de visibilidade numa rede social.

O processo de **perspectiva** é constituído a partir do trabalho da imagem de acordo com um ângulo específico, o que denota que a interação entre imagem e leitor se dá através de um ponto de vista, ou seja, interação passível de subjetividade por parte do autor da imagem, por mais que o evento comunicativo do qual faz parte a imagem seja constituído por práticas sociais (Kress; van Leeuwen, 2006).

Nesse processo, o trabalho com os ângulos tende a evidenciar atitudes subjetivas do participante em direção ao leitor, portanto, são utilizados ângulos diferentes como estratégias distintas de explicitar essas atitudes. Ainda na Figura 02, no primeiro quadrinho, o *ângulo frontal* foi utilizado como forma de focar no rosto da participante, uma vez que esta tinha como atitude evidenciar seu rosto na fotografia que seria realizada e postada numa rede social. Paralelamente à estratégia de enquadramento usada no segundo quadrinho, escolheu-se o ângulo oblíquo nessa seção da tirinha de modo a apresentar a participante de lado, tornando seu corpo mais explícito. No terceiro quadrinho, usa-se o *ângulo vertical*, já que se enfatiza a pia de louça suja em detrimento do que já tinha sido mostrado nos quadrinhos anteriores.

Percebe-se, portanto, que, nessa tirinha, os processos de enquadramento e de perspectiva estão alinhados no sentido de explorar a interação entre leitor e texto, numa proporção inversa: quanto mais o enquadramento e a perspectiva distanciam o leitor do elemento visual, mais o aproximam do contexto semântico norteado do propósito comunicativo do texto.

O processo de **modalidade** traz uma contextualização filosófica quanto ao objetivo em que se dá as relações entre autor, participantes do plano visual e leitor. Kress e van Leeuwen (2006) apontam que, no contexto de produção das imagens, sobretudo na disposição destas para a composição de textos multimodais, são empregados recursos representativos de conceitos abstratos, como o que se entende por verdade e em que se acredita, e articulados de modo a constituir um percurso de sentido imagético de um contexto abstrato para um mais realista.

Para esse percurso, a GDV descreve a necessidade de quatro categorias que indicam os níveis de realismo imagético, isto é, numa relação de semelhança com a realidade: a *tecnológica*, em que a praticidade se torna mais relevante do que os aspectos filosóficos constituintes da imagem, a exemplo de mapas e de gêneros multimodais instrucionais; a *sensorial*, quando se utilizam recursos visuais com o objetivo de provocar reações prazerosas no leitor, como a manipulação de cores, contrastes, luminosidade, tendo como exemplo os anúncios publicitários, os quais utilizam dessa combinação para despertar no leitor sensações de desejo de compra ou de adesão à ideia promovida; a *abstrata* se utiliza da potencialização de todas as cores, a partir do efeito de saturação, para empregar à imagem estilo e diversidade de sensações e de reações, sendo bastante comum no contexto artístico, a exemplo das obras do pintor Vincent van Gogh. Por fim, a orientação *naturalista* é aquela em que modo visual é articulado pelo autor a fim de representar mais fielmente possível a realidade. As representações dessa orientação que muito contribuíram para aproximar a ideia de “verdade” no que diz respeito ao retrato da realidade são a fotografia e o cinema, por exemplo.

Nas duas metafunções descritas, Kress e van Leeuwen (1996, 2006) discorrem sobre como se organizam as ações entre os participantes, suas classificações e como se constroem as interações entre imagem e leitor.

2.1.3 A Metafunção Composicional

Na metafunção composicional, o todo é retratado a partir da organização dos elementos representacionais e interativos e de como estão combinados para a construção do sentido global da imagem (Kress, van Leeuwen, 1996, 2006). Diante disso, neste tópico, serão descritos três sistemas: *valor de informação*, *saliência* e *moldura*, que, de forma interdependente, explicam os modos como são combinados os processos representacionais e interativos na imagem, e como constroem sentidos.

Quanto ao **valor de informação**, elementos verbais e não verbais podem ser identificados em três regiões na imagem: esquerda/direita, superior/inferior e centro/margem.

Na imagem, a orientação esquerda e direita organiza, respectivamente, informações *dadas* e *novas*, uma vez que já é da cultura ocidental o percurso da leitura nessa direção nos textos. Isso significa dizer que as informações dadas são familiares ao leitor, enquanto as novas são informações desconhecidas, que chamam a atenção do leitor.

Ademais, o contexto de informações de valores *ideal* e *real* é disposto na orientação superior e inferior, respectivamente. Kress e van Leeuwen (2006, p. 167) consideram que a parte superior de uma imagem representa “aquilo que deveria ser”, enquanto a zona oposta indica “aquilo que acontece”, isto é, algo real. Ademais, a concentração de elementos na imagem traduz também o agrupamento de significados combinados. Isso se dá a partir das zonas centro e margem da imagem: enquanto a zona central oferece informações nucleadas, que organizam a disposição de outros elementos para as margens da imagem, a zona marginal se encarrega de transmitir detalhes que apoiam o sentido traduzido pelas informações centrais.

Os postulados de Kress e van Leeuwen (2006) indicam que, assim como na linguagem verbal falada ou escrita, em que há ênfase em determinados termos, a partir de destaques como negrito, itálico ou repetição de termos, o modo visual arranja cores, disposição de imagens em planos diferentes e nitidez para construir o sentido necessário à formação do propósito comunicativo do texto. Essa combinação no modo visual é chamada de **saliência** e é perceptível em charges e anúncios publicitários, uma vez que nesse gênero a manipulação de cores, tamanhos e de tonalidades auxilia o produtor a encontrar combinações sígnicas propostas a conduzir o leitor a uma reflexão, por meio de uma crítica, e atrair a atenção do leitor/consumidor.

A descrição da Figura 03 aponta para o uso do processo de saliência na composição do texto e do seu sentido.

Figura 3 – Charge “O lixo”



Fonte: Gilmar Machado (2008)

Na charge representada, o telhado da casa, o homem e a mulher estão coloridos e centralizados na imagem, em relação à camada de lixo e, por meio desse destaque, configuram-se como salientes. A cor acinzentada do lixo foi utilizada não somente para dar contraste ao colorido dos participantes, mas também para representar a grande quantidade de resíduos, além de, junto ao sombreamento presente ao fundo, próximo ao céu, construir a ideia de “continuidade” do lixo, indicando a sua alta proporção. Esse processo de saliência auxilia na construção do sentido do texto, cujo propósito comunicativo aponta para a reflexão acerca da mudança de hábitos relacionados à alta produção de lixo.

A partir da descrição da Figura 04, é possível perceber o processo de saliência na construção do sentido do texto:

Figura 04 – Pantene Antioxidante



Fonte: Pantene (2015)⁷

A imagem apresentada na Figura 04 corresponde a um anúncio publicitário da empresa “Pantene”, em que são apresentados produtos para tratamento capilar. A partir da leitura da imagem, percebe-se o destaque à cor e ao brilho empregados nos cabelos das participantes, que contrastam com o fundo branco, e ao nome “Pantene” em caixa alta, na cor preta e em negrito. A saliência também pode ser identificada no jogo de cores utilizado em toda a imagem: a cor característica dos produtos é enaltecida pelos cabelos das personagens, e também utilizada, juntamente com a cor preta empregada no nome da marca, na frase “repara

⁷ VOXNEWS. Disponível em: <https://voxnews.com.br/lancamento-de-pantene-oxidante-pela-grey-brasil/>. Acesso em 27 mar. 2022.

e blinda contra os minerais oxidantes da água”. A disposição das fontes utilizadas nessa frase é utilizada para causar impacto no leitor acerca dos benefícios do uso do produto capilar.

A **moldura** ou **estruturação** corresponde ao espaço existente entre os elementos de significado na imagem. Esses espaços podem ser demarcados por linhas imaginárias ou não, apesar de que, onde não houver essas linhas, a conexão entre os elementos é maior. Sobre essas conexões, Kress e van Leeuwen (2006) consideram que “a presença ou ausência de dispositivos de moldura (realizados por elementos que criam linhas divisórias ou por linhas de quadros reais), que desconecta ou conecta elementos da imagem, significando que eles podem pertencer juntos ou separados a algum sentido” (Kress, van Leeuwen, 2006, p. 177, tradução nossa⁸).

Percebe-se, portanto, que, quanto mais forte for o dispositivo de moldura de um elemento, mais distante do valor de informação ele estará. Da mesma forma, quanto mais conectados estiverem os elementos, maior será a unidade de sentido ali produzida.

A descrição das metafunções presentes na Gramática do *Design Visual* de Kress e van Leeuwen, baseadas nas metafunções propostas por Halliday (2004) em sua Gramática Sistêmico-Funcional, torna-se fundamental para a compreensão da construção de sentido em textos multimodais. Paralelamente às estruturas da língua, as estruturas visuais são construídas a partir de práticas sociais e interpretadas através de contextos particulares do leitor.

Com o avanço da tecnologia e o seu impacto na produção, na circulação e na leitura de textos multimodais, torna-se imperativo que as instituições de ensino deem relevância ao estudo dessas estruturas, assim como abordam as estruturas verbais, uma vez que a necessidade de construir cidadãos críticos também se faz no campo de circulação de gêneros da multimodalidade.

2.2 O GÊNERO CHARGE

Neste subcapítulo, há ênfase na análise do gênero charge a partir de suas características genéricas, como função social, circulação e uso, considerando-se os seus aspectos comunicativos que envolvem os recursos multimodais usados para a construção da intencionalidade do gênero em si. Além disso, é o gênero que compõe um dos *corpora* desta pesquisa.

⁸ The presence or absence of framing devices (realized by elements which create dividing lines, or by actual frame lines) disconnects or connects elements of the image, signifying that they belong or do not belong together in some sense (Kress, van Leeuwen, 2006, p. 177).

Por se tratar de um gênero fortemente atrelado às situações sociais (Fiorin, 2016), cuja compreensão mobiliza conhecimentos de mundo voltados aos eixos social, cultural e político, em articulação aos elementos semióticos, tem circulação nos mais diversos meios comunicativos, ganhando destaque, sobretudo, nas provas de redação do Enem (Brasil, 2022).

A partir da compreensão de que os recursos multimodais são elementos importantes à construção do efeito de sentido proposto por um gênero textual de linguagem mista, a exemplo da charge, e que sua articulação na sintaxe do texto se dá de forma proposital para fins comunicativos intencionais, trataremos nesta seção de como o gênero charge tem suas características genéricas atreladas ao contexto de disposição desses recursos. Sendo, portanto, um texto verbovisual argumentativo, é imperiosa a articulação entre a multimodalidade e a argumentação a fim de promover uma interação linguística na charge que não somente construa o seu propósito comunicativo, mas que reforce as intencionalidades do uso de cada elemento constituinte do texto.

Nessa linha, depreende-se que a comunicação multimodal traz em sua essência a argumentação, uma vez que, ao enunciarmos, “pretendemos atuar sobre o(s) outro(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinadas reações” (Koch, 2006, p. 29). Assim, a partir dessa ideia de que a argumentação está imbricada à linguagem, quanto maior for o aspecto multimodal desta, maior será a necessidade e a capacidade de aquela também se representar em modos diferentes.

A charge se caracteriza como um gênero textual/discursivo multimodal argumentativo, uma vez que sua linguagem estabelece conexões com a vida social ao promover uma reflexão crítica acerca de um evento da vida cotidiana (Fiorin, 2016). Por isso, esse gênero apresenta paradigmas comuns aos de outros gêneros que abarcam a multimodalidade e a argumentação, como a necessidade de abordar um conteúdo temático, definir um propósito comunicativo, selecionar meios de circulação para sua função e utilidade social, além de conduzir sua linguagem numa interação entre o contexto comunicativo verbal escrito e o imagético.

Quanto ao seu conteúdo temático, devido ao seu contexto discursivo se alinhar ao campo jornalístico, a charge aborda questões sociais de forma variada, dentre as quais se destacam questões ligadas à política e à problemáticas sociais. Neste trabalho, por utilizarmos como *corpus* textos dissertativo-argumentativos e propostas de redação estilo Enem, cuja escrita também parte de uma contextualização construída por uma proposta de redação, é esperado que problemáticas sociais sejam abordadas pelos textos motivadores, e, no caso da charge, essas problemáticas são abordadas a partir da articulação da linguagem mista.

Convém destacar, em se tratando do gênero charge, como se articula o seu propósito comunicativo. Marcuschi (2008) aponta para o fato de a determinação do gênero se dar basicamente pela sua função, em detrimento de sua forma. Na charge, cujo propósito comunicativo é lançar uma crítica sobre um fato cotidiano, por meio de recursos de humor, as características do modo linguístico do gênero articulam recursos verbais e multimodais para mobilizar a compreensão leitora à crítica lançada, a saber: o assunto e o alvo da crítica e como essa articulação influencia na opinião do leitor.

No âmbito da multimodalidade, a charge propõe a construção de operações mentais que apontam para uma imagem da realidade. Após os estudos propostos na GDV, a combinação dos recursos multimodais constituintes de um texto, em um dado léxico visual, é essencial para a construção do seu sentido, da sua intencionalidade e da forma como aborda o conteúdo temático no qual se propôs aprofundar.

É por meio dessa combinação que dialogam entre si as metafunções da Gramática do Design Visual. Dado o contexto temático abordado por uma charge, os aspectos da realidade cotidiana representados por elementos e personagens se dão por meio de *significados representacionais*. O aspecto de interação entre esses elementos e o leitor, a partir da dimensão em que também dialogam com os demais elementos presentes no texto, atribuem à charge um *significado interativo*, numa linha em que leitor e elemento textual estão imbricados. Por fim, a forma como o próprio gênero organiza essa representação e essa interação num campo estrutural, seja por destaques de enquadramento, seja por ênfase de um plano sobre outro, configura-se a *composição* de significados.

O conhecimento dessa inter-relação dos elementos que constituem a charge auxilia na construção de uma leitura dinâmica, aprofundada e capaz de perceber como se dão e por que se dão os efeitos de humor presentes no texto. Além disso, o conhecimento prévio sobre as situações destacadas pela charge é essencial para que se compreenda a articulação humorística do gênero, como aponta Possenti (2001, p. 73) quando cita que “as piadas estabelecem relações intertextuais (exigem conhecimentos prévios, partilhados e (...)) dependem fortemente de fatores circunstanciais”. Com isso, o humor pode ser tratado na charge através de exageros, paradoxos, piadas, dentre outros recursos tão comuns ao trato verbal, mas que ganham contornos específicos quando são reforçados por recursos multimodais.

Na Figura 05, é apresentada uma charge em que seu propósito comunicativo e sua função social são abordados a partir da inter-relação dos recursos multimodais construtores de efeitos de sentido necessários à construção da crítica da qual se vale o texto.

Figura 05 – Recursos multimodais na charge⁹



Fonte: Dodô (2010)

A charge da Figura 05 trata do preconceito racial presente em abordagens policiais. Esse problema é retratado por meio da cena em que policiais armados abordam um grupo de adolescentes negros que, possivelmente, estariam jogando futebol, já que estes personagens estão descalços, algo típico do futebol da periferia, com uma bola ao lado. Em meio à cena, um dos jovens passa despercebido porque está disfarçado de jovem branco, pois usa uma máscara cuja cor da pele é branca, com cabelos loiros. Nesse texto, percebemos que só é utilizada a linguagem não verbal e que, na sua função argumentativa, a charge se vale de recursos visuais organizados de forma contextualizada, a partir das seguintes representações:

1. À luz da metafunção representacional, no seu processo narrativo, há quatro participantes representados por policiais armados, com expressões faciais representativas de dominância/poder e de sadismo, ocupando o plano central da imagem. Desses participantes, são formados vetores a partir da postura de seus braços, cujas mãos erguidas à meia altura apontam armas aos outros participantes: os garotos negros. Esses vetores potencializam a abordagem dos policiais, que encurralam os jovens contra a parede.

2. No campo da metafunção interativa, a *distância social* é caracterizada na charge pelo plano aberto em que estão dispostos os participantes: não há ênfase em um único participante, mas sim na ação conjunta desempenhada pelos policiais. Esse plano aberto no qual se dá a interação possibilita a ação policial alicerçada na discriminação racial.

⁹ DODÔ. **Cartum sobre racismo**. 2010. Disponível em: <https://dodocaricaturas.blogspot.com/2010/11/cartum-sobre-racismo.html>. Acesso em: 24 mar. 2022.

3. Sob a ótica da metafunção composicional, a disposição dos policiais no centro da imagem divide a percepção da charge em dois espaços: o primeiro, na abordagem de jovens negros, visivelmente assustados com a situação, atrai grande parte da percepção do leitor por estar mais preenchido, e corresponde às *informações dadas* pelo texto, as quais são empregam uma atividade policial rotineira. O segundo plano, mais à esquerda, menos preenchido, traz um jovem negro disfarçado de branco, que não chama a atenção dos policiais, devido ao disfarce, e corresponde à *informação nova* do texto, uma vez que traz uma quebra de expectativa ao que se espera da situação: o garoto só não é enquadrado pela polícia por causa do seu disfarce de garoto branco.

4. O desgaste da parede e a bola de futebol, como pontos de referência à caracterização do local e à situação de sequência dos fatos narrados visualmente pelo texto.

No caso da charge, é o uso de uma máscara representativa de um jovem branco que potencializa a compreensão e o reconhecimento do tema do preconceito racial, sendo esse recurso visual linguisticamente explicável quando apoiada à ideia de que um jovem branco não seria abordado por policiais.

Outros detalhes de apoio à temática do preconceito racial também merecem destaque: o lugar em que acontece a cena, marcado pelo desgaste da parede, algo típico de representações gráficas da periferia, atua como cenário corriqueiro de grande parte das abordagens policiais violentas; a bola, que retrata a prática de esporte como ação desenvolvida pelos jovens antes da chegada dos policiais, a qual fora desconsiderada em questão de atenção pelos militares.

Desse modo, pode-se constatar a existência de argumentos visuais na charge em exemplo devido às razões utilizadas pelo autor (representações e detalhes de apoio), que são linguisticamente explicáveis, mesmo tendo sido representadas visualmente, em construção da proposição da alegação de que o preconceito racial também se manifesta nas abordagens policiais.

O gênero charge é caracterizado por apresentar como uma de suas finalidades comunicativas a construção de uma crítica humorística a um fato específico, não atemporal. Para isso, o chargista pode utilizar de elementos da linguagem mista para construir argumentos verbais e não verbais de modo a potencializar o caráter argumentativo do gênero e expandir a compreensão, na superfície do texto, e a interpretação, no contexto, acerca da alegação defendida na charge. Ao mesclar elementos de uma linguagem mista, o caráter argumentativo do gênero, a sua função e o seu uso social não contrapõem linguagem verbal e não verbal, mas correlaciona esses modos linguísticos.

Analisar a estrutura desses gêneros pode simbolizar uma tarefa fragmentada, estática, se analisarmos somente sob o modo verbal. O caráter multimodal de um texto, à vista de sua organização textual, permite uma análise espacialmente dividida porque as expressões, os comportamentos dos personagens e as demais simbologias presentes atuam sob a coerção de um contexto amplo. Além disso, de acordo com os conhecimentos preditivos do leitor, pode não existir um ponto de partida único à leitura de um gênero multimodal, no entanto, na disposição em que os elementos linguísticos do texto se encontram, atuando estes como argumentos visuais, encaminham o leitor a uma alegação sobre um fato ocorrido e conhecido pela sociedade.

Essa interface se torna muito útil nos gêneros multimodais devido às questões espaciais em que suas estruturas são compostas. Diferentemente dos gêneros argumentativos verbais que utilizam apenas a linguagem verbal escrita, os quais apresentam uma estrutura marcada pela organização de períodos em defesa de uma tese, os gêneros multimodais contam com a combinação de elementos verbovisuais numa sequência lógica de progressão de ideias. Tal disposição pode ser útil à construção de raciocínios argumentativos por parte do leitor, que unindo-os aos seus conhecimentos prévios, pode compreender melhor o contexto em que se dá a crítica proponente da charge, além de construir seu ponto de vista sobre o tema e utilizar argumentos favoráveis ao seu posicionamento.

No capítulo a seguir, trataremos da Argumentação Retórica, num percurso histórico em que se deram os seus estudos: do restabelecimento da democracia em uma cidade grega, a partir de uma espécie de manual argumentativo, passando pela organização sistemática da argumentação como disciplina, por Aristóteles, até o reavivamento desse estudo, por meio do Tratado da Argumentação, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

3 ARGUMENTAÇÃO RETÓRICA

[...] o mais simples dos homens, que tem paixão, persuade mais que o mais eloquente, que não a tem (La Rochefoucauld, 2014, p. 12)

As primeiras discussões acerca da argumentação de que se tem notícia ocorreram na Grécia Antiga, a partir do princípio básico de que o ato de argumentar estaria relacionado às formas mais adequadas de o cidadão defender o seu ponto de vista, a partir da *arte de falar bem* – a Retórica. Neste capítulo, trataremos inicialmente a partir das contribuições teóricas de Mosca (2005), Meyer (2007) Garantizado Júnior (2015) e Ramos (2021) de como a Retórica foi sistematizada por Aristóteles, ao apresentá-la como uma faculdade de perceber, nos mais variados assuntos, aquilo que é capaz de construir a persuasão, considerando as formas componentes do discurso e a situação social em que se inserem orador e auditório.

Em seguida, trataremos dos desdobramentos dos estudos de Aristóteles, a partir da apresentação do Tratado da Argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), em que detalharemos as técnicas argumentativas como elementos constitutivos da argumentação no texto verbal escrito, à luz desses mesmos autores e das contribuições de Menezes (2011), Fiorin (2015), Garantizado Júnior (2015) e Ramos (2021).

3.1 ARGUMENTAÇÃO RETÓRICA: DOS PRIMEIROS ESTUDOS DA ARGUMENTAÇÃO À SISTEMATIZAÇÃO ARISTOTÉLICA DA RETÓRICA

Os variados contextos em que se estabelecem as relações humanas, como o sociocultural, o histórico, o geográfico, dentre outros, permitem a pesquisadores análises que evidenciam comportamentos do homem ligados a interesses de domínio, seja no âmbito político, seja no âmbito de opinião. É nesses ambientes de interação humana, marcados pela diversidade de pensamentos, de opiniões, que nasce a argumentação.

Para Mosca (2005, p. 6), esses ambientes se caracterizam como lugares-comuns, em que as diferenças neles existentes os tornam férteis ao surgimento e ao desenvolvimento da argumentação: “(...) os lugares-comuns (...) fornecem material que fundamentará as provas, as contraprovas, os modelos, a voz de autoridade e os recursos para o exercício dos mais variados tipos de argumentos”. Assim, ao considerar a diversidade desses lugares-comuns como um dos fatores promotores da partilha de ideias e, por isso, promotor de discordâncias, a argumentação

é usada com o propósito de amenizar as diferenças e, conseqüentemente, as tensões provenientes da interação humana no ambiente diverso.

É nessa condição de uso que Ramos (2021) destaca o papel da argumentação como um importante aspecto do processo comunicativo. Para a autora, o ambiente de conflito produz interesses distintos, que, na comunicação, apontam para a necessidade de os locutores expressarem a superioridade de suas verdades em relação às de seus interlocutores. Essa necessidade de o homem defender seu ponto de vista é antiga, assim como as análises das estratégias discursivas utilizadas para tal.

Os estudos de Garantizado Júnior (2015), ao analisarem a argumentação sob uma perspectiva textual e retórica em discursos políticos, mencionam tentativas de análise da argumentação ao clássico período da Grécia Antiga, no qual a Retórica foi marcada por estratégias de persuasão entre pares, caracterizando-a, assim, como *a arte de falar bem*. Isso se exemplifica a partir do momento em que resgatamos a ideia do ambiente comunicativo como um “lugar-comum”, na ideia de Mosca (2005), caracterizado por situações antagônicas, e o ligamos ao que ocorreu em Siracusa: o comportamento tirano na organização política da cidade fez com que o povo buscasse uma forma democrática de reorganizar sua administração e, após isso, utilizar-se de estratagemas acurados para defender a ideia de democracia e de seus interesses particulares.

Sendo capaz de se configurar como uma importante ferramenta para atingir domínio em situações adversas, a Retórica reafirmou desde a Grécia Antiga a importância da capacidade linguística do homem em se utilizar de uma organização discursiva, construída a partir do conhecimento do uso da palavra, das intenções e das crenças de seu auditório e da situação comunicativa em que estão inseridos, para defender aquilo que acredita como verdade.

Diante disso, Ramos (2021) destaca a importância das estratégias argumentativas naquele período clássico não só como forma de consolidar uma nova forma de pensar a organização política, mas também como um meio importante de procurar alcançar objetivos. Isso também reforça as proporções que tomou a Retórica na Grécia Antiga, ao se tornar uma disciplina necessária para capacitar a faculdade da oratória dos cidadãos da época, buscando torná-los mais convincentes em seus discursos.

A partir disso, tomou-se um processo de sistematização da Retórica, o qual é tratado por Aristóteles (2005). Para o filósofo, a persuasão do interlocutor – aquele com quem se conversa – está para além da capacidade de o orador¹⁰ organizar textos: é preciso ultrapassar a

¹⁰ Aquele que aciona estratégias linguísticas e discursivas para influenciar o outro.

superfície do discurso, e compreender as esferas contextuais do texto usado em sua argumentação. Essa compreensão dá conta de recursos extralinguísticos disponíveis no contexto da comunicação que potencializam as estratégias argumentativas a serem usadas ao convencimento do interlocutor. E, ainda, esses recursos precisam ser reconhecidos pelo orador como parte do seu contexto e do contexto do outro, para que sua capacidade persuasiva seja moldada por fatores conhecidos ao falante e ao ouvinte.

Nessa perspectiva, Meyer (2007) aponta para a presença de elementos-chave inerentes ao orador, ao auditório e ao discurso. Para o autor, a presença de um meio comunicativo entre orador e auditório é essencial para que as estratégias argumentativas usadas cumpram seu princípio. Nesse meio, envolvem-se aquele que reside no aspecto moral do orador, o *ethos*; a situação emocional em que se encontra o auditório, o *pathos*; e o assunto demonstrado, que compreende o *logos*.

Esses elementos básicos constitutivos da Retórica são alvo das análises de Aristóteles (2005) e de Garantizado Júnior (2015). Enquanto para o primeiro o *ethos* estaria ligado ao discurso, para o segundo, ao elencar Cícero (1964), a construção do *ethos* estaria ligada ao aspecto moral do homem, uma vez que suas atitudes deveriam estar alinhadas ao seu discurso.

No resgate dos “lugares-comuns” aqui estabelecidos como ambientes propensos às influências dos contextos aos quais estão submetidos, no que se refere à construção da argumentação, podemos recorrer a essa ideia para abordarmos um dos motivos defendidos por Garantizado Júnior (2015) como fator determinante do enfraquecimento da Retórica: conflitos existentes nos contextos político e social durante a Idade Média serviram de terreno não para que a argumentação retórica ganhasse força, mas para que enfraquecesse. Para o autor, esse enfraquecimento se deu porque, com o declínio do Império Romano, a Retórica limitou-se aos estudos escolares como via mais precisa de estudo de textos.

Outros motivos também podem ser associados ao enfraquecimento da Retórica clássica, como a crescente em que se tomou a filosofia e o consumo de postulados de cunho mais racionalistas, como os de Descartes, em que a verdade e a razão contornaram discussões como foco mais analítico do que retórico.

No entanto, o interesse pela Retórica retorna ao passo que o *modus operandi* cartesiano de articular verdade e razão na construção argumentativa enfraquece. Novos postulados, como o Tratado da Argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), traçam paralelos evidentes com a Retórica clássica, ao atribuírem noções lógico-formais ao tratamento das técnicas argumentativas. Nesse ponto de resgate e de inovação, surge a *Nova Retórica*,

visando meios mais elaborados no que tange ao propósito de persuadir, como esclarece Garantizado Júnior:

a Nova Retórica dispensa o discurso falado informal e vai em busca de um discurso mais elaborado quanto às múltiplas possibilidades de aspectos lógicos, valorizando as razões, os convencimentos e, com certeza, motivando o estudo da persuasão. Assim, busca-se estudar todos os tipos de auditórios, não se restringindo a nenhum, podendo ter desde um auditório mais leigo sobre o assunto proposto pelo Locutor até um mais competente (Garantizado Júnior, 2015, p. 49).

Ao tratar dos aspectos lógicos, formais e valorizando também aspectos racionais, essa multiplicidade na construção do discurso estabelece uma diversidade também na procura por auditórios distintos. O Tratado da Argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), por tratar a argumentação a partir de uma nova forma de operação do caráter persuasivo, terá sua seção relacionada às técnicas argumentativas detalhada no tópico a seguir, as quais também são ferramentas imprescindíveis à análise à qual se propõe esta pesquisa.

3.2 O TRATADO DA ARGUMENTAÇÃO: AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS

Em seu *Tratado da Argumentação*, Perelman e Tyteca (2014) apresentam dois tipos de classificação para os argumentos considerando o aspecto de solidariedade entre si: os que se caracterizam pelo processo de *ligação* e pelo processo de *dissociação*. Os argumentos de ligação aproximam, estabelecendo uma relação de solidariedade, elementos distintos; já os argumentos de dissociação, por sua vez, separam, desunem, dissociam elementos de um todo ou um grupo solidário do sistema (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014).

Apesar de apresentarem uma oposição quanto ao conceito, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) esclarecem que ambos os tipos se relacionam de forma complementar e atuam conjuntamente. Assim, são de *ligação* os esquemas que operam na associação de elementos distintos, ao procurar relacionar os pressupostos admitidos pelo auditório e as conclusões pretendidas. No entanto, quando atuam na desconstrução de noções já estabelecidas, operam-se esquemas de *dissociação*.

No âmbito de associar tais esquemas às noções de orador e de auditório remodeladas na *Nova Retórica*, Ramos (2021) versa sobre a propriedade das técnicas argumentativas perelmanianas estabelecidas no processo argumentativo. Para a autora, “Os proponentes da Nova Retórica versam sobre recursos discursivos que auxiliam na obtenção da adesão dos mais variados auditórios, destacando, para isso, técnicas que utilizam a linguagem como ferramenta de persuasão e convencimento” (Ramos, 2021, p. 31). Nesse sentido, as técnicas argumentativas atuam de modo a preparar o auditório para que recebam os argumentos

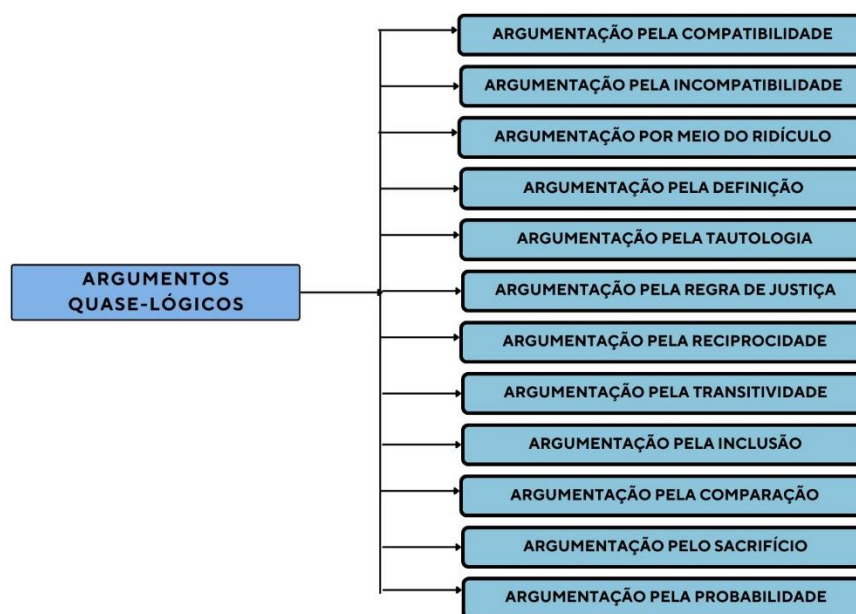
de forma acessível, para compreendê-los, interpretá-los e construir argumentos coerentes à discussão iniciada, mesmo que seus argumentos pertençam ou não ao mesmo tema dos argumentos do orador.

Especificamente, a seguir trataremos de forma mais detalhada das técnicas argumentativas que compreendem o esquema de ligação de como se relacionam com o ponto de vista de quem as usa. Serão analisados os argumentos *quase-lógicos*, os que se *fundamentam na estrutura do real* e os que *fundam a estrutura do real*.

3.2.1 Os argumentos quase-lógicos

Os argumentos quase-lógicos são os que lembram a estrutura de um raciocínio lógico, mas suas conclusões não são logicamente necessárias (Fiorin, 2018). À luz do que esclarecem Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e Menezes (2011), eles são construídos a partir da sua proximidade com modelos de raciocínios formais, matemáticos e lógicos. Apresentam, portanto, um aspecto demonstrativo e estão organizados na figura a seguir:

Figura 06 – Os argumentos quase-lógicos



Fonte: Autoria própria (2023).

3.2.1.1 Argumentação por compatibilidade

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) destacam que esse tipo de argumentação objetiva proporcionar a compatibilidade entre proposições mais importantes utilizadas na argumentação. Apontam que a situação de conflito será reduzida caso haja uma divisão no tempo ou uma divisão relacionada ao objeto.

Ramos (2021) ilustra a ocorrência da argumentação por compatibilidade quando “duas afirmações ditas por uma pessoa em momentos diferentes da vida sem o estabelecimento de solidariedade entre tais” (p. 32). Em complementaridade, Garantizado Júnior (2015) ilustra esse aspecto compatível ao trazer um episódio corriqueiro presente na política partidária, na qual muito se procura identificar no passado dos candidatos discursos díspares sobre o mesmo tema, em prol de colocar em jogo a confiança em tal candidato, na tentativa de conferir-lhe contradições. No entanto, como afirma o autor, se tal candidato recorrer à argumentação por compatibilidade, alegando apresentar no momento presente certo grau de maturidade e de experiência, algo não presente no período passado, fortalecerá a diferença entre os dois momentos da vida, não promovendo, ainda segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) solidariedade entre tais momentos.

3.2.1.2 Argumentação por incompatibilidade

A argumentação por incompatibilidade trata de dois enunciados como incompatíveis entre si. Na perspectiva de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), essa técnica se vale de que, quando há duas proposições contrárias entre si, é preciso escolher uma, de modo a não se criar incoerência. Ramos (2021) se vale de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) para exemplificar o caso de incompatibilidade na situação de alguém que se nega a matar um ser vivo, mas que trata da saúde de alguém que sofre de uma infecção. Ao utilizar-se de antibióticos para destruir microbios, estaria o sujeito sendo incoerente à sua primeira negação. Para que possa se sair de tal situação incompatível, ou deverá especificar em termos técnicos sua proposição ou deverá escolher uma em detrimento da outra.

3.2.1.3 Argumentação por meio do ridículo

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) tratam do ridículo como o que consiste em levar às últimas consequências, por mais absurdo que pareça, a afirmação feita por uma parte

contrária, com o objetivo de refutá-la. Um exemplo dessa técnica pode ser visto quando, numa discussão sobre a homossexualidade, um dos interlocutores utiliza um dos livros da Bíblia para descrever a homossexualidade como uma abominação, ou seja, algo detestável, odioso. Para refutar tal julgamento, o outro interlocutor utiliza exemplos também extraídos e autorizados pela Bíblia, como a venda de filhos, a posse de escravos e o contato com mulheres em período menstrual, no objetivo de levar à última consequência o argumento do primeiro.

3.2.1.4 Argumentação por definição

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) dão à argumentação por definição a concepção de que definições variadas a um mesmo termo de uma linguagem natural mostram o aspecto argumentativo da própria definição. Assim, um mesmo termo poderá ter definições diferentes, sendo elas inclinadas a alguma perspectiva da identidade desse termo adotada pelo orador. Fiorin (2015, p. 118) complementa que “as definições são argumentos quase-lógicos fundados no princípio da identidade, porque, ao contrário do que pensa o senso comum, não há uma maneira unívoca de definir um objeto”. A exemplo, quando Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) expõem as definições de “poupança” e de “investimento” atribuídas por Keynes, suas observações e análises mostram que a igualdade de ambos é mais essencial do que as divergências passageiras.

3.2.1.5 Argumentação pela tautologia

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) estabelecem o uso de proposições que, aparentemente, designam o mesmo juízo de valor. No entanto, quando se faz uma análise interpretativa acurada, como afirma Menezes (2011), essas proposições assumem significados argumentativos em situações concretas, recebendo significado particular. Exemplo de uso da argumentação por tautologia é o *slogan* da empresa automotiva Gerardo Bastos “Onde um pneu é um pneu”. Nela, o termo pneu usado como sujeito e predicativo do sujeito está para além de uma mera repetição. Aqui, o segundo termo reforça a ideia de qualidade do produto oferecido pela empresa.

3.2.1.6 *Argumentação pela regra de justiça*

A regra de justiça prediz a aplicação de tratamento idêntico a seres ou a situações distintas situados numa mesma categoria (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014). Neste tipo de argumento, conforme Ramos (2021), questões voltadas à igualdade nas relações são imprescindíveis, mas que podem ser controversas caso a contraposição de noções se dê por julgamentos dentro do campo da equidade.

Fiorin (2018) expõe que a argumentação pela regra da justiça exclui a máxima do uso de “dois pesos, duas medidas” na aplicação de penalidades a infrações cometidas por indivíduos. A exemplo, Ramos (2021) estabelece que os indivíduos X e Y, ao cometerem uma mesma infração de trânsito, de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, devem receber punições idênticas.

3.2.1.7 *Argumentação por reciprocidade*

A argumentação por reciprocidade parte do princípio da equivalência entre pessoas, coisas, situações, o que implica na aplicação de tratamento idêntico ao lidar com elementos correspondentes. A ideia de equivalência defendida por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) se dá quando a proposição inversa é idêntica tanto a a quanto a b , numa dada situação em que os papéis de a e de b podem se inverter, sem causar prejuízos de tratamento, como exemplificam Fiorin (2018) e Menezes (2011).

Fiorin (2018) exemplifica tal argumentação a partir de um provérbio bíblico, retirado do Evangelho de Mateus: “Assim, tudo o que desejardes que os outros façam para vós, fazei também para eles: nisso se resume a lei dos profetas”. Contribui também com exemplificações Menezes (2011) ao apresentar a ideia de que é possível também a utilização de simetrias resultantes do fato de duas ações serem apresentadas uma como inverso da outra: “pouca coisa nos consola, porque pouca coisa nos aflige” (p. 42). Aqui, as condições de aplicação de argumentações semelhantes advêm da importância da distinção de situações julgadas simetricamente num dado ponto de vista.

3.2.1.8 *Argumentação por transitividade*

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) apontam para a transitividade como uma propriedade formal de determinadas relações em que se permite considerar que a relação entre

proposições *a* e *b* é mesma existente entre *b* e *c*, o que se pode levar à conclusão de que essa mesma relação está presente entre *a* e *c*, resultando em relações de igualdade, superioridade e inclusão. A estrutura quase-lógica desse tipo de argumento é construída a partir da contestação da sua transitividade, ou quando suas afirmações sofrem adaptações.

Para ilustrar essa técnica argumentativa, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) utilizam o provérbio “os amigos dos nossos amigos são nossos amigos”. Aqui, a afirmação de amizade é transitiva para quem expressa tal frase, pois, para tal locutor, caso lhe sejam levantadas objeções sobre a máxima, ele pode justificar que o seu entendimento por “amizade” se constrói a partir da adoção desse sentimento por outros.

3.2.1.9 Argumentação pela inclusão

A argumentação pela inclusão pode ser dividida em dois grupos: *a inclusão da parte pelo todo* e *a divisão do todo em suas partes*.

No primeiro, é considerada a noção do todo com uma de suas partes sem atribuir qualidades particulares nem às partes nem ao todo. Para exemplificar tal grupo, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) utilizam a afirmativa de John Locke: “Nada do que não é permitido pela lei a toda a igreja, pode, por algum direito eclesiástico, tornar-se legal para algum de seus membros” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014, p. 262). Menezes (2011) exemplifica a argumentação pela inclusão a partir de um trecho de uma discussão parlamentar em que o locutor apresenta seu posicionamento a respeito da redução da maioria penal:

A câmara dos Deputados não se pode curvar ante a vontade procrastinadora e tolerante de alguns. Ela deve, antes, atender aqueles que não possuem segurança privada 24 horas por dia, ou seja, a esmagadora maioria do povo brasileiro. (...) É a essa parcela da população que os Deputados (...) devem acudir. (...) A Câmara dos Deputados deve ter somente um único interesse: o bem-estar do povo brasileiro (Menezes, 2011, p. 200 - 201).

Nesse trecho, o locutor argumenta que a “vontade procrastinadora de alguns” não deve ser a voz da Câmara dos Deputados, uma vez que essa parcela não corresponde à maioria do povo brasileiro, sendo esta o alvo da insegurança. O locutor ressalta, ainda, que a Câmara deve zelar pelo bem-estar do povo brasileiro – o todo, o que, conseqüentemente, servirá para suas partes. Isso ressalta a ideia trazida por esquemas como o “o que vale para o todo vale para a parte” e exemplifica a relação quantitativa de que o todo, ao englobar a parte, se torna mais importante do que ela.

Na *divisão do todo em suas partes*, faz-se importante considerar o todo como a soma de suas partes. Ramos (2021) se refere a esse grupo de argumento a partir de sua base: o dilema. Neste, mesmo havendo a examinação de duas hipóteses, independentemente de qual for a escolhida, chega-se a uma opinião de mesmo alcance, seja por elas conduzirem a um mesmo resultado ou a resultados de mesmo valor.

Garantizado Júnior (2015) ilustra esse grupo de argumentos a partir de um discurso em que o locutor afirma a situação de crise de uma nação. Se a nação representa o todo, e este é tido como a soma das suas partes, para defender a ideia de crise, seria necessário apresentar quais partes estariam arruinadas. Assim, ao citar a precariedade da educação, o decadente sistema de saúde e a corrupção que assola o sistema político como partes, chegar-se-ia à ideia de que a nação está em crise.

Assim sendo, nota-se um contexto de transferência de faculdades do todo para as partes e das partes para o todo (Fiorin, 2018). Nessa transferência, criam-se argumentos de divisão, em que é atribuída uma propriedade de uma ou de cada parte ao todo: os jogadores do time são experientes, logo, o time é experiente; ou de inclusão, ao se considerar que as características da parte são iguais às do todo: o Nordeste é uma região geográfica brasileira; o Ceará faz parte do Nordeste, logo, o cearense é um nordestino.

3.2.1.10 Argumentação pela comparação

A comparação entre objetos de modo a avaliá-los um em relação ao outro é o princípio básico da argumentação por comparação. Nesse tipo de argumento, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) destacam sua diferença em relação aos argumentos de identificação e de analogia. Para esses autores, afirmações como “O estado da Bahia tem a população três vezes maior que o estado do Piauí” são mais suscetíveis de prova do que um juízo de semelhança ou de analogia. Nesses argumentos, a comparação pode ser realizada a partir da ideia de oposição (quente \times frio), de ordenamento (o que é mais quente que) e por ordenação quantitativa (calor por meio de unidades de temperatura).

3.2.1.11 Argumentação pelo sacrifício

Na argumentação pelo sacrifício, são considerados os sacrifícios aos quais se está disposto a se sujeitar no objetivo de garantir determinado resultado. Nesse sentido, o valor atribuído àquilo pelo qual se sacrifica é medido de acordo com a seriedade ou superficialidade

da questão em posto, o que pode gerar a consideração ou a desconsideração do auditório a quem realizou o sacrifício. Por isso, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) consideram esse tipo de argumento como também de comparação.

No contexto religioso, a argumentação pelo sacrifício é utilizada em variadas situações cujo objetivo é a conversão humana, algo valoroso no meio sacro. No livro bíblico de Lucas, encontra-se o uso desse tipo de argumento na fala de Jesus Cristo, ao propor a conversão humana de seus irmãos a partir do seguimento de seus ensinamentos e de sua caminhada: Jesus dizia a todos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me” (Bíblia, Lucas, 9, 23).

No contexto político, Garantizado Júnior (2015) analisa em um fragmento de um discurso de sessão plenária um exemplo em que o Locutor faz uso do argumento pelo sacrifício para construir sua defesa diante de um cenário político e ideologicamente adverso: “É duro! A gente chora, a gente se abate. Mas, companheiras, (...) não se abatam, não. Não se preocupem comigo. Preocupem-se em defender o nosso projeto, o do Partido dos Trabalhadores” (Garantizado Júnior, 2015, p. 282). Na situação ilustrada pela fala, o candidato do Partido dos Trabalhadores recorre ao argumento pelo sacrifício – mostrar-se às duras críticas da mídia – a fim de que suas companheiras se mantenham firmes na defesa do projeto de governo do partido.

3.2.1.12 Argumentação pela probabilidade

O provérbio “A voz do povo é a voz de Deus” exemplifica a ótica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e de Fiorin (2018) acerca do argumento pelo provável. Esses autores dialogam quanto à abordagem desse tipo de argumento quando se referem à existência de avaliações baseadas não só no caráter de importância, mas também de probabilidade de ocorrência dos acontecimentos, o que considera tanto a grandeza quanto a frequência de variáveis.

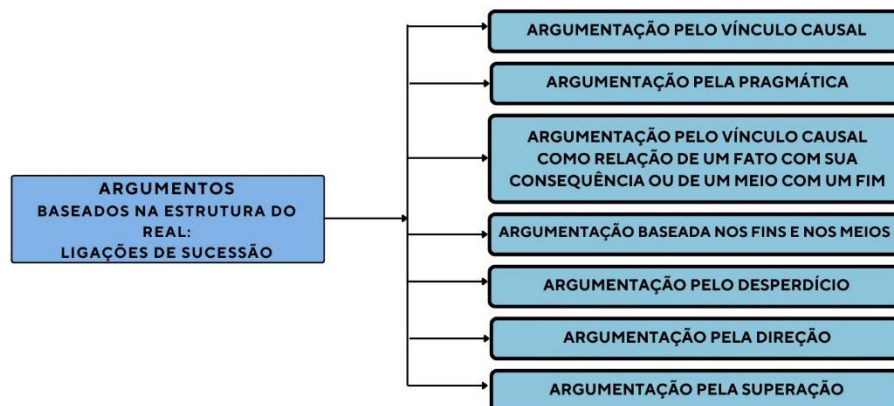
Assim, a máxima trazida corrobora a ideia da recorrência à maioria, a partir da noção quantitativa, numérica ou discursiva. Ramos (2021) exemplifica esse tipo de argumento com base em um fragmento presente na seção destinada à participação dos leitores do jornal O Estado de S. Paulo, do ano de 2014: “Quase 90% da população brasileira clamou pelo rebaixamento da maioria penal e os surdos do Senado (...) votaram contra”. Desse modo, de acordo com a intenção da maioria da população brasileira, a redução da maioria penal deveria ser estabelecida, uma vez que, numericamente, representaria um ponto de vista maior que o defendido pelo Senado.

Os proponentes da Nova Retórica esclarecem que, enquanto os argumentos quase-lógicos buscam a validade a partir do seu aspecto racional, resultado da sua estreita relação com fórmulas ou convenções matemáticas, os argumentos que se fundamentam na estrutura do real valem-se desta para estabelecer a solidariedade entre juízos admitidos e outros que se busca promover. O objetivo desses argumentos é, portanto, descrever o modo pelo qual as opiniões a eles referentes se apresentam, podendo serem tratadas como fatos, verdades ou presunções.

3.2.2 Os argumentos baseados na estrutura do real

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) afirmam que esse tipo de argumento pode ser dividido em dois grupos considerando as estruturas do real aos quais se aplicam: os argumentos que se aplicam a *ligações de sucessão*, os quais unem um fenômeno a suas consequências ou a suas causas, e os argumentos que se aplicam a *ligações de coexistência*, que unem uma pessoa a seus atos, um grupo aos indivíduos dele pertencentes e, geralmente, uma essência a suas manifestações. A Figura 07 ilustra, a seguir, a disposição dos argumentos baseados na estrutura do real referentes às ligações de sucessão:

Figura 07 – Argumentos baseados na estrutura do real: ligações de sucessão



Fonte: Autoria própria (2023).

3.2.2.1 A argumentação pelo vínculo causal

A importância que os argumentos pelo vínculo causal têm para o contexto argumentativo é destacada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), devido à variedade e à numerosidade com as quais se apresentam, e reiterada por Garantizado Júnior (2015), quando

este defende a ideia de “que, de alguma maneira, todo acontecimento tem uma causa e, desse modo, terá também consequências” (p. 184). Dado esse caráter variado dos argumentos pelo vínculo causal, estão divididos em três tipos de argumentação:

a) a que tende a relacionar dois acontecimentos sucessivos dados entre eles, por meio do vínculo causal;

b) a que, a partir de um dado acontecimento, pretende descobrir a existência de uma causa que pode determiná-lo;

c) a que, a partir de um dado acontecimento, pretende evidenciar o efeito que dele pode resultar.

Esses autores exemplificam o argumento pelo vínculo causal a partir do episódio de um policial que procura identificar o assassino cujo homicídio foi realizado na ausência de testemunhas e de qualquer outra prova reveladora. Assim, o policial conduzirá as investigações a indivíduos que teriam algum interesse na morte da vítima e que poderiam ter cometido o crime.

No contexto político, Menezes (2011) exemplifica a ocorrência da argumentação pelo vínculo causal ao apresentar que os argumentos basilares de alguns dos defensores da redução da maioria penal canalizam-se para a discussão acerca das causas que induzem os menores de idade para o contexto do crime. A autora traz o seguinte fragmento: “segundo pesquisa do próprio Governo Federal, 96% dos jovens que cometeram algum delito não concluíram o ensino fundamental” (Menezes, 2011, p. 218) e o analisa com base no argumento pelo vínculo causal: a atenção apontada para a raiz do problema fez com que o Locutor orientasse o debate para situações que poderiam explicar o acontecimento do entrave – a precariedade da infraestrutura das escolas, a desvalorização dos profissionais da educação e possíveis deficiências no currículo escolar. Desse modo, a pesquisadora associa a precária escolaridade à criminalidade praticada por jovens brasileiros.

3.2.2.2 Argumentação pelo recurso à argumentação pragmática

Os argumentos pragmáticos possibilitam a análise de um acontecimento a partir de seus efeitos, que podem ser favoráveis ou desfavoráveis. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) esclarecem que, quando é consolidada a relação entre fato e consequência, a argumentação se torna válida, independentemente da própria ligação. Isso implica também na ideia de que o argumento pragmático, devido essa transferência do valor das consequências para a causa ocorre mesmo sem haver pretensão.

Os autores exemplificam esse tipo de argumento por meio de uma citação aristotélica em que se tornam evidentes as consequências de um ato: “A educação expõe à inveja, o que é um mal, e torna sábio, o que é um bem”. Vale ressaltar, ainda, que as consequências representam a base do valor do acontecimento que as resulta e que podem ser previstas, observadas, cabais ou hipotéticas.

3.2.2.3 Argumentação pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim

Nesse tipo de argumentação, um mesmo acontecimento será interpretado e valorizado diferentemente, por suas consequências. Nesse sentido, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), ao apresentarem o exemplo da relação entre o “berro” de um recém-nascido e a atenção da mãe, em que, num dado momento, respectivamente, estes atuam como “meio” e “fim”, a depender da reação da mãe, asseveram que a consideração (ou não) de uma conduta como um meio para alcançar determinado fim pode gerar consequências e, por isso, construir o objeto essencial de uma argumentação. Quanto à interpretação da relação fato x consequência/meio x fim, para reduzir o efeito, este apresenta-se como consequência; ou, para maximizar sua importância, deve-se apresentá-lo como um fim.

3.2.2.4 Argumentação baseada nos fins e nos meios

Na argumentação baseada nos fins e nos meios, é dada ênfase ao modo como fins e meios são apresentados. Como exemplo, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) consideram que determinados fins se apresentam mais desejáveis de acordo com os meios apresentados para alcançá-los sejam fáceis. Desse modo, no contexto argumentativo, se determinado fim não foi alcançado, deve-se pelo fato da não apresentação de bons meios, sendo possível que um fim se transforme em meio, algo que retira a ênfase ao fim. Os proponentes da Nova Retórica trazem o exemplo da máxima “deve-se comer para viver e não viver para comer” para a análise de duas atividades postas uma em relação à outra.

Para distingui-las como meio e fim, considera-se como meio a que se deseja subordinar à outra, o que denota a subordinação de “comer” a “viver” como algo valoroso, sendo o contrário como não valoroso. Somado a isso, apesar de que nem todas as vezes um fim valorize os meios, uma vez que existem meios condenáveis, um fim digno, perpassado por um meio condenável, pode suavizar o julgamento moral. Ainda, para que o meio seja, também,

valorizado pelo fim, se faz necessário buscar o meio mais acurado para tal finalidade, algo que denota o uso de argumentações variadas.

3.2.2.5 Argumentação pelo desperdício

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) tratam do argumento pelo desperdício como referência à sucessão de acontecimentos ou de situações, de modo que, uma vez que já se começou uma obra, e os sacrifícios já sido feitos, cumpre prosseguir na mesma direção para que tais esforços não se percam. Os autores trazem como exemplo a situação de um banqueiro que continua a emprestar dinheiro a um devedor inadimplente, na tentativa de ajudá-lo a sair do aperto das dívidas.

Ramos (2021) exemplifica a argumentação pelo desperdício a partir de um excerto extraído do portal de notícias G1-CE, em 06 de abril de 2020, que traz como informação principal o fato de o até então governador do Ceará, Camilo Santana, desistir de flexibilizar regras de quarentena no estado. Essa decisão, tomada após incisiva argumentação do comitê de saúde para o enfrentamento à pandemia da COVID-19 (Doença do Coronavírus), revela que as ações até o momento menos flexíveis deveriam continuar em validade de modo a manter os esforços já apresentados.

No contexto literário, faz-se presente o argumento pelo desperdício na fala da personagem Inácia, na obra *O quinze*, escrita por Rachel de Queiroz. Após ser interpelada pela neta, Conceição, a respeito dos esforços, sem êxito, feitos pela idosa em orações contínuas pedindo chuva, a matriarca defende a ideia da fé contínua como forma de manter os esforços devotos e acreditar que, por esse meio, irá alcançar o seu objetivo:

Depois de se benzer e de beijar duas vezes a medalhinha de São José, Dona Inácia concluiu: “Dignai-vos ouvir nossas súplicas, ó castíssimo esposo da Virgem Maria, e alcançai o que rogamos. Amém.” Vendo a avó sair do quarto do santuário, Conceição, que fazia as tranças sentada numa rede ao canto da sala, interpelou-a:

— E nem chove, hein, Mãe Nácia? Já chegou o fim do mês... Nem por você fazer tanta novena...

Dona Inácia levantou para o telhado os olhos confiantes:

— Tenho fé em São José que ainda chove! Tem-se visto inverno começar até em abril. (Queiroz, 2004, p. 01)

Nesse tipo de argumentação, pode-se privilegiar aquilo que é considerado decisivo em dada situação, como a chegada da chuva em decorrência da não interrupção das orações da personagem Inácia.

3.2.2.6 *Argumentação pela direção*

Os argumentos de ligação por sucessão descritos até aqui foram analisados de forma global, estática, mas é possível decompor a busca por um fim em etapas, como se apresenta o argumento pela direção. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) afirmam que nessa argumentação é possível analisar a maneira pela qual a situação se transforma, mantendo no ponto de vista a parcialidade e a dinamicidade.

Os estudiosos da Nova Retórica associam a esse argumento o **procedimento de etapas**, o qual intenta estabelecer pontos de referência intermediários passíveis de avaliação: como exemplo, se a passagem da etapa A para a C apresenta dificuldades, é possível que não se tenha entraves da etapa A para a B, o que constrói uma visão diferente desta última etapa para a C. Os autores alertam sobre o uso desse argumento em virtude de suas etapas para o não enfrentamento do interlocutor, uma vez que o intervalo entre a etapa inicial/atual e a final pode fortalecer a oposição caso não se utilize a ideia de fins parciais. Exemplificam ainda por meio das negociações estatais quando os representantes, durante o processo diplomático, se veem na situação de ceder em uma etapa da decisão, o que já revela que poderá ceder em outra e em outras etapas.

3.2.2.7 *Argumentação pela superação*

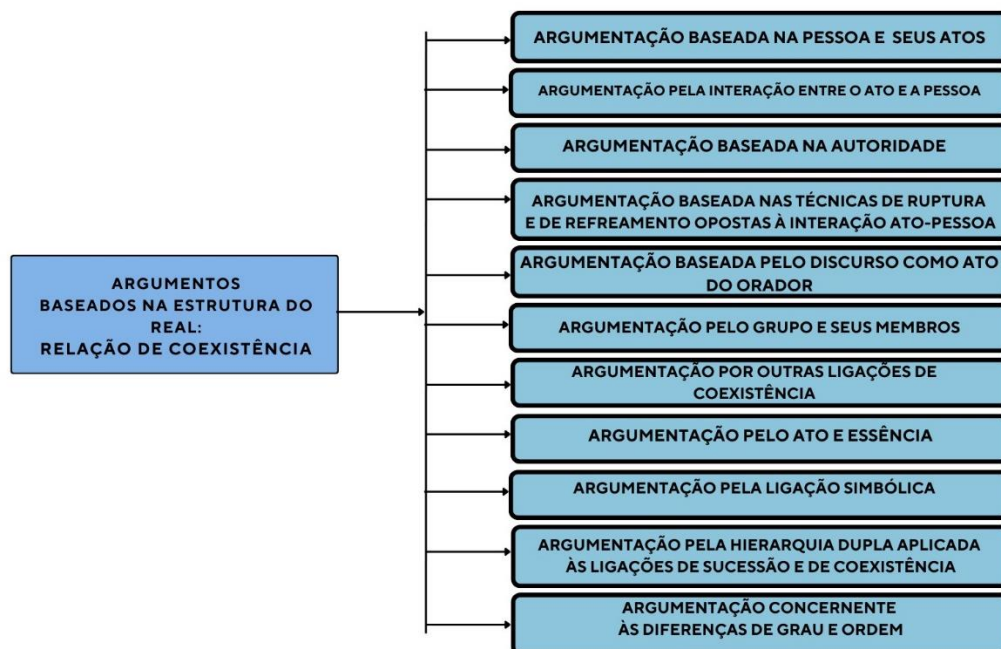
Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) trazem o argumento pela superação em contraste com o de direção. Diferentemente do argumento de direção, em que há o temor pelo envolvimento de uma ação num encadeamento de situações cujo desfecho se receia, os argumentos da superação consistem na possibilidade de ir sempre mais longe num certo sentido, sem que se imponha um limite nessa direção, simbolizando um crescimento contínuo de valor. Entretanto, nesse argumento não se enfatiza a superação de um objetivo, consiste numa superação contínua demarcada por dois ou mais pontos de referência.

É notória a presença da argumentação pela superação na atitude argumentativa de treinadores de atletas, principalmente de atletas olímpicos. Ramos (2021) ilustra que a quebra de recordes nas competições simboliza que o atleta conseguiu não só realizar um objetivo, mas provou que é o melhor do mundo em determinada modalidade a partir de esforços próprios, e que tal conquista foi precedida por outras conquistas sucessivas ora pessoais, ora coletivas.

Enquanto nas ligações de sucessão, os termos cotejados se encontram num mesmo plano de fenômenos, as ligações de coexistência unem duas realidades de nível desigual, sendo uma mais fundamental, mais explicativa que a outra.

Na Figura 08, estão ilustrados os argumentos baseados na estrutura do real, a partir da relação de coexistência.

Figura 08 – Argumentos baseados na estrutura do real: relação de coexistência



Fonte: Autoria própria (2023).

Na filosofia, a relação de coexistência, de forma fundamental, é a que relaciona a essência com suas manifestações. Considerando Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), a construção da pessoa humana está vinculada aos atos e mantém uma ligação com a distinção entre o que se considera próprio do ser de quem se fala e o que se considera manifestação – exterior – desse sujeito.

3.2.2.8 Argumentação baseada na pessoa e seus atos

No contexto argumentativo, considera-se a pessoa como suporte de qualidades e como produtora de atos e de julgamentos, além de alguém sobre o qual giram fenômenos distintos aos quais dá sentido e coesão, mesmo sendo também um sujeito livre, dotado de espontaneidade, de poder de transformação e de persuasão. Os autores trazem como exemplo

desse argumento um homem considerado herói devido realizar atos heroicos, ao mesmo tempo em que, no seu estado atual, possa estar velho ou fraco demais para realizá-los.

Menezes (2011) assevera que a pessoa serve de contexto para a interpretação de um ato realizado por ela no passado ou que ainda possa realizar. A pesquisadora traz como exemplo a ideia de que se uma pessoa foi capaz de levantar o falso testemunho, não hesitará em levar falsas testemunhas novamente a seu favor; ou, se matou, não hesitará em mentir.

3.2.2.9 Argumentação pela interação entre o ato e a pessoa

Na argumentação pela interação entre o ato e a pessoa, considera-se a influência dos atos sobre a pessoa e da pessoa sobre seus atos. Com isso, a concepção de pessoa, considerando atos independentemente do tempo, pode ser modificada constantemente a partir da reação do ato sobre o agente. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) esclarecem que o ato não pode ser o único elemento revelador do caráter pessoal, mas que podem ser considerados vetores de permissão da (re)construção da nossa imagem da pessoa, o que torna essa interação uma via de mão dupla em que o valor do ato também diz sobre como construímos a imagem do outro. Como exemplo, os autores trazem o seguinte excerto: “juízos tão excessivos julgam sobretudo aquele que os emite”. A esse exemplo pode ser relacionado o pensamento freudiano: “Quando Pedro me fala de João, sei mais de Pedro do que de João”, a partir de que o ato de Pedro falar de João põe em maior evidência o seu comportamento, associando-o à sua pessoa, se comparado ao que fala do outro.

3.2.2.10 A argumentação baseada na autoridade

Variados são os argumentos influenciados pelo prestígio, enquanto existem argumentos que são totalmente condicionados pelo prestígio, a exemplo do argumento de autoridade. Sobre isso, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) afirmam que a palavra de honra, dada por alguém como única prova de asserção, depende da opinião que se tem dessa pessoa como homem de honra. Assim, esse argumento utiliza juízos ou atos de uma pessoa ou de um grupo como forma de defesa de uma tese.

Ainda sobre o uso dessa argumentação, os autores da Nova Retórica alertam para que as autoridades citadas sejam específicas, uma vez que a sua autoridade também é reconhecida em um campo específico por parte do auditório, estando baseada nesse campo a validade de tal argumento.

No contexto educacional, essa argumentação ganha contornos mais específicos a partir das orientações presentes na Cartilha do Participante do Exame Nacional do Ensino Médio para o uso do argumento de autoridade na escrita de texto dissertativo-argumentativo. O participante é conduzido a reforçar sua opinião com base no ato ou fala de uma autoridade, sobretudo do campo da Filosofia e da Sociologia, uma vez que nessas áreas há explicações embasadas na relação entre indivíduo e sociedade, interação exigida em muitos temas da Prova de Redação do Enem.

Para reforçar a tese de que há ainda na sociedade brasileira um determinismo biológico que mantém as mulheres submissas ao patriarcado, a participante Amanda Castro, no seu texto divulgado pela Cartilha do Participante (Brasil, 2016), mediante uso de marcador discursivo, recorre à fala da filósofa existencialista Simone de Beauvoir para alicerçar o seu argumento, o que comprova o domínio dessa técnica argumentativa por parte da estudante:

O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre (Brasil, 2016, p. 51).

Nesse contexto do argumento de autoridade, a autoridade invocada poderá se apresentar por categoria de indivíduos, como “os filósofos”, “os escritores” ou “os cientistas”, ou de forma impessoal, por meio de áreas, como “a religião”, “a física”. Desse modo, como o argumento de autoridade é usado para complementar uma argumentação, a sua coerência com a opinião dos oradores pode valorizar (ou não) a argumentação.

3.2.2.11 *Argumentação baseada nas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa*

As técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa se constroem a partir do momento em que há uma incompatibilidade entre o que se julga de uma pessoa e o que se pensa do ato, desse modo, para que se mantenha a pessoa sob a influência do ato e o ato sob a influência da pessoa, há técnicas que rompem ou que refreiam a interação entre pessoa e ato. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) consideram eficaz a técnica que impede a reação do ato sobre o agente a partir do tratamento deste como um ser perfeito — no bem ou no mal —, ao mesmo passo que impede a reação do agente sobre o ato por meio do tratamento do último como uma verdade ou fato. Essas técnicas são chamadas de *técnicas de ruptura*.

As *técnicas de refreamento* se constroem a partir da restrição da ação do ato sobre a pessoa e da pessoa sobre o ato. Dentre elas, se destaca a prevenção, quando há a interpretação e o julgamento do ato em função do agente, num contexto de compreensão do ato gerado pelo próprio agente. Outra técnica de refreamento é o preconceito: por ser capaz de encobrir o valor do ato e de transferir para este outros valores advindos do agente, essa técnica se opõe às renovações do que se percebe de uma pessoa.

3.2.2.12 *Argumentação baseada pelo discurso como ato do orador*

Na argumentação baseada pelo discurso como um ato do orador, a ênfase é dada ao discurso pela sua percepção adquirida como manifestação por excelência da pessoa, o que lhe confere também importância no papel argumentativo devido à sua interação com o orador. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) asseveram que, devido à interação entre o juízo que se faz do orador e o juízo que se faz do seu discurso, a argumentação assume um papel de representar também o prestígio de quem lhe profere. Desse modo, sendo essa interação estreita, já se recomendava ao orador discricção em seus atos como forma de auxiliar a moldar um discurso coerente e agradável ao auditório.

Com base nessa perspectiva, o discurso se configura como a personificação do orador, tendo em vista a ideia do *ethos* como projeção que o auditório constrói daquele. Sendo assim, o discurso será sempre associado à pessoa, independentemente de o contexto de produção e de circulação discursiva exigir neutralidade ou parcialidade.

3.2.2.13 *Argumentação como ato do orador*

Sendo de grande uso social, a argumentação como ato do orador acontece quando existe uma associação entre o que se fala e quem fala. Por mais que seja um discurso produzido por outros, ele é associado a quem o reproduz e suas interpretações também são associadas ao comportamento do orador. A exemplo disso, as propagandas publicitárias, a fim de promover uma ideia ou expor um produto, associam a defesa daquela e o uso deste à celebridade que os apresenta, no intuito de impulsionar o engajamento daquilo que é anunciado por meio da associação a um comportamento de influência no meio social.

3.2.2.14 Argumentação pelo grupo e seus membros

A maneira como os indivíduos influenciam a imagem dos grupos aos quais pertencem é a principal característica da argumentação pelo grupo e seus membros. A exemplo, se um time de futebol confere prestígio aos seus jogadores, cada um destes colabora para que o prestígio seja dado e mantido ao time. Assim, uma característica negativa de um indivíduo pode comprometer o *status* do grupo inteiro. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) exemplificam essa relação a partir de uma anedota: Elise convocou um marroquino para descarregar seus feixes de lenha e este observa um francês que deve ajudá-lo, mas o ajuda tão mal que no fim ele exclama, aplaudido por Elise: “e dizer que sou colonizado por isso aí” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, p. 367, 2014). Dessa forma, nessa técnica argumentativa, a imagem que se tem do membro reflete no juízo que se tem do grupo.

3.2.2.15 Argumentação por outras ligações de coexistência

Na argumentação por outras ligações de coexistência, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) apontam para o fato de que interações ocorridas nas relações entre o ato e pessoa e entre indivíduo e grupo podem ser encontradas de forma mais abrangente, global, quando se agruparem acontecimentos, objetos e seres, num dado espaço de tempo, como numa época, e em fatores estilísticos e estruturais. Assim, esses agrupamentos buscam associar e explicar fenômenos particulares, tratando-os como manifestações de uma essência que se expressa de forma igual em outros acontecimentos, objetos e seres. Os pesquisadores da Nova Retórica exemplificam essa argumentação ao buscar falar do homem da Idade Média ou de um comportamento capitalista na tentativa de mostrar como esse homem e esse comportamento participam de uma essência e como a expressam e, ainda, como a caracterizam de acordo com o seu tempo.

3.2.2.16 Argumentação pela ligação simbólica

Os proponentes da Nova Retórica julgam útil aproximar a argumentação pela ligação simbólica às ligações de coexistência, mesmo que considerem o signo diferente do símbolo devido à natureza representativa e não convencional deste último com o que ele evoca. Numa relação de participação entre o símbolo e o simbolizado, a ligação simbólica acarreta uma transferência de sentido que amplia o papel argumentativo dessa ligação: a figura da cruz,

por exemplo, ao ser encarada como símbolo do cristianismo, pode despertar veneração de seus adeptos ou desprezo por parte de seguidores de outros dogmas, o que seria incompreensível e, caso a relação de participação posta entre o símbolo (cruz) e o que ele simboliza (cristianismo) não tivesse caráter representativo.

3.2.2.17 Argumentação pela hierarquia dupla aplicada às ligações de sucessão e de coexistência

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) acreditam que as hierarquias, bem como os valores, fazem parte dos acordos que servem de premissas ao discurso, ao mesmo tempo em que se pode argumentar em favor dessas hierarquias e se perguntar em que se fundamentam e onde situam seus termos. Destacam, ainda, que o argumento de hierarquia dupla em grande parte das vezes está implícito, uma vez que atrás de toda hierarquia existe outro conjunto hierárquico, e que isso também sustenta uma afirmação discursiva. Assim, dentro das ligações fundadas na estrutura do real, há ligações entre duas hierarquias ou a fundamentação de uma hierarquia dupla, a qual exprime uma ideia de proporcionalidade, direta ou inversa, entre termo e termo. A exemplo, Fiorin (2018) destaca que ordens de grandeza são contrapostas e julgadas a partir de maior aceitabilidade, ao comparar o fato de que, se um primata consegue reconhecer formas geométricas, um homem muito racionalmente apresentará essa capacidade.

3.2.2.18 Argumentação concernente às diferenças de grau e de ordem

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) insistem na ideia de que as hierarquias que servem de fundamento à argumentação podem ser quantitativas ou qualitativas, sendo possível que uma seja quantitativa, mas que a outra seja qualitativa. A respeito das hierarquias quantitativas, seus termos apresentam diferenças numéricas, de grau ou de intensidade, não havendo, portanto, entre um termo e outro um corte, uma vez que não se passa a outras ordens. Sobre as hierarquias qualitativas, as diferenças de grau são minimizadas, igualando os termos que só diferem entre si em questão de intensidade.

Convém, ainda, recuperar as diferenças de ordem e de grau descritas nos estudos de Parini e Abreu (2019). Para os autores, as distinções de ordem se utilizam de hierarquias qualitativas, a partir da ideia de que se dois ou mais elementos comparados são de natureza diferente, há também distância entre eles. Exemplificam essa descrição ao utilizar a comparação entre seres humanos e formigas quanto à altura, sendo o primeiro mais alto que o segundo. Para

estabelecer tal comparação, ambos os elementos foram igualados quanto à própria natureza, mas cada um em seu lado.

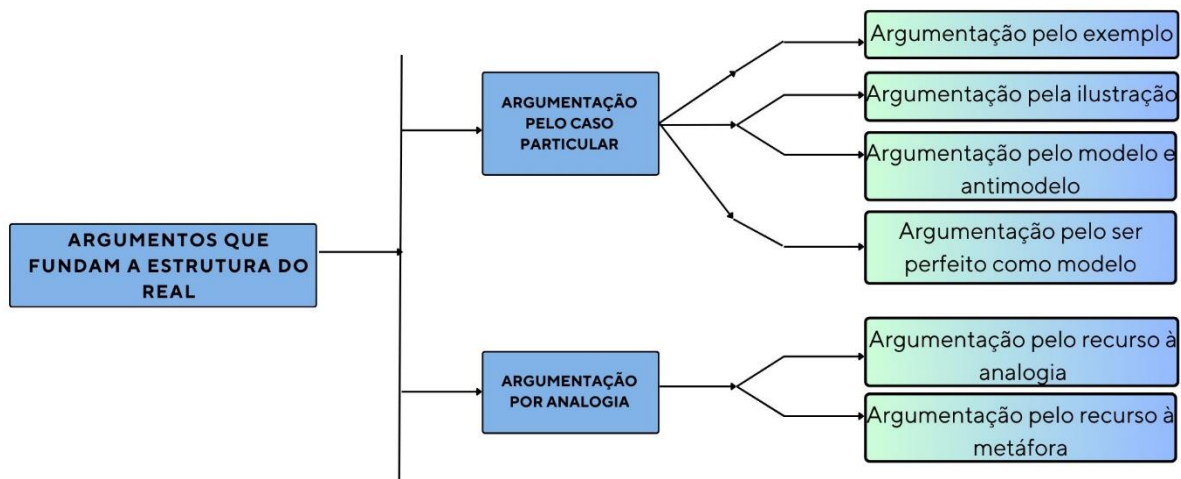
As diferenças de grau, por sua vez, utilizam as hierarquias quantitativas, e os itens comparados são da mesma natureza, distinguindo-se pela intensidade ou pela quantidade da característica considerada na comparação. Um exemplo que ilustra a diferença de grau é uma tabela comparativa com a altura de diversas espécies de formigas e de diversos seres humanos, sem ser necessário separar esses dois seres, a priori.

A seguir, estão descritos os argumentos que fundam a estrutura do real, os quais se estruturam a partir de um dado no qual o orador se baseia para fundamentar uma realidade à qual induz o seu auditório a aderir.

3.2.3 Os argumentos que fundam a estrutura do real

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) apontam que, nos argumentos que fundam a estrutura do real, é proposta uma nova realidade com base na comparação de um fato. Esses argumentos estão divididos em dois subgrupos de fundamento: pelo caso particular e por analogia, os quais estão dispostos a seguir, na Figura 09.

Figura 09 – Argumentos que fundam a estrutura do real



Fonte: Autoria própria (2023).

A princípio, serão descritos os argumentos que fundam a estrutura do real pelo caso particular.

3.2.3.1 Argumentação pelo exemplo

Na argumentação pelo exemplo, há a construção de uma generalização partindo de casos particulares. Para que o exemplo mantenha validade dentro do aspecto argumentativo, é preciso que ele usufrua do estatuto do fato, uma vez que nem todo fenômeno descrito adquire o caráter de exemplo. No entanto, convém destacar que casos em que o exemplo seja refutado devido a fatos históricos ou por outras razões que também se opõem ao exemplo proposto distanciam o auditório da aceitação da ideia promovida.

Além disso, é preciso que estejam envoltos num contexto que facilite a percepção dessa coerência, uma vez que, postos de forma isolada, os exemplos levantados podem não apresentar conexão semântica nem argumentativa, o que, de certo modo, enfraquece a defesa da tese do orador.

Uma das formas de manter a contextualização do argumento pelo exemplo com a tese que se pretende defender é a associação de um exemplo pessoal a um acontecimento que afeta outros indivíduos de forma veemente. Menezes (2011) descreve o uso dessa contextualização do argumento pelo exemplo, a partir de um exemplo pessoal, ao analisar o discurso de um orador que defende a tese de que a maioria penal deve ser reduzida no Brasil. Esse orador utiliza o fato de o próprio filho ter sido assassinado por um menor de 16 anos, ao mesmo tempo que o contextualiza alegando que isso já se tornou um ocorrido banalizado e corriqueiro no meio social. Assim, o orador utiliza o argumento pelo exemplo a partir de um caso particular, mas consegue aproximar tal particularidade ao contexto cotidiano do seu auditório.

3.2.3.2 Argumentação pela ilustração

Diferentemente da argumentação pelo exemplo, o argumento pela ilustração tem por função reforçar a adesão a uma regra já conhecida e aceita, o que acarreta não só no fornecimento de casos particulares ao enunciado geral, como também no seu interesse na variedade das aplicações possíveis (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014). Os estudiosos da Nova Retórica trazem como exemplo o seguinte argumento por ilustração: “As dificuldades é que revelam os homens. Assim, quando sobrevém uma dificuldade, lembra-te de que Deus, como um professor de ginásio, fez-te enfrentar um jovem e rude parceiro” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014, p. 412). Nesse exemplo, há ênfase no incentivo à imaginação como forma de receber atenção, por mais que se utilize um recurso duvidoso.

3.2.3.3 Argumentação pelo modelo e pelo antimodelo

Na construção do argumento pelo modelo e antimodelo, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) afirmam que é necessário considerar as funções de um comportamento particular na argumentação, como a fundamentação ou a ilustração de uma regra geral e o estímulo a uma ação nela inesperada. Nessa conjuntura, servem como modelo pessoas ou grupos em que o prestígio valoriza os atos. Assim, uma época ou um homem podem ser descritos pelos modelos que se propõem e pela maneira pela qual são concebidos. Ressalta-se, ainda, que, se determinadas condutas podem ser promovidas pela referência ao modelo, a referência a um antimodelo possibilita afastar-se delas. Isso se justifica pela ideia de que no argumento pelo modelo, amolda-se a alguém; no argumento pelo antimodelo, distingue-se de alguém.

3.2.3.4 Argumentação pelo ser perfeito como modelo

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) discutem a argumentação pelo ser perfeito como modelo a partir da imagem de Deus apresentada pelas religiões como o ser perfeitamente bondoso. Essa imagem, por carregar ainda modelos de soberania, tolerância e inspiração absolutas, pode ser utilizada e adaptada de forma variada, mesmo se relacionando a um único ser, e proposta à imitação dos homens. Assim sendo, esse modelo de “ser perfeito” é destacado em detrimento de outros modelos pelo fato de que, na sua essência, além de apresentar algo inapreensível, é válido em situações variadas de tempo e de lugar.

Na descrição apresentada, percebe-se certa semelhança entre essa argumentação e a argumentação pelo exemplo. No entanto, a diferença está no foco que é colocado no exemplo e no modelo: enquanto, no exemplo, há um recorte da vida de alguém ou de um evento acontecido, no modelo se considera toda a trajetória de vida de alguém ou uma sequência de eventos, de forma múltipla.

A seguir, será analisado o segundo grupo dos argumentos que fundamentam a estrutura do real presente no Tratado da Argumentação, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014): a argumentação pelo recurso à analogia e a argumentação pelo recurso à metáfora. Sobre o primeiro, as considerações dos autores, na referida obra, sobre o papel da analogia no contexto argumentativo estão estruturadas nos seguintes subtópicos: o conceito de analogia, as relações entre os seus termos, os efeitos da analogia, como se utiliza a analogia e o estatuto da

analogia. Sobre o segundo, a obra perelmaniana destaca dois tópicos: o conceito e o papel da metáfora no contexto argumentativo.

3.2.3.4 Argumentação pelo recurso à analogia

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) destacam que a analogia mantém sua importância no meio argumentativo dada a sua possibilidade de formular hipóteses verificadas posteriormente por indução, além do fato de que se iguala a qualquer outro raciocínio, uma vez que as conclusões de todos eles sempre podem ser submetidas a uma nova prova. Os autores destacam ainda que, no contexto da argumentação, o seu valor será evidenciado se considerada uma paridade de estruturas, dado o exemplo: A está para B assim como C está para D.

Essa fórmula pode ser exemplificada a partir da seguinte analogia, presente no texto *Rhetorica ad herennium* de Aristóteles: “Assim como os olhos dos morcegos são ofuscados pela luz do dia, a inteligência de nossa alma é ofuscada pelas coisas mais naturalmente evidentes” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014, p. 424).

Para compreender como se estrutura a argumentação nessa paridade, convém considerar como *tema – conclusão* - o conjunto AB (inteligência da alma, evidência) e *foro – firmamento do raciocínio* – o conjunto CD (olhos de morcego, luz do dia). Para que haja, portanto, analogia, é importante que o tema e o foro pertençam a áreas diferentes, pois, se a área for a mesma e a estrutura for comum, a analogia se torna um exemplo ou ilustração, já que tanto o tema quanto o foro fornecerão dois casos particulares de uma mesma regra.

Os autores da Nova Retórica esclarecem que na analogia quatro termos se relacionam na construção de uma ótica esquematizada de elementos. Assim, cada termo tratado pela analogia corresponde a uma situação complexa, caracterizando uma analogia rica, cujo fator essencial é o cotejo entre o tema e o foro e que, a partir de uma dada relação entre A e C, B e D, a própria analogia se desenvolve em variados sentidos. Nessa interação de termos e de situações, o foro é construído a partir da atribuição de significados, pelo tema, aos elementos.

Os desenvolvimentos favorecidos pela interação entre tema e foro dão às analogias um expressivo desempenho na argumentação, tendo em vista que é por meio do foro que se permite a estrutura do tema. Quanto ao prolongamento das analogias, caso haja o intuito de reforçar uma convicção, por mais que possa ser prolongada o máximo possível, é importante manter os limites do valor analógico dentro de um contexto sem danos.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) destacam, ainda, a instabilidade argumentativa da analogia. Isso se deve pelo fato de que o indivíduo que lhe refuta as conclusões será induzido

a negar a própria analogia a partir da diminuição do valor atribuído pelo enunciado e da redução a uma simples aproximação verbal entre ideias. Ainda, o fato de seu caráter específico estar mantido no bojo de estruturas semelhantes, mesmo pertencentes a áreas distintas, faz com que os recursos analógicos sejam superados muito antes de sua compreensão.

3.2.3.5 Argumentação pelo recurso à metáfora

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) discutem sobre a metáfora a partir do seu caráter mutável de significação de um termo ou expressão. O processo pelo qual se estrutura uma metáfora é puramente cognitivo, uma vez que é preciso ter em mente uma comparação pré-estabelecida entre as significações que estão em ligação. Assim, qualquer analogia indiretamente se torna uma metáfora. Ademais, dadas as excessivas aplicações da metáfora ao longo do tempo, seu caráter de junção de termos de áreas diferentes foi reduzido apenas ao uso de um termo na sua própria designação.

3.2.4 A dissociação das noções

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) abordam a dissociação de noções a partir da oposição entre elementos que poderiam ser independentes, mas unem-se devido às relações de ligação argumentativa. Por isso, a rejeição no reconhecimento dessa ligação entre determinados elementos é o ponto chave da dissociação de noções. Dessa forma, uma ligação já considerada aceita não existirá, uma vez que não haverá meios de constatação ou justificativas da influência de certos fenômenos sobre outros.

Ao negar a associação de elementos independentes, constrói-se o princípio básico da técnica de ruptura. De modo a compreender a técnica da dissociação de noções, bem como a análise de seus produtos, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) abordam o par “aparência-realidade”, tido como par basilar da dissociação de noções devido à sua utilização generalizada.

Esses mesmos autores afirmam que tanto as dificuldades quanto as incompatibilidades entre as aparências, uma vez que não seriam consideradas expressão real, foram o estopim para a distinção entre aparência e realidade. Eles exemplificam esse caso a partir do exame de um bastão mergulhado na água, em que uma de suas partes, a submersa, aparentemente parece curva, no entanto, ao ser tocada, constata-se como reta. No entanto, no eixo real o bastão não pode, ao mesmo tempo, ser curvo e reto. Assim, nota-se que as aparências se opõem, mas a realidade é dotada de coerência.

Ainda sob a análise que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) fazem da dissociação de noções, convém destacar que o par “aparência-realidade”, já tratado como par basilar nocional, apresenta resultado para além da formalidade e da verbalização, se considerarmos a função dos pares filosóficos na estruturação da argumentação. Mais que isso, a dissociação expressa uma visão de mundo, estipula hierarquias em que seus critérios se esforçam por fornecer. Nesse contexto, podem se opor aos pares filosóficos, produtos de uma dissociação, tanto os pares antitéticos (próximo-distante, quente-frio) quanto os pares classificatórios, os quais objetivam dividir um grupo em partes diferentes, como a divisão do passado em épocas, por exemplo.

Neste capítulo, pudemos conhecer os aspectos descritivos das técnicas argumentativas postuladas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) no *Tratado da Argumentação: a Nova Retórica*. As técnicas apresentadas guiarão o nosso processo de análise dos textos dissertativos-argumentativos no intuito de colaborar para a confirmação ou refutação de nossas hipóteses.

Além disso, essas técnicas permitirão conceber o poder argumentativo dos estudantes pré-universitários na defesa de seus pontos de vista na construção da redação estilo Enem. Aliadas a essas técnicas, os recursos multimodais presentes nos textos motivadores das propostas de redação, dado o seu papel de mobilização de ideias argumentativas, também guiarão o nosso roteiro de análise dos textos. Sobre esses recursos, no contexto que envolve argumentação e multimodalidade, trataremos de forma aprofundada no capítulo a seguir.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico que seguimos para a produção desta pesquisa. Os *corpora* desta pesquisa compreendem 5 propostas de redação e 28 produções textuais de estudantes de uma escola de ensino médio em tempo integral, tendo em vista que o seu currículo, conforme orienta a BNCC, aborda a argumentação como uma competência e contém práticas de produção de texto a partir de uma unidade curricular eletiva específica para a redação do Enem.

Metodologicamente, analisamos os recursos multimodais constituintes do gênero charge presente na coletânea de textos motivadores de 5 propostas de redação, além 28 dos textos produzidos pelos estudantes da EEMTI Menezes Pimentel, observando se e como esses recursos multimodais contribuem para a construção da argumentação nos textos produzidos. A escolha desse gênero se deu pela sua característica de mobilizar, no uso da linguagem mista, a compreensão de contextos sociais, políticos e ambientais, para a construção de um raciocínio crítico sobre o tema proposto no gênero, além de sua recorrente presença nas propostas de redação como gênero representativo da multimodalidade.

Com relação à abordagem, nossa pesquisa se caracteriza como analítico-descritiva, uma vez que envolve uma análise mais aprofundada das informações coletadas em um determinado estudo, na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno, ao mesmo tempo que possibilita a realização de previsões e inferências estatísticas a partir da aplicação de testes de hipótese.

Desse modo, analisamos as técnicas argumentativas presentes em textos dissertativo-argumentativos, estruturadas a partir de *raciocínios argumentativos*¹¹ disponibilizados pelos recursos multimodais constitutivos das charges presentes nos textos motivadores das provas simuladas de redação, bem como a recorrência delas dentro das produções textuais, enumerando as ocorrências, além de descrever os processos metafuncionais da Gramática do *Design* Visual, destacando sua organização de raciocínios à construção dessas técnicas argumentativas.

Na abordagem quantitativa, mensuramos o número de técnicas argumentativas utilizadas pelos estudantes por redação. Na abordagem qualitativa, analisamos como os

¹¹ O raciocínio argumentativo é uma atividade fundamentalmente metacognitiva e realizada através de estratégias como justificar ideias, antecipar perspectivas alternativas e contrárias, e replicar perspectivas divergentes (Kuhn, 1991).

argumentos visuais operam para o uso das técnicas argumentativas nas redações produzidas, a partir de temáticas autorizadas e mobilizadas pelas charges.

Na abordagem qualitativa, analisamos as charges constantes da coletânea de textos motivadores das cinco propostas de redação das provas simuladas do Laboratório de Redação, à luz das metafunções estabelecidas pela Gramática do *Design Visual* (Kress; van Leeuwen, 2006), de modo a identificar quais informações subjacentes à proposta de redação associada são autorizadas pela charge e, assim, avaliar o seu potencial argumentativo como texto motivador. Analisamos, também, os argumentos constitutivos das redações produzidas pelos estudantes EEMTI Menezes Pimentel para identificar não só quais técnicas argumentativas foram utilizadas e se estas mantêm coerência com a tese apresentada pelo produtor do texto, como também quais técnicas argumentativas fazem referência às informações subjacentes ao tema da proposta de redação edificadoras do potencial argumentativo das charges analisadas.

Na abordagem quantitativa, mensuramos o número de técnicas argumentativas utilizadas pelos estudantes nos textos dissertativo-argumentativos de cada proposta de redação, por grupo de argumentos, e o número de técnicas argumentativas que fazem referência ao potencial argumentativo das charges analisadas, como forma de apresentar a possível contribuição dos recursos multimodais desse gênero na construção da argumentação nas redações.

Diante disso, partimos do método hipotético-dedutivo, que, para Prodanov e Freitas (2013), trata-se de uma modalidade de método científico composto pelas seguintes etapas: i. parte de um problema ou uma lacuna no conhecimento científico; ii. perpassa pela formulação de hipóteses e por um processo de inferências dedutivas; iii. testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela referida hipótese.

Partimos do estudo do escopo teórico de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e de Kress e van Leeuwen (2021) para testarmos nossas hipóteses nas redações das provas simuladas do Laboratório de Redação produzidas pelos alunos da escola Menezes Pimentel (Pacoti/CE). Depois de as hipóteses serem geradas, ocorrem as análises para confirmá-las ou refutá-las, o que, para Marconi e Lakatos (2003), chama-se de tentativas de falseamento.

Quanto à natureza, nossa pesquisa classifica-se em exploratória, a partir do que expôs Gil (2002) sobre o objetivo dessa natureza proporcionar maior familiaridade com o problema com o intuito de torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, além de visar ao aprimoramento de ideias. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão do problema.

A partir da teoria da Nova Retórica, da Gramática do Design Visual e da Semiótica Social, analisamos as propostas de redação estilo Enem e as redações de estudantes pré-universitários da Escola Menezes Pimentel com o intuito investigar não só os conceitos de Perelman e Tyteca (2014) apresentados para estimular a compreensão das técnicas argumentativas, como também as descrições e os conceitos de Kress e van Leeuwen (2006) dispostos a correlacionar multimodalidade e argumentação.

4.1 A CONSTITUIÇÃO DOS *CORPORA* DA PESQUISA

Os *Corpora* de nossa pesquisa constituem-se de 5 Propostas de Redação e por 28 redações dissertativo-argumentativas produzidas por estudantes em Provas Simuladas em ações de práticas textuais do Laboratório de Redação da escola Menezes Pimentel. Durante todo o ano letivo, o Laboratório realiza diversas atividades voltadas à redação do Enem, como oficinas de produção textual, oficinas de correção de textos, aulas sobre a estrutura do texto e a aplicação de provas simuladas de redação. A inscrição dos estudantes para a participação nas ações do Laboratório se dá por meio de adesão, assim, podem participar alunos das três séries do ensino médio matriculados na escola.

As propostas de redação são planejadas e desenvolvidas por dois professores de Língua Portuguesa lotados na escola Menezes Pimentel (Pacoti-CE) encarregados também de ministrar oficinas e de corrigir as redações produzidas. Nos dias em que há aplicação de prova simulada de redação, são considerados critérios fundamentais do contexto situacional de uma redação-exame, como sala própria, horário de início e término de aplicação e fiscalização. Desse modo, os estudantes familiarizam-se também com o contexto de produção do gênero redação do Enem. Dentre essas simulações, destacam-se 5 provas simuladas de redação aplicadas ao longo do ano letivo de 2023, nos dias 5 (cinco), 12 (doze) e 19 (dezenove) de setembro, e nos dias 10 (dez) e 17 (dezesete) de outubro, datas em que ocorrem as oficinas do Laboratório de Redação antecedentes ao Enem. Além disso, são as propostas de redação que contêm charges na sua coletânea de textos motivadores, gêneros que serão analisados segundo a GDV.

Para a catalogação das redações, tendo em vista o seu uso como *corpus* desta pesquisa e a preservação da imagem dos alunos autores, foram estabelecidos os seguintes códigos:

Quadro 01 – Codificação dos textos dissertativo-argumentativo

| Exemplo de Código | Explicação do Código |
|-------------------|--|
| REDMP202301 | RED - Indicação do tipo de material coletado (Redação) MP - Indicação da Instituição onde foi compilado o material (Menezes Pimentel) 2023 - Indicação do Ano de produção do texto 01 - Indicação sequencial da catalogação da redação. |

Fonte: Elaboração nossa (2022).

Os textos produzidos foram digitalizados e digitados pelos professores regentes do laboratório e pela tutora de Português que atua na escola.

4.2 ETAPAS PARA PRODUÇÃO DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS REDAÇÕES

A pesquisa desenvolveu-se entre os meses de fevereiro de 2023 e janeiro de 2024. O caráter prático da nossa pesquisa, em relação ao estudo das técnicas argumentativas aplicadas em redações dissertativo-argumentativas, fez com que nosso trabalho fosse desenvolvido em quatro etapas:

1ª etapa: Planejamento Estratégico da Pesquisa: foram realizadas leituras acerca das técnicas argumentativas e dos processos metafuncionais da Gramática do *Design Visual* para a definição do objeto de estudo. Ainda, nesta etapa, realizaram-se reuniões com o núcleo gestor e docentes de Língua Portuguesa da EEMTI Menezes Pimentel para a apresentação da proposta da pesquisa ao Laboratório de Redação da escola, ambiente responsável pela articulação das provas simuladas, no sentido de socializar os procedimentos de coleta e de análise do *corpus*.

2ª etapa: Definição dos Critérios de seleção das redações para delimitação do *Corpus*: Realizamos a leitura das redações dos estudantes participantes da Unidade Curricular eletiva Redação para o Enem, organizada pelo Laboratório de Redação da escola Menezes Pimentel e consideramos as notas atribuídas pelos professores corretores das provas simuladas do Laboratório. Tomamos como exemplo a base metodológica utilizada por Ramos (2021) na consideração das notas obtidas nas redações para posterior análise: focamos nas redações que possuíram avaliação com notas acima de 120 nas competências II e III do Enem, isto é, nas competências ligadas aos aspectos argumentativos do texto. Embora a competência IV também

lide com mecanismos necessários para a construção da argumentação, desconsideramo-la em nossa análise, pois ela está relacionada com recursos linguísticos de coesão referencial e sequencial e não com as técnicas argumentativas.

Faz-se necessário esclarecer que escolhemos como critério de análise as notas das competências II e III, porque a competência II, conforme a cartilha do participante do ENEM, “exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é o tipo de texto que demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de uma tese. É mais do que uma simples exposição de ideias” (Brasil, 2019, p. 12).

Já a competência III é a que analisa a capacidade do estudante de “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (BRASIL, 2019, p. 18). Nessa competência, identificamos a capacidade que o estudante possui na utilização dos mais variados argumentos em conformidade com sua tese. A partir do método de pesquisa utilizado por Ramos (2021), acreditamos que, a partir do nível 3, isto é, nota 120, o estudante já consiga utilizar de maneira mediana ou adequada técnicas argumentativas em defesa de um ponto de vista. Dentre as redações 40 redações produzidas pelos estudantes inscritos na Unidade Curricular Eletiva Redação para o Enem, selecionamos 28 redações, isto é, aquelas que obtiverem nota igual ou superior a 120 pontos nas competências II e III.

3ª etapa: Análise do *corpus*

Para a análise do *corpus*, consideram-se as seguintes etapas:

a) leitura prévia das redações – identificação dos posicionamentos e das teses dos participantes a partir dos temas propostos, e das propostas de redação, em que serão identificadas as charges presentes nos textos motivadores e os processos metafuncionais construtores dos seus recursos multimodais.

b) Mapeamento das técnicas argumentativas presentes nas redações – realização do levantamento de quantas redações apresentaram ou não as técnicas argumentativas e quais foram as técnicas argumentativas mais recorrentes;

c) Análise das charges à luz da GDV – análise dos recursos multimodais constituintes das charges das propostas de redação. A partir dessas análises, que mobilizaram a compreensão do propósito comunicativo do texto, foram identificados os temas autorizados, a partir da articulação dos elementos verbais e não verbais do gênero, para uso na argumentação presente nas redações escritas pelos estudantes.

4ª etapa: Resultados da Pesquisa- Intersecção das etapas anteriores: análise do potencial argumentativo das charges a partir da identificação das informações autorizadas

subjacentes às temáticas das propostas de redação; análise e quantificação das técnicas argumentativas presentes nos textos dissertativos-argumentativos e análise e quantificação das técnicas argumentativas que fazem referência às informações autorizadas pelas charges e presentes nos textos dissertativos-argumentativos produzidos estudantes da EEMTI Menezes Pimentel.

5 A CONSTITUIÇÃO MULTISSEMIÓTICA/MULTIMODAL DAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO ESTILO ENEM

Neste tópico de análise, apresentamos o contexto de cada uma das cinco propostas de redação aplicadas aos estudantes da EEMTI Menezes Pimentel, e, de forma específica, como se dá o enquadramento do gênero charge justaposto aos demais textos motivadores da proposta e como o arranjo dos recursos multimodais constituintes da charge, considerando o tema e o seu contexto de produção, podem contribuir para a argumentação nos textos produzidos.

As categorias de análise do enquadramento da charge no aspecto visual da proposta de redação e da composição da charge em si consideram a GDV em sua universalidade. Dentre as diversas categorias analíticas propostas pela GDV, são priorizadas aquelas que melhor se aplicam ao propósito deste tópico, estratégia também adotada por Lemos (2016), dada a diversidade de análises possíveis no campo da Gramática do *Desing* Visual.

5.1 PROPOSTA DE REDAÇÃO I – A PERSISTÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA SOCIEDADE BRASILEIRA

A Proposta de Redação I aborda a temática “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira” e propõe que o estudante, a partir do conhecimento de mundo já adquirido e das ideias propostas pelos textos motivadores disponibilizados, possa redigir texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre esse tema, defendendo seu ponto de vista com base na seleção e na organização sintático-semântica de ideias, argumentos e fatos.

Estruturalmente, a Proposta de Redação I está organizada com a informação do tema sugerido, na parte superior, sendo seguida da disposição de 04 (quatro) textos motivadores. O primeiro texto utiliza somente a linguagem verbal escrita e, por suas características textuais, trata-se de uma notícia, cuja ideia principal evidencia o alto número de denúncias de violência contra a mulher no primeiro semestre do ano de 2022.

Baseado no relatório do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o texto apresenta dados estatísticos que comprovam as ideias expostas, além de articular o comentário de duas profissionais ligadas ao assunto, que tratam da importância de utilizar canais comunicativos para a realização da denúncia, e da condição em que se apresenta a mulher na situação de violência.

Os Textos 02 e 03 se utilizam de recursos multimodais para atingirem o seu propósito comunicativo e ocupam, visualmente, o centro da proposta de redação. O Texto 02 se trata de uma charge, gênero chave para as análises presentes em nossa pesquisa. Ambientado na saída de uma delegacia, a charge apresenta duas participantes: uma mulher negra, com hematomas, arranhões e curativos, atrelados às menções à delegacia e ao boletim de ocorrência, denotam que ela é vítima de violência doméstica, com o semblante de insatisfação devido à postura da policial, que é a outra personagem, cujo discurso e comportamento revelam descaso em frente da situação que lhe fora apresentada. Esses recursos apontam para um contexto da naturalização da violência contra a mulher no país.

O Texto 03, por sua vez, se trata de um infográfico que traz como informação principal os tipos de violência contra a mulher e o percentual em que ocorrem, segundo as denúncias e os casos apurados pelo Mapa da Violência, no Balanço de 2014. Como propósito comunicativo, esse texto objetiva apresentar as ocorrências de violência contra a mulher, por tipificação.

Por fim, o Texto 04, outra notícia, aborda as alterações sofridas pela Lei Maria da Penha, em seus 16 anos de existência, direcionando o leitor a conhecer as realidades vividas por mulheres em situação de violência doméstica e como cada alteração proposta à lei viabiliza, de forma específica, uma atuação mais sólida desta lei.

Tendo em vista que a multimodalidade se faz presente também na disposição dos textos motivadores constituintes da proposta de redação, convém analisar à luz da GDV como e se a localização da charge no plano visual da proposta de redação pode gerar uma influência de importância, de conexão ou de efeito de sentido atribuídos à charge, em detrimento dos demais textos motivadores.

Para isso, consideramos a metafunção composicional da GDV para essa análise da proposta de redação, uma vez que Kress e van Leeuwen (2006, p. 176) esclarecem que é “a composição do todo, a maneira pelo qual os elementos representacionais e interativos são construídos para relacionarem-se entre si, a maneira que eles se integram dentro do todo significado”¹². Especificamente, abordaremos como o valor de informação e o aspecto de moldura subsidiam a disposição da charge no plano da Proposta de Redação I.

¹² “[...] the composition of the whole, the way in which the representational and interactive elements are made to relate to each other, the way they are integrated into a meaningful whole” (Kress; van Leeuwen, 2006, p. 176).

Figura 10 – Análise do Valor de Informação da Proposta de Redação I

PROPOSTA DE REDAÇÃO I

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022
Dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos abrangem atos de violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial

No primeiro semestre de 2022, a central de atendimento registrou 31.398 denúncias e 169.676 violações envolvendo a violência doméstica contra as mulheres. O número de casos de violações aos direitos humanos de mulheres é maior do que as denúncias recebidas, pois uma única denúncia pode conter mais de uma violação de direitos humanos. Os dados referem-se à violência doméstica ou familiar contra mulheres brasileiras até a primeira semana de julho de 2022.

Para a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Cristiane Britto, reforçar a importância da disseminação dos canais de denúncia para todos os atos de violência contra a mulher é sempre uma oportunidade para enfrentar a subnotificação existente no país em casos de medo e dificuldade da mulher sair dos ciclos de violência.

Na perspectiva do enfrentamento ao ciclo de violências, a psicóloga e doutora em sociologia Laura Frade alerta que, por existirem diversos tipos de violência, as mulheres sentem-se ameaçadas pelo agressor, mas acabam por não fazer a denúncia enquanto está em nível de violência psicológica, até que a primeira agressão física aconteça.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. 2022. Atualização: Agosto. Link. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Texto II

Texto III

Lei Maria da Penha completa 16 anos e muda realidades de mulheres em situação de violência no país

Conhecida como Lei Maria da Penha, a Lei nº 11.340/06 trouxe um cenário de esperança. A legislação – que criou mecanismos para enfrentar e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher –, completa 16 anos neste domingo (7). Nos últimos anos, a Lei Maria da Penha passou por alterações que fortalecem o aparato legal.

Em 2019, por exemplo, foram seis novas normas legislativas. Entre os exemplos, em maio, a Lei nº 13.827/19 permitiu a aplicação de medida protetiva de urgência, pela autoridade judicial ou policial, à mulher em situação de violência doméstica e familiar ou a seus dependentes. Em junho, a Lei nº 13.836/19 tornou obrigatório informar quando a mulher vítima de agressão doméstica ou familiar é pessoa com deficiência. (...) Já em 2020, a Lei nº 13.984/20 estabeleceu obrigatoriedade referente ao agressor, que deve frequentar centros de educação e reabilitação e fazer acompanhamento psicossocial.

Disponível em: <https://www.violenciacontraamulher.gov.br/assessoria/comunicacao/comunicacao/2022/07/07/lei-maria-da-penha-completa-16-anos>. Acesso em 22 mar 2023.

Texto IV

TIPO DE VIOLÊNCIA RELATADA

| Letra | Descrição | Porcentagem |
|-------|-----------------------|-------------|
| A | Violência física | 51,68% |
| B | Violência psicológica | 31,61% |
| C | Violência moral | 9,66% |
| D | Violência sexual | 2,86% |
| E | Violência patrimonial | 1,94% |
| F | Câncer privado | 1,78% |
| G | Tráfico de pessoas | 0,26% |

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Balanço 2014. Central de Atendimento à Mulher. Diaque 180. Brasília, 2015. Disponível em: www.spm.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

Fonte: Autoria própria (2023).

No valor de informação, a partir das linhas traçadas que dividem o plano visual em inferior/superior e esquerda/direita, e considerando o círculo central que define a região centro/margem, percebemos que é dado destaque à localização da charge devido ao fato de estar no centro da página, local onde encontramos o núcleo da informação que rege os demais elementos constituintes da proposta. Assim sendo, o centro é o pivô da construção e da

organização sintático-semântica da proposta de redação e é partir dele que as ligações com os demais textos se constroem.

Além disso, outro fator que auxilia no destaque da charge é o processo de *moldura* (*framing*) utilizado nessa disposição. Diz respeito à delimitação do espaço entre o elemento em evidência e os demais recursos ou elementos presentes na imagem. Para Kress e van Leeuwen (2006) a presença de linhas que limitam o espaço da imagem é responsável pela “desconexão” da ideia transmitida por esta aos demais componentes do todo, o que individualiza o aspecto semântico imagético.

Na Proposta de Redação I, por não haver linhas que demarcam os limites estruturais e, por vez, semânticos, da charge, o processo de moldura potencializa o diálogo de sentido, de tema e de fornecimento de raciocínios sobre a temática da Proposta com os demais textos motivadores. Essas “livres fronteiras” ao mesmo tempo que destacam visualmente a charge, contribuem para que o tema abordado por ela possa ser associado às ideias principais dos outros textos.

Dada a disposição desses textos motivadores, analisamos, a seguir, a charge constante na Proposta de Redação I com base nas metafunções da GDV, de modo a reconhecer como a combinação dos recursos multimodais entre si e entre os elementos da linguagem verbal auxiliam na construção de entidades multissemióticas constitutivas de sentido (Lemos, 2016) e, com isso, contribuindo para a construção de raciocínios argumentativos acerca de um tema.

Figura 11 – Charge constante na Proposta de Redação I



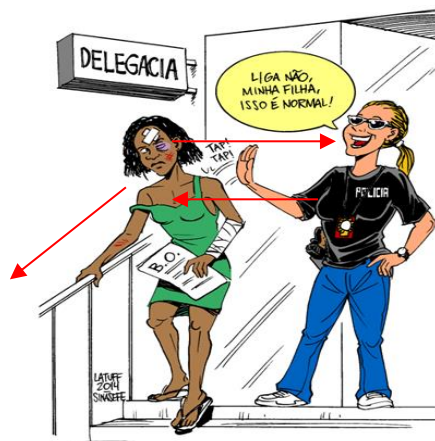
Fonte: Latuff (2014)¹³

¹³ LATUFF. **Dia Internacional da Mulher: combater a naturalização do machismo**. Disponível em: <https://latuffcartoons.wordpress.com/2014/03/08/dia-internacional-da-mulher-combater-a-naturalizacao-do-machismo-charge-sinasefe/>. Acesso em 5 mar. 2022.

A Figura 11 contempla uma charge cuja temática evidencia a violência contra a mulher. Ao protagonizar duas participantes mulheres, a cena apresenta uma composição visual cuja estrutura *representacional narrativa* mostra duas participantes caracterizadas por uma mulher vítima de violência física e por uma policial. A interação entre esses participantes ocorre a partir do olhar da vítima em *reação* ao “tapinha” nas costas que lhe fora dado pela policial, o que cria um vetor constituinte de um processo de ação, configurando as participantes como *ator* e de *meta*. Esse processo é instituído na charge porque ambas as participantes utilizam desses vetores, também apoiados pelo discurso da policial, como um recurso de *transitividade* para se chegar à *meta*, num contexto de ação e de reação recíprocos característicos da *transacionalidade*.

A Figura 12, representada a seguir, traz a marcação dos vetores indicativos da interação entre as participantes.

Figura 12 – Vetores de interação da charge



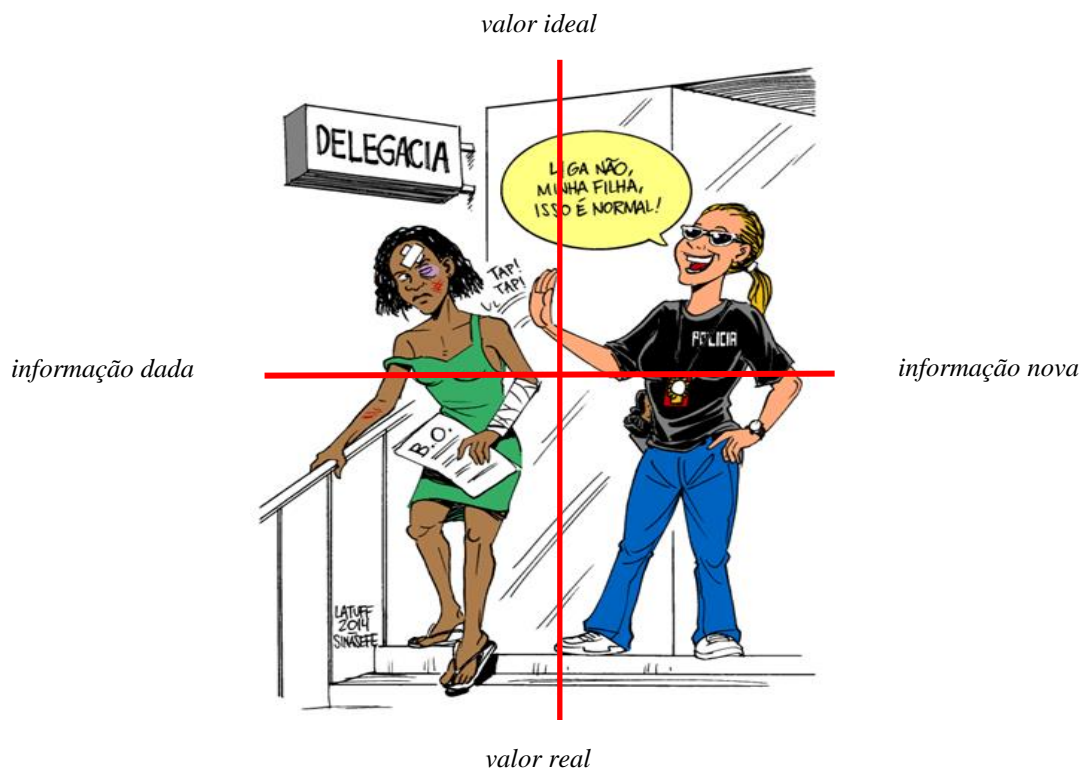
Fonte: Autoria Própria (2023).

Os vetores criados por essa ação transacional canalizam a atenção do leitor para o ambiente central da charge, onde o contexto em que se dão as informações visuais é constituído. Além dos vetores demonstrativos de interação entre as participantes, há um vetor indicativo da saída da vítima da delegacia, o qual pode denotar, dada a insatisfação da vítima, na burocracia em realizar a denúncia. A partir disso, é imperiosa a realização de uma análise visual que considere os aspectos da metafunção composicional da charge como ferramenta que forneça o reconhecimento da disposição semântica das ideias empregadas nas regiões do texto, a saber: esquerda/direita e superior/inferior.

Consoante Kress e van Leeuwen (1996, 2006), as informações visuais são organizadas a partir do arranjo entre elementos representacionais e interativos e auxiliam para a construção do sentido global da imagem. Assim, no caso da charge, é importante reconhecer como se dão tais informações e perceber como elas direcionam a compreensão do propósito comunicativo do gênero. Na charge em questão, utilizaremos o *valor de informação* para analisar a disposição dos recursos visuais da imagem, considerando os aspectos semânticos fornecidos pelas informações *dadas e novas*, e pelos valores *ideal e real*.

A Figura 13 apresenta a forma como estão dispostas essas informações na charge, ao mesmo tempo em que se torna útil para a análise de como os recursos multimodais constituintes da dimensão temática desse gênero direcionam a compreensão leitora para o propósito comunicativo do texto.

Figura 13 – Análise do valor da informação na charge da Proposta de Redação I



Fonte: Autoria Própria (2023).

A análise visual que considera o valor de informação parte da premissa cultural o ocidente em que se dá o percurso da leitura imagética: da esquerda para a direita e do eixo superior ao inferior. Ao concordarmos com Kress e van Leeuwen (2006) acerca do que o valor ideal representa “aquilo que deveria ser”, e a parte inferior, “aquilo que acontece”, percebemos que a placa com o nome escrito “delegacia”, no campo superior, para além de demarcar o local,

simboliza o que se espera: lugar onde a vítima pode realizar a denúncia na certeza de que haverá uma intervenção ao problema relatado, no caso a violência doméstica.

No entanto, no campo central em direção ao inferior, dado o enquadramento dos elementos da charge, nota-se uma ideia oposta: o semblante de indignação da vítima, a postura de despreocupação da policial, a forma como o boletim de ocorrência é levado e como a vítima sai da delegacia apontam para um valor real – a rede protetiva idealizada pelo termo “delegacia” não cumpriu o seu papel.

Soma-se a essa compreensão o modo como as informações dadas e novas estão dispostas na charge. Como informação dada, a mulher negra representada como vítima de violência doméstica se configura como uma informação já familiarizada/esperada pelo leitor, tendo em vista que mulheres negras são a maioria do quantitativo de vítimas desse problema¹⁴, e por estar representado no lado esquerdo da charge, onde se inicia a leitura do texto. Ao ter essa informação já agregada, aliada ao valor ideal situacional de lugar – delegacia –, a operação mental leitora esperada é que a vítima se sinta amparada.

No entanto, a informação nova, marcada pela fala da policial: “Liga não, minha filha. Isso é normal!”, situada no lado direito da charge, busca representar a naturalização da violência contra a mulher, exemplificada pela negligência do papel protetivo da delegacia. O registro informal da linguagem usada pela policial reforça a ideia de a naturalização desse problema representar uma questão social corriqueira. Nesse contexto de inoperância protetiva, a quebra de expectativa constituída por esses valores de informação auxilia na construção e na compreensão propósito comunicativo da charge em análise: criticar a postura de negligência da polícia ao naturalizar um caso de violência contra a mulher.

Com base na análise da articulação dos recursos multimodais constantes da charge, percebemos como os valores de informação e as interações existentes entre os representantes da comunicação no gênero são capazes de construir uma crítica social. Para além disso, se considerarmos o papel da charge como texto motivador, cuja finalidade se volta para fornecer raciocínios que situem o estudante em um contexto de produção adequado ao tema proposto pela prova de redação, cabe ressaltar a nossa hipótese de que esses raciocínios podem se materializar em técnicas argumentativas úteis à defesa do ponto de vista adotado pelo estudante,

¹⁴ Pesquisa Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública realizada a partir de 2.017 entrevistas, sendo 1.042 mulheres, das quais 818 responderam o bloco sobre vitimização. Os questionários foram feitos nos dias 9 e 13 de janeiro de 2023. A margem de erro máxima é de três pontos percentuais. Para esta pesquisa, o instituto ouviu jovens a partir de 16 anos. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/mulheres-negras-sofrem-mais-violencia-que-brancas-diz-pesquisa.shtml>. Acesso em 14 de novembro de 2023, às 16h

dada a situação comunicativa estabelecida no cenário de produção do gênero redação do Enem. Assim, com base na intenção comunicativa estabelecida pela argumentação da charge, é possível apontar informações subjacentes ao seu eixo temático, as quais se tornam um aparato necessário à compreensão da proposta de redação como um todo, algo que revela não só a utilidade desse texto motivador como também o seu potencial argumentativo.

Quadro 2 – Informações subjacentes autorizadas pela charge da Proposta de Redação I

| Eixo temático da charge: Violência contra a mulher | |
|---|--|
| Informação subjacente | Raciocínio Argumentativo promovido pela charge |
| Negligência governamental | A charge se constrói sobre uma cena de evidente negligência da polícia em relação ao amparo à mulher violentada. Nesse caso, há o retrato da ineficácia da atuação legal de assistência à mulher, uma vez que o desfecho esperado não ocorre. Desse modo, um potencial argumentativo autorizado pela charge diz respeito ao governo, como um todo, apresentar uma imagem de negligência, tomando como exemplo uma de suas partes, uma lei protetiva. |
| Naturalização da violência contra a mulher | Dada a cena que tematiza a violência contra a mulher, o núcleo informativo, dados os valores de informação multimodal da charge, se concentra na postura de naturalização da violência contra a mulher, comportamento representado pela policial. Essa informação auxilia a construção de uma das ideias potenciais do texto, que é representar fatores determinantes para a ocorrência da violência doméstica no país, a sua naturalização. |
| Persistência da violência contra a mulher | Eixo temático da Proposta de Redação I, a persistência da violência contra a mulher é trazida a partir da junção das ideias basilares expostas na charge: tanto a naturalização do problema, exemplificada pelo texto verbal quanto a negligência policial, apontada pelos vetores, culminam para a noção de que o problema da violência contra a mulher persiste no país. |

Fonte: Autoria Própria (2023).

A seguir, apresentamos a análise da Proposta de Redação II com base na problemática proposta para a escrita “A insegurança alimentar e a fome no Brasil”, no conteúdo temático dos seus textos motivadores, na disposição desses textos no plano visual da própria proposta de redação e, por fim, a análise genérica e multimodal da charge constante na proposta de redação.

5.2 PROPOSTA DE REDAÇÃO II – A INSEGURANÇA ALIMENTAR E A FOME NO BRASIL

A Proposta de Redação II orienta que o estudante aborde o tema voltado à insegurança alimentar e à fome no Brasil, a partir da escrita de texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, por meio da seleção de argumentos e fatos para a defesa do ponto de vista adotado. Assim como na Proposta de Redação I, o estudante também deverá

apresentar uma proposta de intervenção à problemática em questão, respeitando os direitos humanos.

Em sua estrutura, a Proposta de Redação II apresenta quatro textos motivadores, sendo uma charge e três notícias. O Texto I pertence ao gênero charge e traz como tema principal a desigualdade social: enquanto o primeiro participante se mostra feliz em posse de um telefone celular Iphone, o segundo está triste devido à fome. Essa ideia é reforçada pelo jogo de sentido atribuído à comparação dos dois discursos: “Eu tenho Iphone” x “Eu tenho Ifome”. Nesse texto, tanto o efeito de sentido proposto por essa dualidade verbal escrita quanto a articulação dos recursos multimodais (semblante dos personagens, ambientação da charge, objetos...) contribuem para a consolidação do propósito comunicativo do gênero.

O Texto II foi extraído do *site* do jornal O Povo e se configura como uma notícia. Puramente verbal, esse gênero confere ao leitor o conceito de insegurança alimentar, além de trazer como ideia secundária a descrição da tipificação desse problema social. Há o uso de períodos curtos com linguagem clara, o que facilita a compreensão dos tópicos frasais e dos seus desdobramentos. Por isso, por meio da leitura desse texto, o estudante pode adquirir informações básicas e necessárias de parte do tema sobre o qual escreverá.

Em sequência, também trazendo características linguísticas e funcionais da notícia, o Texto III aborda o crescimento da insegurança alimentar e o alcance da fome no Brasil nos últimos anos. Os períodos curtos com linguagem clara desse texto permitem que o leitor atente para os dados estatísticos trazidos e perceba a progressão do problema em questão. Outro ponto que pode ser destacado pelo Texto III, mesmo a ideia esteja articulada implicitamente, é uma possível comparação temporal marcada pela pandemia acerca da quantidade de pessoas em situação de insegurança alimentar no país.

Por fim, o Texto IV, outra notícia, evidencia a questão do retrocesso do país em políticas de combate à fome. A partir de dados estatísticos e da comparação de épocas, o texto permite que o leitor perceba a decadência do trabalho nacional para o controle e o combate à fome e à insegurança alimentar. Como exemplo, é enfatizada a ausência de fomento às políticas públicas assistencialistas no país, fato que contribuiu para que o Brasil voltasse ao mapa da fome. Implicitamente, esse texto pode alimentar nos estudantes raciocínios para a construção de uma proposta de intervenção ao problema, uma vez que sua ideia principal parte de quando o país apresentava números satisfatórios em relação ao combate a essa problemática.

As informações trazidas por esses quatro textos são consideradas valorosas para a contextualização do estudante acerca do tema a ser escrito. No entanto, a eficácia dessa

orientação pode diminuir ou aumentar conforme o modo como estão dispostos no campo visual da folha da proposta de redação.

Para a análise da Proposta de Redação II, continuaremos partindo dos pressupostos da metafunção composicional da GDV, com ênfase no *valor de informação*, tendo em vista a finalidade de analisar como as informações textuais ganham valor conforme sua posição no plano visual.

Figura 14 – Valor de Informação na Proposta de Redação II

PROPOSTA DE REDAÇÃO II

A partir da leitura de textos motivadores, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Insegurança alimentar e fome no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Texto II

O que é insegurança alimentar?

O termo é utilizado para especificar quando uma pessoa não tem acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade suficientes para sua sobrevivência saudável. Ou seja, quando, por qualquer razão, não há condições de se manter no menos três refeições diárias saudáveis e em quantidade suficiente para suprir as necessidades do corpo. Não é só a falta de comida, mas também a substituição de alimentos mais baratos na tentativa de compensar o preço. Vais alimentos mais baratos não são suficientes e afetam a saúde, como enfraquecimento do corpo, prejuízos nos dentes, doenças.

Tipos de insegurança alimentar

Para fins de estudos, a insegurança alimentar é classificada em três tipos:

- Leve: quando há preocupação ou incerteza se haverá alimentos em casa no dia ou na semana seguinte ou quando a qualidade dos alimentos é comprometida para manter a quantidade necessária para a família;
- Moderada: quando os membros da família não têm acesso a alimentos suficientes para suprir as necessidades dos mais novos; [...]
- Grave: quando falta alimentos entre todos os moradores, incluindo as crianças. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio.

Fonte: <https://www.epovv.com.br/noticia/brasil/2021/10/23/inseguranca-alimentar-entenda-o-que-e-e-qual-e-impacto-do-brasil.html>

Texto III

Insegurança alimentar voltou a crescer, e fome atinge 19,1 milhões

Em constante crise política e econômica, agravada pela condução desastrosa da pandemia de covid-19, o Brasil agrava a cada dia o cenário de extrema pobreza, conforme aponta estudo da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Pessan) divulgada em abril.

Quase 20 milhões de brasileiros afirmam que passam períodos de 24 horas sem ter o que comer. Cerca de metade da população – 116,8 milhões de pessoas – sofre atualmente de algum tipo de insegurança alimentar. “O Brasil continua dividido entre os poucos que comem à vontade e os muitos que só têm vontade de comer”, afirmam pesquisadores da entidade. “Em apenas dois anos, o número de pessoas em situação de insegurança alimentar grave saltou de 10,3 milhões para 19,1 milhões. Nesse período, quase 9 milhões de brasileiros e brasileiras passaram a ler a experiência da fome em seu dia a dia”, aponta o relatório.

Fonte: <https://www.brasilefatos.com.br/2021/10/13/inseguranca-alimentar-voltou-a-crescer-e-fome-atinge-19-1-milhoes>

Texto IV

Retrocesso histórico

O Brasil já foi referência internacional no combate à fome. Entre 2004 e 2013, políticas públicas de erradicação da pobreza e da miséria reduziram a fome para menos da metade do índice inicial: de 9,5% para 4,2% dos lares brasileiros. Hoje, infelizmente, o país é outro.

Se a pesquisa anterior mostrava que, no final de 2020, a fome havia retornado aos patamares de 2004, em 2022 a realidade é ainda pior. De 9% dos domicílios com moradores passando fome, saltamos para 15,5% — 33,1 milhões de brasileiros/as. Isso quer dizer que, de um período para o outro, 14 milhões de pessoas passaram a conviver com a fome no dia a dia. Desde a Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2018 (POF-18) (IBGE), muitas famílias migraram dos níveis de menor gravidade de insegurança alimentar para os de maior gravidade. É uma trajetória que mostra que o direito humano à alimentação adequada vem sendo sistematicamente violado, provocando uma tragédia no presente e impactando o futuro da população brasileira.

Fonte: <https://olheparafome.com.br/>

Fonte: Autoria Própria (2023).

Nessa proposta de redação, a charge é o primeiro texto motivador, ao topo da página, o que canaliza a atenção do estudante para a percepção de suas informações de forma mais direta, já que é o texto que aparece logo após a proposta de redação. Com base no valor de informação proposto por Kress e van Leeuwen (2006), como a leitura de imagens segue um padrão lógico de ordem superior/inferior e esquerda/direita, por estar no plano superior, a charge dessa proposta adquire uma importância ainda maior: é o texto que primeiro transmitirá ao leitor uma noção temática sobre o que escreverá e, por ser um gênero argumentativo e que se constrói a partir de uma crítica, renderá ao leitor informações subjacentes sobre o tema, que serão agregados à leitura dos textos subsequentes.

Na Proposta de Redação II, destaca-se a posição em que se encontra a charge como um sinalizador de que o leitor possa ter um posicionamento acerca do que contribui para a fome no país, e, posteriormente, tal posicionamento possa ser reforçado e complementado pelas informações trazidas pelas notícias nos textos II, III e IV.

Charge constante na Proposta de Redação II

Figura 15 – Análise da charge da Proposta de Redação II.



Fonte: Arionauro Cartuns- Charge Fome¹⁵

A referida charge apresenta a temática da desigualdade social sob o prisma ilustrativo de duas crianças, as quais traduzem significados potenciais para a associação desse tema à problemática da fome. Esse texto se vale de recursos multimodais combinados e que são indicadores de sentimentos (alegria e tristeza), contexto social (posse de bens e pobreza) e de lugar (moradia e rua), cuja ideia é reforçada pela combinação do efeito de sentido proposto pelos recursos verbalizados na fala dos dois personagens. O jogo de palavras nos discursos “Eu tenho um Iphone, e você?” e “eu tenho Ifome!” aproxima as duas condições de vida apresentadas num ato comparativo de desigualdade social, tema proposto pela charge.

Na análise a seguir, descrevemos como os valores de informação *ideal* e *real* potencializam os recursos expressivos presentes no texto e auxiliam a construir a associação da desigualdade social à questão da fome no país.

¹⁵ Fonte: Arionauro Cartuns- Charge Fome. Disponível em: <<http://www.arionaurocartuns.com.br/2016/04/charge-fome.html>>. Acesso em 24, mai. 2023.

Figura 16 – Análise do valor da informação na charge da Proposta de Redação II



Fonte: Autoria Própria (2023).

Os recursos visuais, quando são distribuídos nas linhas horizontais, constituem informações consideradas pelo contexto semântico como *dadas* e *novas* (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006). Essas linhas horizontais dizem respeito à noção de continuidade e de progressão da leitura que fazemos da esquerda para a direita, as quais estão divididas pelo traço de demarcação usado na imagem.

Localizadas geralmente à esquerda, as informações dadas são aquelas já familiarizadas com o leitor e que, na charge, possivelmente, produzem o raciocínio primário para a consolidação de uma quebra de expectativa, ou constituem a ideia primária para uma comparação. À direita, localizam-se as informações novas, isto é, aquelas desconhecidas ou que chamam a atenção do leitor. São aquelas também que constituem a quebra de expectativa em si ou consolidam o grau comparativo para uma situação, o que contribui para a construção de efeitos de humor e/ou de ironia em textos multimodais.

Na charge em análise, temos dois participantes: uma criança aparentemente rica portando um Iphone, constituindo a informação dada, familiar ao leitor; e uma criança pobre, faminta, à direita, constituindo a informação nova, que chama a atenção do leitor, reforçada pela comparação de suas falas. Essa disposição dos recursos multimodais auxilia na constituição da finalidade comunicativa do texto, que propõe uma crítica à desigualdade social associada à fome.

No contexto da metafunção representacional, quanto ao processo narrativo, podemos afirmar que os tipos de vetores utilizados e os participantes envolvidos auxiliam na construção do *processo de reação*. Nesse processo, os *reatores*, participantes envolvidos, têm

a direção do olhar estabelecida por vetores que partem do seu olhar para outros participantes, objeto ou para fora do espaço da ilustração.

Na charge representada pela Figura 16, os dois atores direcionam seu olhar a um campo inferior para uma *meta* própria que caracteriza sua condição social: enquanto o primeiro olha alegremente para o *iPhone* que está em sua posse, o segundo olha com tristeza para o estômago vazio. Essas metas denotam a condição de desigualdade social apontada pela charge, que é reforçada pelo *processo verbal* marcado pelas falas “*Eu tenho um iPhone, e você?*” “*Eu tenho um Ifome*”. O *processo simbólico*, por sua vez, também auxilia a evidenciar o tema da desigualdade social proposto pela charge. Nesse processo, as estruturas simbólicas representadas pelo eletrônico e pelo estômago vazio sugerem a identidade dos participantes, já que representam suas posses e características.

Sendo, portanto, essa charge o primeiro texto motivador da Proposta II, cuja leitura se dá de forma simultânea, mas organizada de acordo com esses valores de informação fornecidos ao leitor, é possível que o estudante perceba que a desigualdade social esteja intrinsecamente ligada à insegurança alimentar e à fome no Brasil, podendo apresentar tal ideia no texto como argumentação ao ponto de vista adotado.

No Quadro 03, a seguir, apresentaremos as possíveis técnicas argumentativas úteis na argumentação dos textos dissertativo-argumentativos construídas a partir de raciocínios argumentativos propostos pela charge da desigualdade social.

Quadro 03 – Informações subjacentes autorizadas pela charge da Proposta de Redação II

| Eixo temático da charge: Desigualdade social | |
|--|---|
| Informação subjacente | Raciocínio argumentativo promovido pela charge |
| Ineficácia da assistência do Estado | A charge ilustra uma evidente cena de desigualdade social envolvendo duas participantes infantis. Dado o propósito comunicativo da charge, denota-se que uma das causas apontadas pelo texto para a insegurança alimentar – tema da Proposta de Redação II – é a ineficácia da ação do Estado de garantir o direito ao acesso físico e econômico à alimentação. Como esse direito é de responsabilidade do próprio Estado, o gênero tende a mobilizar o leitor a refletir sobre a inoperância estatal diante dessa situação-problema. |
| Má qualidade de vida | A comparação entre objetos de modo a avaliá-los um em relação ao outro é exemplificada na charge como <i>metas</i> às reações das duas crianças: o <i>iPhone</i> e o estômago vazio. Esses elementos, para além da indicação das características dos participantes, apontam-lhes a qualidade de vida que detêm. |

Fonte: Autoria Própria (2023).

A seguir, apresentamos a análise da Proposta de Redação III, que evidencia a problemática da falta de empatia nas relações sociais no Brasil. Farão parte dessa análise o conteúdo temático dos textos motivadores dessa proposta, bem como a disposição que a charge

assume no plano visual da proposta, além da análise do propósito comunicativo do gênero e de como seus recursos multimodais foram arranjados para o fornecimento de raciocínios ao leitor e produtor de texto.

5.3 PROPOSTA DE REDAÇÃO III – A FALTA DE EMPATIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL

A Proposta de Redação III solicita a redação de texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A falta de empatia nas relações sociais no Brasil”, a partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo da formação discente. Além disso, orienta que o estudante possa selecionar, relacionar e organizar, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de um ponto de vista.

Os textos motivadores pertencentes à Proposta III são verbete de dicionário, um infográfico, um trecho de um artigo de opinião e uma charge. No Texto I, o verbete, em formato de *print* de rede social, traz uma descrição do termo “empatia” apoiada mais na função emotiva da linguagem do que na própria metalinguística. Essa descrição evidencia, portanto, uma explicação mais acentuada de um comportamento empático e de como reconhecê-lo no meio social. Assim, a leitura desse texto emprega ao leitor não somente o conceito de empatia, mas também a capacidade de este adotar um comportamento empático, mediante a expressividade filosófica com que foi dado o conceito do termo.

O Texto II, representado por um infográfico, expõe os crimes de ódio por estado brasileiro no ano de 2018. Estruturalmente, o texto traz cinco mapas do Brasil, divididos por estado, enfatizando a ocorrência por unidade federativa dos crimes de ódio associados a gênero, raça, religião, orientação sexual e origem. Como subtítulo, evidencia o fato de o feminicídio apresentar índices altos. É um texto que não apresenta explicitamente o termo “empatia”, mas sim os efeitos que a ausência do comportamento empático traz à sociedade. De certa forma, aponta ao leitor algumas das diversas consequências que a falta de empatia nas relações sociais pode acarretar.

O Texto III defende a ideia de que a falta de empatia faz com que desumanizemos o outro e, com isso, nos tornamos menos humanos e mais individualistas. Também fazendo uso da função emotiva da linguagem, o texto descreve de forma sucinta o comportamento de uma pessoa não empática e apresenta as consequências do comportamento nas relações sociais. Além disso, traz descrições aprofundadas que remetem uma autorreflexão do leitor sobre seus

comportamentos e sobre como uma atitude não empática pode impactar negativamente a si e ao outro.

O último texto motivador, já no plano inferior da proposta de redação, é uma charge. Caracterizado apenas pelo uso da linguagem não verbal, a charge apresenta a ideia de seletividade empática, quando a empatia é direcionada a uma pessoa ou a um grupo por questões de interesses particulares, ao reproduzir uma família, em situação real de violência, tendo seu sofrimento invisível a um grupo de pessoas, que direciona seu olhar de compaixão à tristeza de um jogador de futebol apresentado em várias TVs ao mesmo tempo. É uma charge que objetiva criticar a seletividade empática de pessoas cuja empatia depende de posição social e prestígio frente aos outros.

Dentre as propostas de redação utilizadas nesta pesquisa, esta é a única que aborda um problema de cunho psicológico em relação aos demais trabalhados, ao trabalhar como palavra-chave a *empatia*, que é a capacidade que uma pessoa tem de sentir e se colocar no lugar de outra pessoa¹⁶. A temática dos textos motivadores também segue essa linha, uma vez que os dois textos completamente verbais utilizam uma linguagem mais expressiva, sendo um escrito em primeira pessoa, um infográfico que traz os impactos da problemática em questão e uma charge com apenas linguagem não verbal, mas que promove a reflexão sobre o próprio comportamento a partir da atitude do outro. Merece destaque também nesta proposta o fato de a charge estar situada na região inferior do campo visual da folha, considerando o valor de informação *real* em comparação aos desdobramentos dados pelos textos anteriores.

¹⁶ Fonte: Dicionário Oxford. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/> Acesso em: 24 set. 2024.

Figura 17 – Valor de Informação na Proposta de Redação III

PROPOSTA DE REDAÇÃO III

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A falta de empatia nas relações sociais no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

empatia(s.f.)

não é sentir pelo outro, mas sentir com o outro. quando a gente lê o roteiro de outra vida. é ser ator em outro palco. é compreender. é não dizer 'eu sei como você se sente'. é quando a gente não diminui a dor do outro. é descer até o fundo do poço e fazer companhia pra quem precisa. não é ser herói, é ser amigo.
é saber abraçar a alma.

DOEDERLEIN, J. Disponível em: <http://instagram.com/ikaposta>.

Texto II

CRIMES DE ÓDIO POR ESTADO EM 2018

Feminicídio foi único crime registrado em todas as unidades federativas, enquanto preconceito por origem aparece em apenas dois estados

• ATOS SÃO REGISTRADOS CADA TIPO DE CRIME DE ÓDIO

GÊNERO RACA ORIENTAÇÃO SEXUAL RELIGIÃO ORIGEM


MAPA BRASIL 2018

Disponível em: <http://www.generonumero.media>

Texto III

Penso que a nossa geração esteja repleta de pessoas empáticas. Há muitos que sabem sentir a dor do mundo e que primam por preencher a nossa atmosfera psíquica com as flores da gentileza e o perfume da gratidão. Esses seres, embora raramente tenham holofotes sobre si, são os verdadeiramente ricos e poderosos, pois são os seus gestos anônimos, as suas preces silenciosas e seus pensamentos de paz que espalham centelhas de esperança por toda a Terra. Mas é inegável que muitos ainda não tenham compreendido que as maiores mazelas do mundo se dão pela falta de empatia dos homens. Por não saber "ser o outro", o homem furta, rouba, violenta. O homem achincalha a fé alheia, o sonho alheio. O homem escraviza o homem. O homem condena povos inteiros, comunidades inteiras à miséria, roubando-lhes as condições necessárias, de modo que não possam sequer enxergar a própria indignidade. É a falta da empatia que contamina o mundo com a praga do imediatismo, do consumismo, do uso indiscriminado de recursos naturais. A falta de empatia faz com que desumanizemos o outro e, com isso, nos tornemos menos humanos, mais egoístas, mais individualistas, mais competitivos e mais insanos.

Texto IV



Disponível em: <https://www.otempo.com.br>. Acesso em: 16 jul.

Disponível em: <https://www.otempo.com.br>. Acesso em 28 mai. 2023.

Fonte: Autoria Própria (2023).

A partir da análise da Proposta de Redação III sob o prisma do valor de informação e da moldura correspondentes à metafunção composicional, é válido destacar a carga de sentido que a charge em destaque dá à compreensão da proposta como um todo. Pela sequência lógica da leitura verbal, é o último texto a ser lido, e, com base no propósito comunicativo dos textos motivadores anteriores, é possível que o leitor chegue ao Texto IV com informações pertinentes ao tema, como o seu conceito, suas consequências e, agora, como o problema da falta de empatia é exemplificado no meio social.

Dessa forma, a nucleação desses raciocínios pode fornecer ao leitor caminhos para desenvolver duas das cinco competências analisadas pelo Enem: compreender fenômenos e

construir argumentação (BRASIL, 2018). Dado isso, analisamos a seguir, a charge presente nessa proposta de redação, a partir de suas características genéricas como propósito comunicativo e articulação de informações, também considerando aspectos composicionais e narrativos da GDV, com o intuito de correlacionarmos o uso dos seus recursos multimodais a técnicas argumentativas úteis à argumentação nas redações estilo Enem.

Figura 18 – Análise da charge da Proposta de Redação III¹⁷



Fonte: Duke (2019).

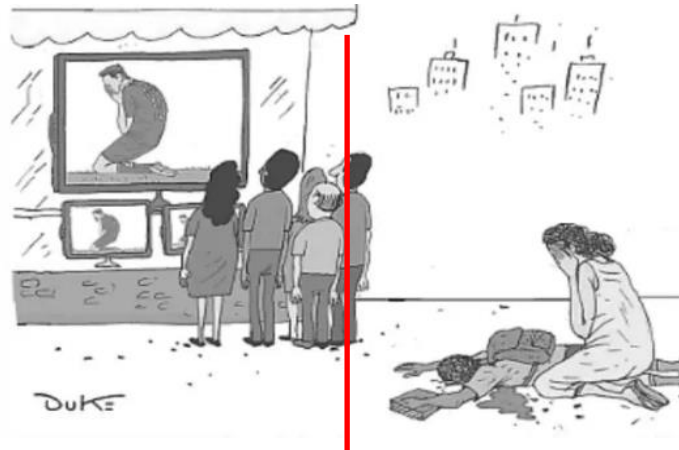
Com uso apenas de linguagem não verbal, a charge da Proposta de Redação III evidencia, à direita, uma cena urbana de violência contra um estudante, que se encontra caído ao chão. Ao seu lado, uma mulher, provavelmente sua mãe, é a única a apresentar comoção diante do episódio, ao adquirir um semblante de angústia perante o filho. De modo a construir o seu propósito comunicativo, a charge traz um jogador de futebol de joelhos, com as mãos ao rosto, decepcionado, da mesma forma em que se encontra a mãe do garoto violentado no outro plano da imagem, no entanto, o semblante é transmitido por aparelhos de TV expostos em uma loja, o que atrai a atenção e de um grupo de pessoas.

As informações articuladas pela disposição dos recursos multimodais das charges permitem o leitor construir um raciocínio de comparação entre os dois episódios que acontecem simultaneamente, porém com a comoção de um grupo de pessoas direcionada somente a um participante cuja visibilidade é maior. Assim, a charge garante a sua finalidade enquanto gênero de criticar o comportamento social marcado por uma seletividade empática, ou seja, direcionar uma atitude de empatia apenas a um indivíduo ou grupo específico.

¹⁷ DUKE. Disponível em: <https://www.otempo.com.br>. Acesso em: 28 mai. 2023.

Na Figura 19, veremos como a análise dos valores de informação contribui para compreender a consolidação do propósito comunicativo da charge da Proposta de Redação III.

Figura 19: Análise do valor da informação na charge da Proposta de Redação III



Fonte: Autoria Própria (2023).

O propósito comunicativo da charge, que é promover a reflexão acerca da seletividade da empatia na sociedade, é construído a partir da comparação realizada entre dois episódios simultâneos que, por sua natureza, despertariam em outras pessoas comportamento de empatia ao ocorrido. Considerando os estudos de Kress e van Leeuwen (2006) acerca da organização semântica constituinte dos valores de informação imagética da esquerda para a direita, percebemos como existe uma quebra de expectativa – recurso fundamental à charge: à esquerda, em que consiste a informação dada, já familiarizada ao leitor, é apresentada a comoção de um grupo de participantes ao desolamento de um jogador de futebol. Essa comoção é perceptível a partir da análise da postura desses atores: todos com os braços direcionados para baixo, corpo pouco inclinado para trás e atentos ao episódio. Consiste em uma informação já familiarizada pelo leitor porque, inconscientemente, já se espera uma atitude empática ao ocorrido.

No entanto, à direita, região representativa de informações novas, há outros dois participantes cuja situação também carece de comoção ou de outra postura empática, algo que não acontece. A própria posição em que foram ajustados na imagem faz os espectadores ficarem de costas para os participantes constantes no lado direito, o que reforça a invisibilidade do sofrimento de pessoas socialmente mais vulneráveis. Nessa disposição, há uma informação nova – a falta de empatia a esses participantes – que constitui a quebra de expectativa promovida pela charge.

A partir da análise da charge, é cabível salientar sua contribuição para a função básica dos textos motivadores de uma proposta de redação: situar o leitor no contexto do tema sugerido. Além disso, por meio dessas análises mais específicas, o contexto do sentido construído pelos recursos multimodais pode apontar para técnicas argumentativas específicas e úteis à argumentação nas redações da Proposta III. O Quadro 04 organiza essas possíveis técnicas argumentativas e os raciocínios argumentativos que ajudam a construí-las.

Quadro 04 – Informações subjacentes autorizadas pela charge da Proposta de Redação III

| Eixo temático: Falta de empatia | |
|---|--|
| Informações subjacentes | Raciocínio Argumentativo promovido pela charge |
| Negligência escolar e familiar | A proposta de redação põe em evidência a empatia, valor adquirido com base no trabalho de formação para a cidadania cuja responsabilidade advém da família e da escola. No entanto, ao problematizar a questão a partir do tema “falta de empatia nas relações sociais”, que foi explicitamente exemplificado pela charge, pode-se alegar argumentos de ineficácia desse trabalho de formação cidadã. Assim, a negligência familiar e escolar é uma das informações subjacentes da charge em questão |
| Influência dos meios de comunicação no comportamento humano | Os participantes que assistem à imagem do jogador decepcionado por uma suposta derrota em campo têm sua atenção exclusivamente capturada pela televisão, enquanto existem mais dois participantes bem próximos que enfrentam uma situação digna de empatia. Ao canalizar os vetores dos <i>reatores</i> para a TV, a charge potencializa a ideia de que os acontecimentos televisionados ganham maior destaque e, conseqüentemente, maior atenção do público, enquanto os corriqueiros passam despercebidos. Desse modo, os meios de comunicação, tendo o exemplo da TV, influenciam no comportamento humano a partir da atenção que lhe é dada ao veicular uma informação ou acontecimento. |

Fonte: Aatoria Própria (2023).

Após essa análise da Proposta de Redação III, apresentaremos a Proposta de Redação IV, que versa sobre “Os desafios para vencer o racismo no futebol”. Assim como nas análises das propostas anteriores, serão norteadores analíticos o eixo temático dos textos motivadores, a disposição da charge perante os demais textos da proposta, além da articulação dos recursos multimodais do gênero para a construção do seu propósito comunicativo e do fornecimento de ideias para a construção de técnicas argumentativas na produção de texto dissertativo-argumentativo.

5.4 PROPOSTA DE REDAÇÃO IV – OS DESAFIOS PARA VENCER O RACISMO NO FUTEBOL

A Proposta de Redação IV traz à tona uma problemática persistente no contexto esportivo e que tem ganhado contornos mais específicos no futebol, atualmente. Ataques

racistas direcionados a jogadores negros brasileiros que atuam no país e no exterior são publicados rotineiramente pelas mídias e movimentam o posicionamento de torcedores, jornalistas e organizadores esportivos nas mais diversas redes comunicativas.

Diante desse contexto, a Proposta IV sugere que o estudante agregue seus conhecimentos de mundo às informações trazidas pelos textos motivadores para selecionar e organizar argumentos e fatos em defesa de um ponto de vista que se associe ao tema proposto. Como nas propostas anteriores, é preciso utilizar a variedade padrão formal da língua portuguesa e, ao final da produção, construir uma proposta de intervenção ao problema, respeitando os direitos humanos.

A Proposta é constituída de quatro textos motivadores, sendo uma charge, um fragmento de um artigo e duas notícias. O Texto I trata-se de uma charge, cujo propósito comunicativo é criticar o comportamento preconceituoso de torcedores de futebol. Os torcedores representam os grupos *ku klux klan* e partido nazista, conhecidos pela corrosiva perseguição e assassinato de indivíduos negros, e estão assistindo a uma partida de futebol pela TV. A partir da disposição dos recursos multimodais, percebe-se que a atitude desses torcedores, embora inadequada, acaba por promover o engajamento de outros torcedores e é o ponto principal para a ocorrência de ataques racistas no futebol.

O Texto III é um artigo de opinião. Publicado pela Rede BBC, discute acerca do tratamento diferente dado ao jogador Vinícius Júnior, alvo de diversos ataques racistas na Espanha, inclusive na liga de futebol do país. A articulista defende a tese de que o racismo no país está naturalizado e defende seu ponto de vista a partir da recorrência dos ataques racistas nos jogos da liga espanhola e da negligência com a qual a organização da *La Liga* tem cuidado do assunto. São usados pela autora comentários do jogador e dos organizadores do campeonato como exemplos à sua argumentação, proporcionando ao leitor compreender os contextos em que se estrutura a situação do racismo no futebol. Por fim, retoma a ideia de que o comportamento dos torcedores reflete na postura do país quanto ao tratamento do preconceito racial.

O Texto III, por sua vez, estrutura-se no gênero notícia e traz como ideia principal a questão de que é preciso uma mudança contextualizada para se combater o racismo no futebol. A autora afirma que a educação sozinha não é capaz de reduzir o problema, uma vez que exemplos de ataques racistas se dão cada vez mais dentro do contexto esportivo, por torcedores, atletas e treinadores. A exemplo, utiliza o caso em que um treinador de futebol minimiza um ataque racista direcionado a um jogador, ao banalizar o episódio como um caso natural da competição entre clubes. Percebe-se que uma das intenções do texto é direcionar a atenção do

leitor ao fato de que o preconceito tem sido naturalizado sobretudo por aqueles que deveriam ser os primeiros a lutarem pelo combate ao problema.

O Texto IV também se estrutura no gênero notícia para contribuir com a contextualização da Proposta IV. Como ideia principal, o texto descreve a importância de um evento promovido pela UneAfro – Brasil, organização com finalidades educativas a jovens negros e pobres da periferia de São Paulo, que ressignifica o 13 de maio¹⁸. Na notícia, é destacada a discussão de temas latentes acerca das questões educacionais e étnico-raciais no Brasil. Dentre os textos motivadores, o Texto IV é, dentro das suas finalidades comunicativas, aquele que utiliza propostas de intervenção já realizadas no país para a compreensão da dimensão alcançada pelo preconceito racial.

Diante do eixo temático discutido por cada texto motivador, é possível compreender como cada um deles contribui para contextualizar a problemática do racismo no futebol, de modo a situar o estudante no ambiente semântico da Proposta de Redação. Para compreender como essa contextualização está distribuída na Proposta, analisaremos a seguir qual é o valor informativo da charge na Proposta de Redação IV, e como sua posição dialoga com os demais textos motivadores.


¹⁸ Dia em que se comemora a abolição da escravidão no Brasil.

Figura 20 – Valor de informação na Proposta de Redação IV

PROPOSTA DE REDAÇÃO IV

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Desafios para vencer o racismo no futebol"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I



Ze Dassiwa

Ze Dassiwa. Racismo no futebol. Disponível em: <https://www.raciototal.com.br/colunistas/ze-dassiwa/charge-do-ze-dassiwa-racismo-no-futebol>. Acesso em: 25 mai 2023

Texto II
Discriminação nos aluguéis, nas redes sociais e no futebol: o problema do racismo na Espanha, escancarado por agressões a Vini Jr.

"Sinto muito pelos espanhóis que discordam, mas hoje, no Brasil, a Espanha é conhecida como um país de racistas." As palavras são do jogador de futebol brasileiro do Real Madrid, Vinícius Júnior, após o jogo de 21/5/2023, contra o Valência, quando o jogador de 22 anos tentou chamar a atenção do árbitro para os insultos racistas que recebeu dos torcedores locais. Mais tarde, Vinícius publicou em suas redes sociais imagens de outros ataques racistas que recebeu em diferentes estádios espanhóis nos últimos dois anos. A primeira reação do presidente da liga espanhola de futebol, Javier Tebas, foi crítica ao jogador em uma publicação no Twitter: "Já que os que deveriam não te explicam o que a @LaLiga pode fazer em casos de racismo, tentamos explicar para vocês, mas você não apareceu em nenhuma das duas datas combinadas que solicitou. Antes de criticar e insultar a @LaLiga, você precisa se informar adequadamente". Mas depois disse que não pretendia atacar Vinícius e pediu desculpas se sua intenção não foi compreendida, "principalmente no Brasil". (...) E então surgem as indagações: Os insultos de um torcedor de futebol refletem o clima predominante em um país? É possível determinar se um país é racista?

ROSAS, Paula. BBC News Mundo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/arte/articulo/3gpkizng33e/>. Adaptado para fins didáticos. Acesso em 31 mai 2023.

Texto III

Muito se engana quem considere que a Educação tem sido suficiente para mitigar o preconceito. A polarização da vida social brasileira nos últimos tempos trouxe à tona a manifestação do racismo em sua forma mais cruel. Até mesmo o esporte, que é constantemente palco de manifestações de combate ao preconceito racial e fábrica de ídolos de pele negra, tem visto um crescimento alarmante de casos de racismo. Os atos vão desde ofensas verbais como chamar o outro de macaco, atitudes depreciativas (como atirar bananas para dentro do campo na direção de jogadores negros) e até atos mais graves (como a depredação de bens pessoais de jogadores negros). E as atitudes racistas não ficam restritas às torcidas e às arquibancadas, como muitos podem pensar, e acontecem também dentro da quadra ou campo, entre atletas, jogadores e companheiro de equipe. Há ainda quem minimize o impacto de atitudes como estas nos gramados brasileiros. Recentemente, isto ficou bem claro na fala do consagrado técnico Vanderlei Luxemburgo, que alegou não concordar que provocações como chamar o outro de macaco para desestabilizá-lo emocionalmente deva ser considerado racismo. E completou dizendo que racismo puro seria apenas o que ocorre no polêmico caso de assassinato de George Floyd por policiais americanos.

SOUZA, Fernanda Leticia. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/a-triste-realidade-do-preconceito-racial-nos-esportes/>. Adaptado para fins didáticos. Acesso em 31 mai 2023.

Texto IV

Lideranças do movimento negro fazem ato para ressignificar o 13 de maio por Redação Manifestação neste sábado 11, em homenagem ao Dia da Abolição da Escravatura, reforçará reivindicações de políticas públicas para a população negra oprimida nas periferias A UNE-Afro Brasil, organização que promove cursinhos comunitários para jovens negros e pobres nas periferias da cidade de São Paulo, promove neste sábado 11 uma oficina de atualidades. Nela, se pretende discutir temas latentes acerca das questões educacionais e étnico-raciais no Brasil. O evento acontece em homenagem ao 13 de maio, Dia da Abolição da Escravatura. "Buscamos ressignificar esse 13 de maio, não como o dia da abolição da escravidão, mas como um momento de reivindicação e de denúncia pela abolição inacabada. Apesar do fim da escravidão, a cidadania continua a ser renegada ao povo negro", diz Douglas Belchior, do Conselho Geral – Uneafro.

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/liderancas-do-movimento-negro-pretendem-ressignificar-o-13-de-maio/> (adaptado).

Fonte: Autoria Própria (2023).

Conforme Kress e van Leeuwen (2006), a disposição dos recursos multimodais em uma imagem permite que a leitura desses recursos se dê de forma simultânea, mesmo estando o leitor acostumado à orientação superior/inferior e esquerda/direita. Na Proposta IV, ilustrada pela Figura 14, percebemos que a charge, ao ocupar o plano superior da imagem completa da

proposta, assume um papel diferente na contextualização temática da Proposta IV, caso estivesse no centro ou no plano inferior, a exemplo da Proposta III.

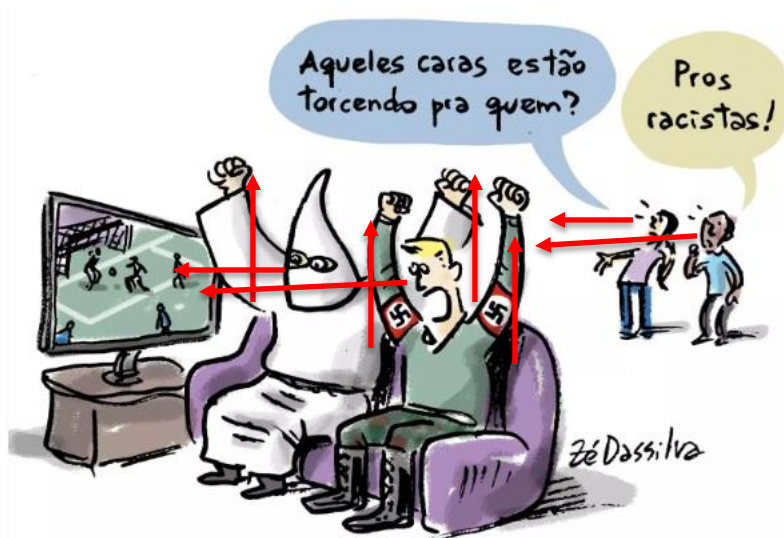
Ao ocupar o eixo superior da Proposta, a charge se torna o primeiro texto motivador a ser lido pelo estudante, ou seja, é visto como ponto de partida para a compreensão da proposta como um todo. Devido ao seu propósito comunicativo, baseado na crítica, o leitor já terá suas operações mentais ativadas relacionadas à argumentação e poderá associar o comportamento intolerante dos torcedores como um desafio para combater o racismo no futebol. Assim, tendo esse raciocínio ativado, o estudante lerá os demais textos motivadores com uma essência crítica mais apurada, consequência do Texto I.

Aqui, não analisamos a charge em detrimento dos demais textos motivadores pelo seu valor ideal, até porque não se mantém com os demais textos a relação entre o que “deveria acontecer” e o que “realmente acontece”, ou sobre informações já familiarizadas pelo leitor e quebras de expectativa. Além disso, é possível interpretar a charge como elemento ideal no sentido de não ser algo real e sim uma representação do que “poderia acontecer”, uma possibilidade. O elemento real seriam os textos objetivos, os quais trazem informações da realidade. O objetivo dos textos motivadores, como já citado nesta sessão de análises, é situar o estudante no contexto do tema sugerido à escrita, e, por isso, é essencial que analisemos como se dá a conexão semântica das informações pertinentes ao propósito comunicativo da charge com as informações pertinentes ao propósito comunicativo dos demais textos, relação estabelecida e explicada pelo processo de *moldura*, também da metafunção composicional.

Por não haver linhas de limitação espacial entre um texto motivador e outro, é possível que compreendamos a conexão lógica entre esses textos e que sua disposição é essencial para a progressão semântica a que se dispôs construir a Proposta IV. Nessa progressão, tendo em vista os dois primeiros textos pertencerem à ordem argumentativa, e os dois últimos, à narrativa, é perceptível uma intenção de se exercitar uma leitura crítica sobre acontecimentos nos textos iniciais, para que tal estratégia de leitura seja replicada nos dois últimos textos.

A seguir, especificaremos nossa análise da charge da Proposta IV, considerando seu eixo temático e, posteriormente, a disposição de seus recursos multimodais para a construção das suas características genéricas e do seu propósito comunicativo.

Figura 21 – Análise da charge da Proposta de Redação IV¹⁹



Fonte: Zé Dossilva (2023).

A charge contempla o uso da linguagem verbal e da linguagem não verbal para tematizar o racismo no futebol. A finalidade comunicativa do texto é criticar o comportamento racista de torcedores, que priorizam apoiar e disseminar o racismo no futebol, em detrimento de torcer pelo próprio esporte em si. Estruturalmente, a charge é constituída por quatro *reatores*, sendo dois deles torcedores que acompanham um jogo de futebol pela TV. Esses torcedores representam dois grupos extremistas: ku klux klan e o partido nazista, e estão avidamente torcendo para o seu time. Ao fundo, outros dois participantes dialogam entre si, e é a partir desse diálogo que se constrói a quebra de expectativa produzida pela charge: a pergunta “Aqueles caras estão torcendo pra quem?”, referindo-se aos torcedores extremistas, é respondida por “Pros racistas!”, evidenciando que o alvo do apoio desses torcedores é a ideologia dos jogadores considerados racistas.

A organização dos recursos multimodais dessa charge aponta para a ênfase de dois participantes em relação aos outros dois. Há de se mencionar o efeito de sentido decorrente dos vetores sinalizadores do processo de *reação*, o qual direciona os olhares dos dois participantes que estão ao fundo para os outros dois participantes que estão no sofá, os quais têm como meta a partida de futebol transmitida pela TV. Esses vetores auxiliam a progressão dos comportamentos ilustrados pela charge, ao mesmo tempo que conduzem o leitor a compreender como esse gênero desenvolve a temática para a qual está proposto: os *reatores* que estão

¹⁹ Fonte: ZÉ DASSILVA. Racismo no futebol. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/ze-dassilva/charge-do-ze-dassilva-racismo-no-futebol>. Acesso em: 25 mai 2023.

sentados ao sofá, cujas vestes são representativas de grupos com histórico de comportamento intolerante, erguem os braços sinalizando torcer por outros participantes de comportamento semelhante, o que reforça a ideia trazida pela charge de que a intolerância no futebol é alimentada por torcedores também preconceituosos.

Na análise composicional do texto, continuamos tomando como base analítica a metafunção composicional, mas, no caso dessa charge, utilizaremos o recurso de *saliência* para compreendermos os destaques dado pelo autor aos elementos constituintes do gênero.

Figura 22 – Análise da saliência na charge da Proposta de Redação IV



Fonte: Autoria Própria (2023).

Comumente, numa imagem, existem elementos que atraem a atenção do leitor, e é por esses elementos que se inicia a leitura do texto. No texto verbal escrito, também existem marcações em letras, palavras ou expressões, exemplificando as *marcas tipográficas*, para enfatizar uma ideia. As imagens também podem se utilizar desse recurso para destacar um elemento: a saliência. Kress e van Leeuwen (2006) abordam a saliência como um método de integração visual em que sua organização se dá por fatores de localização em primeiro plano ou segundo plano, considerando tamanho, cores, dentre outros aspectos do contexto visual.

Independentemente do valor de informação conferido aos elementos da charge, é por meio da saliência que se pode atribuir maior ou menor destaque às informações, em que se percebe tamanho maior aos participantes do primeiro plano da imagem em relação aos do segundo plano, além de suas vestimentas características e suas ações desenvolvidas na charge. Nesta, temos, no primeiro plano, os dois torcedores representativos dos grupos extremistas *ku*

klux klan e partido nazista, e, em segundo plano, outros dois participantes sem identificação específica, que dialogam entre si.

Assim, o tema da charge (racismo no futebol) e o propósito comunicativo do texto (criticar a postura racista de torcedores) têm suas ideias contidas nesse primeiro plano, cuja saliência ocorre em maior escala. A ideia secundária, necessária para o desdobramento da principal, advém do segundo plano, nos balões de fala com mesma saliência, mesmo assim se mostra necessária à compreensão do todo.

A partir do uso da saliência, foi possível destacar as ideias principais da charge diante do todo imagético. Com base nesse contexto de hierarquização das informações, apontaremos, no quadro a seguir, quais técnicas argumentativas podem ser associadas à ideia defendida pela charge, com seus devidos raciocínios argumentativos.

Quadro 05 – Informações subjacentes autorizadas pela charge da Proposta de Redação IV

| Eixo temático: Racismo no Futebol | |
|--|---|
| Informação Subjacente | Raciocínio argumentativo promovido pela charge |
| Intolerância | A charge tematiza o comportamento intolerante de dois torcedores representativos de grupos extremistas, cujo alvo de violência são pessoas negras. Nesse caso, a intolerância é vista como uma das causas do racismo no futebol. |
| Influência de grupos extremistas | As vestimentas indicadoras do grupo <i>ku klux klan</i> e do partido nazista nos torcedores racistas indicam que os comportamentos dessas representações ainda persistem no meio social e contribuem para a prática de atos intolerantes no contexto futebolístico. |

Fonte: Autoria Própria (2023).

Após a análise global da Proposta de Redação IV, apresentamos a seguir a quinta proposta de redação, que traz como tema “Os caminhos para combater a evasão escolar no Brasil”. A análise partirá do todo para as suas especificidades, iniciando com a descrição do eixo temático dos textos motivadores, sua disposição no plano visual da proposta, com ênfase na conexão semântico-discursiva da charge com os demais textos, e, por fim, dos recursos multimodais constituintes da charge constante na Proposta V.

5.5 PROPOSTA DE REDAÇÃO V – “CAMINHOS PARA COMBATER A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL”.

Estruturalmente semelhante às quatro propostas anteriores, a Proposta de Redação V traz uma coletânea de textos motivadores sobre os quais o estudante pode construir raciocínios que o situem no contexto semântico do tema proposto. Também é orientado ao

discente que selecione e organize as informações para a construção da argumentação sobre o assunto, com vistas a constituir e defender um ponto de vista, além de elaborar uma proposta de intervenção ao problema da evasão escolar, mantendo o respeito aos direitos humanos.

O Texto I da Proposta de Redação V é um trecho de pesquisa científica e traz como ideia principal as consequências da evasão escolar. Para o desenvolvimento dessa ideia central, o texto faz um comparativo sobre a qualidade de vida de quem possui escolaridade básica completa e de quem não a possui, evidenciando os efeitos negativos associados à evasão escolar.

O Texto II é uma charge e faz uso da linguagem verbal escrita e da não verbal para abordar a temática da evasão escolar. No texto, é representado um cenário de uma sala de aula sem alunos, somente com a presença da professora. Sentada ao birô, a professora utiliza métodos tradicionais para avaliar a atividade repassada aos alunos, além de parecer inerte diante do problema da evasão. Com o discurso “Bem... Já que ninguém fez o trabalho sobre evasão escolar, vou dar zero pra todo mundo!”, a docente mais contribui para a persistência do problema do que com sua intervenção. Desse modo, o texto cumpre seu princípio básico que é apresentar uma crítica acerca de um evento cotidiano, no caso, a evasão escolar.

O Texto III é um conciso fragmento de uma pesquisa acerca das principais causas da evasão escolar. Com períodos curtos e diretos, são enumerados os motivos que levam os estudantes a se evadirem da escola. Dentre as principais causas apontadas pela pesquisa, estão problemas de acesso à escola, pobreza, trabalho infantil, uso de drogas e gravidez na adolescência.

Por último, o Texto IV traz uma pesquisa acerca da responsabilidade da escola quanto à permanência do aluno na instituição e da existência de parcerias, caso as intervenções já realizadas não surtirem efeito. O texto se baseia em aspectos legais para detalhar sua ideia principal, ao mesmo tempo em que usa uma linguagem clara e direta na abordagem de intervenções possíveis para tratar da evasão escolar.

Por mais que não haja uma quantidade significativa de gêneros diferentes nessa proposta de intervenção, é importante ressaltar a importância do eixo temático abordado por cada um deles. Apresentar as causas, as consequências, os métodos eficazes e ineficazes para manter os estudantes na escola são conhecimentos basilares que fornecem o essencial ao estudante para produzir o seu texto.

A seguir, apresentaremos a análise composicional da Proposta de Redação V, considerando os recursos de valor de informação e moldura para descrevermos como a zona do

plano visual da proposta em que está situada a charge e a sua conexão com os demais textos podem contribuir para a finalidade comunicativa da proposta de redação.

Figura 23 – Valor de informação na Proposta de Redação V

PROPOSTA DE REDAÇÃO V


A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Caminhos para combater a evasão escolar no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Está consolidada na pesquisa acadêmica a associação positiva entre educação e melhores condições de vida. Pessoas mais escolarizadas se dão melhor no mercado de trabalho, envolvem-se menos com crime, têm saúde mais robusta, desenvolvem famílias mais estáveis e planejadas e engajam-se mais nos assuntos públicos. Entender em que medida essas vantagens podem ser atribuídas à educação isoladamente é um dos grandes desafios dos estudos na área. A comparação simples de indicadores entre pessoas com e sem ensino médio mistura o efeito da escolaridade com o de outros traços. Jovens que deixam a escola estão expostos a vulnerabilidades que influenciam a decisão de parar de estudar e ao mesmo tempo afetam o horizonte de sua evolução econômica e social. Poucos estudos realizados para o Brasil isolam o efeito da educação desses outros fatores.

<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/evasao-custo-individual-insper-1.jpg>

Texto II



<http://www.nancabral.com/2010/05/charge-do-da-evasao-escolar-ii.html>. Acesso em 31.mai.2023.

Texto III

O GESTA – Engajamento Escolar investigou a questão e chegou a motivações que levam os jovens a evadirem-se da escolar, entre as quais: falta de acesso a alunos das áreas rurais e periferias; limitações físicas – dificuldade ou falta de inclusão das pessoas com deficiências; gravidez e maternidade precoces; uso e tráfico de drogas; trabalho precoce; pobreza – alimentação, vestuário e higiene prejudicados; violência física e emocional – casos de bullying; déficit de aprendizagem; falta de percepção da importância dos estudos.

Informações colhidas do site politizei!, com ajustes. Disponível em: <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>

Texto IV

Cabe lembrar que, segundo a legislação brasileira, o Ensino Fundamental é obrigatório para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo responsabilidade das famílias e do Estado garantir a eles uma educação integral. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, cabe a instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis.

Disponível em <http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/> - Acesso em: 23 mai. 2023

Fonte: Autoria Própria (2023).

A posição em que se encontra a charge na Proposta de Redação V nos permite analisá-la por meio dos recursos de valor de informação (centro/margem) e de saliência (maior escala), dado o fato de estar posicionada no centro do plano visual da Proposta. Considerando os valores de informação atribuídos aos elementos dispostos na zona central do todo, é nessa região onde encontramos o núcleo da informação da imagem que rege os demais elementos (Kress, van Leeuwen, 2006).

Além disso, por se tratar do primeiro plano, exposto em maior escala pelo recurso de saliência, a charge concentra a informação principal em detrimento das outras informações

dispostas no plano da Proposta, no entanto, isso não significa que essas informações não possam dialogar entre si, uma vez que o recurso de moldura dos textos não apresenta elementos que limitem o espaço de informação visual na proposta de redação. Diante disso, vale destacar que as informações trazidas pelos Textos I, III e IV podem dialogar com a crítica presente na charge, como ideias que apoiam a contextualização a que se propôs a coletânea dos textos motivadores da Proposta V.

A seguir, analisaremos a charge da Proposta V sob as dimensões do valor de informação da metafunção composicional.

Figura 24 – Análise da charge da Proposta de Redação V



Fonte: Cabral (2010)²⁰

A charge da Proposta V tematiza a evasão escolar e articula elementos da linguagem verbal escrita e não verbal. No texto, é retratado o ambiente de sala de aula convencional: a professora está sentada corrigindo algumas atividades, ao que parece, num gesto automático, já que está de olhos fechados e não percebe a situação do ambiente por completo. Desapontada por não receber o trabalho que havia solicitado, discursa: “Bem... Já que ninguém fez o trabalho sobre evasão escolar, ou dar zero pra todo mundo!”, mas não percebe que se encontra sozinha na sala de aula, fato comprovado pelas carteiras dos alunos estarem todas vazias.

A crítica presente nessa charge é direcionada à postura docente diante de um problema cuja responsabilidade também cabe à escola. Primeiramente, observa-se a inércia da professora diante da situação de evasão dos alunos; secundamente, seu método avaliativo de caráter mais punitivo que pedagógico se torna uma explicação viável à evasão dos seus alunos;

²⁰ CABRAL, Ivan. **Evasão Escolar**. Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2010/05/charge-do-dia-evasao-escolar-ii.html>. Acesso em 31 mai 2023.

por fim, seu discurso adquire um caráter metalinguístico, pois se utiliza de um exemplo do problema para abordar sobre o próprio problema. Esse contexto emprega à charge a ideia principal de que os métodos de ensino de caráter tradicional são pouco atrativos e, somados aos problemas externos aos limites escolares, são insuficientes para manter uma adequada frequência escolar.

A seguir, analisamos como o valor de informação empregado na articulação dos elementos multimodais contribui para a constituição do propósito comunicativo da charge, ao mesmo tempo em que pode fornecer raciocínios argumentativos ao estudante, para que possam ser materializados em técnicas argumentativas.

Figura 25 – Análise do valor de informação na charge da Proposta de Redação V



Fonte: Autoria Própria (2023).

Para a análise composicional da charge, será considerado o valor de informação proponente aos significados *dados* e *novos*, divididos pela linha que divide a charge ao meio, em esquerda e direita. À esquerda, consta a informação dada de familiaridade do leitor, em que se apresenta a figura da professora, sentada à mesa corrigindo atividades. A identidade profissional dessa participante é atribuída por meio de estruturas simbólicas *atributivas*, como a mesa, o globo, o papel e manipulação da caneta, que auxiliam a construir uma postura tradicional de ensino: o fato de estar sentada, de olhos fechados, ao mesmo tempo em que fala e corrige atividades de forma automática, sem perceber a sala vazia. À direita, zona em que se estabelece a informação nova, estão as carteiras dos alunos vazias, perfiladas, símbolo que representa a evasão escolar.

Além de se destacar como uma informação nova, dá-se nessa região da imagem a quebra de expectativa proposta pela charge como resposta tanto à postura da professora quanto

à sua fala. Caso não houvesse essa região na imagem, esperaríamos que na sala de aula houvesse alunos para os quais a professora estaria se dirigindo. No entanto, isso não ocorre e realça a ideia de que a atribuição de nota zero aos alunos, sobretudo em relação ao tema proposto no trabalho, é um dos motivos que contribuem para a constituição do problema da evasão escolar.

Com base nesses raciocínios fornecidos pela charge, considerando seu próprio componente genérico e a disposição dos seus elementos verbais e multimodais, é possível associá-los à lógica de algumas das técnicas argumentativas propostas por Perelman e Tyteca (2014), em seu Tratado da Argumentação. O Quadro 06 representa essa associação:

Quadro 6 – Informações subjacentes autorizadas pela charge da Proposta de Redação V

| Eixo temático: evasão escolar | |
|--------------------------------------|---|
| Informação subjacente | Raciocínio Argumentativo promovido pela charge |
| Ineficácia do propósito escolar | A charge se apoia na ideia da evasão escolar como reflexo de um método educativo punitivo, que pouco agrega à educação dos alunos. Na cena, em que a professora daria nota zero a todos que não entregaram o trabalho sobre evasão escolar, não somente os discentes, mas a escola também sofre com o problema em questão. Assim, a charge utiliza um exemplo dessa sala de aula para ilustrar o sistema educacional de forma geral, o qual não tem oferecido um ensino que faça sentido à vida dos alunos. |

Fonte: Autoria Própria (2023).

Ao final da análise das cinco propostas de redação, por meio de uma descrição temática dos textos motivadores, da disposição da charge em relação tanto aos demais textos como dos seus recursos multimodais, foi possível identificar informações autorizadas por cada charge. Na seção seguinte, analisaremos as redações produzidas em cada proposta e constataremos se essas informações autorizadas pelas charges conseguiram se materializar em técnicas argumentativas.

6 ANÁLISE DAS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS PRESENTES NOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS

À luz dos estudos de Perelman e Tyteca (2014), destinamos esta seção à análise das técnicas argumentativas constitutivas das 28 redações produzidas pelos estudantes da Unidade Curricular Eletiva Redação para o Enem, organizada pelo Laboratório de Redação. A análise das redações está organizada em blocos correspondentes às propostas sobre as quais foram escritas.

6.1 TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS ESCRITOS COM BASE NA PROPOSTA DE REDAÇÃO I

Nesta seção, analisaremos as técnicas argumentativas utilizadas pelos estudantes nos seus textos dissertativo-argumentativos produzidos nas provas simuladas de redação, cuja transcrição apresentada segue fielmente o texto original de autoria discente. Inicialmente, trataremos da Proposta de Redação I, cujo tema é “A persistência da violência contra a mulher”. Dentre as 8 (oito) redações construídas, 07 (sete) foram selecionadas para análise, conforme os critérios estabelecidos e descritos em nossa metodologia. Assim, configuram-se as seguintes análises:

Na **REDMP202301**, o locutor utiliza uma analogia entre uma situação ocorrida numa série televisiva e a persistência da violência contra a mulher na realidade brasileira, de modo a aproximá-las a partir de suas causas, para contextualizar o seu posicionamento, como ilustrado no fragmento a seguir:

(01) Na série “The Glory”, a personagem Kang Hyeon-Nam sofre constantemente agressões físicas de seu marido, que é alcoolatra. Assim como na serie, tal violência ainda é uma realidade preocupante na sociedade (REDMP202301).

Em (01), o locutor recorreu à técnica de argumentação por analogia a fim de comparar a situação vinculada à ideia que se quer defender com uma outra situação. De forma análoga ao que ocorre na ficção apresentada pela série, a constância com o que o mesmo problema se dá na realidade torna o contexto real preocupante. Para além de uma simples comparação, a analogia, conforme Souza e Soares (2017, p. 2257) “lida com uma realidade concreta e outra abstrata, ao passo que a comparação lida apenas com realidades concretas”. Assim, nessa técnica, buscou-se esclarecer aquilo que se quer provar a partir daquilo que é concreto. Desse modo, ao aproximar tais situações, o locutor busca a verdade dos fatos a partir

da semelhança de relações, o que torna possível o uso de um argumento que fundamenta a estrutura do real.

Além disso, também foi utilizado o argumento pelo vínculo causal no seguinte período:

(02) Dentre diversos fatores relevantes para isto persistir, está o medo e submissão dessas vítimas e a negligência das autoridades (REDMP202301).

Ainda na introdução do texto, o locutor aponta “o medo e submissão” e “a negligência das autoridades” como causas da persistência da violência contra a mulher, e, ao fazer uso dessa técnica na expressão da tese que se pretende defender, é esperado que os desdobramentos dessa ideia sejam construídos a partir de um contexto de que a sucessão desses fatores implique na ocorrência da problemática geral.

Esse contexto é construído, inicialmente, a partir da continuidade do uso do argumento pelo vínculo causal no desenvolvimento da ideia principal do texto:

(03) É necessário, inicialmente, destacar que a maior parte dessas vítimas temem fazer qualquer tipo de resistência, devido ao medo e o estado de submissão que tendem a ter com seus parceiros, o que acaba justificando a demora em realizar uma denúncia ou até mesmo, em não fazê-la (REDMP202301).

Nesse desdobramento, o locutor considera o medo e o estado de submissão como fatores importantes a manutenção da problemática da violência contra a mulher, uma vez que isso implica a não realização ou ineficácia de uma possível denúncia. Conforme Garantizado Júnior (2015, p.184) nos diz que “de alguma maneira, todo acontecimento tem uma causa e, desse modo, terá também consequências”, a persistência da violência contra a mulher se configura como uma consequência das causas apresentadas.

O locutor volta, em (04), ao uso do argumento por analogia para complementar e reforçar a argumentação construída em (03). É realizada uma associação entre a situação relatada pelo eu lírico de uma canção de língua inglesa à *cultura do medo* e do estado de submissão a que estão presas as mulheres a uma situação:

(04) É necessário, inicialmente, destacar que a maior parte dessas vítimas temem fazer qualquer tipo de resistência, devido ao medo e o estado de submissão que tendem a ter com seus parceiros, o que acaba justificando a demora em realizar uma denúncia ou até mesmo, em não fazê-la **como por exemplo na música 'Ultraviolence', da cantora Lana Del Rey, que traz na sua letra o ponto de vista feminino de uma violência doméstica, e que enxerga todas as agressões como uma forma de afeto do companheiro, não percebendo a manipulações e violência psicológica, que a prende à ele** (REDMP202301).

Ao fazer uso dessa técnica argumentativa, o locutor especifica os contextos análogos em que a violência parte de um indivíduo próximo à mulher, a exemplo de um

parceiro, e que este utiliza artifícios emocionais para manipulá-la e mantê-la sob domínio. Sob essa ótica, dificilmente há uma quebra de paradigma no contexto apresentado, o que mantém contínua a situação de violência.

Em seguida, o autor da redação utiliza o argumento pela incompatibilidade:

(05) Ademais ressalta-se que a negligência das autoridades em relação a essa questão também é um problema. Muitas vezes, essas autoridades não apresentam recursos ou estruturas, ou até mesmo tratam os casos de violência como um simples problema doméstico, em vez de uma violação dos direitos humanos (REDMP202301).

Em (05), o locutor descreve como a incompatibilidade da atuação das autoridades contribui para a persistência da violência à mulher. Ele aponta a falta de recursos e de estruturas para o combate às agressões contra a mulher, além da visão naturalizada da violência doméstica por parte das autoridades, as quais, por estarem incumbidas de oferecer proteção às vítimas e de combater os casos de violência, colaboram para continuidade do problema.

As ideias articuladas pelo locutor para a construção da argumentação em (05) podem ser associadas às informações subjacentes autorizadas pela charge constante na Proposta de Redação I e descritas no Quadro 2. Dentre essas informações, a negligência das autoridades e a naturalização da violência doméstica são perceptíveis na construção da argumentação pela incompatibilidade como defesa ao ponto de vista de que a atitude negligente incompatível às autoridades é um fator para a persistência da violência contra a mulher.

O locutor explora o argumento pragmático na conclusão da redação:

(06) Levando-se em consideração esses aspectos, cabe ao poder legislativo fazer uma melhoria na lei já existente de proteção à mulher, no caso, a Lei Maria da Penha. É necessário também mais investimento da parte do governo em políticas públicas e de recursos para a proteção e apoio às vítimas (REDMP202301).

Quanto ao argumento pragmático, Perelman e Tyteca (2014) afirmam que as consequências podem ser observadas ou previstas, cabais ou hipotéticas. Em (06), que se trata de uma proposta de intervenção, o locutor recorre a esse argumento no intuito de apontar as consequências construídas socialmente mediante adoção das ações propostas, a partir da comunhão entre o aprimoramento da Lei Maria da Penha e maiores investimentos governamentais em políticas públicas para a proteção e amparo às mulheres vítimas de violência.

Por fim, percebemos que as técnicas argumentativas foram utilizadas coerentemente à tese do autor do texto, uma vez que foram apresentadas as causas principais do problema, a partir dos argumentos pelo vínculo causal, pela analogia e pela incompatibilidade, além da elaboração de uma proposta de intervenção, a partir do argumento

pragmático, cujo objetivo foi convencer o leitor da possibilidade de mudanças no cenário brasileiro marcado pela violência contra a mulher.

Na **REDMP202302**, o autor do texto contextualiza seu posicionamento ao declarar o problema da violência contra a mulher como algo presente no cotidiano, apesar os esforços para combatê-lo. Para reforçar essa ideia, recorre ao argumento de autoridade:

(07) De acordo com o portal gov.br, foram relatadas mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar (REDMP202302).

O recurso aos dados estatísticos fornecidos pelo Portal atua como estratégia de apoio utilizada pelo autor para comprovar que o problema em questão se faz presente na realidade brasileira. Em seguida, esclarece a sua tese a partir do argumento pelo vínculo causal, exemplificado em (08):

(08) Nesse contexto, percebe-se que são contribuintes para essa problemática a ineficácia da Lei Maria da Penha e o machismo (REDMP202302).

Ao utilizar a argumentação pelo vínculo causal, o locutor defende a ideia de que a violência contra a mulher ainda persiste na sociedade brasileira devido a outros dois problemas estruturais, quais sejam: “a ineficácia da Lei Maria da Penha” e “o machismo”. Desse modo, espera-se que o autor do texto desenvolva tal ideia central a partir de argumentos que comprovem a relação dessas duas problemáticas específicas à geral, numa relação de causalidade.

Em (09), o escritor utiliza uma alusão histórica associada à argumentação baseada na pessoa e seus atos para desenvolver a ideia que se propôs justificar:

(09) Destes os tempos antigos, o homem sempre detém a força e a inteligência como é visto nos regimes monárquicos, no qual o rei exerce o poder de governar e a rainha é vista como um título estético, pondo em prática o sistema patriarcal (REDMP202302).

A argumentação baseada na pessoa e seus atos é considerada, em filosofia, como fundamental, pois é uma ligação de coexistência que relaciona uma essência com suas manifestações. Em vista disso, o escritor compara a organização política e a realização de papéis sociais dos tempos antigos, associando a pessoa aos seus atos, à construção de um sistema patriarcal, no qual a figura masculina, numa relação de poder, predomina sobre a feminina.

Em seguida, em (10), o estudante explora o argumento pelo vínculo causal para estruturar as raízes do machismo:

(10) Assim encontram-se as raízes do machismo na atualidade servindo como impulso para a desigualdade de gênero e superioridade do homem (REDMP202302).

A partir da argumentação pelo vínculo causal, o estudante relaciona a atribuição de papéis de uma organização política antiga, baseada no patriarcado, às raízes do machismo na contemporaneidade, também como pilares para problemas afins como a desigualdade de gênero vide a superioridade masculina. Para o estudante, essa relação de causalidade estabelecida no contexto em que impera o machismo traz consequências ainda mais agravantes no cenário da violência contra a mulher:

(11) Consequentemente quando as mulheres esforçam-se para revigorar seus direitos e uma vida de liberdade, atitudes de abuso e violência são cometidas (REDMP202302).

Em (11), o estudante buscou na argumentação pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência a explicação para a ocorrência de abuso e de violência contra a mulher. Segundo o escritor, a ação das mulheres de luta pelos seus direitos e por uma vida de liberdade, dado o contexto machista em que vivem, ocasionam em atos extremos de repressão marcados pela violência, como uma forma de manter a ordem patriarcal nas relações entre homem e mulher.

Em seguida, o estudante associa o argumento de autoridade ao do vínculo causal para desdobrar a ideia de que a ineficácia da Lei Maria da Penha é um dos fatores à persistência da violência contra a mulher:

(12) Além disso, a ineficácia da Lei Maria da Penha contribui continuamente à essa violência. Contrariando também o artigo 3 dos direitos humanos que estabelece que todos tem direito à vida, liberdade e segurança. Tornando assim o governo o principal contribuinte para falta de proteção à população feminina, sem a devida agilidade e punição no processo. Colaborando para o aumento do percentual da violência e o receio do sexo feminino em realizar denúncias (REDMP202302).

O estudante busca a autoridade da Declaração Universal dos Direitos Humanos para reafirmar que todos têm direito à vida, à liberdade e à segurança, mas que isso é cerceado devido a ineficácia da lei protetiva à mulher vítima de violência. Não somente a negação desses direitos, tal inoperância da lei, marcada pela burocracia que prejudica a agilidade do processo e pela incorreta punição ao agressor, evidencia a negligência governamental, considerada também como uma das causas do aumento dos casos de violência e do medo da mulher em realizar as denúncias.

A construção da argumentação em (12) explora a temática da negligência governamental, a partir da inoperância da rede protetiva à mulher vítima de violência doméstica. Essa temática também é explorada pela charge da Proposta de Redação I, a qual, por meio da interação dos seus recursos multimodais, autoriza a construção de informações

acerca de como a postura negligente de quem deveria dar o apoio às vítimas acarreta a naturalização do problema, tornando-o persistente.

Por fim, o argumento baseado nos fins e nos meios contribui para a argumentação do estudante, quando se destaca que a discussão do assunto no meio social e um efetivo trabalho do Poder Público quanto à proteção à vítima são formas de reduzir os casos de violência contra a mulher:

(13) Cabe as instituições de ensino juntamente com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania realizar campanhas e palestras para a divulgação do assunto. Ademais, a Secretaria de Políticas para as mulheres pode-se aprimorar a lei, com agilidade no processo e justa punição contra a violação dos direitos da mulher. Assim a violência contra a mulher será minimizada na sociedade atual (REDMP202302).

Em (13), o estudante destaca a necessidade de uma interação entre o objetivo perseguido — a minimização da violência contra a mulher — e os meios empregados para alcançá-lo, que são as ações atribuídas às instituições de ensino e ao Poder Público, como forma de finalizar sua argumentação acerca da persistência da violência contra a mulher.

As técnicas argumentativas utilizadas pelo estudante revelam coerência com a tese exposta na introdução, tendo em vista que as causas da problemática geral apontada pela Proposta de Redação I foram apresentadas e exemplificadas em defesa do ponto de vista. Além disso, o estudante também propõe intervenções exequíveis ao impasse discutido a partir operações aos motivos expostos.

Em relação à **REDMP202303**, o locutor defende a ideia de que existe um crescimento dos casos de violência contra a mulher no Brasil e que é necessário analisar os motivos da ocorrência desse problema. Para isso, explora o argumento de autoridade e pelo vínculo causal, respectivamente:

(14) A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o jornal Folha de São Paulo, todas as formas de violência contra a mulher aumentaram no Brasil durante todo o ano de 2022 (REDMP202303).

(15) A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o jornal Folha de São Paulo, todas as formas de violência contra a mulher aumentaram no Brasil durante todo o ano de 2022. Nesse sentido, pode-se analisar que essa problemática ocorre por dois motivos: o machismo e a ineficácia da Lei Maria da Penha (REDMP202303).

O locutor recorre ao argumento de autoridade em (14) para reforçar a ideia acerca do significativo aumento da violência contra a mulher no Brasil. Para isso, traz um dado estatístico divulgado pelo jornal Folha de São Paulo que atesta a sua declaração inicial, o que contribui para a contextualização do tema solicitado pela Proposta de Redação I. Em seguida,

em (15), por meio da representação do argumento pelo vínculo causal, defende a ideia de que é possível analisar os motivos que sustentam o problema geral abordado, que se traduzem no machismo e na ineficácia da Lei Maria da Penha. Assim, por construir sua introdução com base na contextualização do tema e da expressão da tese por meio das causas do problema, espera-se que o locutor aborde, no desenvolvimento da redação, como esses problemas específicos apontados estão relacionados às raízes do revés da persistência da violência contra a mulher no Brasil.

A partir disso, o locutor utiliza em (16) o argumento baseado na pessoa e seus atos na construção de um contexto histórico que possa explicar o machismo como uma das causas da persistência das agressões contra a mulher:

(16) Em primeiro lugar, o machismo pode ser determinante para a ocorrência da violência contra a mulher. Isso pode ser explicado historicamente quando observa-se a supervalorização do homem, sendo sempre indicados a cargos de chefia, enquanto as mulheres eram sempre restritas ao cuidado da família (REDMP202303).

Na técnica argumentativa utilizada, o locutor enfatiza papéis sociais pré-estabelecidos a partir de uma organização social que superestima a figura masculina em detrimento da feminina, o que é exemplificado pelos campos de atuação profissional destinados ao homem e à mulher.

Em seguida, em (17), o locutor explora o argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência:

(17) Em primeiro lugar, o machismo pode ser determinante para a ocorrência da violência contra a mulher. Isso pode ser explicado historicamente quando observa-se a supervalorização do homem, sendo sempre indicados a cargos de chefia, enquanto as mulheres eram sempre restritas ao cuidado da família. Com isso, consequentemente, torna-se nítida a desigualdade de gênero (REDMP202303).

Dada a progressão textual em que se constrói a argumentação nesse parágrafo, após a contextualização histórica de representação do machismo no meio social, o locutor lança mão de uma articulação argumentativa em que o vínculo causal relativo ao fato com sua consequência é utilizado: a atribuição de papéis à participação social do homem e da mulher, que reverbera numa organização social baseada no patriarcalismo, gera um cenário de desigualdade de gênero, dada a submissão feminina. Nesse sentido, o locutor relaciona essa progressão à manutenção da violência contra a mulher, a qual se torna um artifício que mantém esse cenário de desequilíbrio de atuação social.

Ademais, o locutor reitera a ineficácia da Lei Maria da Penha como promotora da persistência da violência contra a mulher. Dado isso, utiliza a argumentação pela incompatibilidade para desenvolver a ideia de inoperância da lei protetiva:

(18) Isso ocorre pela falta de fiscalização da lei, pois existe uma demora no processo e as vítimas não se sentem encorajadas para denunciar seus agressores (REDMP202303).

O locutor apresenta uma realidade marcada pela negligência da atuação da Lei Maria da Penha, que vai desde a ausência de fiscalização até os problemas de execução dos processos, o que, para o locutor, diminui o incentivo das vítimas em denunciar os casos de agressão. Essa incompatibilidade entre o objetivo da Lei e o que é apresentado na realidade foi utilizada pelo locutor para reforçar a ideia de que esse contexto é um fator principal à persistência da violência contra a mulher.

Convém destacar que o uso dessa técnica argumentativa tem seu núcleo temático baseado na negligência de uma lei protetiva, eixo temático também presente e autorizado pela charge da Proposta de Redação I, cujas informações subjacentes estão descritas no Quadro 2. A charge apresenta uma cena em que a participante caracterizada como uma policial, na saída da delegacia, não realiza o papel protetivo para o qual está voltada a Lei Maria da Penha, mas minimiza o ato de violência sofrido pela outra participante, uma mulher negra, cujos elementos conceituais atestam-lhe o sentimento de indignação, uma vez que o ambiente que deveria lhe proporcionar amparo e proteção foi o mesmo que naturalizou o seu sofrimento.

Em (19), o locutor recorre novamente à técnica do argumento pelo vínculo causal como relação do fato com sua consequência

(19) Isso ocorre pela falta de fiscalização da lei, pois existe uma demora no processo e as vítimas não se sentem encorajadas para denunciar seus agressores. Dessa forma, **isso pode gerar consequências como o aumento da cultura do medo, feminicídio e violências.** (REDMP202303).

Nesse argumento, o locutor objetivou comprovar que a naturalização da violência por meio de comportamentos negligentes das autoridades traz consequências físicas e psicológicas às vítimas de violência em um cenário de persistência do problema, já que estereótipos sociais e os meios legais dificultam o combate ao revés das agressões domésticas.

Em conclusão, o locutor explora o argumento baseado nos fins e nos meios como método de defesa do seu ponto de vista acerca da necessidade de amenização da problemática dissertada:

(20) A escola desde a primeira infância, através de palestras, deve abordar a temática machismo no intuito de suavizar o impasse. Além disso, a lei Maria da Penha, por sua vez, através de fiscalizações, deve ser aplicada de forma rígida para aqueles que não cumprem as normas. Assim, com essas propostas, a violência contra a mulher poderá ser minimizada (REDMP202303)

Como se trata de um processo de intervenção, é essencial que a proposta apresente meios exequíveis para a realização das ações, sobretudo a presença de agentes, meios e fins desejados (Brasil, 2022). Ao fazer uso da argumentação baseada nos fins e nos meios, o locutor defende que, para a amenização da violência contra a mulher, é necessária a articulação das instituições de ensino e das próprias autoridades, por meio da abordagem do assunto e da devida fiscalização, respectivamente.

Dessa forma, as técnicas argumentativas utilizadas sustentam à tese do locutor, a qual apresentou desdobramentos que puderam contextualizar suas causas.

Na **REDMP202304**, o produtor defende a ideia de que o objetivo nacional de avançar socialmente a partir da ordem não foi efetivado devido à persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira, problema cujas raízes estão na negligência governamental e midiática.

De modo a comprovar seu ponto de vista, inicialmente, o produtor usa o recurso do argumento de autoridade:

(21) Sistematizado pelo filósofo Raimundo Teixeira, em 1889, com base nos princípios positivistas, o lema "Ordem e Progreso" - escrito na bandeira brasileira - expõe um dos objetivos da nação: o avanço da sociedade mediante a defesa da ordem. Porém a efetivação desse objetivo mostra-se distante, uma vez que, a violência contra a mulher brasileira tem-se mostrado um grande desafio (REDMP202304).

Em (21), servindo-se do lema positivista presente na bandeira nacional, postulado pelo filósofo Raimundo Teixeira, o locutor apresenta o ideário do país em que o avanço da nação se dá a partir da ordem. Nesse fragmento, o uso do argumento de autoridade fortalece uma contra-argumentação, já que a persistência da violência contra a mulher tem se tornado um desafio para a manutenção da ordem nacional, o que impossibilita o progresso do país enquanto sociedade.

Após o uso da técnica do argumento de autoridade, o locutor se apoia, em (22) no argumento pelo vínculo causal para destacar a raiz do problema que impede o desenvolvimento social do país: qual seja “a negligência governamental e midiática”:

(22) Desse modo, é importante analisar como a negligência governamental e midiática contribuem para esse problema (REDMP202304).

Ao recorrer à argumentação pelo vínculo causal, o produtor pretende especificar os motivos que sustentam a violência contra a mulher e que, portanto, impedem o progresso social brasileiro. Assim, a negligência governamental e midiática é tratada como uma causa ao problema em questão e, por estar apresentada na constituição da tese do texto, deverá apresentar desdobramentos que reforcem tal relação de causalidade.

Em seguida, para defender sua tese, o produtor caracteriza a questão da negligência governamental como algo preocupante e a desenvolve a partir do uso de três técnicas argumentativas, a saber: argumento de autoridade (23), argumento pela divisão do todo em suas partes (24) e o argumento pela incompatibilidade (25):

(23) A filósofa Simone de Beauvoir afirma que o mais escandaloso dos escândalos é que nos habituamos a ele (REDMP202304).

(24) Sob essa afirmação, percebe-se que a negligência governamental é naturalizado pela sociedade contemporânea visto que o Brasil registrou cerca de 31 mil denúncias em até julho de 2022, entre elas a violência psicológicas e físicas são as mais relatadas (REDMP202304).

(25) A vista disso, embora a Constituição Federal garanta direito a segurança, o segmento estatal não cumpre com a seu papel, o que causa o aumento de mulheres violentadas (REDMP202304).

A análise dessas três técnicas argumentativas dá-se de forma conjunta devido a interdependência que constroem para a articulação da argumentação do produtor. A ideia principal do trecho é a negligência governamental, a qual foi apoiada pelo argumento pela divisão do todo em suas partes, a partir da explicação de que, se existe uma postura negligente por parte do governo, e que tal negligência é naturalizada pela sociedade, os casos de violência contra a mulher não serão mínimos, como se apresentam as 31 mil denúncias no primeiro semestre do ano de 2022. Se o governo (parte) negligencia sua responsabilidade de proteção à mulher, e a sociedade (parte) banaliza tal postura, a conjuntura social (todo) será severamente atingida, algo comprovado pelas diversas denúncias realizadas.

Esse contexto de naturalização da sociedade quanto à postura de negligência governamental tem seu apoio no pensamento da filósofa Simone de Beauvoir, estudiosa considerada referência no tratamento de questões sociais, sobretudo as que envolvem desigualdade no tratamento de gêneros. O produtor, ao declarar preocupante a situação em que se constrói a violência contra a mulher, utiliza o discurso da filósofa para atestar o escândalo que é a própria sociedade naturalizar uma situação-problema. Tão logo utiliza essas técnicas para salientar a gravidade do problema, o locutor apresenta a incompatibilidade do segmento

estatal, que, em vez de cumprir o seu papel de garantir o direito à segurança, por sua negligência, contribui para o aumento dos casos de agressões contra mulheres.

Em seguida, ao abordar a negligência midiática como fator à persistência da violência contra a mulher, o produtor constrói uma contra-argumentação alicerçada nos argumentos de autoridade e de incompatibilidade

(26) O filósofo Hegel destaca que o Estado deve proteger seus filhos, porém isso não se aplica na prática, porque, o mesmo não promove campanhas e conteúdos midiáticos que ocorra na população marginalizada do Brasil, como bairros de baixa renda, favelas e periferias, o que consequentemente irá gerar cidadãos com baixo nível de informações e limitações sociais (REDMP202304).

O produtor utiliza o pensamento filosófico de Hegel para sustentar a importância do papel protetivo do Estado aos cidadãos. Porém, como não existe um fomento ao trabalho de divulgação de informações voltadas à violência contra a mulher, constrói-se o contra-argumento de que o Estado não tem protegido seus filhos. Associado a isso, o produtor ainda salienta as consequências que essa carência na divulgação do assunto traz à sociedade: cidadãos não esclarecidos e com reduzida participação social.

Em seguida, o produtor retoma a sua tese inicial para apontar a necessidade da adoção de medidas cuja finalidade seja o progresso social idealizado pelo lema positivista de Raimundo Teixeira. Para isso, explora o argumento baseado nos fins e nos meios:

(27) O Governo Federal em parceria com o Ministerio dos Direitos Humanos e Cidadania deve fiscalizar as delegacias e os atendimentos **por meio de visitas mensais e feedbacks da população, com a finalidade de que a lei Maria da Penha seja aplicada de forma correta e que os agressores sejam punidos de acordo com a lei.** A Assistência Social junto com a Secretaria de Política para as Mulheres deve **promover campanhas, palestras e mídias sociais informativas que sejam aplicadas nos bairros pobres e marginalizados com o intuito de propagar a informação. Só assim o lema da bandeira brasileira terá seu objetivo efetivado** (REDMP202304).

Perelman e Tyteca (2014) afirmam que existe uma interação entre os fins e os meios e que alguns fins se tornam mais desejáveis quando a utilização dos meios é mais fácil. Com isso, o locutor, ao defender que a negligência governamental e midiática se configura como um desafio ao progresso social, institui meios exequíveis e assertivos à reparação dessa raiz de modo a alcançar o estimado fim: a efetivação da ordem para o progresso social.

Faz-se necessário salientar que em (27), ao utilizar o argumento baseado nos fins e nos meios, o locutor detalha sua proposta de intervenção a uma problemática específica: a negligência da atuação da Lei Maria da Penha: “O Governo Federal em parceria com o Ministerio dos Direitos Humanos e Cidadania deve fiscalizar as delegacias e os atendimentos

por meio de visitas mensais e *feedbacks* da população, com a finalidade de que a lei Maria da Penha seja aplicada de forma correta (REDMP202304)”. Ao propor a fiscalização às delegacias e aos atendimentos às vítimas por meio de visitas mensais e de *feedbacks* da população, o locutor demonstra que há uma relação entre a negligência do atendimento realizado pelas delegacias, a inoperância da Lei Maria da Penha e a persistência da violência contra a mulher. Essa relação compreende informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação I, cujo detalhamento, presente no Quadro 2, aponta para a necessidade de que o atendimento realizado pelas autoridades às mulheres vítimas de agressões seja fiel ao que reza a Lei.

Por fim, a argumentação estabelecida na REDMP202304 legitima a tese defendida pelo autor. Destaca-se, por parte do locutor, o uso de arranjos de técnicas argumentativas num mesmo desdobramento para a defesa do ponto de vista e da articulação de meios e fins como métodos argumentativos interventivos à situação-problema.

Na **REDMP202305**, o produtor constrói a sua tese a partir da articulação entre a analogia de situações semelhantes ocorrentes na ficção e na realidade brasileira e a seleção de fatores que sustentam a continuidade da violência contra a mulher na sociedade brasileira.

Em (28), o estudante recorre ao argumento pela analogia não só para descrever os tipos de violência cometidos à mulher, mas também para reforçar a ideia de que a violência contra a mulher é uma problemática que está para além do campo fictício, tem se estabelecido na realidade do país:

(28) Na série da Netflix "Bom dia, verônica", é retratado diversos casos de violência contra a mulher, onde os maridos violentam suas esposas, verbalmente, psicologicamente, fisicamente, entre as demais agressividades. Tendo em vista a sociedade contemporânea, é perceptível que a situação apresentada não está longe da realidade brasileira. Havendo devido a Negligência policial e ao Machismo (REDMP202305).

Em seguida, utiliza o argumento pelo vínculo causal para relacionar a negligência policial e o machismo como causas da persistência da violência contra a mulher:

(29) Tendo em vista a sociedade contemporânea, é perceptível que a situação apresentada não está longe da realidade brasileira. **Havendo devido a Negligência policial e ao Machismo** (REDMP202305).

Posteriormente, o estudante se vale do argumento de autoridade em (30) para legitimar o papel protetivo do Estado e para articular a contra-argumentação no contexto da negligência policial:

(30) De acordo com o filósofo Hegel, o Estado deve proteger seus filhos. Porém, isso não se aplica na prática, uma vez que a negligência policial está enraizada nessa nação,

pois o Brasil registrou cerca de 330 mil casos de denúncias de agressão contra esse grupo até julho de 2020 (REDMP202305).

No contexto argumentativo estabelecido em (30), a ocorrência da negligência policial parte do não cumprimento do dever protetivo do Estado, o qual deveria proteger, por meio da ação policial, as mulheres vítimas de violência. A esse problema, o estudante agrega o dado numérico dos casos de violência denunciados em um período, como consequência da inoperância das autoridades em frente do problema.

Ainda, o produtor recorre novamente ao argumento de autoridade para apoiar sua ideia de que o machismo é uma causa à violência contra a mulher:

(31) Segundo o educador Sérgio Barbosa, o machismo, o patriarcado e as masculinidades criam, nos homens, um estado em que a violência é a forma possível de expressão (REDMP202305).

E em (32), explora o argumento pela interação entre o ato e a pessoa para considerar a influência dos atos sobre a pessoa e vice-versa:

(32) Dessa maneira, eles sentem a necessidade de praticar tais atos, onde as submetem a passar por determinadas situações só para aumentar sua superioridade (REDMP202305).

Como consequência da influência do machismo e do patriarcado na construção pessoal do homem, este se apresenta como um conjunto estruturado de seus atos, o que explica, filosoficamente, a necessidade da prática de atitudes que evidenciam a submissão feminina como método de aumentar a superioridade masculina.

Por fim, o produtor encerra sua discussão a partir do argumento pelo modelo, como podemos verificar no fragmento abaixo:

(33) O governo, juntamente com a segurança pública, deve estabelecer a melhoria de atendimento para essas pessoas, possibilitando uma assistência inclusiva, respeitável e confiável. Fazendo com que elas se sintam protegidas. Devem também exercer a Lei Maria da Penha com coerência e aplica-la corretamente, para que os agressores sejam punidos, fazendo com que entendam que não as devem tratar de tal maneira. A partir disso, o problema viria a ser amenizado no país (REDMP202305).

Em (33), o locutor constrói um modelo de ação que deve ser seguido pelos órgãos públicos e pela sociedade. Com a adoção das medidas propostas, baseadas na assistência à mulher e na atuação eficaz da Lei Maria da Penha, a violência contra a mulher amenizará, como aponta o locutor. Com base nessa técnica argumentativa e nas outras utilizadas ao longo da discussão, percebemos que houve coerência entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Em relação à **REDMP202306**, é apresentada a tese de que é importante destacar as causas da persistência da violência contra a mulher, a saber: o descaso estatal e a ineficiência escolar.

De início, o locutor apresenta o argumento de autoridade como técnica para reforçar a ideia de naturalização do problema:

(34) A filósofa Simone de Beauvoir afirma que o mais escandaloso de todos os escândalos é que nos habituamos a eles. Na sociedade brasileira, há muito tempo, são denunciados casos de violência contra a mulher, havendo um alto crescimento no decorrer dos anos, tornando-se um problema nacionalmente naturalizado (REDMP202306).

Em (34), o locutor acredita que embora tenha havido muitos casos de violência doméstica denunciados, algo que deveria despertar algum incômodo no meio social, ainda existe uma naturalização desse problema. Essa ideia é amparada pela ideia exposta por Simone de Beauvoir, renomada filósofa francesa, quando afirma que, dentre os todos os escândalos, o maior é aquele já habituado, naturalizado.

O uso, em (35), do argumento pelo vínculo causal evidencia a relação entre o problema geral da persistência da violência contra a mulher e as causas selecionadas pelo locutor:

(35) Diante desse impasse, é de suma importância destacar as principais causas desse revés, ressaltando o descaso estatal e a ineficiência escolar (REDMP202306).

O locutor intenciona, a partir da recorrência dessa técnica argumentativa, tratar do problema a partir de suas causas específicas. Ao mesmo tempo, denota-se a intenção de abordar o problema (todo) pelas suas partes (causas), o que revela o uso do argumento pela divisão do todo em suas partes.

Em seguida, o locutor traz em seu desdobramento do descaso estatal a ineficiência da aplicação da Lei Maria da Penha. De modo a representar que a teoria associada a essa lei não se aplica na realidade, utiliza o argumento de dissociação aparência-realidade:

(36) Em 2006, foi criada a lei Maria da Penha - nº 11340/06, afim de punir os casos de feminicídio e violência doméstica. Mesmo com isso, os números de acontecimentos de violência de gênero vem crescendo cada vez mais (REDMP202306).

Em seu argumento, o locutor demonstra que, mesmo após a criação da Lei Maria da Penha, os casos de violência de gênero não se estabilizaram, o que denota uma distorção entre o princípio básico da lei e os seus impactos na sociedade. De modo a corroborar o seu raciocínio quanto à ineficiência protetiva, o locutor faz uso do argumento por analogia, ao

descrever uma situação ocorrida numa produção cinematográfica e associá-la à realidade de mulheres vítimas de violência no Brasil:

(37) O filme “eu, Tonya” retrata diversos casos de abuso que ocorrem com a protagonista, que era vítima de violência física pelo marido, naturalizando suas atitudes abusivas, como claras tentativas de feminicídio, mesmo com seu caso sendo público, não houve intervenção policial. Casos como o da obra, tornam-se cada vez mais comuns, sendo expostas de diversas formas, comprovando a ineficácia estatal com relação a regência correta das leis. (REDMP202306).

O produtor destaca a omissão policial diante dos casos de violência doméstica, mesmo estes repercutindo no meio social. Apesar de descrever uma ocorrência numa situação ficcional, o locutor enfatiza a semelhança com situações reais que ainda ocorrem na sociedade brasileira, ambas marcadas pela naturalização do problema e pela negligência dos órgãos interventivos.

Ainda em (37), as situações trazidas pelo locutor, as quais tematizam a inércia das autoridades diante do conhecimento dos casos de violência, podem ser associadas às interpretações autorizadas pela charge da Proposta I, que ilustra a negligência da policial em frente da denúncia de agressão à mulher. As informações subjacentes como a naturalização da violência e a continuidade da vítima nesse contexto opressivo, descritas no Quadro 2, também estão associadas a esse contexto argumentativo.

Em seguida, o produtor aponta a ausência de discussões, no meio educacional, acerca da violência contra a mulher. Para reforçar esse ponto de vista, recorre à argumentação pelo recurso à metáfora a partir do uso do argumento de autoridade:

(38) Segundo o educador brasileiro Ruben Alves, as escolas podem ser consideradas asas ou gaiolas, proporcionando voo ou alienação. É de conhecimento que a comunidade escolar tem forte influência na educação dos cidadãos, mas, no contexto abordado especialista nacional, as escolas devem ser consideradas gaiolas, uma vez que limitam o conhecimento dos estudantes sobre as causas e consequências da violência de gênero, tornando-os vários alienados (REDMP202306).

O locutor, em (38) articula duas técnicas argumentativas para reforçar a ideia da ineficiência escolar como causa da violência contra a mulher. Ao citar o educador Rubem Alves, o qual descreve a escola como um local que pode promover a liberdade ou a limitação de ideias, o estudante se apropria dessa descrição para construir a metáfora da gaiola e associá-la às escolas brasileiras: como não promovem a discussão acerca das causas e das consequências da violência contra a mulher, as escolas são consideradas gaiolas, pois limitam o conhecimento dos educandos sobre esse problema, além de aliená-los.

Após discutir sobre como o descaso estatal e a ineficiência escolar atuam como causa para que a violência contra a mulher persista no país, o estudante utiliza o argumento pelo modelo para construir uma proposta de intervenção à problemática:

(39) O governo Federal, instituição de poder máximo no Brasil, deve reger a lei de maneira correta, afim de punir aqueles que comentem crimes odiosos. Além disso, as escolas, meio principal de educação social, por meio de campanhas, devem orientar sobre os casos de feminicídio e violência de gênero. Com isso, o Brasil se tornará um país que garante ampla defesa dos direitos fundamentais a seus cidadãos (REDMP202306).

O estudante acredita que, com a execução das ações propostas, o Brasil garantirá a defesa dos direitos fundamentais aos cidadãos, sendo, portanto, um modelo social.

Durante a discussão à qual se propôs o locutor, foram utilizadas diferentes técnicas argumentativas, ora articuladas a outras, ora para embasar as ideias postuladas no texto dissertativo-argumentativo. Os desdobramentos, a partir do uso de argumentos coerentes à tese apresentada, revelaram como as causas apontadas pelo estudante estão associadas diretamente ao problema da persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.

Na **REDMP202307**, o produtor, após contextualizar o tema proposto a partir de uma analogia, defende a ideia de que é preciso analisar o problema da violência contra a mulher através das suas partes, para assim, discutir a problemática como um todo.

Inicialmente, o produtor se vale do argumento pela analogia para contextualizar a situação de violência doméstica:

(40) O quadro expressionista “O grito”, do pintor Edvard Munch, retrata o medo e a desesperança de um personagem angustiado. Para além da obra, observa-se que, na atual realidade brasileira, o sentimento diversas mulheres assoladas pela violência doméstica é semelhante ao ilustrado pelo artista (REDMP202307).

Para o produtor, as mulheres brasileiras vítimas de violência doméstica poderiam ser pintadas à luz das técnicas empregadas à composição do personagem representado no quadro expressionista “O grito”, uma vez que, dada a situação-problema por eles vivenciada, ambos apresentam semblante marcado pelo medo, pelo desespero e pela desesperança.

Em seguida, em (41), o locutor utiliza o argumento pela divisão do todo em suas partes para apresentar sua tese, na intenção de discutir a problemática da persistência da violência contra a mulher a partir de suas partes principais, quais sejam: “a negligência midiática” e “a ineficácia da Lei Maria da Penha”

(41) Desse modo, é importante analisar as partes que constituem esse impasse, dentre as quais se destacam a negligência midiática e a ineficácia da Lei Maria da Penha (REDMP202307).

Ao delimitar o todo em suas partes, espera-se que as discussões posteriores na REDMP202307 relacionem a ocorrência de cada uma dessas partes à manutenção do todo. Assim, para apontar como as mídias contribuem para a consolidação do cenário de violência doméstica, o locutor recorre em (42) ao argumento pelo exemplo:

(42) Em propagandas de cerveja, por exemplo, diversas são as cenas em que a representação feminina é estampada somente com uso de roupas íntimas, diante de um público majoritariamente masculino, que passa a enxergá-la apenas como objeto de desejo (REDMP202307).

O locutor utiliza o exemplo das propagandas de cerveja, que utilizam a imagem da mulher como atração do consumidor, para comprovar a ideia de que a objetificação da figura feminina é uma construção da mídia. Além disso, utiliza o argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência para apoiar a ideia de que a influência dos meios comunicativos para a objetificação feminina colabora para a consolidação de posturas estereotipadas, que minimizam a importância da mulher no meio social e naturalizam atos violentos:

(43) Essa objetificação da mulher mostrada pela mídia fortalece ainda mais pensamentos preconceituosos de inferiorização feminina, tornando ainda mais suscetível a agressões verbais e psicológicas em diversas situações do meio social (REDMP202307).

Em seguida, para pontuar a ineficiência da lei Maria da Penha, o locutor explora o argumento de autoridade:

(44) Além disso, a Lei Maria da Penha mostra-se ineficiente. Segundo o Mapa da Violência de 2022, houve o crescimento de 230% dos casos de violência doméstica no Brasil, sobretudo as agressões físicas e psicológicas (REDMP202307).

Ao recorrer a um relatório de dados estatísticos como o Mapa da Violência, o locutor apresenta dados estatísticos legitimados que comprovam o crescimento do número de casos de agressões contra mulheres, o que denota a ineficácia do trabalho protetivo às mulheres. Ademais, associa à expressividade numérica desses casos a banalização com a qual é tratada a violência contra a mulher em escolas, nas famílias e nas delegacias policiais. Essa relação é construída a partir da dissociação aparência-realidade:

(45) Esse aumento expressivo está associado à banalização dos atos violentos às mulheres, banalização essa que se manifesta em escolas, famílias e até mesmo nas delegacias policiais do país, locais que deveriam prestar amparo e proteção para as vítimas (REDMP202307).

Em (45), o produtor defende que as escolas, as famílias e as delegacias deveriam amparar e proteger as vítimas, dadas as suas funções sociais, no entanto, não é o que acontece, uma vez que são essas mesmas instâncias que banalizam a violência contra a mulher. Nessa técnica argumentativa, é possível identificar o eixo temático sobre o qual de se construiu a ideia central da charge presente na Proposta de Redação I, a qual apresenta a naturalização da violência doméstica pela própria autoridade policial.

Ao apontar a ineficiência da lei Maria da Penha, o locutor utiliza o argumento pelo vínculo causal como relação do fato com sua consequência para explicar como o contexto de inoperância da lei protetiva acarreta a manutenção da cultura do medo, do aumento dos atos violentos e das reincidências das agressões:

(46) A demora nos processos de julgamento e a punição leve aos agressores, somadas à negligência policial, constroem uma cultura do medo, sob a qual a mulher vítima de violência se aprisiona e adquire uma desesperança acerca da resolução dessa problemática. Essa cultura do medo infelizmente colabora para o aumento dos casos de agressões e das reincidências, tornando necessária uma intervenção eficaz para esse problema (REDMP202307).

Por fim, o produtor acredita que é possível construir um modelo para a figura feminina distante daquela associada ao personagem do quadro expressionista. Para tanto, recorre ao argumento pelo modelo para articular propostas do meio social que contribuam para a construção desse novo perfil da figura feminina — livre da objetificação das mídias e amparado pelas autoridades:

(47) Assim, convém ao Ministério das Comunicações, em parceria com as redes de publicidade e propaganda, orientar os meios comunicativos a usar o seu potencial de divulgação de conteúdo e de construção de comportamentos a disseminar as causas e as consequências da violência contra a mulher, e não mais representá-la como objeto de propagação do consumismo, afim de tornar públicas as raízes desse mal. As autoridades, por sua vez, devem oferecer amparo para as vítimas e fortalecer sua segurança, como forma de encorajá-las a denunciar outros tipos de ameaças. Com essas propostas, o público feminino brasileiro não será mais semelhante ao personagem pintado por Munch.

A partir das técnicas argumentativas utilizadas, percebemos que o locutor conseguiu associar as partes específicas ao todo, ou seja, associou os problemas específicos da ineficiência da Lei Maria da Penha e a negligência midiática como reais fatores para a sustentação da violência contra a mulher. Desse modo, os argumentos se constituíram de forma coerente para a defesa do ponto de vista do produtor.

Após as análises das técnicas argumentativas constitutivas dos textos dissertativo-argumentativos da Proposta de Redação I, apresentamos, a seguir, no Quadro 7, a ocorrência quantitativa do uso dessas técnicas em defesa dos pontos de vistas apresentados.

Quadro 7 – Técnicas argumentativas constitutivas das redações da Proposta de Redação I

| | Técnica Argumentativa | Quantidade de Ocorrência na Proposta de Redação I |
|---|--|--|
| Argumentos quase-lógicos | Argumento pela incompatibilidade | 4 |
| | Argumento pela inclusão | 2 |
| Argumentos baseados na estrutura do real — relação de coexistência | Argumento de autoridade | 10 |
| | Argumento baseado na pessoa e seus atos | 2 |
| | Argumento pela interação entre o ato e a pessoa | 1 |
| Argumentos baseados na estrutura do real — ligações de sucessão | Argumento pelo vínculo causal | 10 |
| | Argumento pela pragmática | 1 |
| | Argumento pelo vínculo causal de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim | 4 |
| | Argumento baseado nos fins e nos meios | 3 |
| Argumentos que fundam a estrutura do real | Argumento pela analogia | 5 |
| | Argumento pelo modelo | 3 |
| | Argumentação pela metáfora | 1 |
| | Argumentação pelo exemplo | 1 |
| Dissociação das noções | Dissociação entre aparência-realidade | 2 |

Fonte: Autoria própria (2023).

De acordo com o Quadro 7, os argumentos baseados na estrutura do real, tanto aqueles pertencentes à relação de coexistência (13 ocorrências) quanto os voltados às ligações de sucessão (15 ocorrências), foram os mais recorrentes para a construção da argumentação nas redações produzidas. Esses argumentos buscam não só a descrição do que é real, mas também a forma com a qual as opiniões a eles relacionadas se apresentam. Dentre as técnicas argumentativas mais utilizadas pelos estudantes na Proposta de Redação I, destacam-se o argumento pelo vínculo causal (10 ocorrências) e o argumento de autoridade (10 ocorrências).

Para o tratamento da temática da persistência da violência contra a mulher, o uso recorrente dessas duas técnicas argumentativas se deu para destacar as principais causas que sustentam a ocorrência do problema, além de contextualizar, por meio de uma relação de causa/consequência, como fatores socioeducacionais e culturais estão interligados a esse revés social. Além disso, para abordar a persistência desse tipo de violência, muitos estudantes recorreram a dados estatísticos e pensamentos filosóficos no intuito de legitimar as ideias oferecidas à sustentação da tese, a saber: dados que confirmasse não só a ocorrência, mas também o aumento dos casos de violência contra a mulher; e como as relações sociais construídas sob a face do patriarcado se relacionam com a expressão do machismo e da violência doméstica.

Além disso, convém destacar a relevância das informações subjacentes autorizadas pela charge presente na coletânea de textos motivadores da Proposta de Redação I como artifícios não só para situar o estudante no campo temático adequado à construção do texto, mas

também como base para a construção e uso de técnicas argumentativas na redação do texto. A partir da descrição dessas informações subjacentes (Quadro 2), percebemos que em quase todas as redações produzidas sob tal proposta há, pelo menos, uma técnica argumentativa cuja temática traz indícios das informações articuladas pelos recursos multimodais das charges. O Quadro 8 apresenta o panorama de quais redações apresentaram essa intersecção temática:

Quadro 8 — Técnicas argumentativas construídas a partir do uso de informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação I

| Redação codificada | Técnica argumentativa | Informação autorizada pela charge |
|--------------------|--|---|
| REDMP202301 | Argumento por incompatibilidade | Negligência policial; naturalização da violência contra a mulher |
| REDMP202302 | Argumento pelo vínculo causal | Negligência governamental/policial |
| REDMP202303 | Argumento por incompatibilidade | Negligência policial |
| REDMP202304 | Argumento baseado nos fins e nos meios | Negligência do atendimento realizado pelas autoridades nas delegacias |
| REDMP202305 | Não houve uso de técnicas argumentativas com informações autorizadas pela charge | ————— |
| REDMP202306 | Argumento pela analogia | Negligência policial |
| REDMP202307 | Dissociação aparência-realidade | Negligência policial; naturalização da violência contra a mulher |

Fonte: Autoria própria (2023).

A charge da Proposta de Redação I (Figura 10) aborda como tema central a negligência das autoridades responsáveis pelo amparo às mulheres vítimas de violência doméstica. A análise dos seus recursos multimodais à luz das metafunções da GDV autoriza a exploração desse tema, o qual pode ser também associado à naturalização da violência contra a mulher, dado o diálogo existente na charge. Assim, dada a função dos textos motivadores das propostas de redação do Enem em orientar a compreensão da temática e situar o produtor no contexto semântico do que solicita a proposta, a charge aponta para a temática da negligência das autoridades, a qual foi utilizada em 6 (seis) das 7 (sete) redações escritas, a partir de técnicas argumentativas.

Assim, dentre as informações pertinentes na charge, destacaram-se, no uso das técnicas argumentativas, os fatores da negligência policial e da naturalização da violência doméstica. Dentre as informações pertinentes dos textos motivadores da Proposta de Redação I, as descritas anteriormente se fazem presentes apenas na charge.

A seguir, analisaremos as técnicas argumentativas constitutivas das redações produzidas com base na Proposta de Redação II, além de apresentarmos a recorrência dessas técnicas. Também constataremos a relação entre as informações trabalhadas pela charge contida

na coletânea de textos motivadores dessa proposta e a construção das técnicas argumentativas a elas associadas.

6.2 TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS ESCRITOS COM BASE NA PROPOSTA DE REDAÇÃO II

Nesta seção, analisaremos as técnicas argumentativas utilizadas pelos estudantes nos seus textos dissertativo-argumentativos produzidos nas provas simuladas de redação, cuja transcrição apresentada segue fielmente o texto original de autoria discente. Trataremos da Proposta de Redação II, cujo tema é “A insegurança alimentar e a fome no Brasil”. Dentre as 10 (dez) redações construídas, 06 (seis) foram selecionadas para análise, conforme os critérios estabelecidos e descritos em nossa metodologia. Desse modo, apresentam-se as seguintes análises:

Na **REDMP202308**, estabelece que o problema da insegurança alimentar é uma questão persistente e já tematizada pela literatura, além disso, reforça a sua tese destacando que a desigualdade social e o desemprego são causas principais para a ocorrência desse problema no Brasil.

Inicialmente, o locutor utiliza o argumento por analogia:

(48) O poema modernista “O Bicho”, de Manuel Bandeira, retrata as condições de miséria de um homem que sofre pela fome. De forma analoga, muitos brasileiros vivenciam esse problema diariamente, sendo um grande desafio dos dias atuais (REDMP202308).

A analogia construída entre a situação miserável de um homem que enfrenta uma situação de insegurança alimentar grave, no poema de Manuel Bandeira, e a situação dos brasileiros que enfrentam a fome diariamente é um reforço à noção de que se trata de uma problemática presente no cotidiano do país, retratada também no viés literário.

Após esse paralelo, o locutor expõe sua tese por meio do argumento pelo vínculo causal:

(49) Com isso cabe destacar que esse problema acontece por causa da desigualdade social e pelo desemprego (REDMP202308).

Por meio dessa técnica argumentativa (49), o locutor associa as problemáticas da desigualdade social e do desemprego como causas da ocorrência da insegurança alimentar no Brasil. Assim, o produtor tenderá a desenvolver tais ideias de modo que essa associação seja representada de forma coerente, com a articulação de técnicas argumentativa que possibilitem a defesa desse ponto de vista.

Em seguida, o produtor faz uso do argumento de probabilidade:

(50) A desigualdade social é um problema que há anos está presente no Brasil. Isso ocorre porque a distribuição de renda no país não está associada as necessidades da maioria e **enquanto poucos concentram muitos bens, muitos brasileiros não tem a alimentação mínima para sobreviver** (REDMP202308).

Em (50), houve a recorrência ao argumento de probabilidade para construir uma relação de proporção inversa que reforça a existência da desigualdade social no Brasil. Para o locutor, há muita concentração de renda nas mãos de poucos, enquanto muitos brasileiros apresentam necessidades alimentares. Desse modo, utiliza um argumento quase-lógico para reforçar a tese de que a desigualdade social é um dos pilares da fome no país.

Ademais, o locutor se vale do argumento de autoridade ao apresentar dados estatísticos oferecidos pelo IBGE no intuito de abordar a relação entre o desemprego e a baixa escolaridade, os quais estão associados ao perfil dos indivíduos que enfrentam o problema da fome:

(51) Segundo o IBGE, a maior parte dos desempregados no país não tem formação e mais de 65% das pessoas sem trabalho não tem ensino superior (REDMP202308).

Ainda em defesa de seu ponto de vista, o locutor, após especificar as questões da desigualdade social e do desemprego, ligando-as à insegurança alimentar, apresenta a argumentação pelo modelo:

(52) Assim enquanto não houver uma distribuição de renda adequada principalmente para as pessoas mais pobres, a fome persistirá na sociedade brasileira, principalmente a mais pobre (REDMP202308).

(53) Com isso percebe-se que se não houver investimentos na formação profissional dessas pessoas, dificilmente conseguirão emprego e continuarão sofrendo com a insegurança alimentar (REDMP202308).

Ao fazer uso do argumento pelo modelo, nesses dois fragmentos, o produtor estabelece como modelo para a redução da insegurança alimentar no Brasil a distribuição de renda adequada e investimentos na formação profissional das pessoas mais carentes.

É possível associar a argumentação construída em (52) com as informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação II, quando o locutor associa a má distribuição de renda à persistência da fome. Na charge, a partir da articulação dos recursos multimodais, percebemos que, enquanto uma criança tem posse de atributos que exigem alto poder de compra, como um *iPhone* e vestes em bom estado, outra criança, pobre, lamenta estar com fome, na condição de moradora de rua e com vestes já desgastadas. Dessa forma, pode-se

associar a má distribuição retratada na técnica argumentativa da REDMP202308 e a retratada na charge da Proposta II.

Por fim, percebemos que o locutor utiliza técnicas argumentativas em prol de especificar as duas causas apontadas por ele e associando-as à ocorrência da insegurança alimentar no país. Além disso, utiliza modelos de estratégias que buscam minimizar tais causas, culminando, portanto, na ideia geral de amenização do problema.

Na **REDMP202309**, o estudante explora fatos oferecidos por pesquisas para reforçar a argumentação em defesa de sua tese. Para ele, o retorno do Brasil ao Mapa da Fome é uma evidência de que o país enfrenta uma séria situação de insegurança alimentar, a qual, como também aponta, ocorre devido à carência de políticas públicas e à desigualdade social.

O estudante, inicialmente, utiliza a autoridade para contextualizar seu ponto de vista acerca da ocorrência da fome no país:

(54) Os casos de famílias brasileiras atingidas pela insegurança alimentar aumentaram no Brasil nos últimos anos. Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), 70,3 milhões de pessoas estavam em 2022 estado de insegurança alimentar moderada, e 21,1 milhões de pessoas no país estavam em 2022 em insegurança alimentar grave (REDMP202309).

A fim de autorizar a sua declaração sobre o aumento do problema no Brasil, o estudante traz dados estatísticos que evidenciam a insegurança alimentar em seus níveis na sociedade brasileira. Em seguida, aponta as causas desse problema, por meio do uso do argumento pelo vínculo causal:

(55) Além disso, o retorno do país ao Mapa da Fome simboliza a carência de políticas públicas e o aumento da desigualdade social (REDMP202309).

Após isso, utiliza o argumento por incompatibilidade para asseverar que o papel governamental de promover assistência básica aos cidadãos em situação de vulnerabilidade é incompatível com a prática, apontando a carências de políticas públicas:

(56) O governo, que deveria prestar maior atenção a essa parcela da sociedade, não promove a assistência necessária pelo menos para a segurança alimentar dessas pessoas, algo que traz como consequência o aumento do problema (REDMP202309).

A negligência governamental apresentada por meio da incompatibilidade é uma das informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação II. Nesse texto imagético, a invisibilidade de uma criança moradora de rua e faminta revela a carência de políticas públicas voltadas não só à segurança alimentar, mas também à moradia. Dessa forma, o argumento trazido em (56) tem seu núcleo temático desenvolvido a partir do uso de uma informação também autorizada pelo texto multimodal da Proposta II.

Outrossim, o produtor utiliza o argumento de definição para apresentar o tratamento desigual recebido pelos cidadãos mais pobres, vistos como as principais vítimas da fome no país:

(57) A carência de vagas de emprego e o baixo acesso a direitos sociais como saúde, educação e alimentação tornam ainda mais desigual o tratamento dado as pessoas, principalmente as mais pobres (REDMP202309).

Em (57), o produtor detalha, por meio do argumento de definição, como se dá a desigualdade social no país, marcada pelo baixo acesso dos povos mais pobres a direitos fundamentais que lhes garante cidadania, como o direito à alimentação segura, enquanto as pessoas mais ricas detêm expressiva concentração de renda.

Ao finalizar a discussão acerca da problemática da fome, o locutor traz o argumento pelo modelo para construir modelos de ações que, conforme argumenta, trará a amenização do impasse:

(58) Dessa forma, é essencial que o governo possa estender os benefícios sociais para as pessoas mais carentes, além de ofertar emprego e condições dignas de alimentação aos mais pobres. Além disso, deve fortalecer a distribuição de renda adequada e oferecer melhores salários aos trabalhadores que vivem em situações mais preocupantes (REDMP202309).

O produtor da **REDMP202310** aborda o retorno do Brasil ao Mapa da Fome como uma evidência da não concretização do direito à segurança alimentar, além disso, defende a ideia de que o desemprego e a desigualdade social são os principais motivos para o crescimento da problemática da fome no país.

Para tanto, inicia a discussão a partir do argumento de autoridade em que explicita o direito à segurança alimentar:

(59) A Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu Artigo 25, afirma que toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação. No entanto, com o retorno do Brasil ao mapa da fome, tal direito não é concretizado na prática (REDMP202310).

O produtor recorre à autoridade da Declaração Universal dos Direitos Humanos para afirmar que o direito à alimentação é uma prerrogativa à cidadania, e, a partir de tal citação, constrói a sua contra-argumentação, quando apresenta o contraste entre o que está prescrito no documento e o que se dá na prática social.

Percebemos, além disso, que esse contraste também é apontado pela charge que tematiza a desigualdade social, gênero presente na coletânea de textos motivadores da Proposta de Redação II. A charge, no seu propósito comunicativo, autoriza a informação de que o participante representado por uma criança pobre, moradora de rua e claramente acometida pela

insegurança alimentar não tem assistido o direito mencionado pelo Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Tendo em vista tal oposição, vale dizer que o argumento de autoridade usado em (59) para construir a contra-argumentação do locutor apresenta ideia também presente no gênero em destaque da Proposta de Redação II.

Em seguida, o produtor destaca dois fatores essenciais à consolidação da insegurança alimentar no país, quais sejam: o desemprego e a desigualdade social, por meio do argumento pelo vínculo causal.

(60) Nesse sentido, é importante destacar como o desemprego e a desigualdade social são motivos para o crescimento da insegurança alimentar e da fome no país (REDMP202310).

O argumento de definição em (61) foi utilizado para a apresentação das condições das famílias que enfrentam o problema da insegurança alimentar:

(61) Nas famílias em que os genitores não são empregados ou que tem ocupações informais se torna ainda mais difícil oferecer as refeições básicas aos filhos (REDMP202310).

E, associando-o também ao desemprego, o produtor explora o argumento pelo vínculo causal, quando defende que a carente escolaridade ou formação profissional ausente dificulta a participação dessas famílias no mercado de trabalho, o que torna a insegurança alimentar um desafio cotidiano:

(62) Esse desafio ainda persiste porque a maioria das pessoas nessa situação são carentes também de formação profissional, algo que dificulta sua participação no mercado de trabalho (REDMP202310).

Para o desdobramento da tese, o locutor aborda a questão da desigualdade social a partir de uma relação de proporção inversa: grande concentração de renda para poucos e pouca concentração de renda para muitos. Desse modo, faz uso do argumento de probabilidade:

(63) Enquanto a grande concentração de renda está na posse de poucos, que tem seu poder aquisitivo favorável, muitos brasileiros tentam sobreviver com uma renda muito baixa, sem ter o que comer, muitos até vivendo nas ruas (REDMP202310).

Nesse trecho, a abordagem que o produtor faz sobre a desigualdade social inclui uma exemplificação que também pode ser percebida pelas informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação II. Na charge, são comparadas duas crianças, cujos *atributos simbólicos* caracterizam-nas como rica e pobre: enquanto a primeira é representada com boas vestes, feliz e de posse de um celular *iPhone*, a segunda é caracterizada como moradora de rua, com vestes já desgastadas e faminta. A imagem torna nítida a questão da desigualdade social, e a argumentação trazida em (63) corrobora essa ideia, sobretudo a partir da comparação realizada.

Por fim, o locutor constrói sua proposta de intervenção a partir de uma articulação-modelo de ações que, se executadas, poderão diminuir o problema da fome no país. Tendo em vista isso, utiliza o argumento pelo modelo em (64):

(64) Para resolver esse problema, é necessário que o governo invista na oferta de empregos para que as famílias tenham como comprar alimentos saudáveis e em quantidade adequada. Além disso, o governo deve também distribuir melhor a renda entre as famílias mais carentes através de auxílios e de emprego. Assim, terão como se estabelecer socialmente e com condições de se alimentar (REDMP202310).

Após a análise das técnicas argumentativas utilizadas na REDMP202310, percebemos que os argumentos foram utilizados coerentemente para a defesa da tese inicial. Como o locutor se propôs a defender que as duas causas apresentadas sustentavam a ocorrência do problema da insegurança alimentar no Brasil, as técnicas organizadas puderam associar cada um dos fatores ao problema geral.

Partindo para a análise das técnicas argumentativas da **REDMP202311**, a tese defendida é a de que o crescimento do número de brasileiros que enfrentam a insegurança alimentar se dá pela desigualdade social e pela baixa escolaridade dos indivíduos nessa situação. Nesse sentido, o locutor inicia sua argumentação apoiando-se no argumento de autoridade:

(65) O problema da fome e da insegurança alimentar no Brasil tem crescido cada vez mais, como afirma o IBGE onde 21 milhões de brasileiros em 2022 estavam em insegurança alimentar grave (REDMP202311).

O locutor se vale em (65) da autoridade do IBGE para reforçar a ideia de que a quantidade de brasileiros na situação de insegurança alimentar merece destaque e, para explicar esse fato, aponta como causas do problema a desigualdade social e a baixa escolaridade, a partir do uso do argumento pelo vínculo causal:

(66) O problema da fome e da insegurança alimentar no Brasil tem crescido cada vez mais, como afirma o IBGE onde 21 milhões de brasileiros em 2022 estavam em insegurança alimentar grave. **Essa situação acontece por causa da desigualdade social e da baixa escolaridade** (REDMP202311).

A partir do argumento pelo vínculo causal, o locutor procura apresentar as raízes do problema proposto, assim, espera-se que, por meio do uso coerente das técnicas argumentativas do seu repertório, possa discutir a problemática como um todo.

Em seguida, o locutor discorre sobre como a desigualdade social se dá na sociedade brasileira, ligando-a à inoperância de ações governamentais. No segundo parágrafo da REDMP202311, o produtor articula os argumentos de autoridade e de dissociação aparência-realidade para alicerçar uma contra-argumentação:

(67) Segundo o filósofo Hegel, o Estado deve proteger seus filhos, mas isso não se mostra na realidade brasileira por causa da desigualdade social (REDMP202311).

O locutor se apoia no pensamento do filósofo Hegel para destacar a importância do dever estatal de proteção aos seus cidadãos, mas, devido à crescente ocorrência da insegurança alimentar, algo já abordado na tese, tal proteção não tem se consolidado. Esse contraste é evidenciado pelo uso do argumento por dissociação das noções no par aparência-realidade, uma vez que se buscou tornar visível uma aparência (pensamento filosófico de Hegel) para mostrar que a realidade à qual foi relacionada é enganosa: uma parcela significativa da população está desprotegida, uma vez que sofre com a insegurança alimentar.

A relação de contraste estabelecida em (67), núcleo semântico da contra-argumentação apresentada, também é perceptível na charge presente na Proposta dessa redação. Ao apresentar a comparação entre duas crianças cujas condições sociais distam entre si, sobretudo em questão do acesso à alimentação, a charge autoriza a informação de que nem todos os cidadãos tem seus direitos assegurados pelo Estado.

Em (68), o locutor recorre ao argumento pelo exemplo para abordar a desigualdade social, apontada na tese como uma das causas da insegurança alimentar:

(68) A sociedade brasileira é marcada por uma extrema desigualdade, pois muitos vivem em tamanha pobreza, sem emprego, até vivendo nas ruas e passando fome, por exemplo, já outros além de terem as refeições corretas, podem andar bem vestidos e tem acesso a produtos caros (REDMP202311).

Por meio dessa técnica, há um detalhamento por exemplificação da ideia a que se quis discorrer: a desigualdade social evidencia na parcela pobre da população o problema da fome. Ao utilizar a descrição da população vulnerável, a argumentação levantada pelo locutor apresenta a temática construída também pela articulação dos recursos multimodais da charge da Proposta II, em que, no contraste das condições sociais dos dois participantes, o reator pobre é representado como morador de rua, faminto e sem acesso a bens, enquanto o reator rico detém atributos simbólicos que confirmam sua posição social: boas vestes e tem posse de um *iPhone*. Desse modo, percebemos que o conjunto dessas informações imagéticas autoriza o exemplo trazido pelo locutor em sua argumentação.

Em seguida, em (69), o produtor desenvolve a ideia de que os indivíduos com escolaridade mais baixa estão expostos tanto à insegurança alimentar quanto aos problemas que compõem o contexto desse problema. Para isso, utiliza o argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência:

(69) As pessoas com educação básica incompleta sofre ainda mais para conseguir emprego e quando consegue a renda adquirida não é suficiente para suprir as questões básicas como alimentação, saúde, etc. Assim, essas pessoas continuam sendo vítimas desse e de outros problemas sociais, precisando sempre da ajuda do governo para ter uma melhoria de vida (REDMP202311).

Por meio dessa técnica argumentativa, percebemos algumas ligações entre problemas sociais que culminam na consolidação da fome no país: baixa escolaridade, desemprego, baixo poder de consumo e dependência do governo. Numa relação gradativa, o locutor utilizou o argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência para cadenciar essas ideias e incutir no leitor que a relação entre esses problemas é estreita e aceitável.

O locutor, por fim, busca o argumento pragmático na conclusão de sua redação.

(70) (...) **para que o problema social da insegurança alimentar seja amenizado**, é preciso que o governo proporcione mais vagas de emprego inclusive para pessoas mais carente. Deve oferecer também cursos de capacitação profissional e oportunidades de retorno a escola para quem não concluiu os estudos. Assim, **os mais carentes poderão ter uma alimentação digna em quantidade e qualidade** (REDMP202311).

Perelman e Tyteca (2014) afirmam que, no uso do argumento pragmático, as consequências podem ser previstas, definitivas ou hipotéticas. Dado o percurso da argumentação apresentada nos três parágrafos anteriores da sua redação, o locutor prevê duas consequências que podem ocorrer a partir da realização da intervenção por ele sugerida.

Sobre a REDMP202311, percebemos que a argumentação apresentada pelo locutor sustenta sua tese inicial de forma coerente, e que, ao final do texto, apresenta intervenções possíveis à redução do problema.

Já na **REDMP202312**, o locutor defende a ideia de que a responsabilidade de a insegurança alimentar ser um desafio ao povo brasileiro é do governo. Para isso, contextualiza o seu posicionamento a partir do argumento por comparação, quando aproxima, por meio da existência de indivíduos que sofrem com a fome, as realidades da África e do Brasil:

(71) Os noticiários na televisão mostram que muitas pessoas no continente africano sofrem com a fome e com a miséria, aqui no Brasil essa realidade não é tão diferente, pois mais de 21 milhões de brasileiros não tem segurança alimentar (REDMP202312).

A comparação realizada entre o continente africano e Brasil é explicada pelo locutor a partir a apresentação de um dado numérico que evidencia a expressiva quantidade de brasileiros que convivem com a insegurança alimentar. No mesmo fio, o produtor expõe sua tese por meio do argumento pelo vínculo causal, quando aponta o motivo pelo qual o problema em discussão acomete a sociedade:

(72) Esse grave problema acontece por causa da negligência governamental (REDMP202311).

O locutor sugere que a atuação negligente do governo é a principal causa do problema. Na charge representada pela proposta da redação em análise, também é dada ênfase

à situação de insegurança alimentar de um indivíduo que representa a parcela populacional carente de assistência governamental. Em seguida, apresenta tal negligência por meio do argumento pelo exemplo, como se vê no excerto a seguir:

(73) A falta de emprego ou até mesmo os empregos informais de pouca renda acabam gerando uma alimentação escassa principalmente quando a família é grande. Os programas do governo como Bolsa Família não são suficientes, por que não atende a todos que precisam e o valor pago também não é suficiente (REDMP202312).

Por meio do desemprego, da baixa remuneração dos empregos formais e do valor insuficiente pago pelo benefício aos usuários do Bolsa Família, o locutor exemplifica a negligência do governo em frente da situação de pessoas com insegurança alimentar. Além disso, também é posto em evidência que as famílias vítimas dessas mazelas sociais não conseguem acesso a uma alimentação em quantidade e qualidade apropriada, o que as põe no quadro de vulnerabilidade alimentar.

Diante dessa discussão, o locutor propõe um modelo de ação como método interventivo ao problema exposto. Nesse sentido, utiliza o argumento pelo modelo. Vejamos:

(74) (...) promover empregos e renda para a população carente é uma medida que deve ser tomada. O governo deve promover ações de geração de emprego com renda digna nas regiões carentes do país, além de aumentar os valores do Bolsa Família. Assim os brasileiros mais carentes terão acesso a alimentação mais saudável e na quantidade certa (REDMP202312).

Ao construir essa proposta de intervenção, o locutor articula agente, ação e finalidade específicos numa proposta-modelo que amenize a situação de vulnerabilidade das pessoas que enfrentam a insegurança alimentar. Dado isso, além da argumentação oferecida para sustentação de sua tese, o texto expõe argumentos e fatos coerentes para a defesa do ponto de vista do autor, mostrando, desse modo, uso satisfatório das técnicas argumentativas.

A **REDMP202313**, por sua vez, nutre a ideia de que a insegurança alimentar tem sido recorrente no Brasil devido à naturalização da sua compreensão como um problema social, algo resultante da negligência governamental e da desigualdade social. Para amparar a questão da naturalização do problema, o locutor busca a autoridade da filósofa Simone de Beauvoir, a qual discute sobre a habituação aos escândalos:

(75) A filósofa Simone Beauvoir afirma que o mais escandaloso dos escândalos é que nos habituamos a ele. Sob tal afirmação, percebe-se que a recorrência da insegurança alimentar no Brasil se tornou algo naturalizado pela sociedade (REDMP202313).

Em seguida, mas ainda no parágrafo introdutório, o produtor apresenta as causas dessa naturalização, fazendo necessário o uso do argumento pelo vínculo causal:

(76) Desse modo, a negligência governamental e a desigualdade social contribuem para essa problemática (REDMP202313).

Em continuidade, o locutor utiliza o argumento de autoridade em (77) para reforçar a carente liberdade do povo diante da carência de políticas públicas voltadas segurança alimentar, e em (78) para reforçar a quantidade de pessoas que enfrentam a fome no Brasil. No mesmo parágrafo argumentativo, alia a essa técnica o argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência, em (79):

(77) **O iluminista John Locke diz que onde não há lei, não há liberdade**, ou seja, uma sociedade no qual não contém políticas públicas voltadas á população para conter a insegurança alimentar, é um país sem liberdade (REDMP202313).

(78) Partindo desse pressuposto, **a sociedade contemporânea possui 33 milhões de pessoas que passam fome de acordo com UOL**, o que acarreta problemas econômicos e culturais, pela qualidade nutritiva ser bem precária, levando a fome crônica ou subnutrição (REDMP202313).

(79) (...) a sociedade contemporânea possui 33 milhões de pessoas que passam fome de acordo com UOL, **o que acarreta problemas econômicos e culturais, pela qualidade nutritiva ser bem precária, levando a fome crônica ou subnutrição** (REDMP202313).

O desdobramento da ideia de que a negligência governamental é um dos pilares para a ocorrência e naturalização da insegurança alimentar no Brasil se constituiu a partir da articulação dessas técnicas argumentativas no mesmo parágrafo. Por meio da autoridade de John Locke, o produtor tratou da limitação dos indivíduos que enfrentam o problema a partir do ideário iluminista, e reforçou esse contexto por meio das estatísticas publicadas pelo portal UOL, o qual autoriza a menção textual à quantidade de pessoas no Brasil que sofrem com a insegurança alimentar. As situações contextualizadas pelo locutor, apoiadas pelas autoridades citadas, configuraram problemas de cunho econômico, cultural e alimentar.

Em (77), a limitação referida pela citação de John Locke parte da ausência do cumprimento dos direitos básicos à cidadania, dentre eles o da alimentação, moradia e educação, ou seja, um indivíduo que tem a privação a tais direitos dificilmente encontrará formas de liberdade. A charge constante na proposta da redação em questão tematiza dois participantes infantis em situações socioeconômicas opostas. Enquanto uma tem garantido acesso à alimentação e tecnologia, outra sequer tem como se alimentar. Essas informações, autorizadas pela charge, compõem o núcleo temático da argumentação em (77).

O argumento de autoridade se mantém no repertório da REDMP202313 quando é, por mais duas vezes, apresentado pelo locutor, desta vez no tratamento da desigualdade social:

(80) O filósofo iluminista Karl Marx defendia a ideia de que a desigualdade estava associada ao meio de produção capitalista, uma vez que a sociedade não busca caminhos para combater o problema (REDMP202313).

(81) O sociólogo Herbet de Sousa, conhecido como o Betinho tinha como lema, "Quem tem fome, tem pressa", a partir disso é visto que a desigualdade no Brasil é marcada pelo o aumento de desemprego, baixo salário e inflação, causando a falta de alimento nas casas brasileiras (REDMP202313).

Na abordagem da segunda causa apresentada, a desigualdade social, o produtor recorre à autoridade de Marx e de Herbet Sousa para, respectivamente, associar a ocorrência do problema à questão capitalista e a questões trabalhistas como desemprego e baixa remuneração. O produtor acredita que esses fatores corroboram a desigualdade social no Brasil, a qual, por sua vez, assevera a insegurança alimentar no país.

Para a conclusão da discussão, o produtor apresenta o argumento pelo modelo como estratégia de construção de uma proposta de intervenção ao problema:

(82) O Governo do Estado, como órgão financiador, deve promover políticas públicas no qual ofereçam cestas básicas e auxílios financeiro para as pessoas com condições precárias, por meio da Assistência Social, com o intuito de amenizar os índices de insegurança alimentar no Brasil (REDMP202313).

O modelo de intervenção apresentado pelo locutor busca salientar ações do Governo do Estado e da Assistência Social, dadas as suas responsabilidades, para amenizar a insegurança alimentar, por meio da atuação desses órgãos nas causas e nos efeitos do problema. Na REDMP202313, por mais que a técnica argumentativa de autoridade tenha sido repetidamente utilizada, as ideias desenvolvidas a partir das citações conseguiram contextualizar a tese a qual o produtor se propôs a defender.

Após as análises das técnicas argumentativas constitutivas dos textos dissertativo-argumentativos da Proposta de Redação II — “A insegurança alimentar e a fome no Brasil, apresentamos, a seguir, no Quadro 9, a ocorrência quantitativa do uso dessas técnicas em defesa dos pontos de vistas apresentados.

Quadro 9 – Técnicas argumentativas constitutivas das redações da Proposta de Redação II

| | Técnica Argumentativa | Quantidade de Ocorrência na Proposta de Redação II |
|---|--|---|
| Argumentos quase-lógicos | Argumento pela incompatibilidade | 1 |
| | Argumento pela probabilidade | 2 |
| | Argumento pela comparação | 1 |
| Argumentos baseados na estrutura do real — relação de coexistência | Argumento de autoridade | 10 |
| | Argumento pela definição | 2 |
| Argumentos baseados na estrutura do real — ligações de sucessão | Argumento pelo vínculo causal | 8 |
| | Argumento pela pragmática | 1 |
| | Argumento pelo vínculo causal de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim | 1 |
| Argumentos que fundam a estrutura do real | Argumento pela analogia | 1 |
| | Argumento pelo modelo | 6 |

| | | |
|-------------------------------|---------------------------------------|---|
| | Argumentação pelo exemplo | 2 |
| Dissociação das noções | Dissociação entre aparência-realidade | 1 |

Fonte: Autoria própria (2023).

Consoante o que se apresenta no Quadro 9, o grupo de argumentos baseados na estrutura do real apresentou o maior número de ocorrência de técnicas argumentativas nas redações da Proposta II. Nesse grupo, as técnicas que mantêm relação de coexistência foram identificadas 12 (doze) vezes, com maior ocorrência de uso da técnica argumentativa de autoridade, utilizada 10 (dez) vezes; enquanto as que mantêm ligações de sucessão por 10 (dez) vezes foram utilizadas pelos estudantes, com destaque para a técnica argumentativa pelo vínculo causal, útil em 8 (oito) ocasiões.

A recorrência do argumento de autoridade se deu ora para reforçar estatisticamente a expressividade com que se quantificou um problema social, ora para embasar filosoficamente a ocorrência de um problema ou para construir uma contra-argumentação. O argumento pelo vínculo causal, por sua vez, se fez presente em todas as redações da Proposta II, já que foi a estratégia utilizada pelos locutores para evidenciar a tese defendida no texto. Destaca-se, ainda, o argumento pelo modelo, útil na construção da maioria das propostas de intervenção construídas nos textos dissertativo-argumentativos analisados.

Outrossim, vale ressaltar a importância das informações subjacentes autorizadas pela charge presente na coletânea de textos motivadores da Proposta de Redação II para a situação do locutor no eixo temático da proposta e possível uso na construção temática das técnicas argumentativas. A charge tratou da desigualdade social de forma geral, tema bastante acessível à articulação das ideias para um texto escrito sob a proposta da insegurança alimentar. Porém, trouxe questões específicas intrínsecas ao tratamento desse tema, como comparação de estilos de vida, assistência a direitos básicos do cidadão, condição socioeconômica, além do acesso à alimentação segura quantitativa e qualitativamente.

A partir da descrição dessas informações autorizadas pela charge (Quadro 3), percebemos que todas as redações produzidas sob tal proposta mencionam a desigualdade social (tema da charge) como causa da insegurança alimentar. Ainda, algumas redações trazem, dentre as informações autorizadas pelo texto imagético, informações específicas como a má distribuição de renda, negligência governamental e privação de direitos. O Quadro 10 apresenta o panorama de quais redações apresentaram essa intersecção temática entre a charge e as técnicas:

Quadro 10 — Técnicas argumentativas construídas a partir do uso de informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação II

| Redação codificada | Técnica argumentativa | Informação autorizada pela charge |
|--------------------|--|--|
| REDMP202308 | Argumento pelo modelo | Negligência governamental associada à desigualdade social e à má distribuição de renda |
| REDMP202309 | Argumento por incompatibilidade | Negligência governamental associada à desigualdade social e à carência de políticas públicas |
| REDMP202310 | Argumento de autoridade | Negligência governamental associada à desigualdade social |
| REDMP202311 | Argumento de dissociação aparência-realidade | Negligência governamental associada à carência de políticas públicas |
| REDMP202312 | Argumento pelo vínculo causal | Negligência governamental associada à desigualdade social |
| REDMP202313 | Argumento de autoridade | Negligência governamental associada à negação ao direito de acesso à alimentação |

Fonte: Autoria própria (2023).

O Quadro 10 apresenta um panorama em que a ideia basilar para a construção das técnicas argumentativas usadas foi a negligência governamental. Em uma temática como a estabelecida pela Proposta de Redação II, que trata de um problema secular e amplamente divulgado — a fome, é esperado que se associe à administração pública a recorrência desse revés. No entanto, o tema da negligência governamental veio sustentado e detalhado pelos temas da desigualdade social e pela carência de políticas públicas à população carente, as quais estão representadas pela charge contida na Proposta.

Dentre os textos motivadores da Proposta de Redação II, o gênero que traz como ideia principal a questão da desigualdade social é a charge, a partir da comparação estabelecida entre os seus dois participantes cujos atributos revelam sua condição financeira, moradia e acesso à informação.

A seguir, analisaremos as técnicas argumentativas constitutivas das redações produzidas com base na Proposta de Redação III, além de apresentarmos a recorrência dessas técnicas. Também constataremos a relação entre as informações trabalhadas pela charge contida na coletânea de textos motivadores dessa proposta e a construção das técnicas argumentativas a elas associadas.

6.3 TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS ESCRITOS COM BASE NA PROPOSTA DE REDAÇÃO III

Nesta seção, analisamos as técnicas argumentativas utilizadas pelos estudantes nos seus textos dissertativo-argumentativos produzidos nas provas simuladas de redação, cuja transcrição apresentada segue fielmente o texto original de autoria discente. Trataremos da Proposta de Redação III, cujo tema é “A falta de empatia nas relações sociais no Brasil”. Dentre as 8 (oito) redações construídas, 05 (cinco) foram selecionadas para análise, conforme os critérios estabelecidos e descritos em nossa metodologia. Desse modo, apresentam-se as seguintes análises:

Na **REDMP202314**, o locutor nutre a ideia de que a falta de empatia nas relações sociais brasileiras, é uma consequência do individualismo e da mínima abordagem escolar sobre o assunto. A redação inicia a partir da definição do termo, o que demonstra o uso do argumento de definição:

(83) A empatia é definida como capacidade psicológica de sentir o que o outro sente (REDMP202314).

Em seguida, em (84), a partir de um traço contra-argumentativo, o locutor utiliza o argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência para defender a ideia de que a falta de empatia, por mais que o termo já seja conhecido popularmente, é uma consequência de outros dois problemas:

(84) Apesar de ser uma palavra conhecida popularmente, seu significado não é vivenciado na sociedade brasileira, em consequência de uma população individualista e a mínima abordagem escolar sobre o assunto (REDMP202314).

Dada a utilização dessa técnica argumentativa, espera-se que o locutor evidencie a relação de causa e consequência entre a tese e os seus argumentos. No parágrafo seguinte à introdução da redação, o produtor apresenta a ideia de que o individualismo em situações cotidianas revela a falta de empatia nas relações sociais. Para isso, articula o uso de duas técnicas argumentativas: o argumento pela analogia, em (85), e o argumento pelo exemplo, em (86):

(85) No filme Up-Altas Aventuras, é perceptível a negligência das grandes empresas em relação ao idoso e seu sentimentalismo por sua casa. Fora da ficção, encontra-se este individualismo em situações de tragédias, quando pessoas primeiramente buscam registrar o ocorrido do que prestarem o devido socorro (REDMP202314).

(86) encontra-se este individualismo em situações de tragédias, quando pessoas primeiramente buscam registrar o ocorrido do que prestarem o devido socorro, **por exemplo como o caso da travesti Dandara, que ocorreu no Ceará, em 2017, no qual durante o dia foi violentada e assassinada sendo registrado por vídeo, sem**

a interrupção necessária, nessas e em outras diversas situações revela-se a falta de empatia nas relações sociais brasileiras (REDMP202314).

O locutor buscou, por meio do argumento pela analogia, aproximar uma situação ficcional retratada pelo filme “UP — Altas Aventuras” à situação de individualismo presente em tragédias, quando indivíduos priorizam o registro do ocorrido no lugar de buscar a prestação de socorro às vítimas. Essa aproximação é possível a partir da ideia de que, em ambas, o individualismo influencia nas decisões e nos comportamentos das pessoas.

Essa ideia é exemplificada em (86) quando o locutor utiliza o exemplo do assassinato da travesti Dandara, no Ceará, em 2017, motivado pela LGBTQIA+fobia²¹. Por meio desse exemplo, o locutor descreve como o individualismo e a intolerância influenciam o comportamento dos indivíduos, a partir de comportamentos criminosos. O produtor destaca ainda a passividade do indivíduo que, no lugar de prestar socorro à vítima ou denunciar o caso, expõe o ato de violência por meio de gravações, como forma de potencializar o ato violento.

Em seguida, faz uso do argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência ao relacionar a negligência escolar no tratamento da questão da empatia a problemas na convivência social:

(87) as instituições educacionais deixam a desejar nas abordagens sobre a temática, como a presença de violências nas escolas, visto que nos últimos anos, houve um grande aumento dessa brutalidade em diferentes partes do país (REDMP202314).

Para exemplificar o exposto em (87), o produtor recorre ao argumento pelo exemplo em (88) ao apresentar o ato violento ocorrido em Suzano/SP, consequência da prática do bullying:

(88) (...) sendo consequência de bullying e a falta de apoio psicológico nas escolas, como o caso do ataque a escola em Suzano, pelos ex-alunos com histórico de bullying, deixando oito mortos (REDMP202314).

Por meio dessas duas técnicas argumentativas, nota-se a relação entre a negligência escolar e a falta de empatia nas relações sociais a partir do sentido causa/consequência. Ao direcionar a carente abordagem do assunto pelo meio escolar aos estudantes, o locutor constrói sua argumentação para corroborar a tese exposta no início do texto. Vale ressaltar que a relação apresentada nessa argumentação está autorizada pela charge da Proposta de Redação III, a qual aborda, por meio dos seus recursos multimodais, a carência de comportamentos empáticos em situações cotidianas devido à negligência escolar.

²¹ LGBTQIA+fobia ou LGBTFobia são os termos denominados a pessoas que possuem atitudes e sentimentos negativos, discriminatórios ou preconceituosos em relação às pessoas que não se identificam dentro do perfil social padrão, mais precisamente no que diz respeito à sexualidade, gênero ou corpos. Fonte: Comunicação UAEADTec. Disponível em: <http://www.ead.ufrpe.br/pt-br/node/555>. Acesso em 29 dez. 2023.

Por fim, no encerramento da discussão, o locutor apresenta um objetivo previsto, caso sejam realizadas ações por ele elencadas importantes. Daí o uso do argumento pragmático em (89):

(89) (...) o governo juntamente com as ONG's promovam campanhas publicitárias e conhecimento sobre o assunto. Ademais, as instituições de ensino realizem a admissão de psicólogos quem conjunto com a família possam efetuar palestras e conversas. Dessa forma, a empatia será vista com mais frequência nas relações sociais brasileiras (REDMP202314).

A partir da análise das técnicas argumentativas utilizadas na REDMP202314 que os argumentos oferecidos sustentam coerentemente a tese apresentada pelo locutor.

Na **REDMP202315**, o produtor defende a tese de que a falta de empatia nas relações sociais brasileiras constitui um cenário de medo e de desesperança, além de apontar a negligência escolar e as mídias como colaboradoras da ocorrência desse entrave no Brasil.

De início, o produtor estabelece uma aproximação entre a obra artística expressionista “O grito” com os brasileiros acometidos pela falta de empatia. Para o locutor, os sentimentos de medo e de desesperança expostos pelo personagem andrógino da tela de Munch, que resultam do clima hostil pelo qual figura na tela, também podem ser vistos nos brasileiros vítimas da falta de empatia. Essa argumentação é construída a partir do uso do argumento pela analogia expresso em (89)

(89) O quadro expressionista “O grito”, do pintor norueguês Edvard Munch, retrata o medo e a desesperança de um personagem desolado. Observa-se que, na atual realidade brasileira, o sentimento de milhares de brasileiros assolados pela falta de empatia é semelhante ao ilustrado pelo artista (REDMP202315).

Em seguida, para evidenciar a sua tese, o autor utiliza o argumento pelo vínculo causal como forma de apresentar as causas da ocorrência da falta de empatia nas relações sociais:

(90) Desse modo, é importante analisar como a negligência escolar e as mídias colaboram para a persistência desse entrave (REDMP202315).

Em (91), o produtor aborda a negligência escolar associada à falta de empatia nas relações sociais, a partir do argumento pelo vínculo causal. Para o produtor, essa negligência é resultado da ausência de um componente curricular que possa orientar as instituições de ensino a realizarem o tratamento do assunto:

(91) Diante desse cenário, sabe-se que no contexto escolar existe uma carência na abordagem da escassez de empatia. Isso porque a Base Nacional Comum Curricular não apresenta uma disciplina específica que aborde essa problemática (REDMP202315).

Em seguida, o locutor se vale do argumento de autoridade em (92) para subsidiar a relação de causa apresentada anteriormente, ao citar o educador brasileiro Rubem Alves.

(92) Segundo Rubem Alves, educador brasileiro, as escolas podem ser comparadas a asas ou gaiolas, ou seja, podem proporcionar condições de voo ou alienação (REDMP202315).

Para a argumentação desse parágrafo de desenvolvimento da tese defendida, o argumento de autoridade utilizado pelo produtor também é a base para uma metáfora que associa a negligência escolar à limitação dos pensamentos dos estudantes, relação construída pelo argumento pela metáfora, em (93):

(93) Nesse contexto, as escolas brasileiras funcionam como gaiolas, porque, ao não tratar das causas e das consequências da carência de empatia, limitam o conhecimento dos estudantes (REDMP202315).

Essa conjuntura apoiada pelas técnicas argumentativas de autoridade e pela metáfora buscam justificar como se constroem os comportamentos não empáticos na sociedade. Dada a negligência escolar, por não dispor de uma orientação curricular para o trabalho de abordagem da empatia com os estudantes, o locutor apresenta os comportamentos intolerantes na sociedade como consequência dessa fragilidade das instituições de ensino, o que revela o uso do argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência:

(94) Nesse contexto, as escolas brasileiras funcionam como gaiolas, porque, ao não tratar das causas e das consequências da carência de empatia, limitam o conhecimento dos estudantes. **Consequentemente, comportamentos intolerantes tendem a crescer no meio social** (REDMP202315).

Em seguida, o argumento pelo vínculo causal é utilizado na abordagem da associação entre a atuação das mídias e a promoção da falta de empatia nas relações sociais no país:

(95) Ademais, nota-se que as mídias contribuem para a persistência da falta de empatia. Isso devido às redes sociais e os meios de comunicação manipularem o comportamento das pessoas, para elas serem empáticas com quem é famoso (REDMP202315).

Para explicar a relação entre a tese defendida e o argumento utilizado, o produtor destaca que os meios de comunicação, a exemplo das redes sociais, manipulam o comportamento das pessoas no sentido de selecionar por quem se deve sentir empatia, e atribui o alvo desse sentimento pessoas famosas ou que estão em destaque popular. Além disso, o locutor ainda corrobora que, por direcionar a empatia somente a essas pessoas, os usuários tornam invisíveis os problemas da sua própria realidade, os quais também deveriam ser tratados de forma empática.

As técnicas argumentativas utilizadas em (94) e em (95) apresentam a negligência escolar e a manipulação das mídias como fatores determinantes para a construção de relações sociais carentes de empatia. Essas duas temáticas são autorizadas pela articulação de ideias motivadas pelos recursos multimodais da charge da Proposta de Redação III, a qual apresenta uma cena de invisibilidade do sofrimento de dois participantes, por parte de um grupo de pessoas, as quais direcionam sua comoção apenas para o semblante de decepção e tristeza apresentado por um jogador de futebol destacado pela TV. A charge salienta, por meio desse comportamento grupal, que os meios comunicativos podem manipular o comportamento do telespectador, inclusive a quem se deve direcionar atenção, socorro e comoção.

Ao fim da discussão, o locutor apresenta um modelo de ações que, sendo executadas, garantirão aos brasileiros uma dissociação com o personagem da tela expressionista descrito no início da redação. Essas ações são representadas pelo argumento pelo modelo, técnica argumentativa de base para a proposta de intervenção do produtor:

(96) (...) o Ministério da educação, pasta responsável pela educação no país, por meio da alteração da BNCC, deve inserir uma disciplina específica sobre a falta de empatia, a fim de obter ações de respeito às diferenças. Além disso o Ministério das Comunicações, deve promover uma campanha, por meio das redes sociais, com o objetivo de conseguir uma comunicação baseada na empatia, ou seja, na prática de se colocar no lugar do outro. Só assim os indivíduos não sofrerão com o medo, como o personagem retratado por Munch (REDMP202315).

As técnicas argumentativas disponíveis na REDMP202315 foram utilizadas de forma coerente para defender a ideia de que a falta de empatia nas relações sociais advém da negligência escolar e da influência das mídias. O locutor dispôs de técnicas variadas e contextualizadas entre si, numa articulação sintático-semântica de apoio à tese do produtor.

O locutor da **REDDMP202316** aponta como preocupante a situação das relações sociais no Brasil marcadas pela falta de empatia. No texto, nutre a tese de que a negligência escolar e familiar contribui para a carência empática na convivência social.

Além de destacar a situação como preocupante, o locutor afirma que o problema em questão está naturalizado pela sociedade. Para subsidiar tal ideia, recorre ao argumento de autoridade, cujo pensamento filosófico de Beauvoir destaca o escândalo da naturalização:

(97) A filósofa Simone de Beauvoir afirma que o mais escandaloso dos escândalos é quando nos habituamos a ele. De tal modo é notório que na sociedade brasileira a falta de empatia é algo preocupante (REDMP202316).

Por meio do argumento pelo vínculo causal, o locutor expôs sua tese sugerindo a negligência familiar e escolar como causa para o problema da falta de empatia:

(98) Diante disso a negligência escolar e familiar contribui diretamente para esse problema (REDMP202316).

Ao elencar a negligência escolar como determinante à ocorrência da falta de empatia nas relações sociais no Brasil, a técnica (98) reafirma uma das informações autorizadas pela construção temática da charge presente na proposta de redação à qual a REDMP2023 está vinculada. O gênero imagético trata da carência da empatia nas relações de convivência, e uma das causas a isso relacionadas é a negligência escolar, devido à ineficiência do trabalho conjunto de formação cidadã dos indivíduos.

Em seguida, aborda, por meio do argumento de definição, caracteriza o cenário construído pelas redes sociais, além de associar tal ruptura à mínima abordagem disso nas escolas:

(99) as redes sociais, embora conectem as pessoas, muitas vezes são palco de intolerância e desrespeito, que não são trabalhadas nas escolas. Esse cenário contribui para a perpetuação de desigualdades sociais e fragiliza os vínculos humanos (REDMP202316).

No parágrafo seguinte da REDMP202316, há a articulação entre dois argumentos de autoridade (100) e (101) e um argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência (102):

(100) Segundo o filósofo australiano Roman Krznaric, empatia é sobre achar a humanidade compartilhada (REDMP202316).

(101) percebe-se que a sociedade brasileira é carente de empatia uma vez que a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) relatou pesquisas em que 42,6% dos jovens apontam déficit de empatia e 31,1% mostraram ter alguma dificuldade no desenvolvimento de relações afetivas (REDMP202316).

(102) cada vez mais o Brasil possui pessoas sem relações afetivas entre elas, o que ocasiona problemas psicológicos e dificuldade em interação (REDMP202316).

A articulação dessas técnicas busca reforçar a definição de empatia e a expressividade com que sua carência se dá entre os indivíduos, a partir do argumento de autoridade. Em meio a essa técnica, alicerça o contra-argumento de que, por mais que a empatia seja de caráter compartilhado entre a humanidade, isso não se dá na realidade, algo ratificado pelos percentuais disponibilizados pelo relatório da UFPB, os quais sintetizam que uma parcela significativa da população brasileira não mantém relações sociais baseadas na empatia. Além disso, a relação semântica de consequência, exemplificada pelos problemas psicológicos e dificuldade de interação resultantes desse cenário, é evidenciada pelo argumento pelo vínculo causal na relação fato-consequência.

Por fim, o argumento pragmático é utilizado como artifício à proposta de intervenção elaborada pelo locutor. Para este, com a articulação de papéis entre órgãos públicos, prevê-se a amenização das causas da falta da empatia na sociedade, bem como a reflexão sobre a naturalização desse problema:

(103) As escolas, junto com o Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), deve fazer reuniões semanalmente com os alunos. com objetivo de ter conversas sobre relações afetivas, amorosas e familiares, com a finalidade de melhorar a interação dos alunos com o meio social. O Conselho Tutelar, junto com a Assistência Social deve fazer palestras, mídias sociais e vistas em casas de famílias, com o intuito de orientar e ajudar as famílias a educar e conscientizar seus filho sobre a importância da empatia. Só assim não será naturalizado a falta de empatia na sociedade brasileira (REDMP202316).

Os argumentos selecionados pelo locutor para a defesa do seu ponto de vista mantiveram coerência com a tese e com a proposta de intervenção, algo que denota uma ligação semântica entre a apresentação da problemática, métodos para discuti-las e elaboração de intervenção para situações-problema.

A **REDMP202317**, por sua vez, aborda a falta de empatia a partir da ideia de que a naturalização desse problema é um dos pontos da gravidade com que ocorre no meio social, e que acontece devido a fatores ligados à incúria social e à negligência midiática.

De modo a autorizar o contexto da naturalização da problemática, o produtor recorre ao argumento de autoridade, por meio do pensamento da filósofa Simone de Beauvoir:

(104) A filósofa Simone de Beauvoir afirma que o mais escandaloso de todos os escândalos é que nos habituamos a eles. Na atual sociedade brasileira, é visto que as consequências da falta de empatia nas relações sociais tem tornado-se cada vez mais graves, sendo um problema nacionalmente naturalizado (REDMP202317).

Em complemento, o produtor estrutura sua tese por meio do da argumentação pelo vínculo causal e destaca duas raízes para o problema em questão:

(105) Diante disso, é necessário destacar as principais causas desse revés, analisando a incúria escolar e a negligência midiática (REDMP202317).

O uso do argumento pelo vínculo causal ratifica a estratégia textual do locutor ao antecipar ao primeiro parágrafo da redação a ideia principal de cada um dos desdobramentos argumentativos, em forma de sintetizar a ideia que se procura defender. Por meio dessa estratégia, intenta guiar o auditório para a compreensão da problemática geral a partir de suas causas, ou seja, de suas especificidades. Desse modo, o que se espera é que cada uma dessas causas seja desenvolvida numa relação de ligação ao problema principal: a falta de empatia nas relações sociais no Brasil.

Em seguida, o locutor destaca o impacto que as redes sociais têm para a construção do modo como as pessoas se relacionam. Como forma de direcionar essa ideia à defesa do seu

ponto de vista, esse impacto é canalizado pelo locutor para um contexto danoso, no qual os usuários não percebem as consequências trazidas pela expressão de opiniões e invasão de privacidades. Para consolidar tal raciocínio, utiliza o argumento de autoridade, apresentado em (106) e o argumento pelo exemplo, (em 107):

(106) O ativista norte-americano Noam Chomsky afirma que a imprensa pode causar mais danos que a bomba atômica (REDMP202317).

(107) Em dezembro de 2023, a garota Jéssica Vitória de 22 anos tirou sua vida após ser alvo de comentários negativos devido ao envolvimento em uma notícia falsa publicada em uma página de fofoca nas redes sociais, evidenciando a falta de intropatia nas mídias brasileiras (REDMP202317).

O desdobramento apresentado acima teve seu embasamento em duas técnicas argumentativas: de autoridade, para respaldar os impactos danosos que as redes sociais podem oferecer aos seus usuários; e pelo exemplo, para ratificar por meio de um caso real e atual como esses impactos se dão na sociedade e como refletem nas relações pessoais dos envolvidos. Assim, o locutor relacionou a negligência midiática, no recorte das redes sociais, à falta de empatia.

Em continuidade à argumentação, o locutor busca defender sua tese na abordagem da falta de empatia no meio escolar. Para isso, edifica o contra-argumento baseado na importância da escola para a formação e construção de práticas empáticas e no papel escolar de negligência no tratamento dessa questão.

Foram utilizados, para tanto, o argumento de autoridade, na intenção de corroborar a ideia de que a empatia é uma abordagem necessária na escola:

(108) O educador e filósofo brasileiro Paulo Freire cita que a empatia no contexto da sala de aula ocorre quando o professor “pegar os olhos dos alunos emprestados” para que ele possa perceber de fato a realidade com que está interagindo (REDMP202317).

E o argumento baseado nas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa, quando o locutor buscou uma incompatibilidade entre o que julgamos da escola, local de formação para a cidadania, e o que pensamos do ato, práticas não empáticas:

(109) No período pós-pandêmico, as escolas, principalmente escolas privadas, agiram de maneira ignorante em relação aos conteúdos vistos na pandemia, mostrando que os professores não agiam com empatia, fugindo da afirmação de Paulo Freire (REDMP202317).

No uso dessa técnica argumentativa, o locutor discute sobre o real papel da escola para a formação cidadã dos jovens ao trazer um exemplo da atuação de escolas privadas durante a pandemia. Nesse recorte, evidencia a negligência das instituições de ensino a partir de uma

prática pedagógica não empática. Essa ideia é apontada e também discutida pela charge da Proposta de Redação III, por meio da compreensão dos fatores que levam a sociedade a minimizar comportamentos empáticos, dada a sua falta de abordagem no meio escolar.

Por fim, o locutor lança mão de um modelo de ações engajadas entre os ministérios na estimativa de amenizar os impactos dos comportamentos não empáticos na sociedade.

Portanto, faz uso do argumento pelo modelo:

(110) o Ministério das Comunicações (...) solucione os problemas relacionados a falta de empatia no meio da mídia digital, de maneira que diminua casos como o de Jessica Vitoria . Além disso, infere-se que o ministério da Educação (...) instrua as escolas a prática efetiva de ações empáticas no meio, de maneira a auxiliar na formação dos indivíduos fazendo que a afirmativa de Paulo Freire tenha ainda mais veracidade (REDMP202317).

Os argumentos e fatos selecionados e organizados pelo locutor mantiveram-se coerentes com o que se propôs a defender, comprovar que a negligência midiática e a incúria escolar favorecem a expressão de comportamentos não empáticos nas relações sociais no Brasil.

Na **REDMP202318**, o produtor defende a ideia de que a negligência educacional e a influência das mídias são as principais causas da falta de empatia nas relações sociais no Brasil. Assim, busca comprovar ao longo da discussão na redação essa relação entre o problema e suas causas apontadas.

No início do texto, é utilizado o argumento pela analogia, quando se estrutura a associação entre uma situação ficcional e uma real. O produtor utiliza um seriado televisivo para destacar como as relações não empáticas atingem um indivíduo, e associa essa questão a casos cotidianos da vida real:

(111) No seriado “Todo Mundo Odeia o Chris”, transmitido pela TV Record, o protagonista Chris Rock convive em contextos sociais cujas relações não são empáticas: sofre bullying e racismo na escola, não tem o reconhecimento de suas responsabilidades em casa. De forma analoga, muitos brasileiros também são vítimas da falta de empatia no cotidiano (REDMP202318).

Em seguida, traz o argumento pelo vínculo causal para explicitar a tese de que as relações carentes de empatia têm raízes em problemas educacionais e midiáticos:

(112) Com isso é importante destacar as principais causas desse problema: a negligência educacional e a influência das mídias (REDMP202318).

Ao apontar as causas do revés, o locutor pretende canalizar sua argumentação a partir de desdobramentos que expliquem essa relação causal. Para tanto, utiliza o argumento de definição para apresentar o papel socioeducacional da família e da escola:

(113) A escola e a família são lugares onde aprendemos valores e colocamos em prática, porém, atualmente são lugares que pouco falam sobre empatia e que também pouco se pratica isso (REDMP202318).

A contra-argumentação alicerçada pelo argumento de definição discute a inércia das esferas familiar e escolar em frente da formação cidadã de crianças e jovens, sobretudo em relação à prática de atitudes empáticas. O reflexo desse descompasso no meio social se caracteriza por posturas desrespeitosas e intolerantes entre os indivíduos, como explicado pelo locutor, a partir do uso do argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência:

(114) Consequentemente essas atitudes são refletidas na sociedade e por não aprendermos a lidar com essas situações, as nossas relações se tornam mais frias e até desrespeitosas (REDMP202318).

Em sequência, o locutor aborda como as redes sociais influenciam no comportamento do usuário e, de forma específica, como a falta de empatia pode ser moldada a partir da interação estabelecida na internet. Essa ideia é ilustrada por meio do uso do argumento pelo exemplo:

(115) Um exemplo disso são as publicações de conflitos, tragédias e situações de miséria sobre locais com alta visibilidade social que atraem maior atenção e empatia dos usuários, enquanto o mesmo contexto negativo ocorre em locais menos vistos e são esquecidos. Essas atitudes ocorrem porque a internet direciona nossos olhos e nosso comportamento para aquilo que é julgado ser mais importante (REDMP202318).

A argumentação pelo exemplo apresentada pelo locutor tem como base uma das informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação III: a influência que os meios de comunicação têm para o direcionamento de comportamentos empáticos. Na charge, é possível perceber o que o grupo de pessoas tem sua atenção direcionada para uma cena exposta na TV, em que aparece um atleta numa situação de tristeza. Os outros participantes da cena, bem mais próximos do grupo, por não serem o foco da transmissão, tornam-se invisíveis à atenção de outrem. Essa ideia é claramente retratada pela argumentação em (115), o que comprova a contribuição da charge para o uso dessa técnica argumentativa.

Para encerrar a discussão proposta, o locutor utiliza o argumento pelo modelo como forma de apresentar um modelo interventivo que resultará na amenização da problemática da falta de empatia na convivência social:

(116) (...) é necessário uma educação de crianças e jovens tanto em casa como nas escolas sobre a importância da empatia na sociedade, para que possam se colocar no lugar do outro e assim respeitá-lo. Além disso, as redes sociais devem promover a divulgação de situações de povos e comunidades mais esquecidas afim de que tenham a devida atenção do público e assim receberem ajuda (REDMP202318).

Nota-se, portanto, que os argumentos selecionados pelo locutor se mantiveram coerentes com a tese apresentada na introdução da redação.

Após analisarmos as técnicas argumentativas constitutivas dos textos dissertativo-argumentativos da Proposta de Redação III — “A falta de empatia nas relações sociais no Brasil”, apresentamos, a seguir, no Quadro 11, a ocorrência quantitativa do uso dessas técnicas em defesa dos pontos de vistas apresentados.

Quadro 11 – Técnicas argumentativas constitutivas das redações da Proposta de Redação III

| | Técnica Argumentativa | Quantidade de Ocorrência na Proposta de Redação III |
|---|---|--|
| Argumentos baseados na estrutura do real — relação de coexistência | Argumento de autoridade | 7 |
| | Argumento pela definição | 3 |
| | Argumento baseado nas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa | 1 |
| Argumentos baseados na estrutura do real — ligações de sucessão | Argumento pelo vínculo causal | 6 |
| | Argumento pela pragmática | 2 |
| | Argumento pelo vínculo causal de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim | 5 |
| Argumentos que fundam a estrutura do real | Argumento pela analogia | 3 |
| | Argumento pelo recurso à metáfora | 1 |
| | Argumento pelo modelo | 3 |
| | Argumentação pelo exemplo | 4 |

Fonte: Autoria própria (2023).

A partir das análises das técnicas argumentativas que constituíram as 5 (cinco) redações produzidas com base na Proposta de Redação III — A falta de empatia nas relações sociais brasileiras, percebemos a predominância do uso dos argumentos baseados na estrutura do real. Esses argumentos, conforme salientam Perelman e Tyteca (2014) constroem seus efeitos de persuasão a partir da relação entre esses argumentos e os valores e as crenças admitidos por uma maioria. Dentre eles, destacaram-se os argumentos de autoridade, com 7 (sete) ocorrências, os argumentos pelo vínculo causal, com 6 (seis) ocorrências, pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência, com 5 (cinco) ocorrências, e os argumentos pelo exemplo, com 4 (quatro) ocorrências.

Depreende-se que o uso recorrente desses argumentos se deu para reforçar, por meio de dados estatísticos e pensamentos filosóficos, questões quantitativas de comportamentos ou se sentimentos não empáticos da população e de declarações acerca da postura de naturalização da falta de empatia nas relações sociais no Brasil, no caso dos argumentos de autoridade. Em relação aos argumentos pelo vínculo causal e com as relações entre fato e consequência, foram utilizados como artifício de indicar por quais motivos as relações não

empáticas se dão na realidade brasileira, além de apontar os efeitos desses comportamentos para a sociedade. Os argumentos pelo exemplo, por sua vez, indicaram situações ocorrentes do cotidiano social brasileiro em que a falta de empatia foi exemplificada.

As informações basilares às construções argumentativas das redações analisadas nesta seção, em alguns casos, foram apontadas na proposta de redação, por meio da articulação dos recursos multimodais da charge presente na proposta, e descritas no Quadro 4. A seguir, no Quadro 12, temos a representação de quais redações apresentaram esses apontamentos e quais das informações autorizadas pela charge foram utilizadas na argumentação:

Quadro 12 — Técnicas argumentativas construídas a partir do uso de informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação III

| Redação codificada | Técnica argumentativa | Informação autorizada pela charge |
|--------------------|---|---|
| REDMP202314 | Argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência | Negligência escolar associada à carente abordagem da importância da empatia nas relações sociais |
| REDMP202315 | Argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência Argumento pelo vínculo causal | Negligência escolar associada à carente abordagem da importância da empatia nas relações sociais Influência dos meios comunicativos no comportamento humano como forma de direcionar as atitudes empáticas de acordo com o propósito desses meios. |
| REDMP202316 | Não houve referências | — |
| REDMP202317 | Argumento baseado nas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa | Negligência escolar associada ao tratamento não empático de práticas pedagógicas escolares |
| REDMP202318 | Argumento pelo exemplo | Influência dos meios comunicativos no comportamento humano como forma de direcionar as atitudes empáticas de acordo com o propósito desses meios. |

Fonte: Autoria própria (2023).

O Quadro 12 ilustra a síntese das técnicas argumentativas e suas ideias basilares utilizadas na Proposta de Redação III que apresentam as informações provenientes da charge dessa proposta. Percebemos que foram usadas técnicas distintas para a abordagem dos impactos da negligência da atuação escolar para a promoção de práticas empáticas na sociedade e para a exemplificação de como os meios comunicativos moldam o comportamento humano, sobretudo no que se refere a quem se direciona a empatia. Dentre as 5 (cinco) redações escritas nessa proposta, 4 apresentaram a aplicação dessas informações, o que pode revelar uma concreta relação entre o texto motivador, no caso a charge, com os argumentos utilizados para a construção do texto.

A seguir, analisaremos as técnicas argumentativas constitutivas das redações dissertativo-argumentativas da Proposta de Redação IV — Desafios para vencer o racismo no futebol. Além disso, apontaremos a relação entre as informações autorizadas pela charge dessa proposta com a construção das técnicas argumentativas apresentadas.

6.4 TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS ESCRITOS COM BASE NA PROPOSTA DE REDAÇÃO IV

Nesta seção, analisamos as técnicas argumentativas utilizadas pelos estudantes nos seus textos dissertativo-argumentativos produzidos nas provas simuladas de redação, cuja transcrição apresentada segue fielmente o texto original de autoria discente. Trataremos da Proposta de Redação IV, cujo tema é “Desafios para vencer o racismo no futebol”. Dentre as 8 (oito) redações construídas, 05 (cinco) foram selecionadas para análise, conforme os critérios estabelecidos e descritos em nossa metodologia. Desse modo, apresentam-se as seguintes análises:

A **REDMP202319** aborda a temática do racismo no futebol a partir da defesa da tese de que as raízes desse problema, o qual contraria o Artigo 5º da Constituição Federal, estão nas consequências da escravidão e na falta de posicionamento das grandes organizações do futebol.

O produtor inicia a redação enfatizando a Constituição Federal, por meio do artigo específico indicador do tratamento igualitário para todos os cidadãos brasileiros:

(117) No artigo cinco da Constituição Federal é declarado que todos são iguais perante a lei, entretanto atualmente casos de racismo no futebol estão cada vez mais existentes, desfigurando o sentido do artigo (REDMP202319).

O argumento de autoridade utilizado pelo locutor apoia a contra-argumentação estabelecida: por mais que seja constitucional a igualdade entre todos perante a lei, os casos de racismo no futebol desfiguram esse direito, o que constitui uma problemática social. Após essa problematização, o locutor evidencia a sua tese apontando as principais causas do problema, por meio do uso do argumento pelo vínculo causal:

(118) Assim observam-se as raízes desse problema nas consequências do período de escravidão e falta de posicionamento das grandes organizações do futebol (REDMP202319).

Nesse fragmento, o locutor direciona a atenção do leitor às raízes da prática do racismo no futebol: o legado do período escravocrata e a omissão das grandes organizações

futebolísticas. Desse modo, a estratégia de utilizar o argumento pelo vínculo causal, além de construir esse direcionamento, especifica o tratamento do problema, delimitando-o.

Em continuidade, o locutor apresenta que o tratamento diferente entre as etnias, acometido no período escravocrata, persiste nos dias atuais, a exemplo dos ataques racistas no meio futebolístico. Para tanto, o locutor utiliza o argumento pela comparação para representar essa ideia:

(119) Desde os tempos passados, observa-se uma distinção entre os povos de etnias diferentes, como foi o caso da grande brutalidade do período escravista. Entretanto, mesmo após diversas reparações aos longos dos anos, ataques racistas tornam-se cada vez mais presentes, principalmente no meio futebolístico (REDMP202319).

Por meio dessa comparação entre os períodos, o locutor estabelece a persistência do problema do racismo no meio social e o delimita com base no contexto do futebol. Essa delimitação é alicerçada, também, no uso do argumento pelo exemplo, em (120), quando é posto ao auditório situações em que o racismo ocorre no futebol:

(120) No Brasil, país considerado país do futebol, atitudes como essas são sempre presenciadas, como no caso do goleiro Aranha, em um jogo entre Grêmio e Santos, ofensas e sons racistas foram dirigidas ao jogador paulista (REDMP202319).

Na articulação dos argumentos pela comparação e pelo exemplo, o produtor busca relacionar como o fator histórico é um dos desafios para o combate ao racismo no futebol. Essa organização de ideias também foi realizada para direcionar a omissão das entidades futebolísticas à ocorrência do preconceito racial no futebol, mas com outras técnicas argumentativas.

O locutor recorre ao argumento pelo exemplo para ilustrar a omissão da *La Liga*, competição nacional de futebol da Espanha ou campeonato espanhol, diante dos ataques racistas direcionados ao jogador brasileiro Vinícius Júnior:

(121) Ademais, a forma como as organizações do futebol juntamente com o governo de cada país lidam com esses acontecimentos, influenciam muito na sua propagação. O Jogador brasileiro do Real Madrid, Vinícius Júnior foi mais um alvo da crítica espanhola pela sua forma de jogar e comemoração, torcedores rivais criaram um boneco sendo enforcado fazendo referência ao jogador além de diversas outras ofensas, entretanto a LaLiga, organização espanhola deixa a desejar em se impor e na devida punição contra os racistas (REDMP202319).

Para o locutor, a falta de posicionamento das organizações futebolísticas contribui diretamente para a ocorrência do racismo no futebol, uma vez que não se vê casos de punição aos torcedores intolerantes na mesma proporção das injúrias raciais. Em (121), locutor também expõe o comportamento intolerante dos torcedores, os quais potencializam ainda mais a problemática racial que ganhou destaque nos noticiários esportivos da Europa e do Brasil.

Ao citar o exemplo de torcedores propagando a ideia de morte ao jogador negro (representação do boneco enforcado), o locutor faz referência à charge da coletânea de textos motivadores da Proposta de Redação IV. Na charge, estão representados dois participantes como torcedores que assistem atentamente a um jogo de futebol transmitido pela televisão. Nota-se, pelas vestes desses torcedores, seu pertencimento a grupos extremistas como o *ku klux klan* e o partido nazistas, ambos marcados pela violência e assassinato de pessoas negras. Assim, ao abordar o exemplo da representação do enforcamento do atleta brasileiro, é possível relacionar o argumento pelo exemplo e a informação autorizada pela leitura da charge.

Por fim, o produtor utiliza o argumento pelo modelo para apresentar ao auditório um comportamento que as instituições de ensino e do futebol devem adotar para reduzir os casos de ataques racistas no futebol:

(122) As instituições de ensino juntamente com a família devem promover um maior conhecimento por meio das mídias e palestras sobre esse problema e conscientizar as futuras gerações sobre esse processo histórico. As instituições de futebol simultaneamente com o governo por meio das mídias e campanhas tornem-se mais rígidas e punitivas, além de fornecer o apoio necessário às vítimas. Com isso o artigo cinco da Constituição prevalecerá para todos (REDMP202319).

Percebemos que o locutor da REDMP202319 utilizou técnicas argumentativas favoráveis à defesa do seu ponto de vista, por meio da articulação de exemplos, comparações e de modelos de atitudes a serem seguidos.

Na **REDMP202320**, o locutor defende a ideia de que os jogadores vítimas de racismo no futebol estão inseridos em um contexto de medo e de desesperança, e que essa problemática se perpetua no cenário atual porque a negligência governamental e a intolerância contribuem para isso.

Inicialmente, o locutor contextualiza o seu posicionamento a partir da correlação entre o cenário no qual os atletas vítimas de ataques racistas e o cenário caótico do qual faz parte o personagem andrógino pintado por Munch, no quadro “O grito”. Essa correlação é realizada a partir do uso do argumento pela analogia:

(123) O quadro expressionista “O grito”, do pintor norueguês Edvard Much, retrata o medo e a desesperança de um personagem desolado. Para além da obra, observa-se que, na atual realidade, o sentimento de milhares de jogadores brasileiros assolados pelo racismo no futebol é semelhante ao ilustrado pelo artista (REDMP202320).

E destaca as causas dessa problemática, por meio do uso do argumento pelo vínculo causal, em (124)

(124) (...) é importante analisar como a negligência governamental e a intolerância contribuem para o entrave (REDMP202320).

Ao estruturar a tese a partir da contextualização e da expressão das causas do revés, o locutor canaliza a ocorrência do problema a essas duas causas, o que dá ao auditório a esperança de que, por meio do tratamento dessas duas ideias, o impasse do racismo no futebol seja discutido de forma completa.

Para o desdobramento da primeira causa estabelecida pelo locutor, é construída a articulação entre três técnicas argumentativas: a de autoridade (125), a de dissociação aparência-realidade (126) e pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência:

Diante desse cenário, cabe analisar como a falha governamental colabora para esse entrave. (125) Segundo o filósofo alemão Hegel, o Estado deve proteger seus filhos. No entanto, (126) isso não se dá na prática, pois diversos casos de injúrias raciais têm aumentado jogo após jogo, principalmente nos dias atuais. Desse modo, (127) tal situação pode desenvolver nessas pessoas consequências severas como baixo aproveitamento no futebol, doenças psicológicas e dificuldade de lidar com questões no meio esportivo (REDMP202320).

Percebemos nesse desdobramento que a contra-argumentação construída é essencial para a compreensão da relação entre a causa apresentada e a problemática do racismo no futebol. O locutor apresenta a autoridade de Hegel para justificar o papel protetivo do Estado em relação aos seus cidadãos e, em seguida, argumenta pela dissociação entre o que se conhece na teoria filosófica e o que se vê na prática: não existe a proteção estatal, uma vez que existe a reincidência de ataques racistas direcionados aos jogadores negros. Por fim, o locutor apresenta as consequências que essa falha governamental traz aos atletas: prejuízos no rendimento profissional, problemas psicológicos e incapacidade de lidar com problemas do meio esportivo.

Em seguida, o locutor utiliza novamente o argumento de dissociação aparência-realidade para representar a continuidade do problema:

(128) (...) toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de trabalho e a condições equitativas e satisfatórias de trabalho. No entanto, a realidade brasileira foge a esse direito, uma vez que muitas denúncias continuam sem desdobramentos, o que impede uma intervenção eficaz ao problema (REDMP202320).

A partir da dissociação entre o que prevê o direito ao trabalho e às condições que lhe são associadas, o locutor apresenta uma contra-argumentação para reafirmar a negligência indicada, já que, segundo posto no argumento, as denúncias cujos desfechos não foram considerados são representações da continuidade do problema.

Por fim, o argumento pragmático é apresentado como a representação de um conjunto de ideias cuja finalidade ou resultado são previsíveis. Dada a finalidade de reduzir a ocorrência dos atos racistas no meio futebolístico, para que o cenário das vítimas desse

problema não esteja mais associado ao cenário exposto por Munch, em sua tela, o locutor apresenta alguns meios:

(129) o Poder Legislativo, deve construir um projeto de lei de combate a práticas racistas no futebol, por meio de sessões discutidas na câmara, com o objetivo de punir atitudes racistas cometidas por torcedores intolerantes, com perda do mando de campo, além do pagamento de multas. Além disso, o Ministério do esporte deve promover reuniões com os clubes, por meio de assembleias esportivas, a fim de promover uma campanha coletiva acerca do racismo no futebol. Só assim os indivíduos não sofrerem com o medo, como o personagem retratado por Munch (REDMP202320).

A argumentação oferecida pelo locutor na REDMP202320 está associada, em partes, à ideia a qual se propôs defender. A tese apresentada pelo locutor foi a de que a negligência governamental e a intolerância são as causas do problema, portanto, os principais desafios para o combate ao racismo no futebol. No entanto, somente a primeira causa foi detalhada e associada ao problema, enquanto a segunda pouco foi discutida pelo locutor. Como foram apresentadas ao auditório, inicialmente, duas causas, a expectativa do auditório seria a abordagem completa das duas causas, o que não aconteceu. Mesmo assim, os argumentos oferecidos no texto apresentaram-se coerentes à tese exposta pelo locutor.

Na **REDMP202321**, o posicionamento do locutor é de que o racismo no futebol se mostra como um persistente desafio para o esporte e para a sociedade, mesmo com os esforços já realizados para combatê-lo.

Para ilustrar tal desafio, o produtor recorre ao argumento pelo exemplo para indicar como a cultura de discriminação constrói um cenário difícil para os jogadores. Esse cenário é exemplificado em (130):

(130) Exemplos disso são insultos racistas nas arquibancadas, comentários preconceituosos por parte de dirigentes e até mesmo entre colegas de equipe (REDMP232021).

Aliada a essa exemplificação, o locutor apresenta, também, um caminho para enfrentar tal desafio, que consiste em engajar as esferas educacionais e legais no tratamento do problema. Daí, faz o uso do argumento pelo modelo em duas situações:

(131) Essa cultura precisa ser transformada através de educação, conscientização e punições efetivas (REDMP202321).

(132) É fundamental que as entidades esportivas imponham penas mais rigorosas e efetivas contra clubes e torcedores envolvidos em incidentes racistas (REDMP202321).

O locutor continua sua série de argumentos ao utilizar a argumentação pelo vínculo causal no tratamento de um fator que ocasiona a prática de atitudes racistas no ambiente do

futebol: a carência de punições adequadas aos racistas. Em (133), expõe ao auditório como essa causa está associada à problemática geral:

(133) a falta de punições severas e eficazes para aqueles que praticam o racismo no futebol contribui para a continuação desse entrave. Muitas vezes, os responsáveis por atos racistas não enfrentam consequências significativas, o que enfraquece os esforços para erradicar o racismo do esporte (REDMP202321).

Por fim, é apresentado o argumento pragmático a partir de um conjunto de ações com objetivo já previsto: vencer o racismo no futebol. Essas ações engajam a sociedade de modo a enfatizar a necessidade da participação de todos no enfrentamento do problema:

(134) Diante disso tudo, vencer o racismo no futebol requer um esforço conjunto de jogadores, dirigentes, torcedores e entidades esportivas. Educação, punições efetivas, representatividade e oportunidades iguais são fundamentais para superar os desafios e criar um ambiente inclusivo no mundo do futebol (REDMP202321).

Tendo em vista o posicionamento apresentado pelo locutor, os argumentos oferecidos conseguem manter uma relação de coerência entre a ideia defendida e os apoios buscados para sustentá-la.

Na **REDMP202322**, o produtor apresenta a popularidade do futebol contrastada com a manifestação do racismo, o qual se apresenta em formas de discriminação cujas raízes se voltam à influência de regimes intolerantes.

De início, o produtor utiliza o argumento de definição para caracterizar a ocorrência do racismo no futebol:

(135) O preconceito racial no futebol se manifesta de vários modos, desde insultos verbais até atos de violência física. (...) Essa forma de comportamento é inaceitável e contradiz completamente os valores de igualdade e respeito que deveriam prevalecer no esporte (REDMP202322).

Dada essa definição, o locutor explora o argumento pelo exemplo em duas situações de modo a detalhar a ocorrência do racismo no futebol, associando-o à figura das vítimas:

(136) Jogadores, treinadores e torcedores são frequentemente alvo de discriminação com base em sua cor de pele, origem étnica ou nacionalidade (REDMP202322).

(137) Os gritos racistas nas arquibancadas se tornam ainda fortes porque não existe uma intervenção nem do governo nem das organizações esportivas, como é o caso da liga espanhola de futebol onde atua o jogador Vini Jr do Real Madrid, que já foi vítima de racismo várias vezes (REDMP202322).

Nessas duas ocorrências do uso do argumento pelo exemplo, o locutor apresenta ao auditório como se dão as práticas racistas no futebol, evidenciando suas vítimas. Nesse contexto, utiliza o exemplo do atleta brasileiro Vinícius Júnior, que atua na Espanha, para salientar a omissão das organizações futebolísticas e a sua passividade diante dos casos de racismo.

Em seguida, o locutor se vale do argumento pelo vínculo causal para relacionar a comportamentos intolerantes ligados a grupos extremistas à ocorrência do racismo no futebol. Por meio do vínculo causal, o locutor detalha como as raízes desse problema são profundas e persistem por anos:

(138) Isso acontece porque muitos comportamentos ainda estão ligados a regimes ditatoriais intolerantes, como o nazismo, o fascismo, dentre outros. Nesses regimes, a ideia de uma superioridade racial sobre outras, principalmente sobre a negra, foi a causa de muitas mortes, violência e exclusão social. No futebol isso ainda continua na medida que jogadores e torcedores são inferiorizados e humilhados por causa da cor da pele (REDMP202322).

Essa técnica argumentativa possibilita o auditório a construir ligações entre o argumento e a tese tanto pelo que é apresentado pelo locutor, quanto por outras informações que integram seu repertório. No argumento apresentado em (138), o locutor utiliza a influência de grupos extremistas no comportamento intolerante visto relacionado ao futebol para mostrar como a permanência de ideologias supremacistas refletem na sociedade, principalmente no meio esportivo.

Ao citar o grupo *ku klux klan* e o partido nazista, o locutor faz referência à temática da charge contida na Proposta de Redação IV. A charge evidencia o comportamento intolerante de dois participantes: um oficial nazista e um integrante do *ku klu klan* que demonstram incentivar a prática de atos racistas no futebol. Ao evidenciar tais personagens, a charge traz ao estudante um exemplo de repertório histórico e sociocultural em que grupos extremistas defendiam a ideia da supremacia racial. Essa supremacia foi exemplificada na REDMP202322, em (138), na menção a esses dois grupos e à forma como tratam indivíduos negros.

Por fim, o locutor apresenta um modelo de abordagem que combata de forma eficaz o racismo no futebol, por meio do argumento pelo modelo:

(139) Assim, combater o racismo no futebol requer uma abordagem que envolva educação, conscientização e punição efetiva para os infratores. Além disso, é crucial que os órgãos que administram o futebol adotem medidas rigorosas para erradicar o comportamento discriminatório dentro e fora dos campos (REDMP202322).

Na argumentação pelo modelo, é apresentada ao auditório uma articulação de ações de combate ao racismo no futebol. Convém destacar que essas ações suprem, de certo modo, as fragilidades apontadas na argumentação trazida ao longo do texto pelo locutor. Em resumo, para este, o engajamento da sociedade, da educação e das organizações futebolísticas é um fato primordial para o tratamento do entrave.

A construção da proposta de intervenção pelo locutor apresenta uma conexão com o detalhamento apontado no texto, uma vez que aborda ações cujo impacto recai sobre as necessidades citadas no texto, estas, por sua vez, estão diretamente relacionadas à ocorrência do racismo no futebol. Desse modo, consolida-se a coerência entre a tese construída e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

A **REDMP202323**, por sua vez, apresenta o posicionamento de um locutor que defende a ideia de que o racismo no futebol ocorre devido à intolerância e a omissão das confederações do futebol. Esse posicionamento é contextualizado com base no aumento dos atos racistas no futebol, mesmo esse esporte sendo uma prática coletiva, a qual pré-estabelece união e respeito.

Nesse contexto, o locutor faz uso do argumento pela incompatibilidade, no sentido de apresentar os acontecimentos discriminatórios recorrentes no meio futebolístico:

(140) O futebol é uma prática esportiva que deve promover a união e o respeito, porém se tornou palco de preconceito e de discriminação contra jogadores (REDMP202323).

Como se apresenta de forma incompatível essa relação entre futebol e racismo, o locutor busca explicar tal contraste a partir de suas possíveis causas. Esse levantamento é realizado a partir do uso do argumento pelo vínculo causal, o qual estabelece a intolerância e a omissão das organizações futebolísticas como causas do problema em questão:

(141) Esse problema continua nos dias atuais por causa da intolerância dos torcedores e por causa da cegueira das confederações do futebol (REDMP202323).

Essa estratégia argumentativa antecipa, de certa forma, a temática da discussão que segue a apresentação da tese. Assim, esperamos que o locutor apresente desdobramentos coerentes a essas causas de forma a ligá-las à ocorrência do racismo no futebol.

Para o desdobramento da primeira causa, a intolerância dos torcedores, o locutor faz uso do argumento pelo exemplo:

(142) Os torcedores que deveriam apoiar seus times e incentivar os jogadores a apresentar um bom futebol, são os que mais praticam o racismo. Exemplos disso são as ofensas destinadas aos brasileiros Daniel Alves e Vinícius Júnior, onde os torcedores atiraram uma banana no gramado e gritaram “macaco” para o jogador (REDMP202323).

Ao apontar a intolerância como uma causa ao racismo no futebol, o produtor recorre a um exemplo de comportamento intolerante de torcedores. Essa técnica argumentativa buscou, no texto, apresentar que esse comportamento é uma representação de várias posturas preconceituosas que, diariamente, têm sido adotadas para a construção de atos racistas. O

exemplo utilizado pelo locutor se baseia em duas situações, ambas com jogadores brasileiros em território europeu, as quais foram amplamente divulgadas pelas mídias.

A ideia básica constitutiva dessa técnica argumentativa está na atitude intolerante dos torcedores. Os exemplos trazidos nas situações dos jogadores Daniel Alves, a quem foi direcionada uma banana, e Vinícius Júnior, chamado de “macaco” pelos torcedores, evidenciam a necessidade de desconstrução da ideologia de superioridade étnica e racial, ideia amplamente defendida por grupos extremistas. A exemplificação apresentada no argumento também faz referência ao que expõe a charge da Proposta de Redação IV, a qual mostra torcedores extremistas, cujos grupos a que pertencem são conhecidos por propagar atos de violência e de assassinato a pessoas negras, incentivando o racismo enquanto assistem a um jogo de futebol pela TV. Assim, percebemos essa relação temática entre a charge e a argumentação oferecida ao auditório pelo locutor da REDMP202323.

Além do argumento pelo exemplo, o locutor complementa sua argumentação, no uso do argumento pela incompatibilidade, ao apresentar a passividade com que a entidade mantenedora do campeonato espanhol, competição em que ocorreram esses dois episódios de racismo, tratou a situação:

(143) Além disso, a entidade que administra o campeonato onde isso aconteceu direcionou a culpa dessa ocorrência para o jogador, e não para os torcedores, algo que dificulta o combate ao racismo (REDMP202323).

Por fim, o produtor apresenta o argumento pragmático em sua proposta de intervenção ao problema: dada a construção e realização das ações por ele sugeridas, prevê-se a erradicação dos atos racistas no futebol:

(144) Para que as práticas racistas sejam erradicadas, é necessário uma punição mais rígida aos racistas, como período longo de proibição de frequência nos estádios, além de multa e prisão para os reincidentes. As organizações do futebol devem punir também os clubes que a torcida cometa esse tipo de crime e que não incentivam o antirracismo, através de perdas de mando de campo e pagamento de multa (REDMP202323).

Por fim, ao analisarmos as técnicas argumentativas da REDMP202323, percebemos que os argumentos têm seus temas coerentemente ligados à tese apresentada, além de sugerir uma proposta de intervenção que, detalhadamente, se adequa às necessidades apresentadas na argumentação construída ao longo do texto.

Após analisarmos as técnicas argumentativas constitutivas dos textos dissertativo-argumentativos da Proposta de Redação IV — “Desafios para vencer o racismo no futebol”,

apresentamos, a seguir, no Quadro 13, a ocorrência quantitativa do uso dessas técnicas em defesa dos pontos de vistas apresentados.

Quadro 13 – Técnicas argumentativas constitutivas das redações da Proposta de Redação IV

| | Técnica Argumentativa | Quantidade de Ocorrência na Proposta de Redação IV |
|---|--|---|
| Argumentos quase-lógicos | Argumento pela comparação | 1 |
| | Argumento pela incompatibilidade | 2 |
| Argumentos baseados na estrutura do real — relação de coexistência | Argumento de autoridade | 2 |
| | Argumento pela definição | 1 |
| Argumentos baseados na estrutura do real — ligações de sucessão | Argumento pelo vínculo causal | 5 |
| | Argumento pela pragmática | 3 |
| | Argumento pelo vínculo causal de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim | 1 |
| Argumentos que fundam a estrutura do real | Argumento pela analogia | 1 |
| | Argumento pelo modelo | 4 |
| | Argumento pelo exemplo | 6 |
| Dissociação das noções | Argumento pela dissociação do par aparência-realidade | 1 |

Fonte: Autoria própria (2023).

O Quadro 13 disponibiliza a quantidade de ocorrência das técnicas argumentativas analisadas nos textos dissertativo-argumentativos da Proposta de Redação IV. Dentre as técnicas identificadas, destacam-se, por maior recorrência, o argumento pelo exemplo, com 6 (seis) recorrências; o argumento pelo vínculo causal, com 5 (cinco) recorrências; e o argumento pelo modelo, com 4 (quatro) recorrências.

A partir da análise das técnicas, bem como das redações como um todo, as recorrências destacadas acima justificam-se pela relação que mantêm com a temática proposta e também com as informações autorizadas pela Proposta de Redação IV, sobretudo com o gênero multimodal presente. O argumento pelo exemplo se fez maioria das técnicas devido ao recurso de os estudantes utilizarem os fatos acontecidos com jogadores brasileiros que foram vítimas de racismo durante partidas de futebol. Os casos de racismo amplamente divulgados pelos meios de comunicação direcionados aos jogadores Aranha, goleiro do Santos na época, ao Daniel Alves, no Barcelona, e ao Vinícius Júnior, no Real Madrid, direcionaram a atenção de muitos indivíduos, sobretudo os que acompanham tais jogares, à ocorrência contínua desse problema no meio esportivo. Assim, o argumento pelo exemplo se tornou uma técnica útil e acessível aos estudantes, uma vez que buscavam comprovar a ocorrência de atos racistas no futebol.

Quanto às recorrências os argumentos pelo vínculo causal e pelo modelo, as redações seguiram, em sua maioria a estratégia textual de indicar, em sua tese, uma ou duas causas para a existência do racismo no futebol. Dada a necessidade de apontar as causas, o argumento pelo vínculo causal se fez uma ferramenta útil, não só para esse fim, mas também para direcionar o auditório a refletir sobre como as causas elencadas são construídas e quais as consequências que trazem ao meio social. Ademais, a Proposta de Redação IV traz como tema “Desafios para vencer o racismo no futebol”, o que leva o estudante a refletir sobre o que é preciso ser feito para superar tal problemática. Logo, propostas de intervenção associadas à argumentação presente se construíram a partir de ações-modelo que pudessem ser colocadas em práticas na finalidade de reduzir ou erradicar o problema. Dado isso, o argumento pelo modelo tornou-se uma ferramenta útil para a compreensão da situação-problema apresentada pela proposta.

Dentre as técnicas apresentadas nas redações da Proposta IV, algumas fizeram referência a informações autorizadas pela charge continente na coletânea de textos motivadores. O Quadro 14 aponta quais técnicas realizaram tal referência e quais informações autorizadas pela charge também se encontraram na base dos argumentos elencados.

Quadro 14 — Técnicas argumentativas construídas a partir do uso de informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação IV

| Redação codificada | Técnica argumentativa | Informação autorizada pela charge |
|--------------------|------------------------------------|---|
| REDMP202319 | Argumento pelo exemplo | Comportamento intolerante de torcedores baseado na ideia de supremacia racial e referência à morte de pessoas negras. |
| REDMP202320 | Não houve contribuição/referências | — |
| REDMP202321 | Não houve contribuição/referências | — |
| REDMP202322 | Argumento pelo vínculo causal | Comportamento intolerante de torcedores baseado na ideia de supremacia racial e referência a gritos racistas |
| REDMP202323 | Argumento pelo exemplo | Comportamento intolerante de torcedores baseado na ideia de supremacia racial e referência a gritos racistas |

Fonte: Autoria própria (2023).

O Quadro 14 apresenta a síntese da intersecção entre informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação IV e a construção temática dos argumentos oferecidos para sustentar a tese dos textos escritos. A charge em questão evidencia a postura intolerante de dois participantes caracterizados como torcedores que assistem a um jogo de futebol pela TV. Esses torcedores representam o grupo *ku klux klan* e o partido nazista, conhecidos historicamente por

pregarem a ideologia de supremacia racial branca e o racismo. Dentre as informações autorizadas pela leitura dessa charge, foram utilizadas em 3 (três) das cinco redações escritas à Proposta IV a informação acerca do comportamento intolerante de torcedores baseado no racismo e na referência à morte de pessoas negras, por meio da estampa do boneco alusivo a um atleta brasileiro negro sendo enforcado, e em gritos racistas direcionados a jogadores negros.

Percebemos, portanto, a referência a essas informações dispostas pela charge nas técnicas argumentativas destacadas. Essa referência possibilita reforçar o papel da charge como texto motivador da proposta de redação em situar o estudante/produtor no contexto semântico da proposta de redação, além de oferecer subsídios temáticos para a construção da argumentação do seu texto.

A seguir, apresentaremos a análise das técnicas argumentativas constitutivas dos textos dissertativo-argumentativos da Proposta de Redação V, bem como a relação entre essas técnicas e as informações autorizadas pela charge dessa proposta.

6.5 TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CONSTITUTIVAS DOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS ESCRITOS COM BASE NA PROPOSTA DE REDAÇÃO V

Nesta seção, analisamos as técnicas argumentativas utilizadas pelos estudantes nos seus textos dissertativo-argumentativos produzidos nas provas simuladas de redação, cuja transcrição apresentada segue fielmente o texto original de autoria discente. Trataremos da Proposta de Redação V, cujo tema é “Caminhos para combater a evasão escolar no Brasil”. Dentre as 8 (oito) redações construídas, 05 (cinco) foram selecionadas para análise, conforme os critérios estabelecidos e descritos em nossa metodologia. Desse modo, apresentam-se as seguintes análises:

Na **REDMP202324**, o locutor defende a ideia de que existem barreiras para a sociedade brasileira completar as três categorias da educação básica e elenca a desigualdade social e a gravidez na adolescência como principais obstáculos a esse fim. Para construir esse posicionamento, recorre ao argumento de definição (145) e ao argumento pelo vínculo causal (146):

(145) No Brasil, o ensino educacional é dividido em três principais categorias: ensino infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio no qual o aluno de acordo com sua faixa etária está incluso em cada modalidade até concluir os estudos (REDMP202324).

(146) No entanto, para alcançar essa etapa a sociedade brasileira possui muitas barreiras que levam a evasão escolar, tais como desigualdade social e gravidez na adolescência (REDMP202324).

Por meio dessas duas técnicas argumentativas, o locutor descreve como se estrutura o ensino no Brasil, a partir do argumento de definição, e constrói a problematização da evasão escolar usando o argumento pelo vínculo causal, estipulando as causas para a ocorrência do problema.

Em seguida, busca explicar como a primeira causa apresentada mantém sua relação com a problemática do texto. Para tanto, faz uso do argumento de autoridade, apoiando-se na legalidade da Constituição Federal para ratificar o direito universal à educação:

(147) No art. 205 da Constituição Federal configura-se a educação como o direito de todos e dever do Estado, entretanto a desigualdade social impossibilita que jovens concluam seus estudos (...) (REDMP202324).

No entanto, é por meio do argumento de dissociação aparência-realidade que o locutor alicerça o seu contra-argumento acerca do alcance desse direito pela população brasileira, por mais que a educação, legalmente, seja um direito universal:

(148) No art. 205 da Constituição Federal configura-se a educação como o direito de todos e dever do Estado, entretanto a desigualdade social impossibilita que jovens concluam seus estudos, pois problemas relacionados com locomoção, desemprego e vulnerabilidade econômica são barreiras que levam a evasão escolar (REDMP202324).

Nesse argumento, o locutor apresenta o direito à educação como universal, isto é, um direito de todos, no entanto apresenta como enganosa a realidade, uma vez que obstáculos relacionados ao acesso e às questões socioeconômicas impossibilitam tal realidade seguir aparente à Constituição.

Em seguida, para ilustrar como esse contraste é representado de forma análoga entre a realidade brasileira e a representação dessa realidade nos meios de comunicação, o locutor apresenta o argumento pela analogia, quando cita a série “Segunda Chamada”, de modo também a descrever como a dissociação aparência-realidade baseada nas barreiras ao direito à educação demonstra a sociedade brasileira.

(149) Na série da Globo “Segunda Chamada” retrata-se o cotidiano da vida de professores e alunos que enfrentam estas dificuldades em permanecer na vida estudantil, demonstrando a realidade brasileira (REDMP202324).

Para o desdobramento seguinte, o locutor apresenta seu repertório sociocultural por meio do argumento pela analogia, no intuito de abordar como a gravidez na adolescência contribui para a evasão escolar. A analogia consistiu em associar uma situação ficcional de abandono escolar devido à gravidez precoce de uma personagem à realidade de adolescentes brasileiras.

(150) No filme “Simplesmente Acontece” a personagem Rosie enfrenta uma gravidez no início de sua ida à faculdade alterando sua carreira estudantil em paralelo a isso uma reportagem do programa Profissão Repórter relata sobre a gravidez na adolescência e seus impactos na vida das jovens, visto que em sua grande maioria relatam abandonar os estudos para dedicar-se aos filhos (REDMP202324).

Em seguida, o locutor elenca algumas ações-modelo no intuito de tornar acessível a todos o direito à educação. Essa estratégia representa o argumento pelo modelo, visto em (151):

(151) o governo juntamente com as políticas públicas por meio de incentivo financeiro, bem como, o apoio social e estudantil que promovam a permanência escolar, além disso o ministério da saúde reunido com as escolas e famílias por meio de palestras e campanhas de conscientização e educação sexual que previnam a gravidez precoce (REDMP202324).

Por fim, percebemos que o uso das técnicas argumentativas na REDMP202324, por meio de situações-problema, exemplificações e recursos a autoridades relacionadas ao campo temático da proposta de redação, se deu de forma coerente para a defesa do ponto de vista do locutor.

O produtor da REDMP202325 destaca o seu posicionamento ao descrever o cenário em que a evasão escolar acontece, evidenciando como a própria escola contribui para essa problemática nacional. Para a descrição desse cenário, o produtor recorre ao argumento pela analogia, associando a realidade desesperançosa e tocada pelo medo pintada por Edvard Munch, artista norueguês, à realidade em que evadidos da escola vivem:

(152) O quadro expressionista “O grito”, do pintor norueguês Edvard Munch, retrata o medo e a desesperança de um personagem desolado. Observa-se que, na atual realidade brasileira, o sentimento de milhares de indivíduos assolados pela evasão escolar é semelhante ao ilustrado pelo artista. Desse modo, é importante analisar como a falta de capacitação profissional e a escola contribuem para esse entrave (REDMP202325).

Nesse parágrafo, em que há o recurso à analogia, o produtor também emprega o argumento pelo vínculo causal (153), ao apontar a falta de capacitação profissional e a própria escola como fatores à ocorrência da evasão escolar no Brasil.

(153) O quadro expressionista “O grito”, do pintor norueguês Edvard Munch, retrata o medo e a desesperança de um personagem desolado. Observa-se que, na atual realidade brasileira, o sentimento de milhares de indivíduos assolados pela evasão escolar é semelhante ao ilustrado pelo artista. **Desse modo, é importante analisar como a falta de capacitação profissional e a escola contribuem para esse entrave** (REDMP202325).

Desse modo, esperamos, ao longo da análise das técnicas argumentativas dessa redação, que os argumentos selecionados sejam articulados de forma a relacionar essas ideias como verdadeiras causas do problema.

Em seguida, o produtor explora o argumento de dissociação aparência-realidade, articulado ao recurso de autoridade, para apresentar o contraste que há entre o papel protetivo do Estado à educação pública e a realidade brasileira assolada pela evasão escolar. Para o produtor, a situação em que se encontra a educação nacional não oferece uma formação adequada aos jovens, daí a ocorrência da evasão escolar:

(154) Segundo o filósofo alemão Hegel, o Estado deve garantir os direitos aos seus filhos. No entanto, isso não se dá na prática, pois o governo não oferece melhores formas de capacitação aos professores. Desse modo, tal situação pode fazer com que os estudantes não tenham uma aprendizagem adequada, levando os jovens a desistência escolar (REDMP202325).

O produtor, em seguida, desdobra a ideia de como a própria escola colabora para o problema da evasão. Esse desdobramento é constituído pelo uso dos argumentos de autoridade (155), quando se vale do discurso de Rubem Alves, um educador brasileiro, que associa o contexto escolar a asas (aprendizagem libertadora) ou a gaiolas (ensino limitado), e pela metáfora (156), ao considerar que as escolas brasileiras atuam como gaiolas, dada a sua omissão no tratamento da questão da evasão:

(155) Conforme Rubem Alves, educador brasileiro, as escolas podem ser comparadas a asas ou gaiolas, ou seja, podem proporcionar condições de voo ou alienação (REDMP202325).

(156) Na realidade brasileira, as escolas funcionam como gaiolas, pois, ao não abordar as causas e consequência da evasão escolar, limitam o conhecimento dos estudantes. com isso, s estudantes brasileiros tendem a construir uma sociedade leiga acerca dessa problemática (REDMP202325).

A partir dessa concepção, o produtor buscou exemplificar como a escola pode influenciar para que os casos de evasão aumentem. Essa ideia faz referência ao que autoriza a leitura da charge presente na Proposta de Redação V, a qual tematiza uma sala de aula em que a professora, numa postura de ensino e de avaliação tradicionais, trata da evasão escolar. Por mais que haja menção na fala dessa professora à evasão, o tratamento se dá de forma superficial, sem levar o discente à reflexão sobre os porquês e os impactos desse problema. Essa referência do que se argumenta em (156) a essas informações autorizadas pela charge ganha força quando, ainda na cena do texto multimodal, a sala se encontra vazia, cenário representado em muitas escolas do país, dado o crescimento da evasão escolar²².

²² O abandono escolar é uma realidade bem conhecida de milhões de brasileiros e que a pesquisa do IBGE registrou pela primeira vez em números. Das 50 milhões de pessoas com idades entre 14 e 29 anos, dez milhões, ou seja, 20% delas, não tinham terminado alguma das etapas da educação básica. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/07/15/ibge-mede-o-problema-nacional-da-evasao-escolar.ghtml>. Acesso em 23 de dezembro de 2023, às 21h.

Por fim, o produtor traz em sua redação que “algumas medidas são necessárias para a resolução da evasão escolar” e propõe, em seguida, modelos de medidas socioeducacionais que visem a esse objetivo. Por isso, recorre ao argumento pelo modelo em (157):

(157) O Ministério da Educação, deve ofertar uma melhor capacitação aos professores, por meio de formações semanais, no intuito de melhorar a qualidade do ensino. Ademais, a escola, através de palestras educacionais, deve reforçar que é um meio importantíssimo para a formação pessoal e acadêmica dos estudantes, a fim de mantê-los na escola (REDMP202325),

Como esperado do locutor após expor sua tese, a seleção dos argumentos para a defesa do seu ponto de vista se deu de forma coerente, uma vez que as ideias relacionadas foram descritas como causas ao problema, além do fornecimento de medidas de intervenção também associadas a essas causas e, conseqüentemente, à tese proposta.

A **REDMP202326** destaca a abordagem da evasão escolar como um problema sério da contemporaneidade e associa tal entrave a duas causas principais, a saber: a gravidez precoce e o fato de a escola não ser atrativa para o estudante. Para isso, o locutor faz uso do argumento pelo vínculo causal:

(158) A evasão escolar é um problema sério que afeta o sistema educacional. Isso acontece quando os estudantes interrompem a vida escolar por diversos fatores, dentre eles está a gravidez precoce e a escola não ser atrativa para o aluno (REDMP202326).

Assim, o locutor tenderá a utilizar técnicas argumentativas que explorem esse vínculo entre as causas mencionadas e a problemática da evasão escolar. Nesse contexto, logo em seguida, o locutor usa o argumento pelo sacrifício para abordar como a situação de adolescentes gestantes impossibilita-as de continuar frequentando a escola:

(159) A gravidez na adolescência é um problema que afeta a vida de muitas adolescentes no Brasil. Muitas delas devido as mudanças físicas, psicológicas e, em alguns casos, estarem sozinhas sentem mais dificuldade de frequentar a escola, e depois que a criança nasce, destinam todo o seu tempo para o cuidado do filho, e acabam abandonando a escola (REDMP202326).

Por meio desse argumento, o locutor expõe o sacrifício das adolescentes em priorizar a condição de maternidade em detrimento dos estudos. Esse sacrifício é detalhado a partir da situação enfrentada por muitas adolescentes: mudanças biopsicológicas, abandono parental e dificuldade de conciliar estudo com a criação do filho.

Ao tratar de como a escola colabora para a evasão escolar, o locutor utiliza o argumento pelo exemplo para ilustrar falhas no âmbito didático-pedagógico das instituições escolares:

(160) A escola, por sua vez, em muitos casos não é atrativa para o aluno. Um exemplo são aulas enfadonhas que não atraem a atenção do estudante, com isso os resultados

são insuficientes e as notas baixas acabam afastando o estudante da escola (REDMP202326).

Por meio desse exemplo, é apresentada a realidade de escolas que mantêm métodos de ensino tradicionais que contrastam com os anseios da juventude atual. Para o locutor, aulas enfadonhas não tornam a escola atrativa, além disso, trazem consequências para o retrato que o discente faz da escola: as notas baixas corroboram com a visão de que a escola não agrega ao estudante o que, de fato, este esperaria que agregasse. Dado esse contexto, para o locutor, a evasão escolar se torna uma opção.

Essa ideia também é explorada e defendida pela charge da Proposta de Redação V: com uma prática avaliativa tradicional e punitiva, a professora atribui a nota mínima aos seus educandos pelo motivo de não terem realizado a atividade proposta sobre a evasão escolar. No entanto, a sala já se encontra vazia, reflexo do modelo didático empregado pela professora.

Na construção de uma proposta de intervenção ao problema da evasão escolar, o locutor faz uso do argumento pelo modelo, ao estruturar ações-modelo para diminuir os casos de gravidez na adolescência e para tornar a escola um local mais acolhedor aos estudantes, o que, conseqüentemente, agirá sobre o problema-chave que é a evasão escolar:

(161) Para reverter o problema da evasão escolar, o governo deve disponibilizar ainda mais palestras nas escolas e nas comunidades sobre o uso de métodos para evitar a gravidez, assim as adolescentes poderão concluir seus estudos. Também as escolas devem oferecer aulas com mais qualidade e ser um local mais acolhedor para que o aluno se sinta acolhido e tenha motivos para continuar sua vida escolar (REDMP202326).

Ao final da análise das técnicas argumentativas da REDMP202326, percebemos, portanto, que os argumentos selecionados apresentam coerência quanto à sustentação da tese de que a ocorrência da evasão escolar está associada à gravidez na adolescência e à negligência escolar.

Na **REDMP202327**, o estudante considera a evasão escolar um revés sério e de contorno mundial, destacando a negligência escolar como a principal causa desse problema. Assim, o argumento pelo vínculo causal foi selecionado para representar a tese defendida pelo estudante:

(162) A evasão escolar, é um problema serio que afeta muitos estudantes em todo o mundo. **A negligência escolar é uma das principais causas desse fenômeno preocupante** (REDMP202327).

A partir desse vínculo causal, o estudante tenderá a correlacionar sua argumentação subsequente à tese defendida de modo que a ideia de negligência escolar seja desenvolvida

como uma causa à ocorrência da evasão escolar no Brasil. Para isso, intenta definir a ideia da negligência a partir da descrição de um contexto cuja organização institucional mais afasta do que aproxima o aluno da escola. Assim, faz uso do argumento de definição:

(163) (...) além disso, salas muito lotadas, aulas exaustivas e formas de avaliação que excluem os alunos que tem dificuldades para entender os conteúdos e uma alimentação escolar escassa afetam o bem estar dos alunos e os distancia da escola (REDMP202327).

Por meio do argumento pela definição, o estudante caracterizou como se dá a negligência escolar: aulas não atrativas, avaliações punitivas e alimentação insuficiente. Esse cenário, para o locutor, torna iminente a evasão escolar. Além disso, a maioria dos fatores elencados nesse contexto de negligência faz referência a informações articuladas e autorizadas pela charge da Proposta de Redação V, sobretudo quando se fala da avaliação excludente. Vale lembrar que a charge traz a figura de uma professora que atribui nota zero aos seus estudantes, por sinal ausentes da sala, devido ao fato de não terem cumprido o trabalho que tratava justamente da evasão escolar.

O estudante encerra a sua argumentação propondo uma intervenção ao problema da evasão escolar. Para o locutor, torna-se uma necessidade a escola assumir um papel mais acolhedor aos seus estudantes e, por ter tal objetivo em vista, constrói uma ação-modelo para tal. Assim, faz uso do argumento pelo modelo:

(164) Portanto, é necessário que as escolas proporcionem um ambiente acolhedor, seguro e atrativo para todos os alunos. Isso inclui investir em recursos para uma boa estrutura e para garantir que cada aluno receba a atenção e o apoio necessários para a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento pessoal (REDMP202327).

Apesar de apresentar apenas três parágrafos para a discussão da temática, em comparação com as outras redações da Proposta V, que apresentaram quatro parágrafos, a REDMP202327 forneceu técnicas argumentativas cuja temática foi coerente com a tese apresentada.

Em relação à **REDMP202328**, o locutor aborda a gravidade do problema, com base na marca expressiva com a qual atinge o Brasil, para destacar a sua tese: a evasão escolar é ocasionada pela falta de estímulos aos estudos e pela negligência escolar. De modo a contextualizar a sua tese, o locutor utiliza o argumento de autoridade para embasar a ideia de que a evasão escolar é um problema expressivo no país. Para isso, recorre aos dados do IBGE em (165):

(165) Segundo dados do IBGE, mais de 2 milhões de jovens estão fora das escolas e a evasão no ensino médio atinge mais de 500.000 jovens acima de 16 anos por ano (REDMP202328).

Em seguida, o locutor explora o argumento pelo vínculo causal para expor a sua tese. Para o produtor, a problemática em questão ocorre devido a duas causas principais, a saber:

(166) Esse problema precisa ser urgentemente combatido, considerando o fato de ser ocasionado pela carência de incentivos aos estudos e pela negligência escolar (REDMP202328).

Após isso, o locutor inicia os desdobramentos das causas apontadas por ele por meio do uso de técnicas argumentativas que descrevem não só o contexto do baixo estímulo dos estudantes em dar continuidade à vida escolar, mas também como o ambiente escolar pode potencializar no estudante o sentimento de desistência.

Assim, o locutor argumenta acerca da falta de incentivo acadêmico ao jovem a partir da descrição da realidade em que esse jovem está inserido. Para isso, explora o argumento de definição (167):

(167) Inicialmente, cabe pontuar como a falta de incentivo ao jovem continuar na escola colabora para a evasão escolar. A realidade de muitos jovens **é marcada por uma condição financeira baixa, desemprego na família e falta de perspectiva de vida**, algo que faz o estudante refletir sobre conseguir um emprego rapidamente e abandonar a escola (REDMP202328).

A estratégia de descrever esse contexto é crucial para compreender a situação em que se encontra o estudante na iminência da evasão escolar. Para o locutor, é por meio dessa descrição que se compreende também por que os estudantes precisam interromper os estudos a fim de conseguir um emprego.

Essa estratégia também é utilizada no desdobramento relacionado ao contexto escolar. Se, para o locutor, a condição socioeconômica familiar do estudante o faz abandonar a escola, a própria instituição escolar, por meio de falhas pontuais, também não é capaz de manter a frequência discente, o que corrobora o problema. O locutor esclarece esse contexto, por meio do argumento de definição, descrevendo a negligência escolar:

(168) Ademais, é importante ressaltar como o próprio ambiente escolar contribui para a questão da evasão. Alunos com dificuldade de aprendizagem ou que precisam de um acompanhamento individual, são expostos muitas vezes a aulas expositivas, professores rígidos e a provas mecânicas, com isso os resultados na maioria das vezes, não são eficazes, e isso desestimula o estudante a continuar a vida escolar, escolhendo o trabalho ou situações piores, menos a escola (REDMP202328).

A definição dada à negligência escolar potencializa a atitude da escola como um agente causador da evasão escolar. Para o locutor, as escolas não têm oferecido o suporte

adequado às particularidades de aprendizagem dos seus educandos, os quais têm em mãos uma oferta de ensino tradicional, com práticas pouco acolhedoras e métodos avaliativos limitados.

Esse contexto apresentado pelo locutor faz referência ao que também intenciona a charge da Proposta de Redação V, que estampa a cena de sala de aula, vazia, na qual a professora, que detém uma postura tradicional, pune com nota zero seus estudantes por não terem realizado a atividade. Tanto a charge quanto o locutor da REDMP202328 abordam essa negligência escolar e evidenciam suas consequências.

Para além de descrever tais contextos, o locutor utilizou os argumentos de definição para conceber as consequências que a realidade apontada traz aos estudantes. Esses efeitos estão diretamente ligados à indução ao discente de desistir da escola e estão exemplificados no uso do argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência em duas situações do texto:

(169) A realidade de muitos jovens é marcada por uma condição financeira baixa, desemprego na família e falta de perspectiva de vida, **algo que faz o estudante refletir sobre conseguir um emprego rapidamente e abandonar a escola** (REDMP202328).

(170) Alunos com dificuldade de aprendizagem ou que precisam de um acompanhamento individual, são expostos muitas vezes a aulas expositivas, professores rígidos e a provas mecânicas, **com isso os resultados na maioria das vezes, não são eficazes, e isso desestimula o estudante a continuar a vida escolar, escolhendo o trabalho ou situações piores, menos a escola** (REDMP202328).

A partir dessas estratégias argumentativas, o locutor guia o seu auditório para a definição dos contextos aos quais se aplicam as causas apontadas por ele à evasão escolar. A leitura desses contextos, por sua vez, é primordial para a compreensão de que a evasão escolar é uma consequência do que foi apresentado.

Por fim, o locutor propõe ações conjuntas que apontam para um objetivo previsto: a erradicação da evasão escolar. Dessa forma, utiliza o argumento pragmático a fim de destacar as consequências que surgirão socialmente, caso as ações descritas sejam implementadas.

(171) Dessa forma, o governo deve disponibilizar bolsas de estudo para os estudantes mais carentes para que eles não desistam de estudar por causa do trabalho. Além disso, é importante que as escolas possam organizar seus planos de ensino, através de aulas mais atrativas e que incluam alunos com dificuldades (REDMP202328).

Percebemos, portanto, que os argumentos elencados pelo locutor na REDMP202328 seguiram coerentes na sustentação da tese apresentada, além disso, a proposta de intervenção direciona sua atuação sobre as causas apontadas pelo locutor, o que ratifica o elo semântico entre as partes do texto.

Ao final das análises das técnicas argumentativas constituintes das redações da Proposta de Redação V, apresentamos, no Quadro 15, a ocorrência quantitativa do uso dessas técnicas em defesa dos pontos de vistas apresentados.

Quadro 15 – Técnicas argumentativas constitutivas das redações da Proposta de Redação V

| | Técnica Argumentativa | Quantidade de Ocorrência na Proposta de Redação V |
|---|--|--|
| Argumentos quase-lógicos | Argumento pelo sacrifício | 1 |
| Argumentos baseados na estrutura do real — relação de coexistência | Argumento de autoridade | 4 |
| | Argumento pela definição | 4 |
| Argumentos baseados na estrutura do real — ligações de sucessão | Argumento pelo vínculo causal | 5 |
| | Argumento pela pragmática | 1 |
| | Argumento pelo vínculo causal de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim | 2 |
| Argumentos que fundam a estrutura do real | Argumento pela analogia | 3 |
| | Argumento pela metáfora | 1 |
| | Argumento pelo modelo | 4 |
| | Argumento pelo exemplo | 1 |
| Dissociação das noções | Argumento pela dissociação do par aparência-realidade | 2 |

Fonte: Autoria própria (2023).

O Quadro 15 apresenta a quantificação das técnicas argumentativas utilizadas nas redações da Proposta V. Dentre as técnicas mais utilizadas, destacaram-se o argumento pelo vínculo causal, com 5 (cinco) ocorrências, dada a estratégia textual e argumentativa dos locutores em apresentar a tese por meio das causas que sustentam a problemática; o argumento de autoridade, com 4 (quatro) ocorrências, tendo em vista a necessidade de os locutores embasarem as afirmativas sobre a expressividade dos casos de evasão escolar no Brasil e de se apoiarem em pensamentos filosóficos e educacionais para sustentarem as reflexões apontadas nos textos; o argumento pela definição, com 4 (quatro) ocorrências, dada a estratégia de definir um contexto, uma situação ou a representação cotidiana de uma causa apontada pelo locutor do texto; e o argumento pelo modelo, também com 4 (quatro) ocorrências, uma vez que foram apresentadas ações-modelo de intervenção à problemática cujo objetivo já estava pré-estabelecido no texto.

Dentre as técnicas apresentadas nas redações da Proposta V, algumas fizeram referência a informações autorizadas pela charge continente na coletânea de textos motivadores. O Quadro 16 aponta quais técnicas realizaram tal referência e quais informações autorizadas pela charge também se encontraram na base dos argumentos elencados.

Quadro 16 — Técnicas argumentativas construídas a partir do uso de informações autorizadas pela charge da Proposta de Redação V

| Redação codificada | Técnica argumentativa | Informação autorizada pela charge |
|--------------------|------------------------------------|--|
| REDMP202324 | Não houve contribuição/referências | — |
| REDMP202325 | Argumento pela metáfora | Negligência escolar a partir da abordagem superficial acerca da evasão escolar. A carência do tratamento mais aprofundando do problema, por parte da professora, se tornou um dos fatores da evasão nas escolas. |
| REDMP202326 | Argumento pelo exemplo | Negligência escolar a partir de métodos tradicionais de ensino e formas punitivas de avaliação. |
| REDMP202327 | Argumento pela definição | Negligência escolar a partir de métodos tradicionais de ensino e formas punitivas de avaliação. |
| REDMP202328 | Argumento pela definição | Negligência escolar a partir de métodos tradicionais de ensino e formas punitivas de avaliação. |

Fonte: Autoria própria (2023).

De acordo com o Quadro 16, dentre as 5 redações escritas com base na Proposta de Redação V, 4 apresentaram menções a informações autorizadas pela charge contida na Proposta. Essas menções adquiriram a forma de técnicas argumentativas que, com base em sua construção e objetivo particulares, reiteraram a negligência escolar como fator à evasão nas instituições de educação básica do país.

A negligência escolar foi representada por meio da metáfora, do exemplo e da definição, de modo a salientar que o ensino tradicional, marcado por uma barreira existente entre professor e educando, além de tornar o docente incapaz de enxergar em seus estudantes as potencialidades necessárias à formação cidadã, não constrói um ambiente escolar acolhedor. Pelo contrário, possibilita o agravamento de estratégias mecânicas de avaliação que não enxergam o estudante como um ser social e emocional, pondo em destaque resultados negativos que canalizam o estudante a refletir se realmente a escola faz diferença no seu cotidiano.

7 CONCLUSÕES

Este trabalho objetivou analisar, sob a perspectiva de Kress e van Leeuwen (2006), como os recursos multimodais constituintes do gênero charge presentes na coletânea dos textos motivadores das propostas de redação estilo Enem contribuem para o desenvolvimento das técnicas argumentativas (Perelman, Tyteca, 2014) em textos dissertativo-argumentativos escritos por estudantes da EEMTI Menezes Pimentel.

A partir dessa preocupação inicial, três questões principais nortearam nossa pesquisa, quais sejam: i. Quais as principais informações constituintes do potencial argumentativo relacionadas aos temas apontados pelas propostas de redação estão autorizadas pelas charges? ii. Quais as técnicas argumentativas constitutivas das provas simuladas do laboratório de redação da EEMTI Menezes Pimentel? e iii. Quais as técnicas argumentativas constitutivas das provas simuladas do laboratório de redação da EEMTI Menezes Pimentel?

Em relação à primeira questão, confirmamos nossa hipótese de que as charges das propostas de redação analisadas apresentaram como ideia principal informações envolvidas pela relação lógico-discursiva de causa/consequência ou efeito na construção do seu potencial argumentativo. Dentre os temas autorizados pelas charges, associam-se como causas da problemática da Proposta de Redação I “A persistência da violência contra a mulher”, as informações causais de “negligência governamental” e “naturalização da violência”; em relação à Proposta de Redação II “A insegurança alimentar e a fome no Brasil”, as informações de causa “ineficácia da assistência do Estado” e de efeito “má qualidade de vida”; à Proposta de Redação III “A falta de empatia nas relações sociais no Brasil”, as informações causais de “negligência escolar e familiar” e “influência dos meios de comunicação no comportamento humano”, à Proposta de Redação IV “Desafios para vencer o racismo no futebol”, as informações causais de “intolerância” e “influência de grupos extremistas”; e à Proposta de Redação V “Caminhos para combater a evasão escolar no Brasil”, a informação causal de “ineficácia do propósito escolar”.

No que se refere à segunda questão, comprovamos que, nas redações analisadas, os argumentos oferecidos pelo produtor ao auditório mantiveram-se coerentes à tese exposta, além disso, os estudantes fizeram uso de técnicas argumentativas, apesar de que alguns argumentos se mostraram mais desenvolvidos que outros. Desse modo, essas técnicas possibilitaram os a construção e a organização de ideias para a defesa do ponto de vista apresentado. Dentre as 171 técnicas analisadas do total de 28 redações, apresentou-se o seguinte panorama de ocorrências: argumentos quase-lógicos (14), argumentos baseados na estrutura do real (100), argumentos

que fundam a estrutura do real (48), dissociação das noções (4). Destacamos a recorrência do argumento pelo vínculo causal (34), do argumento de autoridade (31) e do argumento pelo modelo (20) como as mais frequentes dentre as técnicas argumentativas utilizadas.

Ressaltamos, ainda, que o argumento pelo vínculo causal foi utilizado na maioria das redações para evidenciar a tese do locutor, a partir da apresentação do problema por meio de suas causas. Ademais, a recorrência do argumento de autoridade, além de ser uma técnica já orientada pela Cartilha do Participante do Enem, evidenciou o uso de um repertório sociocultural multidisciplinar, já que dados estatísticos, pensamentos filosóficos e direitos constitucionais fizeram parte do rol de citações de autoridade nas redações. Os argumentos pelo modelo foram utilizados nas propostas de intervenção da maioria das redações, como estratégia de elaborar intervenções para a situação-problema em discussão nos textos.

Em relação à terceira questão, nossa hipótese de que as informações autorizadas pelas charges pudessem contribuir, em sua maioria, para o desenvolvimento de argumentos baseados na estrutura do real, especificamente na ligação de sucessão, foi confirmada em parte: foram identificadas referências das informações subjacentes autorizadas pelas charges em 7 ocorrências — argumento pelo vínculo causal (3), argumento pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência (3) e argumento baseado nos fins e nos meios (1). Essa mesma quantidade de referências foi identificada no uso dos argumentos que fundam a estrutura do real: argumento pelo exemplo (4), argumento pelo modelo (1), argumento pela analogia (1) e argumento pela metáfora (1). Dessa forma, depreende-se que esse último grupo de argumentos teve contribuições as informações subjacentes devido à sua natureza de generalizar aquilo que é aceito em casos particulares, ou seja, valer-se da crítica da charge a um momento e a uma situação específicos para um contexto geral.

Percebemos que, dentre as 28 redações selecionadas para análise de suas técnicas argumentativas, 23 delas tiveram pelo menos uma técnica cuja base temática fez referência a uma das informações autorizadas pelas charges, o que evidencia a contribuição do potencial argumentativo das charges em 82% das redações do *corpus*. Detalhadamente, a contribuição desse potencial argumentativo, em pelo menos uma técnica argumentativa por redação, apresentou o seguinte panorama:

Proposta de Redação I — A persistência da violência contra a mulher: 85% das redações; Proposta de Redação II — A insegurança alimentar e a fome no Brasil: 100% das redações;

Proposta de Redação III — A falta de empatia das relações sociais no Brasil: 80% das redações;

Proposta de Redação IV — Desafios para vencer o racismo no futebol: 60% das redações;

Proposta de Redação V — Caminhos para combater a evasão escolar no Brasil: 80% das redações.

Isso aponta para o fato de que a presença das informações subjacentes das charges nas redações indica que os estudantes realizam uma leitura multissemiótica das propostas de redação, considerando os múltiplos elementos presentes nelas.

No que se refere ao repertório sociocultural construído por cada indivíduo ao longo de sua formação, compreendemos que as experiências vividas, as aprendizagens escolares, o meio com o qual convive, dentre outros fatores, colaboram para que o estudante acumule conhecimentos necessários à defesa de um ponto de vista e que consiga argumentar diante das mais variadas necessidades cotidianas. No entanto, mesmo com tal vastidão em que pode construir um repertório de ideias, não podemos minimizar a importância que os textos motivadores de uma proposta de redação têm não somente para que o produtor adquira mais informações sobre o tema proposto, mas também para que possa canalizar os conhecimentos já adquiridos ao contexto lógico-discursivo dos textos motivadores e, assim, potencializar seu conhecimento de mundo.

Dessa forma, cada gênero selecionado para compor a coletânea de textos motivadores tem seu propósito comunicativo preservado e, mais ainda, quando associado aos propósitos dos demais gêneros que fazem parte da proposta de redação, organizam um todo de ideias capazes de situar o produtor no eixo temático da proposta, ora fornecendo-lhe informações sobre o assunto, ora promovendo-lhe reflexões sobre a problemática em questão. Dado isso, a charge, por mobilizar modos linguísticos distintos em um curto espaço comunicativo, consegue realizar tais propósitos, o que não lhe priva de contribuir, com sua crítica social a um evento específico, para fortalecer o repertório do produtor e para o desenvolvimento de sua argumentação no ato da escrita do texto.

Ainda, percebemos nesta pesquisa apontamentos para questões que merecem investigação e aprofundamentos em estudos futuros, a saber:

a) aprofundar o uso da charge como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da criticidade e da argumentação de educandos;

b) aprofundar o estudo da charge no seu contexto enquanto gênero textual, considerando os aspectos multissemióticos, de circulação, de uso, de propósito comunicativo e de representação sociopolítica de um lugar;

c) analisar a organização de argumentos no corpo textual das redações dissertativo-argumentativas e sua relação com a sustentação à tese defendida.

Por fim, construímos uma discussão acerca da contribuição dos recursos multimodais do gênero charge para o desenvolvimento de técnicas argumentativas presentes em textos dissertativo-argumentativos de estudantes da EEMTI Menezes Pimentel, no município de Pacoti/CE.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. L. Multimodalidade e ensino: integrando o texto e contexto em estruturas visuais. In: BARBARA, L; MOYANO, E. (Orgs). *Textos e linguagem acadêmica: explorações sistêmica funcionais em espanhol e português*. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 55-66. ARISTÓTELES. **Retórica**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

BARROS, M. **Exercícios de ser criança**. Bordados de Antônia Zulma Diniz, Ângela, Marilu, Martha e Sávia Dumont sobre os desenhos de Demóstenes. São Paulo: Salamandra, 1999.

BÍBLIA. Disponível em: <https://www.bibliaon.com>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BIRDSELL, David S.; GROARKE, Leo. Outlines of a Theory of Visual Argument. **Argumentation And Advocacy**, [S.L.], v. 43, n. 3-4, p. 103-113, jan. 2007. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00028533.2007.11821666>.

BLAIR, A. The Possibility and Actuality of Visual Arguments. In: Carolyn Handa (Org.). **Visual Rhetoric in a Digital World: a Critical Sourcebook**. New York: Bedford/St. Martin's, 2004. p. 344-363.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Matriz de Referência do Enem**. Brasília, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de Redação do ENEM**. Brasília, 2016. Disponível em: <download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, R. C. L.; PIMENTA, S. M. D. O. A gramática do design visual. In: PIMENTA, S.; AZEVEDO, A.; LIMA, C. **Incursões semióticas: teoria e prática de GSF, multimodalidade, semiótica social e ACD**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009.

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

CAVALCANTE, M. M. Metadiscursividade, argumentação e referenciação. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 38 (3): 345-354, set.-dez. 2009.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M; CORTEZ, S. L. O Caminho da Linguística Textual no Nordeste. In ATAÍDE, C. (org). **Cartografia Gelne: 20 anos de pesquisas em Linguística e Literatura**. Campinas, Pontes Editores, 2019, p. 145-185.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. SEDUC, 2022. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf. Acesso em: 26 ago. 2023.

COSTA VAL, M. G. Redação Escolar: um gênero textual? In GARCEZ, L. H. C; CORRÊA, V. R. **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2016.

COUTINHO, Douglas Wígner Brasil Maia. **As técnicas argumentativas em textos dissertativo-argumentativos de alunos pré-universitários da escola dr. Brunilo Jacó Redenção-CE**. 152 f. Dissertação (Mestrado em estudos da linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem - PPGLin. Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Acarape, 2023.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.

GARANTIZADO JÚNIOR, J. O. da S. **Estudo da argumentação sob uma perspectiva textual e retórica**. 328f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2015.

GARCIA, Carlos Eduardo Nunes; MARCHON, Amanda Heiderich. Intertextualidade multimodal como estratégia argumentativa. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, [S.L.], v. 15, n. 31, p. 126-145, 3 out. 2021. Universidade Federal do Espírito Santo. <http://dx.doi.org/10.47456/cl.v15i31.35681>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

JEWITT, C.; OYAMA, R. Visual meaning: a social semiotic approach. In: VAN LEEUWEN, T.; JEWITT, C. (Eds). **Handbook of visual analysis**. London: SAGE PublicationsLtd, 2004

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KOCH, Ingedore G. Villaça.; ELIAS, Vera M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KRESS, G. Design and transformation: new theories of meaning. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000, p. 153 -161.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Hodder Arnold, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images**: the grammar of visual design. Londres: Routledge, 1996.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the Grammar of Visual Design. 3rd. ed. London: Routledge, 2021.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2006.

KUHN, D. **The Skills of Argument**. EE.UU.: Cambridge University Press, 1991.

LA ROCHEFOUCAULD, François de. **Reflexões ou sentenças e máximas morais**. Tradução de Rosa Freire D’Aguilar. — 1a ed. — São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2014.

LATUFF. **Dia Internacional da Mulher: combater a naturalização do machismo**. Disponível em: <https://latuffcartoons.wordpress.com/2014/03/08/dia-internacional-da-mulher-combater-a-naturalizacao-do-machismo-charge-sinasefe/>. Acesso em 5 mar. 2022.

LEMOS, Claudênia de Paula. **Multimodalidade no discurso preventivo de cartazes do Programa Saúde da Família**. 2016. 107f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2016.

MARCONI, M de A; LAKATOS, E M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística textual: o que é e como se faz**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MENEZES, Léia Cruz de. **Expressões linguísticas modalizadoras deônticas em função argumentativa: um exercício de análise retórico-funcional**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza.

MEYER, M. **A retórica**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MOSCA, L do L S. A atualidade da Retórica e seus estudos: encontros e desencontros. In: **Congresso Virtual do Departamento de Literaturas Românicas**, 1, 2005. Anais eletrônicos... Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2005. Disponível em http://dlev.fflch.usp.br/sites/dlev.fflch.usp.br/files/linei002_0.pdf Acesso em 15 nov. 2021.

MOSCA, L do L S. O espaço tensivo da controvérsia: uma abordagem discursivo-argumentativa. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v.9, 2007, p. 293-310.

PARINI, Pedro; DE ABREU, Dã Filipe Santos. As estratégias retóricas na argumentação jurídica: estudo de caso da ação cautelar nº 4039/DF. **Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI**, Itajaí, v.14, n.1, 1º quadrimestre de 2019.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA; L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

POSSENTI, Sírio. O humor e a língua. **Ciência Hoje**, v. 30, n. 176, p. 72-74, out. 2001. Disponível em: <http://aescritanasentrelinhas.d3estudio.com.br/wp-content/uploads/2009/02/o-humor-e-a-lingua-texto.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. F. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.

QUEIROZ, R. **O quinze**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

RAMOS, Jainy Kelly Sousa. **As técnicas argumentativas constitutivas dos textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré-universitários da Escola Profissional Adolfo Ferreira Redenção-CE**. 2021. 188. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Estudo da Linguagem (PPGLin) Mestrado em Estudos da Linguagem. Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Acarape, 2021.

RIMBAUD, Arthur. **Cartas visionárias**. 108. ed. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2020. 18 p. (Rama). Tradução: João Rocha. Disponível em: https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2020/07/cad108-cartas_visionarias-arthur_rimbaud-1.pdf. Acesso em: 22 out. 2023.

SANTOS, Z. B. A concepção de texto e discurso para semiótica social e o desdobramento de uma leitura multimodal. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, v. 13, p.1-13, set. 2011.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: As muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , n. 25, p. 05-17, abr. 2004 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 jun. 2023.

SOUZA, Gilton Sampaio de; SOARES, Francisca Lúcia Barreto de Lima. **Processos argumentativos em artigo de opinião da Olimpíada de Língua Portuguesa**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 2251-2265, set. 2017. ISSN 1984-8412. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n3p2251/35136>>. Acesso em: 05 dez. 2023.

ANEXOS

ANEXO A – *Corpus* de Propostas de Redação

PROPOSTA DE REDAÇÃO I

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022

Dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos abrangem atos de violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial

No primeiro semestre de 2022, a central de atendimento registrou 31.398 denúncias e 169.676 violações envolvendo a violência doméstica contra as mulheres. O número de casos de violações aos direitos humanos de mulheres é maior do que as denúncias recebidas, pois uma única denúncia pode conter mais de uma violação de direitos humanos. Os dados referem-se à violência doméstica ou familiar contra mulheres brasileiras até a primeira semana de julho de 2022.

Para a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Cristiane Britto, reforçar a importância da disseminação dos canais de denúncia para todos os atos de violência contra a mulher é sempre uma oportunidade para enfrentar a subnotificação existente no país em casos de medo e dificuldade da mulher sair dos ciclos de violência. Na perspectiva do enfrentamento ao ciclo de violências, a psicóloga e doutora em sociologia Laura Frade alerta que, por existirem diversos tipos de violência, as mulheres sentem-se ameaçadas pelo agressor, mas acabam por não fazer a denúncia enquanto está em nível de violência psicológica, até que a primeira agressão física aconteça.

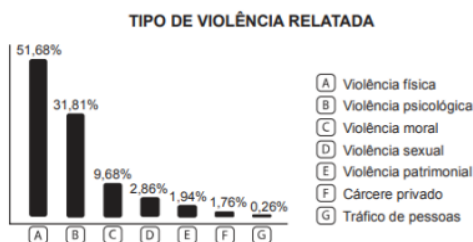
BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. 2022. Atualização: Agosto Lilás. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Texto II



Disponível em: <https://radioloandafm.files.wordpress.com/2008/03/charge-mulher.jpg>. Acesso em 22 mar 2023.

Texto III



BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Balanco 2014**. Central de Atendimento à Mulher: Disque 180. Brasília, 2015. Disponível em: www.spm.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado)

Texto IV

Lei Maria da Penha completa 16 anos e muda realidades de mulheres em situação de violência no país

Conhecida como Lei Maria da Penha, a Lei nº 11.340/06 trouxe um cenário de esperança. A legislação – que criou mecanismos para enfrentar e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher –, completa 16 anos neste domingo (7). Nos últimos anos, a Lei Maria da Penha passou por alterações que fortalecem o aparato legal.

Em 2019, por exemplo, foram seis novas normas legislativas. Entre os exemplos, em maio, a Lei nº 13.827/19 permitiu a aplicação de medida protetiva de urgência, pela autoridade judicial ou policial, à mulher em situação de violência doméstica e familiar ou a seus dependentes. Em junho, a Lei nº 13.836/19 tornou obrigatório informar quando a mulher vítima de agressão doméstica ou familiar é pessoa com deficiência. (...) Já em 2020, a Lei nº 13.984/20 estabeleceu obrigatoriedade referente ao agressor, que deve frequentar centros de educação e reabilitação e fazer acompanhamento psicossocial.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. 2022. Atualização: Agosto Lilás. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PROPOSTA DE REDAÇÃO II

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A insegurança alimentar e a fome no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Texto II **O que é insegurança alimentar?**

O termo é utilizado para especificar quando uma pessoa não tem acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade suficientes para sua sobrevivência saudável. Ou seja, quando, por qualquer razão, não há condições de se manter ao menos três refeições diárias saudáveis e em quantidade suficiente para suprir as necessidades do corpo. Não é só a falta de comida, mas também a substituição de alimentos ricos em nutrientes e vitaminas por alimentos mais baratos na tentativa de compensar o preço. Tais alimentos têm alto teor de farinhas e açúcares. Isso traz impactos para a saúde, como enfraquecimento do corpo, prejuízos no desenvolvimento físico e mental e aumento da probabilidade de doenças.

Tipos de insegurança alimentar

Para fins de estudos, a insegurança alimentar é classificada em três tipos:

- Leve: quando há preocupação ou incerteza se haverá alimentos em casa no dia ou na semana seguinte ou quando a qualidade dos alimentos é comprometida para manter a quantidade necessária para a família;
- Moderada: quando os adultos passam a comer menos ou pulam refeições para garantir a alimentação dos mais novos; [...]
- Grave: quando falta alimentos entre todos os moradores, incluindo as crianças. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio.

Fonte: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/10/23/inseguranca-alimentar-entenda-o-que-e-e-qual-a-situacao-do-brasil.html>

Texto III

Insegurança alimentar voltou a crescer, e fome atinge 19,1 milhões

Em constante crise política e econômica, agravada pela condução desastrosa da pandemia de covid-19, o Brasil agrava a cada dia o cenário de extrema pobreza, conforme aponta estudo da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Pessan) divulgada em abril.

Quase 20 milhões de brasileiros afirmam que passam períodos de 24 horas sem ter o que comer. Cerca de metade da população – 116,8 milhões de pessoas – sofre atualmente de algum tipo de insegurança alimentar. “O Brasil continua dividido entre os poucos que comem à vontade e os muitos que só têm vontade de comer”, afirmam pesquisadores da entidade. “Em apenas dois anos, o número de pessoas em situação de insegurança alimentar grave saltou de 10,3 milhões para 19,1 milhões. Nesse período, quase 9 milhões de brasileiros e brasileiras passaram a ter a experiência da fome em seu dia a dia”, aponta o relatório.

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2021/10/13/inseguranca-alimentar-voltou-a-crescer-e-fome-atinge-19-1-milhoes>

Texto IV

Retrocesso histórico

O Brasil já foi referência internacional no combate à fome. Entre 2004 e 2013, políticas públicas de erradicação da pobreza e da miséria reduziram a fome para menos da metade do índice inicial: de 9,5% para 4,2% dos lares brasileiros. Hoje, infelizmente, o país é outro. Se a pesquisa anterior mostrava que, no final de 2020, a fome havia retornado aos patamares de 2004, em 2022 a realidade é ainda pior. De 9% dos domicílios com moradores passando fome, saltamos para 15,5% — 33,1 milhões de brasileiros/as. Isso quer dizer que, de um período para o outro, 14 milhões de pessoas passaram a conviver com a fome no dia a dia.

Desde a Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2018 (POF-IBGE), muitas famílias migraram dos níveis de menor gravidade de insegurança alimentar para os de maior gravidade. É uma trajetória que mostra que o direito humano à alimentação adequada vem sendo sistematicamente violado, provocando uma tragédia no presente e impactando o futuro da população brasileira.

Fonte: <https://olheparaafome.com.br/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO III

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A falta de empatia nas relações sociais no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

empatia(s.f.)

não é sentir pelo outro, mas sentir **com** o outro. quando a gente lê o roteiro de outra vida. é ser ator em outro palco. é compreender. é não dizer ‘eu sei como você se sente’. é quando a gente não diminui a dor do outro. é descer até o fundo do poço e fazer companhia pra quem precisa. não é ser herói, é ser amigo.

é saber abraçar a alma.

DOEDERLEIN, J. Disponível em: <http://instagram.com/akapoeta>.

Texto II

CRIMES DE ÓDIO POR ESTADO EM 2018

Feminicídio foi único crime registrado em todas as unidades federativas, enquanto preconceito por origem aparece em apenas dois estados

● UFS QUE REGISTRARAM CADA TIPO DE CRIME DE ÓDIO



FONTE MAPA DO ÓDIO 2018



Disponível em: <http://www.generonumero.media>

Texto III

Penso que a nossa geração esteja repleta de pessoas empáticas. Há muitos que sabem sentir a dor do mundo e que primam por preencher a nossa atmosfera psíquica com as flores da gentileza e o perfume da gratidão. Esses seres, embora raramente tenham holofotes sobre si, são os verdadeiramente ricos e poderosos, pois são os seus gestos anônimos, as suas preces silenciosas e seus pensamentos de paz que espalham centelhas de esperança por toda a Terra. Mas é inegável que muitos ainda não tenham compreendido que as maiores mazelas do mundo se dão pela falta de empatia dos homens. Por não saber “ser o outro”, o homem furta, rouba, violenta. O homem achincalha a fé alheia, o sonho alheio. O homem escraviza o homem. O homem condena povos inteiros, comunidades inteiras à miséria, roubando-lhes as condições necessárias, de modo que não possam sequer enxergar a própria indignidade. É a falta da empatia que contamina o mundo com a praga do imediatismo, do consumismo, do uso indiscriminado de recursos naturais. A falta de empatia faz com que desumanizemos o outro e, com isso, nos tornemos menos humanos, mais egoístas, mais individualistas, mais competitivos e mais insanos.

Fonte: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/10/23/inseguranca-alimentar-entenda-o-que-e-e-qual-a-situacao-do-brasil.html>

Texto IV



Disponível em: <https://www.otempo.com.br>. Acesso em: 16 jul.

Disponível em: <https://www.otempo.com.br>. Acesso em 28 mai. 2023.

PROPOSTA DE REDAÇÃO IV

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para vencer o racismo no futebol”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I



Zé Dassiwa: **Racismo no futebol**. Disponível em: <https://www.ncstotal.com.br/colunistas/ze-dassilva/charge-do-ze-dassilva-racismo-no-futebol>. Acesso em: 25 mai 2023

Texto II

Discriminação nos aluguéis, nas redes sociais e no futebol: o problema do racismo na Espanha, escancarado por agressões a Vini Jr.

"Sinto muito pelos espanhóis que discordam, mas hoje, no Brasil, a Espanha é conhecida como um país de racistas." As palavras são do jogador de futebol brasileiro do Real Madrid, Vinícius Júnior, após o jogo de 21/5/2023, contra o Valência, quando o jogador de 22 anos tentou chamar a atenção do árbitro para os insultos racistas que recebeu dos torcedores locais. Mais tarde, Vinícius publicou em suas redes sociais imagens de outros ataques racistas que recebeu em diferentes estádios espanhóis nos últimos dois anos. A primeira reação do presidente da liga espanhola de futebol, Javier Tebas, foi crítica ao jogador em uma publicação no Twitter: "Já que os que deveriam não te explicam o que a @LaLiga pode fazer em casos de racismo, tentamos explicar para vocês, mas você não apareceu em nenhuma das duas datas combinadas que solicitou. Antes de criticar e insultar a @LaLiga, você precisa se informar adequadamente". Mas depois disse que não pretendia atacar Vinícius e pediu desculpas se sua intenção não foi compreendida, "principalmente no Brasil". (...) E então surgem as indagações: Os insultos de um torcedor de futebol refletem o clima predominante em um país? É possível determinar se um país é racista?

ROSAS, Paula. BBC News Mundo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3gplkzgx33o/>. Adaptado para fins didáticos. Acesso em 31.mai.2023.

Texto III

Muito se engana quem considere que a Educação tem sido suficiente para mitigar o preconceito. A polarização da vida social brasileira nos últimos tempos trouxe à tona a manifestação do racismo em sua forma mais cruel. Até mesmo o esporte, que é constantemente palco de manifestações de combate ao preconceito racial e fábrica de ídolos de pele negra, tem visto um crescimento alarmante de casos de racismo. Os atos vão desde ofensas verbais como chamar o outro de macaco, atitudes depreciativas (como atirar bananas para dentro do campo na direção de jogadores negros) e até atos mais graves (como a depredação de bens pessoais de jogadores negros). E as atitudes racistas não ficam restritas às torcidas e às arquibancadas, como muitos podem pensar, e acontecem também dentro de quadra ou campo, entre atletas, jogadores e companheiro de equipe. Há ainda quem minimize o impacto de atitudes como estas nos gramados brasileiros. Recentemente, isto ficou bem claro na fala do consagrado técnico Vanderlei Luxemburgo, que alegou não concordar que provocações como chamar o outro de macaco para desestabilizá-lo emocionalmente deva ser considerado racismo. E completou dizendo que racismo puro seria apenas o que ocorreu no polêmico caso de assassinato de George Floyd por policiais americanos.

SOUZA, Fernanda Letícia. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/a-triste-realidade-do-preconceito-racial-nos-esportes/>. Adaptado para fins didáticos. Acesso em 31.mai.2023.

Texto IV

Lideranças do movimento negro fazem ato para ressignificar o 13 de maio por Redação Manifestação neste sábado 11, em homenagem ao Dia da Abolição da Escravatura, reforçará reivindicações de políticas públicas para a população negra oprimida nas periferias A UNE-Afro Brasil, organização que promove cursinhos comunitários para jovens negros e pobres nas periferias da cidade de São Paulo, promove neste sábado 11 uma oficina de atualidades. Nela, se pretende discutir temas latentes acerca das questões educacionais e étnico-raciais no Brasil. O evento acontece em homenagem ao 13 de maio, Dia da Abolição da Escravatura. "Buscamos ressignificar esse 13 de maio, não como o dia da abolição da escravatura, mas como um momento de reivindicação e de denúncia pela abolição inacabada. Apesar do fim da escravidão, a cidadania continua a ser renegada ao povo negro", diz Douglas Belchior, do Conselho Geral – Uneafro.

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/liderancas-do-movimento-negro-pretendem-ressignificar-o-13-de-maio/> (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO V

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Caminhos para combater a evasão escolar no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Está consolidada na pesquisa acadêmica a associação positiva entre educação e melhores condições de vida. Pessoas mais escolarizadas se dão melhor no mercado de trabalho, envolvem-se menos com crime, têm saúde mais robusta, desenvolvem famílias mais estáveis e planejadas e engajam-se mais nos assuntos públicos. Entender em que medida essas vantagens podem ser atribuídas à educação isoladamente é um dos grandes desafios dos estudos na área. A comparação simples de indicadores entre pessoas com e sem ensino médio mistura o efeito da escolaridade com o de outros traços. Jovens que deixam a escola estão expostos a vulnerabilidades que influenciam a decisão de parar de estudar e ao mesmo tempo afetam o horizonte de sua evolução econômica e social. Poucos estudos realizados para o Brasil isolam o efeito da educação desses outros fatores.

<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/evasao-custo-individual-insper-1.jpg>

Texto II



<http://www.ivancabral.com/2010/05/charge-do-dia-evasao-escolar-ii.html>. Acesso em 31.mai.2023.

Texto III

O GESTA – Engajamento Escolar investigou a questão e chegou a motivações que levam os jovens a evadirem-se da escolar, entre as quais: falta de acesso a alunos das áreas rurais e periferias; limitações físicas – dificuldade ou falta de inclusão das pessoas com deficiências; gravidez e maternidade precoces; uso e tráfico de drogas; trabalho precoce; pobreza – alimentação, vestuário e higiene prejudicados; violência física e emocional – casos de bullying; déficit de aprendizagem; falta de percepção da importância dos estudos.

Informações colhidas do site politize!, com ajustes. Disponível em: <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>

Texto IV

Cabe lembrar que, segundo a legislação brasileira, o Ensino Fundamental é obrigatório para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo responsabilidade das famílias e do Estado garantir a eles uma educação integral. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, cabe a instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis.

Disponível em <http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/> - Acesso em: 23 mai. 2023

ANEXO B – REDAÇÕES ANALISADAS

REDMP202301

Na série "The glory", a personagem kang Hyeon-Nam sofre constantemente agressões físicas de seu marido, que é alcoólatra. Assim como na serie, tal violência ainda é uma realidade preocupante na sociedade. Dentre diversos fatores relevantes para isto persistir, está o medo e a submissão dessas vitimas e a negligência das autoridades.

É necessário, inicialmente, destacar que a maior parte dessas vitimas temem fazer qualquer tipo de resistência, devido ao medo e o estado de submissão que tendem a ter com seus parceiros, o que acaba justificando a demora em realizar uma denuncia ou ate mesmo, em não faze-la como por exemplo na música "Ultraviolence", da cantora Lana Del Rey, que traz na sua letra o ponto de vista feminino de uma violência domestica, e que enxerga todas as agressões como uma forma de afeto do companheiro, não percebendo a manipulações e violência psicológica, que a prende à ele.

Ademais ressalta-se que a negligência das autoridades em relação a essa questão também é um problema. Muitas vezes, essas autoridades não apresentam recursos ou estruturas, ou até mesmo tratam os casos de violência como um simples problema doméstico, em vez de uma violação dos direitos humanos.

Levando-se em consideração esses aspectos, cabe ao poder legislativo fazer uma melhoria na lei já existente de proteção à mulher, no caso, a Lei Maria da Penha. É necessário também mais investimento da parte da governo em politicas publicas e de recursos para a proteção e aparo as vitimas.

REDMP202302

A violência contra a mulher continua muito presente no cotidiano brasileiro, mesmo após medidas significativos para combate-lá. De acordo com o portal gov.br, foram relatadas mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar. Nesse contexto, percebe-se que são contribuintes para essa problemática a ineficácia da lei Maria da Penha e o machismo.

Destes os tempos antigos, o homem sempre detém a forcar e a inteligência como é visto nos regimes monárquicos, no qual o rei exerce o poder de governar e a rainha é vista como um titulo estético, pondo sem prática o sistema patriarcal. Assim encontram-se as raizes do machismo na atualidade servindo como impulso para a desigualdade de gênero e superioridade do homem. Consequentemente quando as mulheres esforçam-se para revigorar seus direitos e uma vida de liberdade, atitudes de abuso e violência são acometidas.

Além disso, a ineficácia da lei Maria da Penha contribui continuamente à essa violência. Contrariando também o artigo 3 dos direitos humanos que estabelece que todos tem direito à vida, liberdade e segurança. Tornando assim o governo o principal contribuinte para falta de proteção à população feminina, sem a devida agilidade e punição no processo. Colaborando para o aumento do percentual da violência e o receio do sexo feminino em realizar as denuncias.

Diante do exposto, tornasse necessário medidas para diminuir essa problemática. Cabe as instituições de ensino juntamente com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania realizar campanhas e palestras para a divulgação do assunto. Ademais, a Secretária de Políticas para as mulheres pode-se aprimorar a lei, com agilidade no processo e justa punição contra a violação dos direitos da mulher. Assim a violência contra mulher será minimizada na sociedade atual.

REDMP202303

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o jornal folha de São Paulo, todas as formas de violência contra a mulher aumentaram no Brasil durante o ano de 2022. Nesse sentido, pode-se analisar que essa problemática ocorre por dois motivos: O machismo e a ineficácia da Lei Maria da Penha.

Em primeiro lugar, a machismo pode ser determinante para a ocorrência da violência contra a mulher. Isso pode ser explicado historicamente quando observa-se a super valorização do homem, sendo sempre indicados a cargos de chefia, enquanto as mulheres eram sempre restritas ao cuidado da família. Com isso, conseqüentemente, torna-se nítida a desigualdade de gênero.

Em segundo lugar, a ineficácia da lei Maria da Penha também contribui para a persistência da violência contra a mulher. Isso ocorre pela falta de fiscalização da lei, pois existe uma demora no processo e as vítimas não se sentem encorajadas para denunciar seus agressores. Dessa forma, isso pode gerar conseqüências como o aumento da cultura do medo, feminicídio e violências.

Diante disso, ações são necessárias para amenizar essa problemática. A escola desde a primeira infância, através de palestras, deve abordar a temática machismo no intuito de suavizar e impasse. Além disso, a ineficácia da lei Maria da Penha, por sua vez, através de fiscalizações deve ser aplicada de forma rígida para aqueles que não cumprem as normas. Assim, com essas propostas, a violência contra a mulher poderá ser minimizada.

REDMP202304

Sistematizado pelo filósofo Raimundo Teixeira, em 1889, com base nos princípios positivistas, o lema "Ordem e Progreso" - escrito na bandeira brasileira - expõe um dos objetivos da nação: o avanço da sociedade mediante a defesa da ordem. Porém a efetivação desse objetivo mostra-se distante, uma vez que, a violência contra a mulher brasileira tem-se mostrado um grande desafio. Desse modo, é importante analisar como a negligência governamental e midiática contribuem para esse problema.

Diante desse cenário, é evidente que a negligência governamental é um impasse preocupante. A filósofa Simone de Beauvoir afirma que o mais escandaloso dos escandalos é que nos habituamos a ele. Sob essa afirmação, percebe-se que a negligência governamental é naturalizado pela sociedade contemporânea visto que o Brasil registrou cerca de 31 mil denúncias em até julho de 2022, entre elas a violência psicológicas e físicas são as mais relatadas. A vista disso, embora a Constituição Federal garanta direito a segurança, o segmento estatal não cumpre com a seu papel, o que causa o aumento de mulheres violentadas.

Ademais, vale ressaltar a negligência midiática. O filósofo Hagen destaca que o Estado deve proteger seus filhos, porém isso não se aplica na prática, porque, o mesmo não promove campanhas e conteúdos midiáticos que ocorra na população marginalizada do Brasil, como bairros de baixa renda, favelas e periferias, o que conseqüentemente irá gerar cidadãos com baixo nível de informações e limitações sociais.

Por fim, diante de tais entraves é necessário que sejam executadas ações com o Governo Federal e a Assistência Social. O Governo Federal em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania deve fiscalizar as delegacias e os atendimentos por meio de visitas mensais e feedbacks da população, com a finalidade de que a lei Maria da Penha seja aplicada de forma correta e que os agressores sejam punidos de acordo com a lei. A Assistência Social junto com a Secretaria de Política para as Mulheres deve promover campanhas, palestras e mídias sociais informativas que sejam aplicadas nos bairros pobres e marginalizados com o

intuito de propagar a informação. Só assim o lema da bandeira brasileira terá seu objetivo efetivado.

REDMP202305

Na série da netflix "Bom dia, verônica", é retratado diversos casos de violência contra a mulher, onde os maridos violentam suas esposas, verbalmente, psicologicamente, fisicamente, entre as demais agressividades. Tendo em vista a sociedade contemporânea, é perceptível que a situação apresentada não está longe da realidade brasileira. Havendo devido a Negligência policial e ao Machismo.

De acordo com o filósofo Hegel, o Estado deve proteger seus filhos. Porém, isso não se aplica na prática, uma vez que a negligência policial está enraizada nessa nação, pois o Brasil registrou cerca de 330 mil casos de denúncias de agressão contra esse grupo até julho de 2020.

Segundo o educador Sérgio Barbosa, o machismo, o patriarcado e as masculinidades criam, nos homens, um estado em que a violência é a forma possível de expressão. Dessa maneira, eles sentem a necessidade de praticar tais atos, onde se submetem a passar por determinadas situações só para aumentar sua superioridade.

Partindo do exposto, medidas tendem a ser tomadas. O governo, juntamente com a segurança pública, deve estabelecer a melhoria de atendimento para essas pessoas, possibilitando uma assistência inclusiva, respeitável e confiável. Fazendo com que elas se sintam protegidas. Devem também exercer a Lei Maria da Penha com coerência e aplicá-la corretamente, para que os agressores sejam punidos, fazendo com que entendam que não as devem tratar de tal maneira. A partir disso, o problema viria a ser amenizado no país.

REDMP202306

A filósofa Simone de Beauvoir afirma que o mais escandaloso de todos os escândalos é que nos habituamos a eles. Na sociedade brasileira, há muito tempo, são denunciados casos de violência contra a mulher, havendo um alto crescimento no decorrer dos anos, tornando-se um problema nacionalmente naturalizado. Diante desse impasse, é de suma importância destacar as principais causas desse revés, ressaltando a descasa estatal e a ineficiência escolar.

Em 2006, foi criada a lei Maria da Penha - nº 11340/06, afim de punir os casos de feminicídio e violência doméstica. Mesmo com isso, os números de acontecimentos de violência de gênero vem crescendo cada vez mais. O filme "eu, Tonya" retrata diversos casos de abuso que ocorrem com a protagonista, que era vítima de violência física pelo marido, naturalizando suas atitudes abusivas, como claras tentativas de feminicídio, mesmo com seu caso sendo público, não houve intervenção policial. Casos como o da obra, tornam-se cada vez mais comuns, sendo expostas de diversas formas, comprovando a ineficácia estatal com relação a regência correta das leis.

Outrossim, sabe-se que apesar de ser assunto crescente na sociedade, ainda é perceptível a ausência de discussão da violência contra a mulher, principalmente no meio educacional. Segundo o educador brasileiro Ruben Alves, as escolas podem ser consideradas asas ou gaiolas, proporcionando voo ou alienação. É de conhecimento que a comunidade escolar tem forte influência na educação dos cidadãos, mas, no contexto abordado especialista nacional, as escolas devem ser consideradas gaiolas, uma vez que limitam o conhecimento dos estudantes sobre as causas e consequências da violência de gênero, tornando-os vários alienados.

Diante do exposto, ficam evidentes algumas das principais causas e consequências da violência contra a mulher e a necessidade de solucioná-las. Para isso, o governo Federal, instituição de poder máximo no Brasil, deve reger a lei de maneira correta, afim de punir aqueles que cometem crimes odiosos. Além disso, as escolas, meio principal de educação social, por

meio de campanhas, devem orientar sobre os casos de feminicídio e violência de gênero. Com isso, o Brasil se tornará um país que garante ampla defesa dos direitos fundamentais a seus cidadãos.

REDMP202307

O quadro expressionista “O grito”, do pintor Edvard Munch, retrata o medo e a desesperança de um personagem angustiado. Para além da obra, observa-se que, na atual realidade brasileira, o sentimento de diversas mulheres assoladas pela violência doméstica é semelhante ao ilustrado pelo artista. Desse modo, é importante analisar as partes que constituem esse impasse, dentre as quais se destacam a negligência midiática e a ineficácia da Lei Maria da Penha.

A princípio, cabe pontuar como as publicações midiáticas trabalham na manutenção desse cenário de violência. Tornou-se parte do cotidiano de telespectadores assistir propagandas em que a figura feminina é usada como artifício para o consumo exagerado de produtos. Em propagandas de cerveja, por exemplo, diversas são as cenas em que a representação feminina é estampada somente com uso de roupas íntimas, diante de um público majoritariamente masculino, que passa a enxergá-la apenas como objeto de desejo. Essa objetificação da mulher mostrada pela mídia fortalece ainda mais pensamentos preconceituosos de inferiorização feminina, tornando ainda mais suscetível a agressões verbais e psicológicas em diversas situações do meio social.

Além disso, a Lei Maria da Penha mostra-se ineficiente. Segundo o Mapa da Violência de 2022, houve o crescimento de 230% dos casos de violência doméstica no Brasil, sobretudo as agressões físicas e psicológicas. Esse aumento expressivo está associado à banalização dos atos violentos às mulheres, banalização essa que se manifesta em escolas, famílias e até mesmo nas delegacias policiais do país, locais que deveriam prestar amparo e proteção para as vítimas. A demora nos processos de julgamento e a punição leve aos agressores, somadas à negligência policial, constroem uma cultura do medo, sob a qual a mulher vítima de violência se aprisiona e adquire uma desesperança acerca da resolução dessa problemática. Essa cultura do medo infelizmente colabora para o aumento dos casos de agressões e das reincidências, tornando necessária uma intervenção eficaz para esse problema.

Assim, convém ao Ministério das Comunicações, em parceria com as redes de publicidade e propaganda, orientar os meios comunicativos a usar o seu potencial de divulgação de conteúdo e de construção de comportamentos a disseminar as causas e as consequências da violência contra a mulher, e não mais representá-la como objeto de propagação do consumismo, afim de tornar públicas as raízes desse mal. As autoridades, por sua vez, devem oferecer amparo para as vítimas e fortalecer sua segurança, como forma de encorajá-las a denunciar outros tipos de ameaças. Com essas propostas, o público feminino brasileiro não será mais semelhante ao personagem pintado por Munch.

REDMP202308

O poema modernista “O Bicho”, de Manuel Bandeira, retrata as condições de miséria de um homem que sofre pela fome. De forma analoga, muitos brasileiros vivenciam esse

problema diariamente, sendo um grande desafio dos dias atuais. Com isso cabe destacar que esse problema acontece por causa da desigualdade social e pelo desemprego.

A desigualdade social é um problema que há anos está presente no Brasil. Isso ocorre porque a distribuição de renda no país não está associada as necessidades da maioria e enquanto poucos concentram muitos bens, muitos brasileiros não tem a alimentação mínima para sobreviver. Assim enquanto não houver uma distribuição de renda adequada principalmente para as pessoas mais pobres, a fome persistirá na sociedade brasileira, principalmente a mais pobre.

Além disso, com a taxa de desemprego alta, as necessidades básicas de muitas famílias são afetadas. Essa situação fica ainda mais difícil quando o indivíduo não tem uma formação profissional para ter mais chances no mercado de trabalho. Segundo o IBGE, a maior parte dos desempregados no país não tem formação e mais de 65% das pessoas sem trabalho não tem ensino superior. Com isso percebe-se que se não houver investimentos na formação profissional dessas pessoas, dificilmente conseguirão emprego e continuarão sofrendo com a insegurança alimentar.

Com base nisso, medidas devem ser tomadas para reduzir a fome no Brasil. O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social deve aumentar os investimentos nos programas governamentais como o Bolsa Família, afim de que as famílias mais pobres possam arcar com suas necessidades básicas de alimentação. Além disso, os Ministérios do Trabalho e da Educação devem ampliar vagas em cursos de formação profissional e promover vagas de emprego em todo o país para que a população tenha acesso a formação e assim conseguir emprego.

REDMP202309

Os casos de famílias brasileiras atingidas pela insegurança alimentar aumentaram no Brasil nos últimos anos. Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), 70,3 milhões de pessoas estavam em 2022 estado de insegurança alimentar moderada, e 21,1 milhões de pessoas no país estavam em 2022 em insegurança alimentar grave. Além disso, o retorno do país ao Mapa da Fome simboliza a carência de políticas públicas e o aumento da desigualdade social.

Muitos brasileiros não tem a renda mínima para custear todas as suas necessidades, por isso sofrem com a insegurança alimentar. Os benefícios do governo para essa população também não são suficientes para complementar essa renda, e como não tem emprego suficiente para todos, essa situação está longe de ser resolvida. O governo, que deveria prestar maior atenção a essa parcela da sociedade, não promove a assistência necessária pelo menos para a segurança alimentar dessas pessoas, algo que traz como consequência o aumento do problema.

Ademais, a imensa desigualdade social existente no Brasil faz com que situações de vulnerabilidade alimentar sejam comuns e, assim, naturalizadas. A carência de vagas de emprego e o baixo acesso a direitos sociais como saúde, educação e alimentação tornam ainda mais desigual o tratamento dado as pessoas, principalmente as mais pobres. Essa questão fortalece ainda mais a pobreza no país e prejudica ainda mais a situação de quem não tem o que comer.

Dessa forma, é essencial que o governo possa estender os benefícios sociais para as pessoas mais carentes, além de ofertar emprego e condições dignas de alimentação aos mais pobres. Além disso, deve fortalecer a distribuição de renda adequada e oferecer melhores salários aos trabalhadores que vivem em situações mais preocupantes.

REDMP202310

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu Artigo 25, afirma que toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação. No entanto, com o retorno do Brasil ao mapa da fome, tal direito não é concretizado na prática. Nesse sentido, é importante destacar como o desemprego e a desigualdade social são motivos para o crescimento da insegurança alimentar e da fome no país.

Inicialmente vale ressaltar que a quantidade de refeições realizadas durante o dia com a quantidade certa de nutrientes ainda é um desafio para muitas famílias brasileiras. Nas famílias em que os genitores não são empregados ou que tem ocupações informais se torna ainda mais difícil oferecer as refeições básicas aos filhos. Esse desafio ainda persiste porque a maioria das pessoas nessa situação são carentes também de formação profissional, algo que dificulta sua participação no mercado de trabalho.

Em segundo lugar, a desigualdade social ainda é um marco na sociedade brasileira, que é dividida socialmente em classes. Enquanto a grande concentração de renda está na posse de poucos, que tem seu poder aquisitivo favorável, muitos brasileiros tentam sobreviver com uma renda muito baixa, sem ter o que comer, muitos até vivendo nas ruas.

Para resolver esse problema, é necessário que o governo invista na oferta de empregos para que as famílias tenham como comprar alimentos saudáveis e em quantidade adequada. Além disso, o governo deve também distribuir melhor a renda entre as famílias mais carentes através de auxílios e de emprego. Assim, terão como se estabelecer socialmente e com condições de se alimentar.

REDMP202311

Sabe-se que muitos brasileiros vivem em situações de pobreza e que não tem como garantir uma alimentação saudável. O problema da fome e da insegurança alimentar no Brasil tem crescido cada vez mais, como afirma o IBGE onde 21 milhões de brasileiros em 2022 estavam em insegurança alimentar grave. Essa situação acontece por causa da desigualdade social e da baixa escolaridade.

Segundo o filósofo Hegel, o Estado deve proteger seus filho, mas isso não se mostra na realidade brasileira por causa da desigualdade social. A sociedade brasileira é marcada por uma extrema desigualdade, pois muitos vivem em tamanha pobreza, sem emprego, até vivendo nas ruas e passando fome, por exemplo, já outros além de terem as refeições corretas, podem andar bem vestidos e tem acesso a produtos caros. Essa situação ocorre porque a assistência dada pelo governo ainda é insuficiente.

A questão da escolaridade também favorece a situação de insegurança alimentar. As pessoas com educação básica incompleta sofre ainda mais para conseguir emprego e quando consegue a renda adquirida não é suficiente para suprir as questões básicas como alimentação, saúde, etc. Assim, essas pessoas continuam sendo vítimas desse e de outros problemas sociais, precisando sempre da ajuda do governo para ter uma melhoria de vida.

Com isso, para que o problema social da insegurança alimentar seja amenizado, é preciso que o governo proporcione mais vagas de emprego inclusive para pessoas mais carente. Deve oferecer também cursos de capacitação profissional e oportunidades de retorno a escola para quem não concluiu os estudos. Assim, os mais carentes poderão ter uma alimentação digna em quantidade e qualidade.

REDMP202312

Os noticiários na televisão mostram que muitas pessoas no continente africano sofrem com a fome e com a miséria, aqui no Brasil essa realidade não é tão diferente, pois mais de 21

milhões de brasileiros não tem segurança alimentar. Esse grave problema acontece por causa da negligência governamental.

No Brasil, muitas pessoas enfrentam dificuldades em arcar com as despesas básicas do lar até mesmo em garantir todas as refeições. A falta de emprego ou até mesmo os empregos informais de pouca renda acabam gerando uma alimentação escassa principalmente quando a família é grande. Os programas do governo como Bolsa Família não são suficientes, por que não atende a todos que precisam e o valor pago também não é suficiente. Por isso a fome cresce no Brasil e precisa de uma medida que possa reduzi-la.

Diante de tudo isso, promover empregos e renda para a população carente é uma medida que deve ser tomada. O governo deve promover ações de geração de emprego com renda digna nas regiões carentes do país, além de aumentar os valores do Bolsa Família. Assim os brasileiros mais carentes terão acesso a alimentação mais saudável e na quantidade certa.

REDMP202313

A filósofa Simone Beauvoir afirma que o mais escandaloso dos escândalos é que nos habituamos a ele. Sob tal afirmação, percebe-se que a recorrência da insegurança alimentar no Brasil se tornou algo naturalizado pela sociedade. Desse modo, a negligência governamental e a desigualdade social contribuem para essa problemática.

Diante desse cenário, a negligência governamental é um impasse preocupante. O iluminista John Locke diz que onde não há lei, não há liberdade, ou seja, uma sociedade no qual não contém políticas públicas voltadas á população para conter a insegurança alimentar, é um país sem liberdade. Partindo desse pressuposto, a sociedade contemporânea possui 33 milhões de pessoas que passam fome de acordo com UOL, o que acarreta problemas econômicos e culturais, pela qualidade nutritiva ser bem precária, levando a fome crônica ou subnutrição.

Ademais, vale ressaltar a desigualdade social. O filósofo iluminista Karl Marx defendia a ideia de que a desigualdade estava associada ao meio de produção capitalista, uma vez que a sociedade não busca caminhos para combater o problema. O sociólogo Herbet de Sousa, conhecido como o Betinho tinha como lema, "Quem tem fome, tem pressa", a partir disso é visto que a desigualdade no Brasil é marcada pelo o aumento de desemprego, baixo salário e inflação, causando a falta de alimento nas casas brasileiras.

Por fim, diante de tais entraves, é necessário que sejam executados ações com o Governo do Estado, em parceria com a Assistência Social. O Governo do Estado, como órgão financiador, deve promover políticas públicas no qual ofereçam cestas básicas e auxílios financeiro para as pessoas com condições precárias, por meio da Assistência Social, com o intuito de amenizar os índices de insegurança alimentar no Brasil. Só assim não será naturalizado a insegurança alimentar.

REDMP202314

Empatia, de acordo com o dicionário brasileiro Aurélio, é definida como capacidade psicológica de sentir o que o outro sente. Apesar de ser uma palavra conhecida popularmente, seu significado não é vivenciado na sociedade brasileira, em consequência de uma população individualista e a mínima abordagem escolar sobre o assunto.

No filme Up-Altas Aventuras, é perceptível a negligencia das grandes empresas em relação ao idoso e seu sentimentalismo por sua casa. Fora da ficção, encontra-se este individualismo em situações de tragédias, quando pessoas primeiramente buscam registrar o ocorrido do que prestarem o devido socorro, por exemplo como o caso da travesti Dandara, que ocorreu no Ceará, em 2017, no qual durante o dia foi violentada e assassinada sendo registrado

por vídeo, sem a interrupção necessária, nessas e em outras diversas situações revela-se a falta de empatia nas relações sociais brasileiras.

Além disso, as instituições educacionais deixam a desejar nas abordagens sobre a temática, como a presença de violências nas escolas, visto que nos últimos anos, houve um grande aumento dessa brutalidade em diferentes partes do país, sendo consequência de bullying e a falta de apoio psicológico nas escolas, como o caso do ataque a escola em Suzano, pelos ex-alunos com histórico de bullying, deixando oito mortos. Assim, observa-se a influência do meio educacional na formação de valores de uma sociedade, que se negligenciado afetará nas convivências sociais.

Diante do exposto, medidas tornam-se necessárias para combater essa problemática, o governo juntamente com as ONG's não governamentais promovam campanhas publicitárias e conhecimento sobre o assunto. Ademais, as instituições de ensino realizem a admissão de psicólogos quem conjunto com a família possam efetuar palestras e conversas. Dessa forma, a empatia será vista com mais frequência nas relações sociais brasileiras.

REDMP202315

O quadro expressionista “O grito”, do pintor norueguês Edvard Munch, retrata o medo e a desesperança de um personagem desolado. Observa-se que, na atual realidade brasileira, o sentimento de milhares de brasileiros assolados pela falta de empatia é semelhante ao ilustrado pelo artista. Desse modo, é importante analisar como a negligência escolar e as mídias colaboram para a persistência desse entrave.

Diante desse cenário, sabe-se que no contexto escolar existe uma carência na abordagem da escassez de empatia. Isso porque a Base Nacional Comum Curricular não apresenta uma disciplina específica que aborde essa problemática. Segundo Rubem Alves, educador brasileiro, as escolas podem ser comparadas a asas ou gaiolas, ou seja, podem proporcionar condições de voo ou alienação. Nesse contexto, as escolas brasileiras funcionam como gaiolas, porque, ao não tratar das causas e das consequências da carência de empatia, limitam o conhecimento dos estudantes. Consequentemente, comportamentos intolerantes tendem a crescer no meio social.

Ademais, nota-se que as mídias contribuem para a persistência da falta de empatia. Isso devido às redes sociais e os meios de comunicação manipularem o comportamento das pessoas, para elas serem empáticas com quem é famoso. Nesse sentido, os brasileiros acabam tendo empatia por quem é popular, e esquecem dos problemas da própria realidade. Desse modo, medidas devem ser tomadas para a solução eficaz do entrave.

Portanto, o Ministério da educação, pasta responsável pela educação no país, por meio da alteração da BNCC, deve inserir uma disciplina específica sobre a falta de empatia, a fim de obter ações de respeito às diferenças. Além disso o Ministério das Comunicações, deve promover uma campanha, por meio das redes sociais, com o objetivo de conseguir uma comunicação baseada na empatia, ou seja, na prática de se colocar no lugar do outro. Só assim os indivíduos não sofrerão com o medo, como o personagem retratado por Munch.

REDMP202316

A filósofa Simone de Beauvoir afirma que o mais escandaloso dos escândalos é quando nos habituamos a ele. De tal modo é notório que na sociedade brasileira a falta de empatia é algo preocupante. Diante disso a negligência escolar e familiar contribui diretamente para esse problema.

A falta de empatia na sociedade brasileira é um fenômeno preocupante que merece nossa reflexão. Em meio a uma diversidade cultural rica, observamos um distanciamento

emocional entre os indivíduos, refletido em atitudes cotidianas, além disso, as redes sociais, embora conectem as pessoas, muitas vezes são palco de intolerância e desrespeito, que não são trabalhadas nas escolas. Esse cenário contribui para a perpetuação de desigualdades sociais e fragiliza os vínculos humanos.

Diante desse cenário, a negligência familiar contribui ativamente para esse problema. Segundo o filósofo australiano Roman Krznaric, empatia é sobre achar a humanidade compartilhada. Desse modo, percebe-se que a sociedade brasileira é carente de empatia uma vez que a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) relatou pesquisas em que 42,6% dos jovens apontam déficit de empatia e 31,1% mostraram ter alguma dificuldade no desenvolvimento de relações afetivas, ou seja, cada vez mais o Brasil possui pessoas sem relações afetivas entre elas, o que ocasiona problemas psicológicos e dificuldade em interação.

Diante de tais entraves é necessário que sejam tomadas medidas de prevenção contra a falta de empatia. As escolas, junto com o Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), deve fazer reuniões semanalmente com os alunos. com objetivo de ter conversas sobre relações afetivas, amorosas e familiares, com a finalidade de melhorar a interação dos alunos com o meio social. O Conselho Tutelar, junto com a Assistência Social deve fazer palestras, mídias sociais e vistas em casas de famílias, com o intuito de orientar e ajudar as famílias a educar e conscientizar seus filho sobre a importância da empatia. Só assim não será naturalizado a falta de empatia na sociedade brasileira.

REDMP202317

A filósofa Simone de Beauvoir afirma que o mais escandaloso de todos os escândalos é que nos habituamos a eles. Na atual sociedade brasileira, é visto que as consequências da falta de empatia nas relações sociais tem tornado-se cada vez mais graves, sendo um problema nacionalmente naturalizado. Diante disso, é necessário destacar as principais causas desse revés, analisando a incúria escolar e a negligência midiática.

Em primeira instância, vale ressaltar a falta de empatia nas redes sociais, que é atualmente um dos principais palcos para expressar opinião. O ativista norte-americano Noam Chomsky afirma que a imprensa pode causar mais danos que a bomba atômica. Em dezembro de 2023, a garota Jéssica Vitória de 22 anos tirou sua vida após ser alvo de comentários negativos devido ao envolvimento em uma notícia falsa publicada em uma página de fofoca nas redes sociais, evidenciando a falta de intropatia nas mídias brasileiras.

Outrossim, entende-se que a promoção de práticas empáticas no ambiente educacional ocupam um lugar de suma importância na formação dos indivíduos. O educador e filósofo brasileiro Paulo Freire cita que a empatia no contexto da sala de aula ocorre quando o professor “pegar os olhos dos alunos emprestados” para que ele possa perceber de fato a realidade com que está interagindo. No período pós-pandêmico, as escolas, principalmente escolas privadas, agiram de maneira ignorante em relação aos conteúdos vistos na pandemia, mostrando que os professores não agiam com empatia, fugindo da afirmação de Paulo Freire.

Por conseguinte, nota-se a necessidade de solucionar a falta de empatia nas relações sociais nos principais palcos de expressão de opinião, sendo eles o ambiente midiático e escolar. Depreende-se que o Ministério das Comunicações enquanto pasta responsável pelas mídias sociais solucione os problemas relacionados a falta de empatia no meio da mídia digital, de maneira que diminua casos como o de Jessica Vitoria . Além disso, infere-se que o ministério da Educação, enquanto máxima instância dos aspectos educacionais, instrua as escolas a prática

efetiva de ações empáticas no meio, de maneira a auxiliar na formação dos indivíduos fazendo que a afirmativa de Paulo Freire tenha ainda mais veracidade.

REDMP202318

No seriado “Todo Mundo Odeia o Chris”, transmitido pela TV Record, o protagonista Chris Rock convive em contextos sociais cujas relações não são empáticas: sofre bullying e racismo na escola, não tem o reconhecimento de suas responsabilidades em casa. Essas relações fazem o personagem duvidar de suas capacidades e tomar decisões erradas. De forma analoga, muitos brasileiros também são vítimas da falta de empatia no cotidiano. Com isso é importante destacar as principais causas desse problema: a negligência educacional e a influência das mídias.

Em primeira análise, cabe mencionar a falta de empatia em ambientes em que isso menos se espera. A escola e a família são lugares onde aprendemos valores e colocamos em prática, porém, atualmente são lugares que pouco falam sobre empatia e que também pouco se pratica isso. Consequentemente essas atitudes são refletidas na sociedade e por não aprendermos a lidar com essas situações, as nossas relações se tornam mais frias e até desrespeitosas.

Em segunda análise, as redes sociais direcionam nosso comportamento e muitas vezes não percebemos isso. Um exemplo disso são as publicações de conflitos, tragédias e situações de miséria sobre locais com alta visibilidade social que atraem maior atenção e empatia dos usuários, enquanto o mesmo contexto negativo ocorre em locais menos vistos e são esquecidos. Essas atitudes ocorrem porque a internet direciona nossos olhos e nosso comportamento para aquilo que é julgado ser mais importante.

Por fim, é necessário uma educação de crianças e jovens tanto em casa como nas escolas sobre a importância da empatia na sociedade, para que possam se colocar no lugar do outro e assim respeitá-lo. Além disso, as redes sociais devem promover a divulgação de situações de povos e comunidades mais esquecidas a fim de que tenham a devida atenção do público e assim receberem ajuda.

REDMP202319

No artigo cinco da Constituição Federal é declarado que todos são iguais perante a lei, entretanto atualmente casos de racismo no futebol estão cada vez mais existentes, desfigurando o sentido do artigo. Assim observam-se as raízes desse problema nas consequências do período de escravidão e falta de posicionamento das grandes organizações do futebol.

Desde os tempos passados, observa-se uma distinção entre os povos de etnias diferentes, como foi o caso da grande brutalidade do período escravista. Entretanto, mesmo após diversas reparações aos longos dos anos, ataques racistas tornam-se cada vez mais presentes, principalmente no meio futebolístico. No Brasil, país considerado país do futebol, atitudes como essas são sempre presenciadas, como no caso do goleiro Aranha, em um jogo entre Grêmio e Santos, ofensas e sons racistas foram dirigidas ao jogador paulista. Assim, percebe-se as raízes do racismo na atualidade.

Ademais, a forma como as organizações do futebol juntamente com o governo de cada país lidam com esses acontecimentos, influenciam muito na sua propagação. O Jogador brasileiro do Real Madrid, Vinícius Júnior foi mais um alvo da crítica espanhola pela sua forma de jogar e comemoração, torcedores rivais criaram um boneco sendo enforcado fazendo referência ao jogador além de diversas outras ofensas, entretanto a LaLiga, organização espanhola deixa a desejar em se impor e na devida punição contra os racistas.

Diante disso, ações são necessárias para mediar esse problema. As instituições de ensino juntamente com a família devem promover um maior conhecimento por meio das mídias e palestras sobre esse problema e conscientizar as futuras gerações sobre esse processo histórico. As instituições de futebol simultaneamente com o governo por meio das mídias e campanhas tornem-se mais rígidas e punitivas, além de fornecer o apoio necessário às vítimas. Com isso o artigo cinco da Constituição prevalecerá para todos.

REDMP202320

O quadro expressionista “O grito”, do pintor norueguês Edvard Much, retrata o medo e a desesperança de um personagem desolado. Para além da obra, observa-se que, na atual realidade, o sentimento de milhares de jogadores brasileiros assolados pelo racismo no futebol é semelhante ao ilustrado pelo artista. Desse modo, é importante analisar como a negligência governamental e a intolerância contribuem para o entrave.

Diante desse cenário, cabe analisar como a falha governamental colabora para esse entrave. Segundo o filósofo alemão Hegel, o Estado deve proteger seus filhos. No entanto, isso não se dá na prática, pois diversos casos de injúrias raciais têm aumentado jogo após jogo, principalmente nos dias atuais. Desse modo, tal situação pode desenvolver nessas pessoas consequências severas como baixo aproveitamento no futebol, doenças psicológicas e dificuldade de lidar com questões no meio esportivo.

Ademais, é importante ressaltar como esse problema fere os direitos humanos, toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de trabalho e a condições equitativas e satisfatórias de trabalho. No entanto, a realidade brasileira foge a esse direito, uma vez que muitas denúncias continuam sem desdobramentos, o que impede uma intervenção eficaz ao problema.

Portanto, o Poder Legislativo, deve construir um projeto de lei de combate a práticas racistas no futebol, por meio de sessões discutidas na câmara, com o objetivo de punir atitudes racistas cometidas por torcedores intolerantes, com a perda do mando de campo, além do pagamento de multas. Além disso, o Ministério do esporte deve promover reuniões com os clubes, por meio de assembleias esportivas, a fim de promover uma campanha coletiva acerca do racismo no futebol. Só assim os indivíduos não sofrerem com o medo, como o personagem retratado por Munch.

REDMP202321

O racismo no futebol é um problema contínuo e que desafia o esporte e a sociedade. Apesar dos esforços para combater o racismo, ainda existem muitos obstáculos a serem superados.

Em primeiro lugar, a cultura enraizada de discriminação racial em alguns ambientes de futebol cria um ambiente difícil para jogadores negros. Exemplos disso são insultos racistas nas arquibancadas, comentários preconceituosos por parte de dirigentes e até mesmo entre colegas de equipe. Essa cultura precisa ser transformada através de educação, conscientização e punições efetivas.

Além disso, a falta de punições severas e eficazes para aqueles que praticam o racismo no futebol contribui para a continuação desse entrave. Muitas vezes, os responsáveis por atos racistas não enfrentam consequências significativas, o que enfraquece os esforços para erradicar o racismo do esporte. É fundamental que as entidades esportivas imponham penas mais rigorosas e efetivas contra clubes e torcedores envolvidos em incidentes racistas.

Diante disso tudo, vencer o racismo no futebol requer um esforço conjunto de jogadores, dirigentes, torcedores e entidades esportivas. Educação, punições efetivas, representatividade e

oportunidades iguais são fundamentais para superar os desafios e criar um ambiente inclusivo no mundo do futebol.

REDMP202322

O futebol é considerado o esporte mais popular do planeta, no entanto, infelizmente, também é um terreno fértil para a manifestação do racismo. O racismo no futebol é uma realidade preocupante que tem raízes profundas em diferentes formas de discriminação, incluindo a influência de regimes intolerantes.

O preconceito racial no futebol se manifesta de vários modos, desde insultos verbais até atos de violência física. Jogadores, treinadores e torcedores são frequentemente alvo de discriminação com base em sua cor de pele, origem étnica ou nacionalidade. Essa forma de comportamento é inaceitável e contradiz completamente os valores de igualdade e respeito que deveriam prevalecer no esporte.

Isso acontece porque muitos comportamentos ainda estão ligados a regimes ditatoriais intolerantes, como o nazismo, o fascismo, dentre outros. Nesses regimes, a ideia de uma superioridade racial sobre outras, principalmente sobre a negra, foi a causa de muitas mortes, violência e exclusão social. No futebol isso ainda continua na medida que jogadores e torcedores são inferiorizados e humilhados por causa da cor da pele. Os gritos racistas nas arquibancadas se tornam ainda fortes porque não existe uma intervenção nem do governo nem das organizações esportivas, como é o caso da liga espanhola de futebol onde atua o jogador Vini Jr do Real Madrid, que já foi vítima de racismo várias vezes.

Assim, combater o racismo no futebol requer uma abordagem que envolva educação, conscientização e punição efetiva para os infratores. Além disso, é crucial que os órgãos que administram o futebol adotem medidas rigorosas para erradicar o comportamento discriminatório dentro e fora dos campos.

REDMP202323

Os casos de racismo no futebol vem aumentando consideravelmente nos últimos anos. O futebol é uma prática esportiva que deve promover a união e o respeito, porém se tornou palco de preconceito e de discriminação contra jogadores. Esse problema continua nos dias atuais por causa da intolerância dos torcedores e por causa da cegueira das confederações do futebol.

A intolerância é um grande desafio para combater o racismo no futebol. Os torcedores que deveriam apoiar seus times e incentivar os jogadores a apresentar um bom futebol, são os que mais praticam o racismo. Exemplos disso são as ofensas destinadas aos brasileiros Daniel Alves e Vinícius Júnior, onde os torcedores atiraram uma banana no gramado e gritaram “macaco” para o jogador. Além disso, a entidade que administra o campeonato onde isso aconteceu direcionou a culpa dessa ocorrência para o jogador, e não para os torcedores, algo que dificulta o combate ao racismo.

Para que as práticas racistas sejam erradicadas, é necessário uma punição mais rígida aos racistas, como período longo de proibição de frequência nos estádios, além de multa e prisão para os reincidentes. As organizações do futebol devem punir também os clubes que a torcida cometa esse tipo de crime e que não incentivam o antirracismo, através de perdas de mando de campo e pagamento de multa. Dessa forma, o racismo no futebol será erradicado.

REDMP202324

No Brasil, o ensino educacional é dividido em três principais categorias: ensino infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio no qual o aluno de acordo com sua faixa etária está incluso em cada modalidade até concluir os estudos. No entanto, para alcançar essa etapa a sociedade brasileira possui muitas barreiras que levam a evasão escolar, tais como desigualdade social e gravidez na adolescência.

No art. 205 da Constituição Federal configura-se a educação como o direito de todos e dever do Estado, entretanto a desigualdade social impossibilita que jovens concluam seus estudos, pois problemas relacionados com locomoção, desemprego e vulnerabilidade econômica são barreiras que levam a evasão escolar. Na série da Globo “Segunda Chamada” retrata-se o cotidiano da vida de professores e alunos que enfrentam estas dificuldades em permanecer na vida estudantil, demonstrando a realidade brasileira.

Ademais, segundo o filósofo Epicteto “só a educação liberta” entretanto essa liberdade é tomada em decorrência da gravidez precoce na adolescência. No filme “Simplesmente Acontece” a personagem Rosie enfrenta uma gravidez no início de sua ida à faculdade alterando sua carreira estudantil em paralelo a isso uma reportagem do programa Profissão Repórter relata sobre a gravidez na adolescência e seus impactos na vida das jovens, visto que em sua grande maioria relatam abandonar os estudos para dedicar-se aos filhos.

Diante do exposto, ações são necessárias na tentativa de mediar à problemática, o governo juntamente com as políticas públicas por meio de incentivo financeiro, bem como, o apoio social e estudantil que promovam a permanência escolar, além disso o ministério da saúde reunido com as escolas e famílias por meio de palestras e campanhas de conscientização e educação sexual que previnam a gravidez precoce. Dessa forma, poderá se concretizar a citação do filósofo Epicteto.

REDMP202325

O quadro expressionista “O grito”, do pintor norueguês Edvard Munch, retrata o medo e a desesperança de um personagem desolado. Observa-se que, na atual realidade brasileira, o sentimento de milhares de indivíduos assolados pela evasão escolar é semelhante ao ilustrado pelo artista. Desse modo, é importante analisar com a falta de capacitação profissional e a escola contribuem para esse entrave.

Diante desse cenário, cabe analisar como a falta de capacitação profissional colabora para a problemática. Segundo o filósofo alemão Hegel, o Estado deve garantir os direitos aos seus filhos. No entanto, isso não se dá na prática, pois o governo não oferece melhores formas de capacitação aos professores. Desse modo, tal situação pode fazer com que os estudantes não tenham uma aprendizagem adequada, levando os jovens a desistência escolar.

Ademais, é importante ressaltar como a escola colabora para a manutenção desse impasse. Conforme Rubem Alves, educador brasileiro, as escolas podem ser comparadas a asas ou gaiolas, ou seja, podem proporcionar condições de voo ou alienação. Na realidade brasileira, as escolas funcionam como gaiolas, pois, ao não abordar as causas e consequência da evasão escolar, limitam o conhecimento dos estudantes. com isso, s estudantes brasileiros tendem a construir uma sociedade leiga acerca dessa problemática.

Infere-se, portanto, que algumas medidas são necessárias para a resolução da evasão escolar. O Ministério da Educação, deve ofertar uma melhor capacitação aos professores, por meio de formações semanais, no intuito de melhorar a qualidade do ensino. Ademais, a escola, através de palestras educacionais, deve reforçar que é um meio importantíssimo para a formação pessoal e acadêmica dos estudantes, a fim de mantê-los na escola. Só assim, os indivíduos não sofrerão com o medo como o personagem retratado por Munch.

REDMP202326

A evasão escolar é um problema sério que afeta o sistema educacional. Isso acontece quando os estudantes interrompem a vida escolar por diversos fatores, dentre eles está a gravidez precoce e a escola não ser atrativa para o aluno.

A gravidez na adolescência é um problema que afeta a vida de muitas adolescentes no Brasil. Muitas delas devido as mudanças físicas, psicológicas e, em alguns casos, estarem sozinhas sentem mais dificuldade de frequentar a escola, e depois que a criança nasce, destinam todo o seu tempo para o cuidado do filho, e acabam abandonando a escola.

A escola, por sua vez, em muitos casos não é atrativa para o aluno. Um exemplo são aulas enfadonhas que não atraem a atenção do estudante, com isso os resultados são insuficientes e as notas baixas acabam afastando o estudante da escola. Dessa forma o aluno acaba não se encaixando no ambiente escolar e dependendo da sua condição social, vai procurar um emprego para ajudar na renda de casa.

Para reverter o problema da evasão escolar, o governo deve disponibilizar ainda mais palestras nas escolas e nas comunidades sobre o uso de métodos para evitar a gravidez, assim as adolescentes poderão concluir seus estudos. Também as escolas devem oferecer aulas com mais qualidade e ser um local mais acolhedor para que o aluno se sinta acolhido e tenha motivos para continuar sua vida escolar.

REDMP202327

A evasão escolar, é um problema serio que afeta muitos estudantes em todo o mundo. A negligência escolar é uma das principais causas desse fenômeno preocupante. A negligência por parte das escolas pode se manifestar de várias formas, como a falta de estrutura adequada e a falta de atenção as necessidades específicas dos alunos.

Quando as escolas apresentam esses fatores, os estudantes podem se sentir desmotivados, desvalorizados e excluídos, levando a evasão escolar. além disso, salas muito lotadas, aulas exaustivas e formas de avaliação que excluem os alunos que tem dificuldades para entender os conteúdos e uma alimentação escolar escassa afetam o bem estar dos alunos e os distancia da escola.

Portanto, é necessário que as escolas proporcionem um ambiente acolhedor, seguro e atrativo para todos os alunos. Isso inclui investir em recursos para uma boa estrutura e para garantir que cada aluno receba a atenção e o apoio necessários para a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento pessoal.

REDMP202328

A evasão escolar é um problema grave que afeta muitos jovens no Brasil. Segundo dados do IBGE, mais de 2 milhões de jovens estão fora das escolas e a evasão no ensino médio atinge mais de 500.000 jovens acima de 16 anos por ano. Esse problema precisa ser urgentemente combatido, considerando o fato de ser ocasionado pela carência de incentivos aos estudos e pela negligência escolar.

Inicialmente, cabe pontuar como a falta de incentivo ao jovem continuar na escola colabora para a evasão escolar. A realidade de muitos jovens é marcada por uma condição financeira baixa, desemprego na família e falta de perspectiva de vida, algo que faz o estudante refletir sobre conseguir um emprego rapidamente e abandonar a escola.

Ademais, é importante ressaltar como o próprio ambiente escolar contribui para a questão da evasão. Alunos com dificuldade de aprendizagem ou que precisam de um acompanhamento individual, são expostos muitas vezes a aulas expositivas, professores rígidos e a provas mecânicas, com isso os resultados na maioria das vezes, não são eficazes, e isso

desestimula o estudante a continuar a vida escolar, escolhendo o trabalho ou situações piores, menos a escola.

Dessa forma, o governo deve disponibilizar bolsas de estudo para os estudantes mais carentes para que eles não desistam de estudar por causa do trabalho. Além disso, é importante que as escolas possam organizar seus planos de ensino, através de aulas mais atrativas e que incluam alunos com dificuldades.